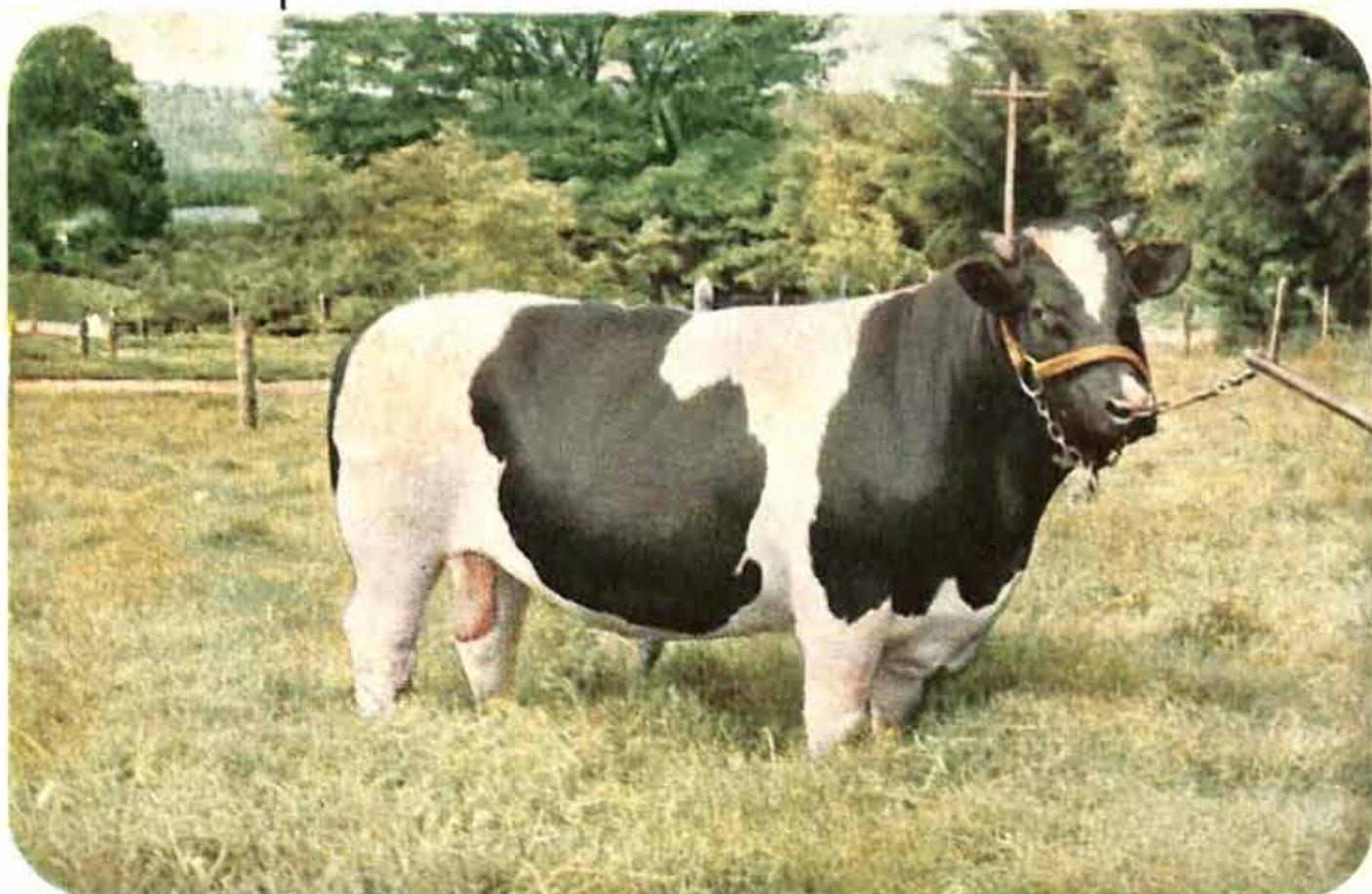


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- VINTE E DOIS MESES DE PRESIDENCIA DA A.P.C.B.
- TOUROS PROVADOS
- REFORMA DOS ESTATUTOS DA A.P.C.B.
- O CARABAU NA AMAZONIA
- VENDA DE GADO EM PENHOR PECUARIO
- RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINARIA
- AVICULTURA
- MERCADO DE LEITE, CARNE, AVES E OVOS

PECUARIA E AGRICULTURA



ÚTIL COMO O JEEP-WILLYS



ESPAÇOSA COMO FURGÃO



CONFORTÁVEL COMO AUTOMÓVEL

Gracias a tração nas 4 rodas Rural-Willys assegura transporte útil e de confiança, com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e no areião. Retirando-se o assento traseiro transporta grandes volumes e carga até 1/2 t., com seu potente motor de 90 HP - 6 cilindros.

Oferece também máxima conforto para 6 passageiros e espaço para mais bagagem e carga, com rodagem suave, facilidade de manobra e esplêndida visibilidade.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

EM SEUS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

com a mesma garantia de qualidade dos seguintes produtos veterinários:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 (44) MGS —

RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves ou suínos.

Dê o melhor às suas aves e outros animais. Insista
nos produtos de fama internacional do
Departamento Veterinário da

MERCK SHARP & DOHME S. A.

Indústria Química e Farmacêutica



GRATIS: Recorte o cupon e remeta-o para receber folhetos explicativos dos nossos produtos veterinários.

MERCK SHARP & DOHME S. A. - Indústria Química e Farmacêutica

Rua Augusto Severo 41 — Caixa Postal 8.734 — São Paulo

NOME.....

ENDEREÇO.....

CIDADE..... ESTADO.....

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasiticida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	30,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Pociлга	30,00
ternidade)	50,00	Pociлга p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Balias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarrafamento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baias In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

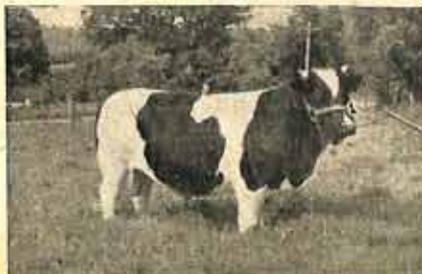
1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX

JANEIRO - 1959

NÚMERO 349

SUMÁRIO

	Pág.
1958 - 1959	4
FALA O PRESIDENTE — Vinte e dois meses de presidência — José Bonifácio Coutinho Nogueira	6
O avicultor do ano	8
TOUROS PROVADOS:	
Primeiras notícias sobre a categoria dos touros provados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Fidelis Alves Netto	16
Classificação dos reprodutores no Serviço de Controle Leiteiro — Fidelis Alves Netto	20
Touros provados da raça Holandêsa preta e branca	21
Touros provados da raça Holandêsa vermelha e branca	27
Touros provados da raça Jersey	27
Apto o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. para os testes de progênie de touros — Fidelis Alves Netto	28
Importância dos métodos de escolha do touro reprodutor — L. P. Jordão	31
Nome e endereço dos criadores que mantêm a produção leiteira de seus plantéis oficialmente controlada pela A.P.C.B.	59
A ENTREVISTA DO MÊS — 154 anos de seleção de gado Holandês — Urbano Junqueira	67
Pela A. P. C. B.:	
A A.P.C.B. e o congelamento de preços	68
Reformados os Estatutos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	69
O programa da A.P.C.B. em 1959	70
Atualizada a taxa de anuidade da A.P.C.B.	72
Primeira Exposição Estadual de Araçatuba	72
Primeiro Leilão de Reprodutores da Raça Santa Gertrudes - Valdez Corrêa	78
O Carabau na Amazônia — Alberto Alves Santiago	80
Restos de comida na alimentação dos porcos — Luiz Paulin Neto	82
Importância do peso do bezerro ao nascer na seleção do gado de corte — L. P. Jordão	84
ECONOMIA — Estabilização — Brenno Ferraz do Amaral	88
NA A.B.C.B.R.H. — Homenagem à memória de Alberto J. Byington	90
SECÇÃO JURÍDICA — Venda de gado em penhor pecuário — Rolando Lemos	92
Respondendo sobre zootecnia e veterinária — L. P. Jordão	93
Previsões sobre a produção de laticínios	96
AVICULTURA	
Colesterol na carne de galinha e de peru — Henrique F. Raimo	98
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	100
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	102
Granja do mês — Cooperativa Agrícola Bandeirante	103
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	104
Mercado avícola	106
PELO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO — Destaques no relatório n. 167	107
Mercado de laticínios	109
Mercado de carnes	110
Relatório n. 168 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	111

NOSSA CAPA...

V. B. SENADO R. OEBELE, filho de Raerder Oebele e V. B. Alida, com dois anos de idade, hoje de propriedade do sr. Francisco Ribeiro Júnior, Bragança Paulista e criação da Granja Vila Brandina, em Campinas, onde vamos encontrar o mais antigo e as melhores correntes de sangue da Holanda. O plantel é de propriedade do dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, e a produção leiteira é oficialmente controlada pela A.P.C.B.

O ano que acaba de findar foi sem dúvida um dos mais significativos na vida da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Fundada em circunstâncias difíceis e mantida mais pelo idealismo que lhe deu origem, do que pelo apoio inicial que deveria ter recebido, viu agora a Associação Paulista de Criadores de Bovinos concretizar-se o seu mais velho sonho: a sede própria.

Apesar de todos os brilhantes e relevantes serviços que a A.P.C.B., tem prestado à pecuária nacional, através de sucessivos órgãos e secções que criou e organizou, não se pode deixar de considerar, sem prejuízo do valor daqueles trabalhos, que este último foi o passo decisivo para a maioridade da velha Federação dos Criadores.

A aquisição da sede própria, como sempre acontece para todas organizações, foi feita com sacrifícios. Foi alcançada graças à decisão da atual Diretoria, que, tendo encontrado campo preparado por sua antecessora, não vacilou no enfrentar o pior, assumindo compromissos definitivos. Tudo isso naturalmente exigiu a cooperação de todos, funcionários, associados e, principalmente, a atual direção. Não fôra a compreensão de todos, ao apoiarem a Associação Paulista de Criadores de Bovinos nesta sua iniciativa, talvez premida pelas contingências econômicas estivessemos assistindo, no ano de 1958, ao início da desagregação de tudo quanto fora feito. Isso vem reforçar o valor e a elevada significação do passo dado em 1958, com a aquisição da sede própria da A.P.C.B.

Fortalecida por essa iniciativa e melhor instalada, pôde a A.P.C.B. intensificar os trabalhos em 1958 e, pelos resumos que começam a aparecer nos trabalhos de todas as secções, e que serão objeto do relatório da Diretoria, se verifica que o ano de 1958 para a história da A.P.C.B. foi de significativos progressos.

Um novo órgão foi criado nesse ano, no corpo da A.P.C.B.: a Bolsa de Gado. Embora ainda muito nova, titubeante em seus primeiros passos, nascida em momento econômico difícil, essa nova secção poderá oferecer forte apoio a todos os criadores, sócios ou não.

Com a realização da Exposição de Animais em São Paulo, não foi possível promover nenhuma exposição especializada, fato aliás previsto no decreto que criou esses certames em São Paulo. Mas, o mesmo não acontecerá em 1959, quando a A.P.C.B. terá oportunidade de levar a efeito mais um desses certames, tão significativos para os criadores desta região do País. Não temos dúvida de que todos os esforços serão envidados para apagar em 1959 a má impressão que em todos deixou a Exposição Nacional de 1958.

Também a Bolsa de Gado, dando as primeiras demonstrações do que poderá realizar, está programando uma série de concentrações e vendas, que muito poderão contribuir para mostrar quanto é possível fazer sob esse aspecto.

Vivendo um ano tão profícuo como o foi 1958 para a A.P.C.B. e no mesmo ambiente de trabalho, a "Revista dos Criadores" não podia deixar de estar presente com sua cooperação, a qual se fez sentir de diferentes maneiras, em suas sucessivas edições e que, agora, com este primeiro número especial dedicado ao REPRODUTOR LEITEIRO, demonstrará também que procura ser digna do organização que lhe dá origem.

Nas páginas que seguem, teremos uma série de trabalhos e estudos, que estão sendo feitos pelo dr. Fidelis Alves Netto, à frente do Serviço de Controle Leiteiro. Dando um primeiro balanço ao quanto já reviu para organizar a indispensável Categoria de Touros Provados, anexo ao Serviço de Controle Leiteiro, demonstra esse técnico a verdadeira finalidade do serviço que dirige e a estreita ligação que o prende aos serviços de registro genealógico. Com a classificação dos reprodutores, que ora é apresentada, novo estímulo se oferece àqueles que vêm trabalhando silenciosamente em sua propriedade, enfrentando toda a sorte de dificuldades. Com esse trabalho, que deverá renovar-se todos os anos, atualizado, passarão a

ficar em evidência os trabalhos coordenados de uma seleção, pois, como se poderá verificar, envolvendo produções das filhas dos reprodutores, exigirá dos criadores uma cuidadosa atenção, não só para a produção de suas novilhas e vacas como também para com o seu registro no Serviço de Registro Genealógico.

A seguir, com as perspectivas abertas agora para os testes de progênie, pelos quais se poderá medir a influência dos reprodutores empregados em nossos rebanhos — objeto de outro trabalho também publicado neste número — verificaremos que já atingimos o ponto sempre almejado pelos criadores que iniciaram a seleção do gado nacional, isto é, a obtenção dos nossos próprios reprodutores. Ainda é cedo para dizermos que não mais precisaremos importar reprodutores, mas, tendo por base os trabalhos que ora publicamos, podemos afirmar que já podemos acelerar o melhoramento de nossos rebanhos, em ritmo muito mais rápido, com os reprodutores que vierem a ser provados em nossos próprios rebanhos. Testando, além disso, os animais que criamos, estaremos evidenciando os bons e reconhecendo os maus, ainda em tempo de difundir o emprego dos primeiros e suspender o emprego dos últimos. Sómente por isso, é indubitável o elevado alcance dos trabalhos realizados no S.C.L. em 1958 e que a "Revista dos Criadores" tem a satisfação de difundir em edição especial.

Graças à aceitação da idéia de comemorar o aparecimento desses trabalhos com a cooperação de todos os criadores que se dedicam a esta difícil tarefa, a "Revista dos Criadores" pode iniciar o ano de 1959 segura de que tudo fez para realçar ainda mais os êxitos registrados pela A.P.C.B. no ano de 1958.

A assinatura anual
da
"REVISTA DOS CRIADORES"
custa apenas
Cr\$ 300,00

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

**ROLOS FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO
STAR**



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO - PECUÁRIO

MILÃO - FOLIGNO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril N.º 105 - Cx. Postal 9054 - Fones: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - Cx. P. 2521

B. HORIZONTE - Cx. P. 2461

Vinte e dois meses de presidencia

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

Depois de vinte e dois meses na presidencia da A.P.C.B., licencio-me do cargo para assumir a pesada responsabilidade de dirigir, neste instante de graves dificuldades para a nossa economia rural, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Deixo o coração nesta casa, a que servi com o maior carinho e peço a Deus que me dê forças para desempenhar-me, na nova trincheira, com igual entusiasmo. A causa por que lutamos — a redenção do nosso Interior — está de tal sorte a requerer a ação de todos nós que os seus soldados não têm o direito de recusar-lhe qualquer sacrificio. Aceitei vir a presidir a A.P.C.B. com esse espírito e é com ele que me armo de coragem para enfrentar as dificuldades do novo posto. Seria para mim mais comodo permanecer no conforto de minha atividade particular, mas, se assim irrefletidamente houvesse pensado, amanhã me envergonharia ao enfrentar o julgamento de meus filhos. As crises por que tem passado a Secretaria da Agricultura, as dificuldades com que se debate, as criticas que continua sempre sofrendo, longe de me atemorizar, serviram de estímulo à decisão tomada. Enfrenta-las sem receio — é o testemunho que posso dar do meu amor a São Paulo.

Ao afastar-me da A.P.C.B., cabe-me prestar contas do mandato que, com meus dedicados companheiros, recebi dos socios. Estes poderão julgar do acerto de minha ação; estou, apenas, em condições de afirmar que nos esforçamos no afan de honrar a confiança recebida. E nesse sentido, existe um dado comparativo que não deve ser omitido. Em menos de dois anos, realizamos 48 reuniões de diretoria, quando, em 32 anos, todos os nossos antecessores reuniram-se 85 vezes.

A grande realização desta gestão foi, sem duvida, a compra da sede propria, incomparavelmente superior à anterior, que era pessima e nos custava Cr\$ 37.000,00 de aluguel mensal. Agora, muito melhor alojados, pagaremos, à Caixa Economica Estadual, a partir de Novembro proximo (dois anos depois da mudança) uma prestação mensal de Cr\$ 40.000,00.

A reorganização interna da A.P.C.B. não pôde ser esquecida. Dela se originaram dificuldades para a Diretoria, mas hoje ai está a assegurar tranquilidade e eficiencia à A.P.C.B. Todas as tentativas de perturbação da disciplina foram repelidas. Houve setores inteiros que tiveram de sofrer radicais mudanças. O que poucos conhecem são os obstaculos que tivemos de arrotar para levar avante tal programa, numa entidade em que por mais de trinta anos predominaram as erradas praticas de trabalho. No setor da Contabilidade, apenas para exemplificar, não existe hoje um só dos elementos que lá trabalhavam quando tomamos posse, há dois anos. Os absurdos anteriores fizeram que desaparecesse de nossa sede, não uma, mas todas as copias de um dos balanços anuais da entidade, falha que foi trabalhosa, mas integralmente reparada. O quadro de funcionários está praticamente depurado, os elementos verdadeiramente atuantes gozam de posição mais prestigiosa e, dividindo racionalmente a nossa equipe, em duas divisões — a tecnica e a administrativa — criamos condi-

ções para melhor rendimento da nossa maquina burocratica.

O nosso heroico Tesoureiro é hoje um homem relativamente despreocupado: não temos mais dividas; o ultimo "papagaio" já foi liquidado. Para o pagamento da cisa da compra do predio, foi bastante o aumento de anuidade concedido pela Assembléia Geral. Mas, há dois anos, a perspectiva era verdadeiramente sombria: deviamos o que não tínhamos como pagar; das contas atrasadas, muitas eram antiquissimas e já havidas por incobraceis e, ainda por cima, assumiramos, na posse, o compromisso de adquirir a sede propria! Guardamos todos agradaveis recordações das arduas lutas a que não pudemos fugir no superar todos esses problemas.

Das campanhas anteriores em favor do reajustamento do preço do leite, a A.P.C.B. não participára. Na ultima, porém, entramos de corpo e alma, quer pela imprensa, quer pela presença nas assembléias de produtores e consumidores, quer pela ação direta junto às autoridades. Fizemos justiça ao esforço da classe que representamos e que, desamparada e perseguida, talvez tivesse sossobrado economicamente se não se tivesse registrado a energica atividade desenvolvida pelas suas entidades de classe, dentre as quais, desta feita, a A.P.C.B.

No que concerne a exposições e leilões, continuamos cumprindo o programa das diretorias anteriores. Para 1959, porém, programamos tres feiras regionais, novidade que apareceu nesta administração, e que é o primeiro fruto da nossa Bolsa de Gado, um novo elemento promotor e moralizador de vendas, que acabamos de criar.

No Serviço de Controle Leiteiro, estudamos novo contrato com o Ministerio da Agricultura, destinado a evitar que se repita a angustiosa espera do recebimento da verba federal, que anualmente se renova a poder de trâmites apressados e sempre de ultima hora. O serviço cresceu; novos prêmios foram instituidos para as categorias de longevidade.

No Registro Genealogico igualmente tivemos um incremento de solicitações. Recentemente começamos a trabalhar com os pedigris P.P.C. com controles leiteiros anotados, o que ocasiona uma pesquisa de dados muito delicada mas indispensável ao progresso zootenico, motivo por que não hesitamos em leva-la avante. Genealogia sem dados de produtividade, nos termos da ciencia moderna, é mero papel de enfeite... Consolidamos nossas relações com uma entidade congenere, as quais tinham sofrido solução de continuidade, em face de duvidas ocorridas em materia de registro. Para isso, assegurou-se a ambas igualdade de representação num conselho, que decidirá de todos os problemas tecnicos comuns. À A.P.C.B. ficou tambem garantido o registro dos PPC, enquanto a A.B.C.B.H. permanece com o controle nacional da raça, deixando de o fazer, portanto, a titulo de delegação precaria. Algumas reuniões para esse fim foram realizadas sob grande tensão; talvez aqui e ali

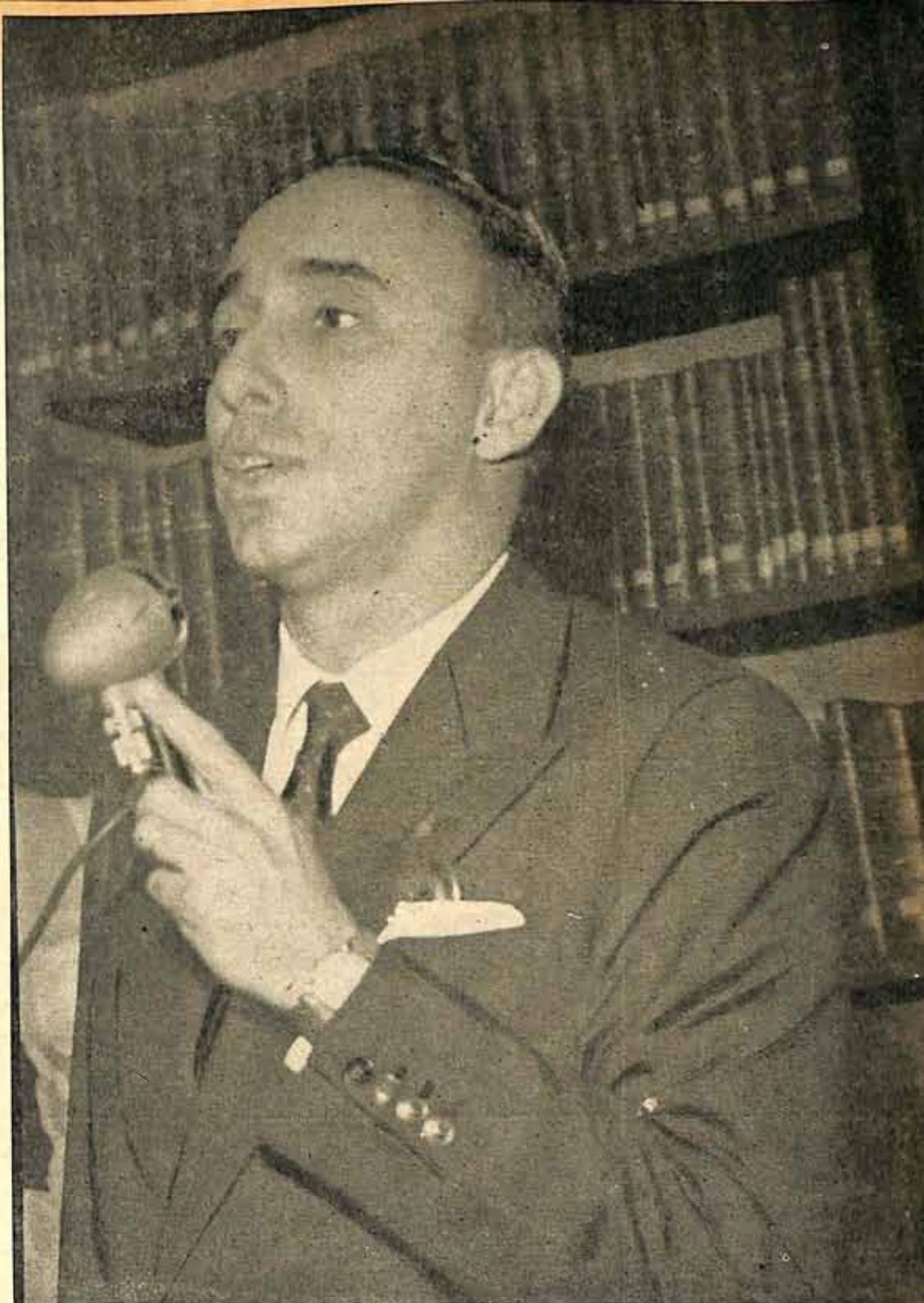
(Conclui na pág. 8)

José Bonifácio Coutinho Nogueira o novo titular da pasta da Agricultura

Em memorável pleito levado a efeito no mes de Outubro, foi eleito governador do Estado o eminente administrador que é o professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos não participa de lutas partidarias, mas não pode calar a satisfação com que viu a escolha do eleito-reado recair na pessoa de um dos seus dedicados socios. E essa satisfação cresceu, ao verificar-se recentemente a escolha do secretario da Agricultura, á qual tão intimamente se ligam os interesses das classes produtoras: o governador de São Paulo veio buscar exatamente em nossa casa aquele a quem entregou a pasta da Produção, neste seu auspicioso inicio de gestão. Foi o presidente da Associação Paulista de Criadores — o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira — a pessoa que se lhe apresentou como reunindo o conjunto de qualidades indispensaveis para esse alto posto.

Em verdade, o professor Carvalho Pinto acertou. Os vinte e dois meses de presidencia do dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira nesta nossa casa consagraram-no como um completo administrador — e não apenas atento aos problemas de organização da classe, mas divisando alto e ao longe, os olhos voltados para os grandes problemas do nosso Estado e do País, os quais, como é bem de ver, são de certa maneira, em nossos dias, problemas tambem do mundo. Os discursos que proferiu em varias oportunidades e os artigos com que honrou a «Revista dos Criadores» salientaram-se sempre pela acuidade dos juizos e pela largueza de vistas, revelando em sua pessoa um politico no verdadeiro sentido da palavra, como é raro encontrar em nosso tempo. Não podia ser melhor a escolha feita pelo governador. A classe dos agricultores e pecuaristas está de parabens — e seu jubilo já se manifestou pela palavra das maiores organizações da classe, unanimes em proclamar suas esperanças de que a secretaria da Agricultura volte a ser secretaria onde imperem os interesses nacionais, sopeados os baixos interesses da politicalha.

Aliás, não admira que tal aconteça. Quem sai aos seus não degenera. O novo secretario da Agricultura do Estado de São Paulo é um homem de boa cepa: seus ancestrais ilustram rijas vergonteadas da grande familia paulista, uns notabi-



Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Secretário da Agricultura de São Paulo, no govêrno Carvalho Pinto.

lizados nas lides da terra e da criação, como é o caso de seu avô paterno, o saudoso Paulo de Almeida Nogueira, que foi um dos primeiros presidentes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o notavel iniciador da Granja São Quirino e o continuador de José Paulino e Arthur Nogueira, na usina Esther, erguida numa região abandonada como o antigo Funil e que é hoje um dos baluartes da produção açucareira do País; outros, como seu progenitor, o dr. Paulo Nogueira Filho, a quem tanto devem S. Paulo e o Brasil, como um dos fautores mais acendrados da reforma de nossos costumes politicos, que veio a possibilitar em nossas dias a escolha de um governador, sufragado pelo voto livre. Ademais, pelo lado materno, o atual secretario da Agricultura vai entroncar-se no

patriarca da Independencia Nacional, o Andrada insigne de quem lhe provem o nome; e bisneto de Manoel Ferraz de Campos Salles, o grande estadista que na presidencia da Republica soube elevar o conceito de nosso País no mundo, consagrando-se em nossa Historia e que saiu pobre do Catete (é sempre bom recordar essa circunstância) para tornar à sua fazenda do Banharão, onde continuaria a lavar a terra; é neto de José Bonifacio de Oliveira Coutinho, que, em seu tempo, foi o mais moço dos professores da Faculdade de Direito de São Paulo, assim como ele é hoje o mais jovem de quantos ocuparam pastas governamentais em nosso Estado.

Vai, pois, o presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos ocupar
(Conclui na pag. seguinte)

VINTE E DOIS MESES DE PRESIDENCIA

tenha havido exagerada força de expressão de uns e de outros, mas, ao final, todos cumprimos o nosso dever de procurar uma solução para problemas que, sem aqueles debates, teriam permanecido indefinidos, com prejuízo da independência e da autonomia de nossa associação.

À "Revista dos Criadores" procuramos dar uma orientação firme, no sentido de tratar em termos nacionais os problemas ligados à pecuária leiteira. Combatemos sistematicamente o exagero das importações sistematicas e aprofundamos o trabalho em favor do "Holando-Brasileiro". Ao procurar uma adequada orientação doutrinaria para a "Revista", tivemos em vista alertar os nossos criadores contra o perigo de insistirem em praticas que erradamente se generalizavam. Hoje, a causa que abraçamos já pode ser considerada vitoriosa. As velhas linhagens de raças leiteiras, aqui selecionadas e provadas, já ganharam prestígio, superando aquelas cuja introdução resultava da propaganda, e que só no Exterior, em condições ecológicas diferentes das nossas, produziram satisfatoriamente. Chamamos a atenção para a necessidade de revermos os conceitos vigentes e criarmos condições para a definitiva aclimação daquelas raças alienigenas em nosso meio. Um dos primeiros frutos dessa ação foi a substituição dos juizes estrangeiros, em exposição, pelos nacionais, que melhor conhecem o tipo de animal mais interessante para o nosso meio. Se introduzirmos, em tais julgamentos, uma medida exata para o valor da produção leiteira, aferida em nosso País, teremos, então, obtido a vitória de uma tese pela qual lutamos incansavelmente durante os dois anos da nossa administração à testa da A.P.C.B. Tudo faz crer que, pelo menos em relação ao Holando-Brasileiro, o triunfo final já está à vista, não obstante a relutancia de muitos em aceita-la.

As vespéras de apresentar o nosso pedido de licença, levamos à consideração de nossos socios um projeto de reforma de Estatutos, que, aprovado, livrou a A.P.C.B. de uma estrutura politica inviavel e precaria. A administração da entidade tornou-se agora, mais facil, e alterou-se profundamente o processo eletivo da

A.P.C.B. Doravante, a cada ano renova-se o mandato de dois diretores, o voto por procuração deixou de ser irrestrito e terá de ser registrado, em nossa Secretaria, com a necessaria antecedencia, bem como as candidaturas terão de ser objeto de inscrição previa, da qual os socios terão conhecimento. Afastou-se a possibilidade dos golpes de surpresa, agora tentadores, à vista do patrimonio fisico e moral da A.P.C.B., que ficou, assim, bem resguardado.

Ao iniciarmos o nosso mandato, dividimos as tarefas da administração da A.P.C.B. entre os seis diretores: formou-se, então, uma equipe de trabalho. Uns mais ativos do que outros, mas todos igualmente idea-

(Conclusão da pág. 6)

listas e abnegados, acreditamos que cumprimos o nosso dever. Cinco companheiros continuarão nesta trincheira; o sexto irá para outra. A separação, porém, não será sentida senão por aquele que se despede. Longe embora, o Presidente se considerará sempre sentimentalmente proximo desta Casa, da qual é um soldado.

Da A.P.C.B. sai o novo Secretario da Agricultura. Dele não se espere demais; tenha-se, porém, certeza e confiança de que, malgrado as terribes dificuldades que lhe interceptem a ação, será um sincero e apaixonado lutador da causa da agricultura paulista.

JOSÉ BONIFÁCIO...

(Conclusão da pág. 7)

o posto que condignamente lhe cabe. Mas, por certo, não se afasta desta sociedade, nem desta revista. Licenciado pelo tempo que durar sua gestão na secretaria, continuaremos a tê-lo sempre à testa de nossos trabalhos, que outro objetivo não têm sinão a maior grandeza da pecuária paulista. Sua atividade pautar-se-á pelos mesmos altos rumos com que se conduziu aqui, o que significa que será uma continuação em maior tomo, de tudo quanto aqui realizou e a realização de tudo quanto por aqui pregou. O programa de Trabalho que apresentou é uma garantia do que afirmamos.

Estamos de parabens. Está de parabens a agricultura paulista. Congratulemo-nos, erguendo o coração mais alto, para que São Paulo continue.

O AVICULTOR DO ANO

Após a sessão plenária da Comissão Nacional de Avicultura, presidentes de entidades, representantes do comércio e indústria avícolas, jornalistas e especializados em divulgação agrícola e avicultores promoveram uma reunião especial para indicar o Avicultor do Ano (1958). Como em iguais iniciativas desta natureza, o nome escolhido é sempre um exemplo de atividade profissional que dignifica a classe e cujo trabalho possa projetá-la, condignamente, em todos os círculos, especializados ou não, técnicos, economicos e sociais.

Com o apoio de sua congênere fluminense e a adesão de representantes de outros setores e dos demais presentes, a Associação Carioca de Avicultura apresentou o nome do Sr. Roberto Bebiano Costa como merecedor da láurea e símbolo de trabalho dignificante da avicultura como fator de prosperidade economica de nossa agricultura.

O nome escolhido é o de um dos mais adiantados e destacados avicultores do país. Sua Granja Guanabara, em São Bento, Estado do Rio, com instalações que abrigam mais de 100 mil aves, é apontada como modelo de organização técnica em toda a América do Sul e em países de outros continentes.

Um programa de homenagem pública, reunindo avicultores, jornalistas, técnicos e personalidades diversas de projeção em nossa vida social e economica, está sendo organizado para entrega da láurea.



HANOMAG

OS TRATORES HANOMAG
não param Carros oficinas e inspetores técnicos sempre presentes onde quer que sejam necessários.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

LEILÃO DE GADO LEITEIRO

promovido
pela
A.P.C.B.

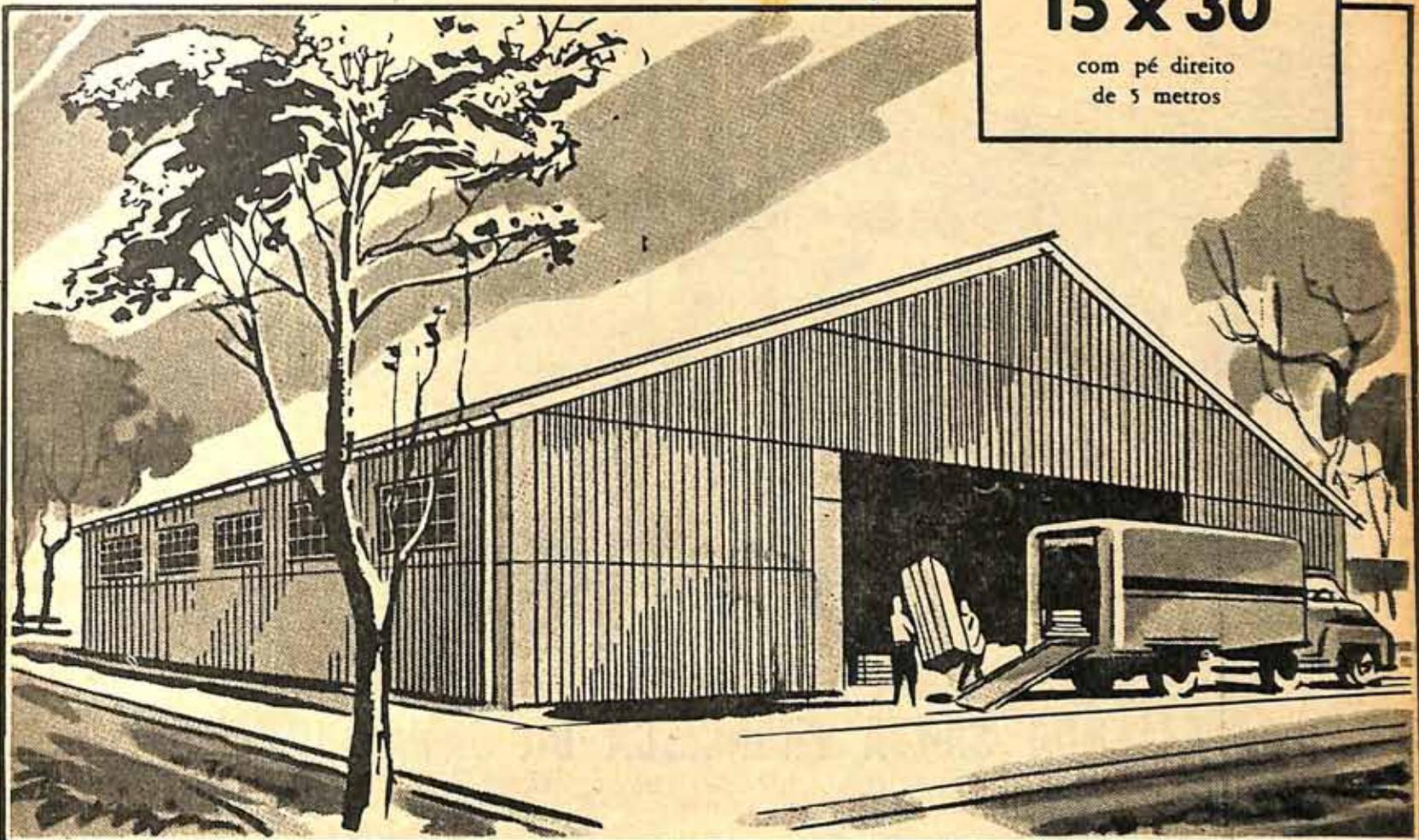
DIA 6 DE ABRIL
Parque da Agua Branca

CONSTRUÇÕES METÁLICAS "SOB MEDIDA"

Exemplo: armazem de

15 x 30

com pé direito
de 5 metros



A PREÇO DE ATACADO,
porque fabricamos em série!
ENTREGA IMEDIATA!...

Basta pedir e lhe entregaremos imediatamente uma estrutura metálica! Isto é possível graças aos métodos em série que asseguram prazos certos evitando os atrasos que tanto prejudicam e aborrecem

- Montagens em qualquer parte do Território Nacional

- baixo custo
- reduzida taxa de seguro
- completamente desmontáveis
- montagem rápida e simples

**AS ESTRUTURAS METÁLICAS RESOLVEM ECONÔMICAMENTE
SEU PROBLEMA DE CONSTRUÇÃO!**

EMERI S.A.

Engenharia, Indústria e Comércio

Rua Quintino Bocaiuva, 231 - 5.º andar

Escritórios: Fones: 37-2611 - 35-3206 - S. Paulo - Brasil

Fábrica: Osasco - Est. S. Paulo

**COMPLETE O
COUPON PARA
CONSULTA SEM
COMPROMISSO.**

DESEJO SABER O PREÇO E CONDIÇÕES PARA:

armazem para ponte rolante

hangar

armazem industrial

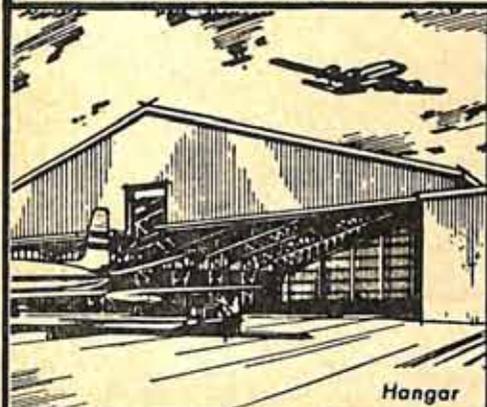
armazem simples

tamanho:

NOME

COMPANHIA

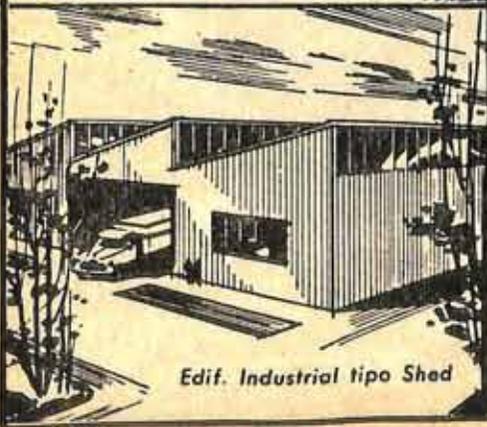
ENDEREÇO



Hangar



Edif. c/ponte Rolante



Edif. Industrial tipo Shed



Em evocativo estilo colonial, vê-se importante aspecto da sede desta herdade em reportagem. É trabalho de um novo colega que, coligindo dados e fotografias apresenta modelar organização de pecuária do mais alto nível técnico.

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

PROPRIEDADE DO SR. EDGARD JAFET

Texto e fotos de GUIDO G. CAPELLO

É com satisfação que registramos o ingresso de um novo afeiçoado na família pecuarista nacional. Moço, evoluído, cheio de vida e entusiasmo, exerce sua principal atividade na indústria textil, no parque fabril bandeirante, onde desfruta ótimo conceito. Referimo-nos ao sr. Edgard Jafet, que, juntamente com seu irmão Ibraim Jafet, adquiriu, em setembro de 1955, a Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, no município paulista de Jaguariúna. Trata-se de uma herdade à qual os novos proprietários vêm dando o melhor do seu carinho, transformando-a numa esplêndida "hacienda", com todos os recursos da ciência moderna.

Em pouco tempo, nessa gleba, obedecendo instruções de competente agrônomo, foi fixada uma cultura de café Mundo Novo e iniciada a criação de um selecionado rebanho de gado da raça Schwyz, orientado pelo experimentado pecuarista dr. A. Anthony Assumpção, agora se dedicando à raça Holandesa de variedade preta e branca, na Fazenda Castelo, também situada no município de Jaguariúna.

É, pois, o sr. Edgard Jafet mais um membro na família do nosso criatório e, ao mesmo tempo, mais um elemento da classe, na família do sr. Anthony Assumpção, de quem é genro.

A Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, cujos possuidores, como dissemos, são os irmãos Jafet, está sob a responsabilidade do sr. Edgard Ja-

fet, que dedica à organização todo o tempo das folgas que sua indústria lhe concede. Seu devotamento a essa atividade, como vimos, não é, no entanto, a sua principal preocupação; é, isso sim, um verdadeiro "hobby", que lhe dá felicidade no contacto com a natureza.

O rebanho da fazenda é daqueles que podem ser mostrados, agradando aos mais exigentes, pois se trata de um plantel homogêneo, formado por espécimes todos puros de origem, portadores de excelente pedigree, como se verá nesta reportagem. Por sua vez, a produção leiteira é oficialmente controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o que representa uma garantia para todos aqueles que, de fato, procuram reprodutores Schwyz de ascendência leiteira.

O sr. Edgard, quando nos mostrava a propriedade, afirmou que pretendia adquirir outros animais, mas a lei que ora regulamenta a importação é de molde a esmorecer os mais entusiastas. Todo o seu gado, adquirido em setembro de 56, é de origem norte-americana, cujas características e predicações o tornam disputadíssimo.

A organização tem escritório central na avenida Goiás, 2769 em São Caetano do Sul, cujos telefones têm os números 42-2455 e 42-2556 com rede interna, para correspondência, dispõe da Caixa Postal, 12.318, Ipiranga, S. Paulo.



A Capela



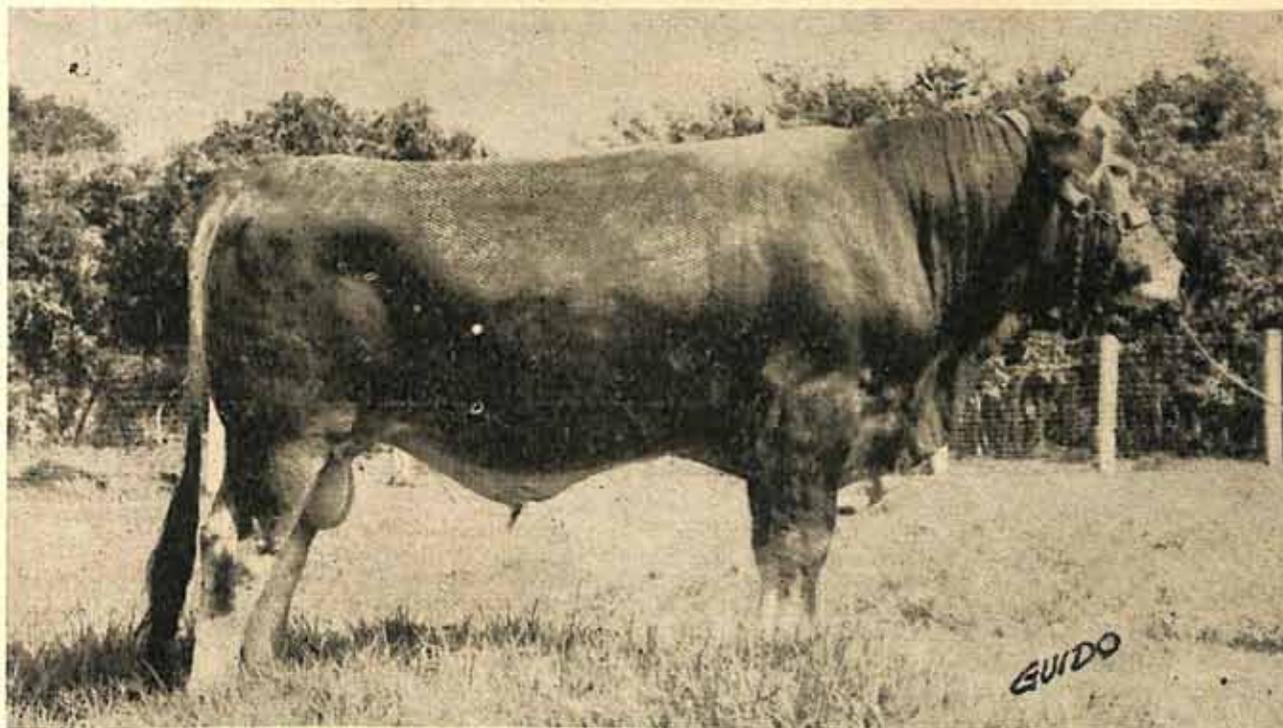
A piscina com vista da sede



Gado estabelecido

O MAGNIFICO TOURO
CHEFE DO REBANHO SCHWYZ da
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

de Edgard Jafet

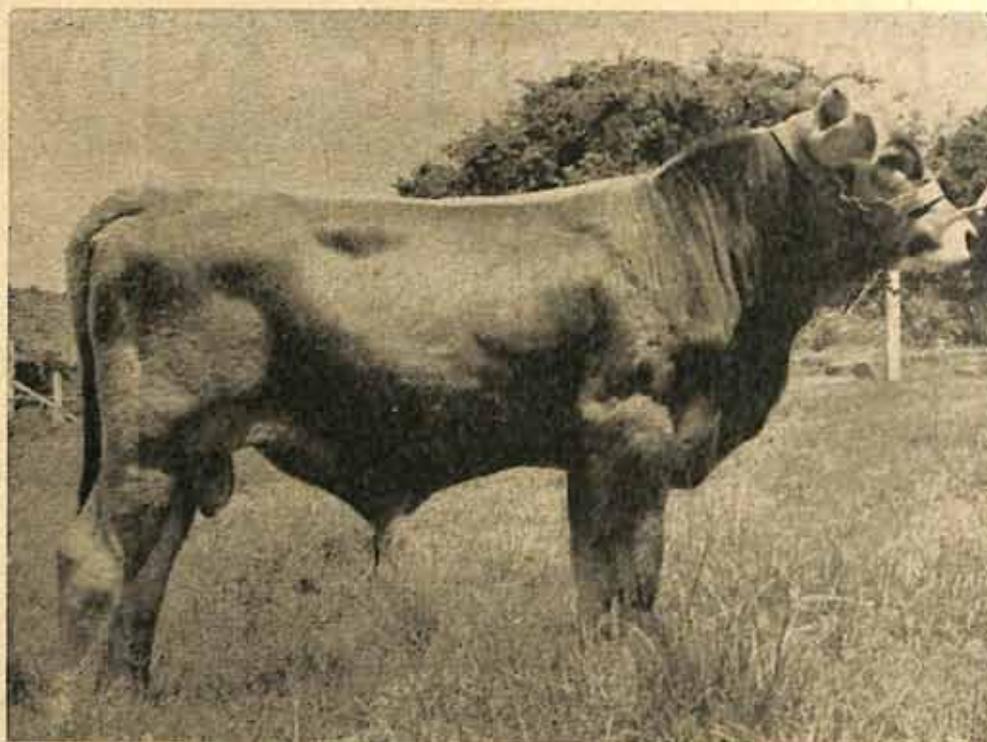


CAPORAL DA RESSACA - Insc. 4047

12 - 5 - 57

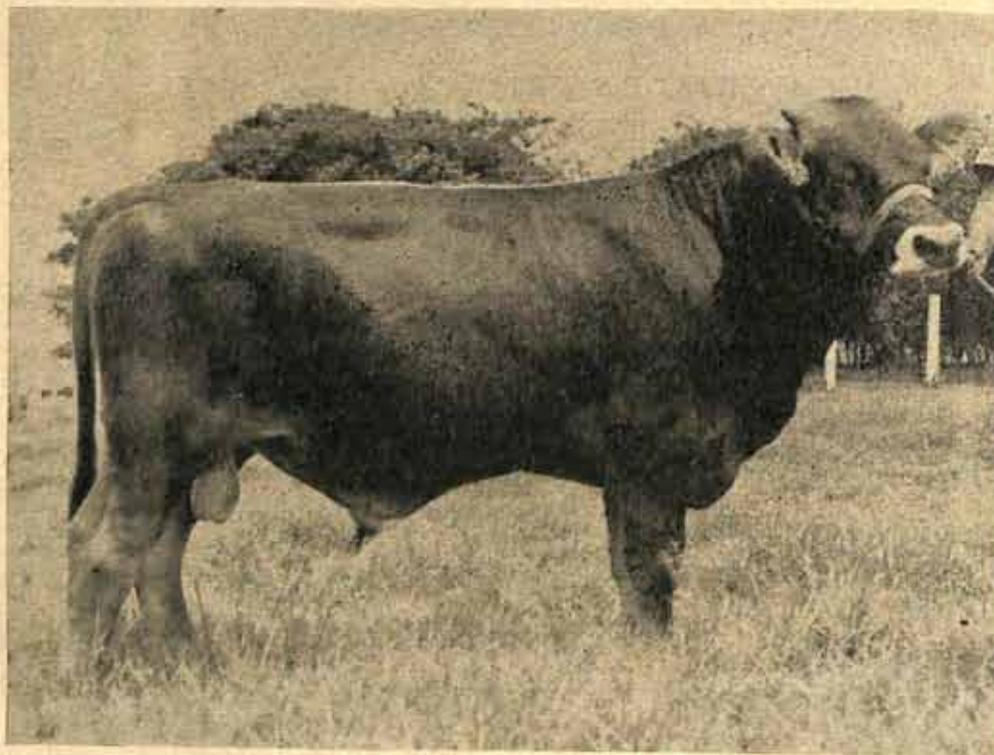
Filho de pais importados dos Estados Unidos. Suas seis avós produziram a média de 6.616 kg de leite com 269 kg de gordura, 4,0%. Seu pai, Orangeville Taurus Bravure, é filho de touro provado, melhorador de produção de leite e gordura. Tem várias filhas com produções elevadas, como Orangeville Taurus Kloe, que produziu, aos 4 anos e 325 dias, 2x 7.610 304,4 4%. Os ascendentes de Orangeville Gallant's Taurus, seu avô paterno, provêm dos melhores rebanhos Schwyz dos EE.UU., da Le's Hill, Vermon. Os avós maternos de Caporal incluem Bravura, "Excelent", que produziu aos 5a 365d 3x 7.533 340,1 kg 4,5%. Esta vaca é neta de uma das famosas vacas da raça Schwyz nos EE.UU., Jane of Vermon, "Excelente", que produziu aos 4 anos 365 d 3x 10.677 kg leite 487, 2 kg gordura 4,5% - recorde americano.

DOIS TOURINHOS P. O. GARANTEM O PROSSEGUIMENTO DA GENUINIDADE DO REBANHO



MIRKO DO CAMANDOCAIA

Nasceu em 21/4/58. É um puro sangue de origem americana, filho de Van Diche e Arigideen Lou Lou, que pertence ao nosso plantél. É filho de Rosebud's Demonstrator of A.A., classificada "Very-Good" (Muito boa). Tem três filhas com a produção média de 8.200 kg. de leite. Sua mãe é Avon View Lady B, classificada "Good-Plus" (Boa). Aos 3 anos 312 dias 2x, produziu 4.568 kg de leite.

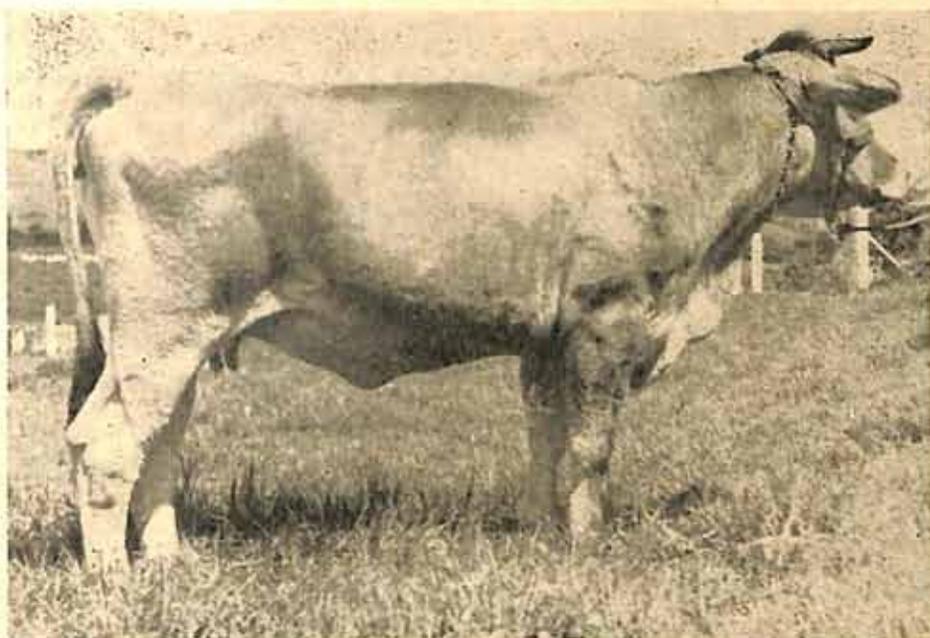


SPUTNICK DO CAMANDOCAIA

Nasceu em 30/11/57, filho de touro de origem europeia — Kaiser — 1380 e? Suydam's Lorry — 2218, de origem americana.

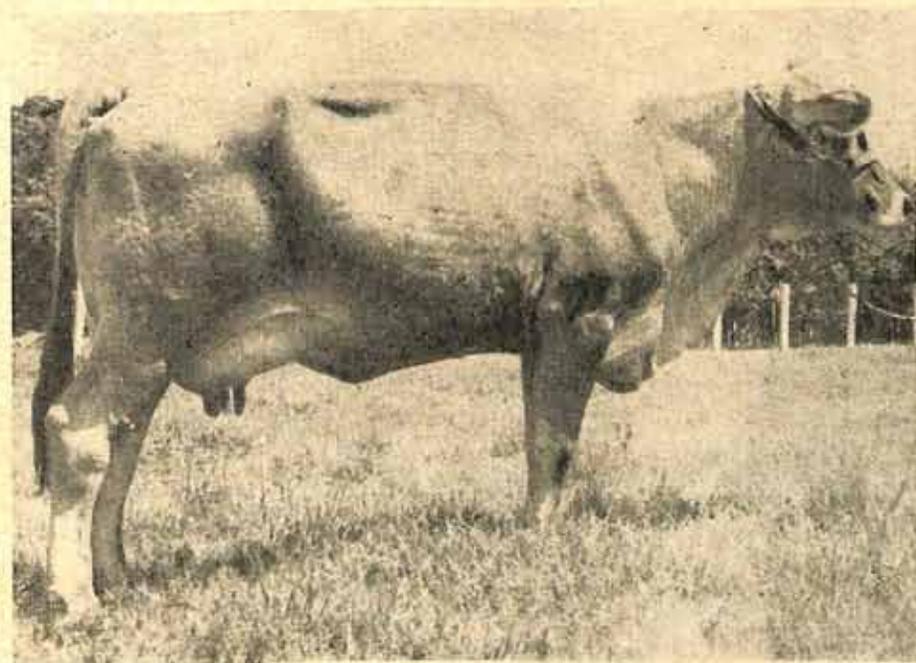
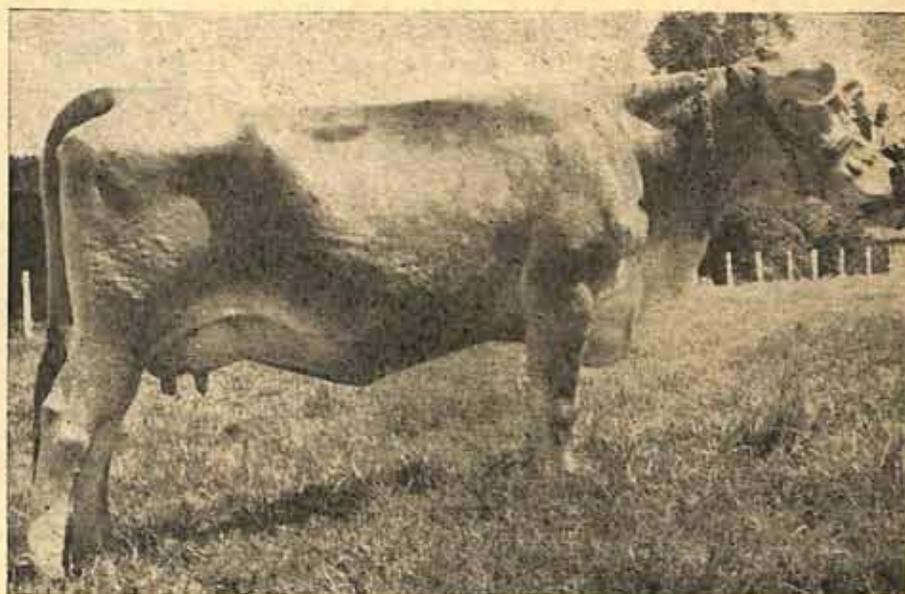
REPRODUTORAS AMERICANAS

FAZENDA SANTA FRANCISCA
DO CAMANDOCAIA



VALLEY BROOK DORA - 296860. - Importada dos EE.UU. Nasceu em 18/3/54. Seu pai, Chief of Valley Brook, é filho de um touro provado, melhorador. As melhores produções de suas avós paternas apresentam, para 335 dias, 8.108 kg de leite com 313,9 kg gordura 3,87%. Sua mãe — Valley Brook Delle — produziu, aos 2 anos, em 2 anos, em 2x, na Divisão de 305 com bezerro 3.712 kg de leite com 135,2 kg de gordura. Premiada em exposição, descende de Chief's Junior Demon of A.A., touro provado, filho de Chif Ann of Just-Al-Mere Farm-V.G., que produziu aos 7a 365d 3x 10.141 kg de leite com 410,3 kg de gordura, 4,0%.

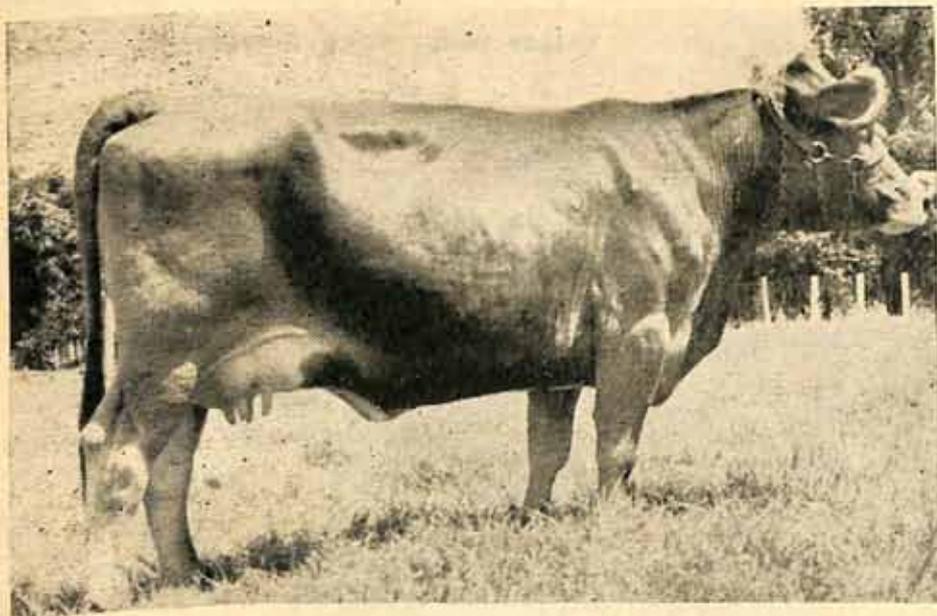
GALLO'S ROSE - 300547 - Importada dos EE.UU. Nasceu em 3/4/54. A produção média das suas avós paternas é de 7.181 kg de leite com 285,8 kg de gordura, 3,97%. Seu pai, Verbena's Gallo - 110823, é filho de Hycrest Galant, cuja produção média de 3 ascendentes mais próximas é de 9.045 kg de leite com 368,0 kg de gordura 4,06%. A mãe de Rose, Rosalyn's Rose, V.G., produziu, aos 6 anos, em 305 dias, com bezerro, em 2x 6.142 kg de leite com 227,7 kg gordura, 3,7%. Seu avô materno foi 1.º prêmio progênie em duas exposições e descende de vaca V. G., Baster's Rose of J.B., que produziu aos 5a 365 3x 7.381 kg de leite com 302,0 kg de gordura, 4,1%.



ARIGDEEN LOU LOU - 282540 - Importada dos EE.UU. Nasceu em 31/3/53. A produção média das suas avós paternas é de 8.199 kg de leite com 348,8 kg de gordura, 4,25%. Seu pai Rosebud's Demonstrator of A.A., V.G., descende de uma família de Exc. e V.G., com irmã materna que produziu, aos 5 anos, 365 3x 11.019 kg de leite com 441,9 kg de gordura, 4,0%. Sua mãe, Avon View Lady B-GP, produziu, aos 3 anos, 312 2x 4.549 kg de leite com 192,1 kg de gordura, 4,22%. É irmã materna de Junior's Lady R.J.B., que produziu, aos 11 anos, em 365 3x 12.984 kg de leite com 541,1 kg de gordura, 4,0%.

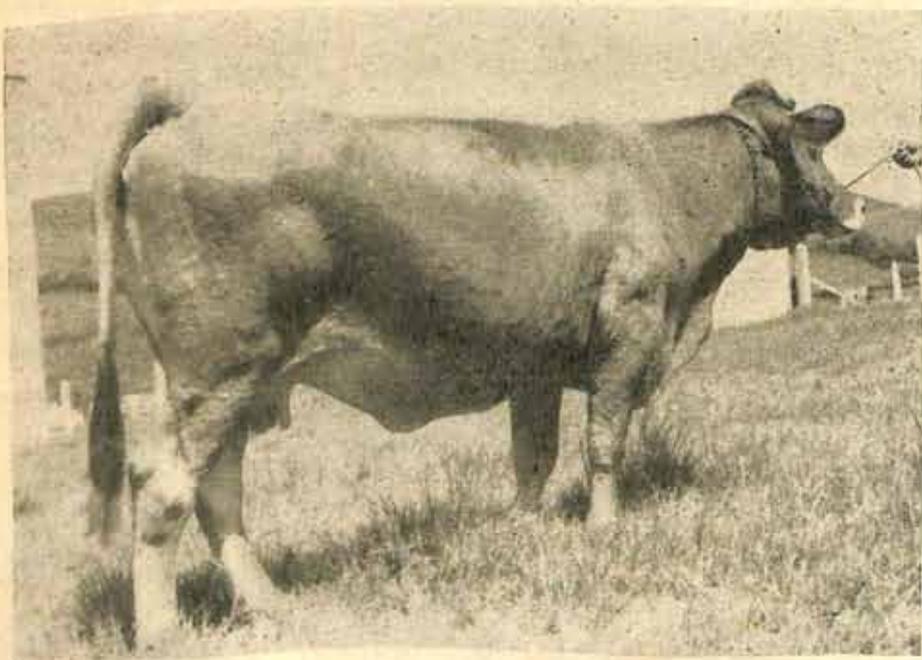
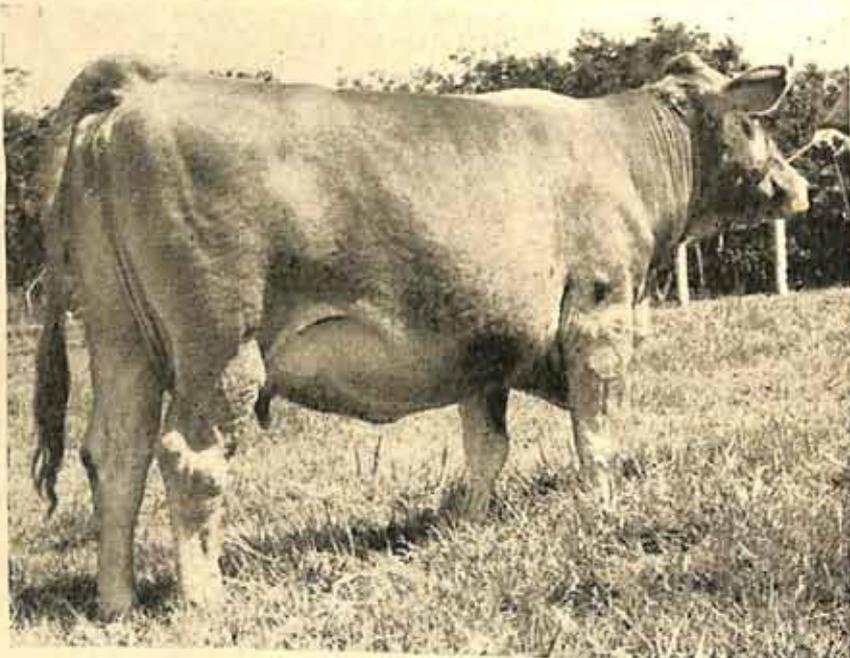
REPRODUTORAS AMERICANAS

FAZENDA SANTA FRANCISCA
DO CAMANDOCAIA



WINGOOD LAKE BARILA - 302220 - Importada dos EE.UU. Nasceu em 2/7/54. Seu pai, Walhalla Baron Wirl, V.G., foi grande campeão em Syracuse, 1947. É neto de Royal's Damsel of Lee's Hill, recordista aos 4 anos em 365 3x 7.539 kg de leite com 332,1 kg de gordura, 4,1%. Sua mãe Wingood Lake Adeline, GP, produziu em 2x 4.761 kg de leite com 201,6 kg de gordura, 4,2%. É uma neta de May Baron, que produziu, aos 11 anos, 365 3x 8.873,3 kg de leite com 355,2 kg de gordura, 4,2%.

SUYDAM'S VIOLET AUTUMN - 301369 - Importada dos EE.UU. Nasceu em 3/11/54. A produção média das suas avós paternas é de 9.053 kg de leite com 404,3 kg de gordura, 4,46%. Seu pai, Autumn Sun of Lee's Hill, foi Grande Campeão Jr. em 1952, em N. Jersey e é irmão paterno de Lee's Hill Keeper's Rosem, Exc., Campeã Nacional, que produziu, aos 4 anos, 365 3x 12.597 kg de leite com 539,8 kg de gordura, 4,3%. Sua avó paterna, Royal Autumn of Lee's Hill, Exc., produziu, aos 4 anos, 305 dias, com bezerro, 2x 9.200 kg de leite com 377,0 kg de gordura, 4,1%. Descende de Jane of Vermon 5th-Exc. Inicia a segunda lactação com a produção diária de 24 quilos.



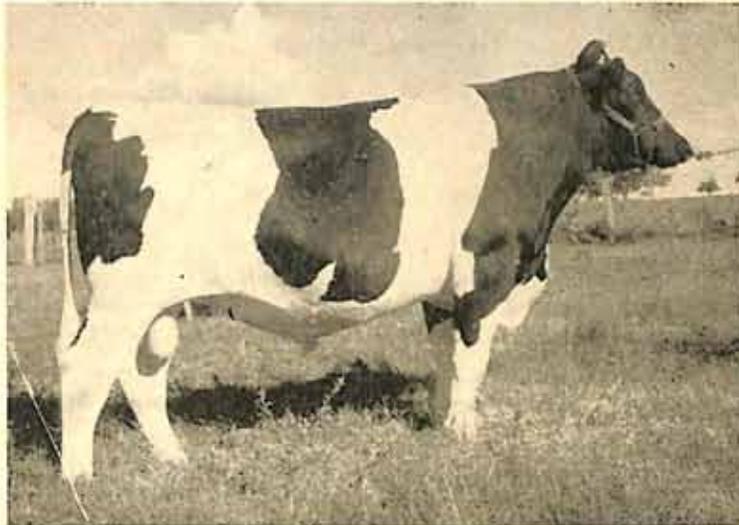
VALLEY BROOK LAURA - 296863 - Importada dos EE.UU. Nasceu em 30/5/54. É irmã paterna de Valley Brook Dora, filha de Chief of Valley Brook. Sua mãe, Valley Brook Sunrise J.D., é também filha de Chief's Junior Demon of A.A., touro provado e cuja mãe produziu, aos 7 anos, 365 3x 10.141 kg de leite com 410,3 kg de gordura, 4,0%.

A N A F L O R A

João de Vasconcelos

SUMARÉ — Estado de São Paulo

Em Campinas: Rua Andrade Neves, 555



S. M. SOVEREIGN REFLECTION
HBB/F-7-3.254-1 P

Rosafé Jupiter - 241.246 C

Inka Supreme Reflection - 121.004 C	Spring Farm Inka Jewel - 109.964
Walhil Phoebe Rightaway - 541.904 6a 3x 365 11.451 404 3,53	Supreme Sylvia Keyes - 275.653 4a 2x 305 7.684 287 3,74%
	Byrneside Rightaway Prince - 143.374
	Walhill Peggy Pabst - 418.286 2a 2x 305 4.119 155 3,76%

Willy's Preference Pietje
Inastrera - HBB/F-7-3.254
Imp. da Argentina.
3a 3x 291 3.779 133,6 3,53%
(Lactação em premissão contra
babesioses).

Keendale Lodge Sovereign 2 - 224.371 C	Keendale Lodge Sovereign - 210.615 C
	Keendale Lodge Pietje Lass - 423.696 C
W. Inastrera Burke Rusa Edna - HBA 20.898 3- 1 2x 365 4.812 158 3,49%	W. Burque Rusa - HBA 13.449
	W. Edna R. A. Juliette - HBA 14.582 5.5 3x 305 8.094 287 3,55%

Temos a satisfação de apresentar os clichês e pedigris dos reprodutores S. M. SOVEREIGN REFLECTION e S. M. SOVEREIGN RAG APPLE que estão servindo nossos plantéis, com produção leiteira controlada oficialmente pela A.P.C.B. Sua visita será um prazer.

Glenafon Trailbazer - 242.962 -
Nasc. 7-1-53
Imp. do Canadá para a Argentina.

Montvic R. A. Marksman - 137.532	Raymondale Ideal Sucessor
	M. R. A. Colantha Abbekerk 9a 3x 365 13.249 573 4,32%
Glenafon L. Holly Duchland - 771.468 2a 3x 365 6.915 329 4,75%	R. Apple Talisman
	Glenafon Laurel Duchland 7a 3x 365 9.778 371 3,79%

Willy's Citrus Sovereign Estopa
HBB/E-7-3.250
Imp. da Argentina

Willy's Citrus Sovereign Estopa 13.218	Elmcroft Triuno Perfection - 183.872 C
W. R. Apple Sovereign - HBA 13.469	Airvue Sovereign Victoria - HBA - 11.788 5.11 3x 365 7.946 379 4,78%
4a 3x 365 8.838 308 3,49%	Elmcroft Triuno Perfection - 183.872 C
	W. Emma Inka Bosma - 7284 6a 3x 365 9.135 316 3,47%

S. M. SOVEREIGN RAG APPLE
HBB/F-7-3.250-1 P



PRIMEIRAS NOTÍCIAS SOBRE A CATEGORIA DOS TOUROS PROVADOS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Fidelis Alves Netto
Chefe do SCL

No início de 1958, passada a fase de relatórios anuais do movimento do ano anterior, cogitamos de proceder a um primeiro balanço dos assentamentos que vinham sendo reunidos, a fim de dar cumprimento a essa parte do regulamento do Serviço de Controle Leiteiro e que, a bem dizer, é uma de suas precípuas finalidades.

O material encontrado serve para esta primeira comunicação sobre o que vem sendo feito. Antes do mais, contudo, deve ser dada uma explicação sobre porque somente agora isto foi feito, quando o Serviço funciona há quase catorze anos. E' que a organização dos trabalhos sofreu uma evolução lenta, permitida pelos recursos de que dispõe e infelizmente chega-se à conclusão de que muitos anos foram gastos e, sem dúvida, desperdiçados, porque muitos e preciosísimos reprodutores poderiam ter sido proclamados provados quando ainda em vida útil. Mas, nunca é tarde para iniciar essa importante tarefa. Outros reprodutores estão aí e virão depois deles. Tratemos de bem aproveitá-los.

Quando, em 1945, o Serviço de Controle Leiteiro iniciou suas atividades, a principal preocupação era conhecer a produção das vacas inscritas. Todas as atenções estavam voltadas para esse objetivo imediato. Com o tempo, porém, satisfeita essa natural curiosidade e estabelecido o sistema de trabalho, com comunicações oficiais do Serviço, as quais passaram a exercer papel de relevo na seleção e nos negócios de gado fino, verificou-se, também, que ainda outro objetivo de máxima importância precisava ser conhecido, ou seja, a influência dos touros, possível de ser determinada, quanto à produção, pela produção de suas filhas.

Vencidas assim as dificuldades iniciais que se antepunham a esse objetivo, ditadas mais pelas restrições econômicas impostas ao S.C.L. e por alguma incompreensão motivada talvez por aqueles mesmos motivos, conseguiu-se afinal introduzir na rotina dos serviços, o preparo de uma ficha especial para cada lactação encerrada e que passou a ser classificada ao lado de outra pertencente ao reprodutor. Dessa forma, aos poucos, foi sendo reunido considerável número de fichas dos vários reprodutores utilizados nos rebanhos controlados, e com expressivos informes.

Como um reprodutor serve normalmente a um grande número de fêmeas, sua influência no rebanho passa a ser muito grande e então é justo e indispensável que ele seja estudado previamente com o máximo cuidado e que se acompanhe de perto a influência que passará a exercer. Na arte da melhora do gado leiteiro, tem sido possível concluir que é possível obter progressos, com menores dificuldades, acompanhando a função fisiológica de produção de leite e de gordura de cada fêmea. Quando se fazem comparações entre as produções das mães e de suas filhas, chega-se a uma posição em que é possível determinar a influência do reprodutor. Em seu conhecido livro sobre a melhora do gado, Rice, quando descreve os métodos de seleção do gado leiteiro, relata que foi somente em 1936, que se iniciou nos Estados Unidos a procura de gens de qualidade superior, do ponto de vista de produção de leite e de gordura. Como se fazia no Brasil até há alguns anos atrás e talvez como ainda venha sendo feito em muitos lugares, até aquela época, nos Estados Unidos, muita atenção era dispensada ao exterior dos reprodutores: quanto à produção, apesar dos progressos registrados, não fora possível avançar além de certos limites; foi então que se compreendeu que, além do fenotipo, outros fatores precisavam ser considerados com maior

atenção. Estudou-se então a influência de 4.300 reprodutores, em 708 rebanhos diferentes, chegando-se à conclusão que apenas 32% aumentaram a produção das filhas; 20% a mantiveram, mas 48% a haviam reduzido! Se uma análise tivesse sido feita em tempo, talvez fosse possível reduzir a prejudicial influência dessa alta porcentagem de maus reprodutores. Quadro idêntico certamente deverá estar-se repetindo em nosso e em outros países.

Felizmente, pôde a zootecnia, a partir daí, estabelecer métodos de trabalho, com comparações entre as produções das mães e das filhas, tão logo quanto possível, a fim de determinar a possível influência do reprodutor e o seu nível de produção, isto é, a capacidade provável de produção de suas filhas. Isto passou-se a chamar de «índice» de touro. Todavia, até poder-se determinar com relativa segurança tais índices, são indispensáveis cuidadosos cálculos, a fim de que as lactações sejam comparáveis.

Sem dúvida alguma, o ponto de partida para alcançar tal objetivo é obter registros de produção de cada vaca e das filhas e classificá-los de maneira que fiquem em condições de serem comparados. Essa, a situação alcançada no S.C.L., onde agora, apesar de quase 10.000 registros de lactações, é possível relacionar separadamente a produção de cada reprodutor. Daí para comparações entre produções de mães e filhas pouco falta: está aberto o caminho para a série interminável de cálculos que poderão indicar o verdadeiro valor de cada reprodutor. Com comparações entre os primeiros cinco pares de mães e filhas, será possível, ainda muito cedo, dar uma medida prévia da influência do reprodutor, permitindo assim o aproveitamento daqueles que se revelarem valiosos.

Assim, pois, neste momento, estamos relacionando os reprodutores que até Agosto de 1958 contavam com cinco ou mais filhas com lactações controladas. Ainda não descemos ao outro detalhe, que levará às comparações entre as mães e filhas. Sabemos que muitos reprodutores de há muito superaram tais condições, pois, sendo os rebanhos em que vêm sendo empregados submetidos a controle há longos anos, desde que possuam mais de cinco filhas, tal cálculo poderá ser feito. O reprodutor Carnation Sentinel, por exemplo, que foi largamente empregado no rebanho do Colégio Adventista, com suas 43 filhas e 136 lactações controladas, de há muito que pôde ser estudado e conhecida sua influência. Aliás, há anos, pouco após sua morte, foi feito um ensaio sobre sua influência. Mas outros grandes reprodutores, que têm sido empregados em conhecidos rebanhos, já reuniram material mais do que suficiente para tais estudos. Lamentavelmente, como dissemos de início, muitos já estão mortos. Todavia, como poderemos verificar nas relações que seguem, alguns ainda estão em condições de ser bem aproveitados.

Com o advento do congelamento do semen na inseminação artificial, o valor dos bons reprodutores que tenham sido provados alcançou níveis imprevisíveis: seu aproveitamento por esse método aumenta consideravelmente as possibilidades de sua utilização tanto em vida como mesmo depois de mortos.

Neste primeiro exame do material reunido no S.C.L., encontramos um total de 920 fichas de reprodutores com filhas com lactações encerradas, e pertencentes às diferentes raças leiteiras. Como rotina de serviço, sempre que uma vaca encerra sua lactação, é preparada a ficha, que irá acompanhar a de seu pai. Nessas condições acontece então que temos muitas fichas com nomes de reprodutores que nunca vieram ao

Brasil: são os pais das vacas importadas. Quasi todos os reprodutores que aparecem no quadro que junto publicamos, com uma filha e alguns com duas ou tres filhas, têm muitas probabilidades de ser estrangeiros e de permanecer em seu país de origem. Acontece também, como não podia deixar de ser, que, entre eles, estão muitos nacionais ou importados que tiveram poucas filhas com lactações controladas ou cuja produção está apenas começando. O interessante é que, em quasi 14 anos de trabalho, os touros com cinco ou mais filhas alcançam quasi 15% do total.

A relação apresentada a seguir mostra, em ordem alfabética, os reprodutores mais utilizados desde o início do S.C.L. Possivelmente outros tenham sido mais empregados nos rebanhos, porém no Controle Leiteiro essa é a posição dos reprodutores em serviço nos rebanhos que tiveram vacas controladas. Nessa relação apresentamos o numero de filhas e de lactações controladas; a origem de seu registro, se puras de origem ou puras por cruzamento.

Em outro trabalho, preparado especialmente para o numero do Reprodutor Leiteiro que a «Revista dos Criadores» edita,

em homenagem a estes primeiros trabalhos, são apresentados os resultados médios registrados pelas filhas destes reprodutores. Empregando uma tabela de pontos, foi possível estabelecer uma classificação em face do S.C.L.

REPRODUTORES QUE TEM FILHAS COM LACTAÇÕES CONTROLADAS NO S.C.L. DA A.P.C.B.

Raças	F i l h a s					Total
	1	2	3	4	5 e mais	
Holandêsa - variedade preta e branca	443	113	43	19	69	687
Holandêsa - variedade vermelha e branca	64	16	4	4	5	93
Jersey	49	15	6	5	11	86
Guernsey	9	—	1	—	—	10
Schwyz	17	8	3	5	11	44
	582	152	57	33	96	920

REPRODUTORES COM CINCO OU MAIS FILHAS CONTROLADAS NO S.C.L. DA A.P.C.B.

Até Agosto de 1958.

Raça HOLANDESA — variedade preta e branca

Reprodutor	Filhas		Cont. Total	Lactações	Rebanho onde foram controladas
	PO	PO			
1 — Adema 109 v d Woudhoeve - PO - E/1480	23	—	23	23	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
2 — Adelberth - PO 38.349 F.R.S.	5	—	5	5	Soc. Cooperativa Castrolanda Leda.
3 — Albert Carnation de Kol - PO - E1/50	7	7	7	10	Colégio Adventista Brasileiro
4 — Anna's Ideal - PO	—	9	9	10	Lafayette A. S. Camargo e Faz. Monte D'Este
5 — Arboleda's 662 Lindberg - PO - 6570	—	25	25	35	Esp. Olivo Gomes e Fazenda Monte D'Este
6 — Arboleda's 667 Ceres Jantje - PO - F1/78	6	10	20	78	Carlos A. W. Auerbach e Faz. Granja Irohy
7 — Arboleda's 749 Lindberg - APCB - 7263	1	7	8	11	Esp. Olivo Gomes e Fazenda Monte D'Este
8 — Annete's Kurvorst - PO	8	—	8	8	Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.
9 — Arlete Guarujá - PO - A4 1469	5	—	5	11	Dr. M. Alves de Castro e Lafayette A. S. Camargo
10 — Birjmer Athleet - PO - E1/255	5	—	5	6	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
11 — B.H.R.A. Reliance - PO - E/1/235	5	31	36	56	Dar. F. Meirelles, Sergio L. Silva e Genésio Pires
12 — Bonne - Po - E1/274	5	—	5	7	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
13 — Carnation Madcap Goldfinder - PO E1/317	2	18	20	27	Colégio Adventista Brasileiro
14 — Carnation Sentinel - PO - E1/	5	38	43	136	Colégio Adventista Brasileiro
15 — Cesar XXII - Po - E1/127	7	22	29	42	Laf. A. S. Camargo, Alberto Ferraz e F. Mt.D'Este
16 — Gold Spring Var King - PO - E1/148	6	14	20	36	Dario Freire Meirelles
17 — Deyne Peter - PO	—	6	6	14	Cia. Cafeeira do Rio Feio
18 — Dina Lindberg S. Adema - PO	5	—	5	10	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
19 — Ducado U.M.A. 4 - PO - A5/1956	8	4	12	20	Refin. Paulista S/A e Dario F. Meirelles
20 — Duque - PO	—	8	8	34	Colégio Adventista Brasileiro
21 — Eglantiers Emp. Pietje Posch - PO E1/241	5	1	6	11	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comercio
22 — Elfo Lindberg - PO	—	7	7	12	Espolio de Olivo Gomes
23 — Elizabeth's Romulo M. Imperial - PO	11	1	12	22	Ministério da Agricultura - Juparanã
24 — Elmcroft B. Lochinvar - PO	2	7	9	12	Agrindus S/A., Odilon Q. Ferreira, Dario F. Meirelles, Gen. Pires, Faz. Mt. D'Este e outros.
25 — Falcão - PC - APBC 13.665	—	7	7	12	Refinadora Paulista S/A.
26 — Famoso PZQL - PO - A2/984	6	2	8	19	Refinadora Paulista S/A.
27 — Galante Sentinel - PC - APCB - 8525	—	14	14	30	Faz. Monte D'Este e Esp. de Olivo Gomes
28 — Certo Sentinel - PC - APCB 4777	—	13	13	21	Herbert Klein
29 — Glenafton Higmark - PO - E1/352	4	7	11	12	Francis S. D. Forbes
30 — Grietje's Adema - PO - A2/907	2	5	7	12	Dr. Manoel A. Castro e Antonio C. Guimarães
31 — Grietje's Leagwater - PO	9	—	9	11	Ministério da Agricultura - Juparanã
32 — Harkzyls Bravo - PO - E1/306	6	—	6	9	Coop. A. P. Holambra e Adrianus Sleutjes
33 — Ipê - PO	—	5	5	17	Joaquim B. Alcantara e Faz. Granja Irohy
34 — Johannes Enoog - PO - E1/113	2	5	7	14	Cia. Cafeeira do Rio Feio
35 — Koos II - PO	—	5	5	10	Cia. Cafeeira do Rio Feio
36 — Lehman - PO	—	6	6	24	Fazenda Maria Amélia
37 — Ludovico - PO	—	6	6	16	Cia. Cafeeira do Rio Feio
38 — Mac Mack Sentinel	—	11	11	12	Colégio Adventista Brasileiro e Cia. S. Quirino
39 — Mallery Farm R. A. Tristam - PO	5	—	5	7	Francis S. D. Forbes
40 — Maximum Pontiac - PO - E1/257	6	9	15	23	Carlos A. W. Auerbach
41 — Martona's Milkmaster Bessie 119 - PO	—	5	5	8	
42 — Martona's Marathon Bessie 65 - PO	—	11	11	16	Cia. Cafeeira do Rio Feio e Cia. Ag. S. Quirino
43 — Marshal Aajes Adema - PO - E1/360	9	—	9	10	Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.
44 — Mineiro	—	7	7	11	Espolio Olivo Gomes
45 — Monty - PO	5	—	5	8	
46 — Orion's Van Der Meer Hijo I - PO	11	—	11	17	Dario F. Meirelles
47 — Otto - PO	1	11	12	32	Cia. Cafeeira do Rio Feio
48 — Oudkerker Lodwig VII - PO	—	34	34	72	Cia. Cafeeira do Rio Feio
49 — Pabst Comet Roaker - PO - E1/236	14	37	51	72	Dario F. Meirelles, Sergio L. Silva

REPRODUTORES COM CINCO OU MAIS FILHAS CONTROLADAS

Reprodutor	Filhas		Cont. Total	Lactações	Rebanho onde foram controladas
	PO	PO			
50 — Pabst Reburke Senior E1/359	3	2	5	6	Francis S. D. Forbes
51 — Piet II - PO	—	5	5	10	Fazenda Maria Amélia
52 — Piet III - PO	—	10	10	19	Cia. Cafeeira do Rio Feio
53 — Pietje's Ferdinand - PO - 33283 FRS	5	—	5	5	Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.
54 — Pirajá Cesar - PO	—	11	11	24	Lafayette A. S. Camargo
55 — Príncipe Nette Beere - PO	—	8	8	24	Cia. Cafeeira do Rio Feio
56 — Roeland R. A. Supreme - PO - E1/347	9	10	19	26	Dario F. Meirelles e Sergio L. Silva
57 — Roxinol - PO	—	7	7	11	Lafayette A. S. Camargo
58 — Rutjes Diamant - PO - E1/272	22	—	22	31	Coop. A. P. Holambra e Col. Adventista Brasileiro
59 — Santabri Estrelado R A Posch - PO F1/444	4	12	16	19	Cia. Agricola S. Quirino
60 — Santabri Parquero R A - PO	—	8	8	15	Cia. Agricola S. Quirino e Agrindus S/A.
61 — S. M. Top Burke V D Meer - PO - A4/1437	5	27	32	48	D. F. Meirelles, Cia. Caf. do Rio Feio e G. Pires
62 — Shanley Bessie Carl - PO	—	10	10	11	Fazenda Monte D'Este
63 — Sheik - PO	1	10	11	32	Cia. Cafeeira do Rio Feio
64 — Sikkema - PO -E1/303	11	—	11	18	Coop. A. P. Holambra
65 — Tapuia - PO	1	17	18	42	Cia. Cafeeira do Rio Feio
66 — Tronador - PO	—	8	8	14	Cia. Cafeeira do Rio Feio
67 — Tuckjes Adema - PO - E1/143	8	—	8	15	Cia. Batista Scarpa Ind. e Comercio
68 — Wietsche's Sikkema III - PO	—	16	16	19	Lafayette Alvaro de Souza Camargo
69 — Zezé Carnation	—	5	5	6	Cia. Agricola Maristela

Raça HOLANDESA — variedade vermelha e branca

1 — Aalteje's Hendirck - PO - FF1/16	6	—	6	11	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
2 — Candente São Joaquim - PO - AA1/57	11	—	11	26	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
3 — Jana's 39 Prins 2 - PO - EE1/56	13	—	13	20	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
4 — Riso P S 106 - PO	3	6	9	11	Jayme da Silveira Leme
5 — Sabado P S III - PO	2	8	10	10	Carlos Whately

Raça JERSEY

1 — Balão da Patente ACGJ/487-B	9	1	10	20	Dr. Marcus Alves de Lima
2 — Basil Golden son of Champions - PO 817-B	6	—	6	17	Espolio Olivo Gomes
3 — Brampton W R Lordd - PO - 726-B	6	1	7	11	Dr. João Laraya
4 — Breckamore Joan's Patrician ACGJ/802-B	21	—	21	46	Espolio Olivo Gomes
5 — Hockley Patton ACGJ/396-B	18	—	18	48	Espolio Olivo Gomes
6 — Meadow's Wisteria's Magnet ACGJ/393-B	5	—	5	14	Espolio Olivo Gomes
7 — Sant'Ana Imp. Bolhayes ACGJ/660-B - PO	3	3	6	8	Dr. João Laraya
8 —	—	—	5	6	
9 — Spotted Naomis Easter Lad ACGJ/1767 PO	5	—	5	16	Espolio Olivo Gomes
10 — Wichood Comando EJCS/24.877	6	—	6	8	Dr. Marcus Alves de Lima
11 — Zarck	7	—	7	11	Zelly Dias Figueiredo

Raça SCHWYZ

1 — Oho R P 5473 - 1006	7	—	7	11	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
2 — Oscar - PO 271	7	—	7	16	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
3 — Panorama - PO - 408	14	—	14	29	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
4 — Quacker - PO - 480	7	—	7	11	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
5 — Rex - PO - 1006	10	—	10	20	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
6 — Sansão - PO - 2968	8	—	8	8	José P. Oliveira Azevedo
7 — Santis - PO - 1150	16	—	16	18	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
8 — Sultão - PO - 1797	11	—	11	11	José P. Oliveira Azevedo
9 — Tell - PO - 365	9	—	9	23	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
10 — Windsor - PO - 1008	11	—	11	30	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)
11 — Zar - PO - 1004	9	—	9	23	Ministério da Agricultura - (Pinheiral)

REPRODUTORES COM QUATRO FILHAS CONTROLADAS

Raça HOLANDESA — variedade preta e branca

Nome do animal					Rebanho onde as filhas foram controladas
1 — Adema W. 18 - PO - FRS/37390					Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.
2 — Blok Max - PO - HBB/A2/634					Dr. Manoel Alves de Castro
3 — Boa Vista Teruel II - PC - APCEB/9533					Cia. Cafeeira do Rio Feio
4 — Camarão - PC - RP/11296					Cia. Agricola São Quirino
5 — Ceres Adema X - PO - HBB/E1/89					Cia. Cafeeira do Rio Feio
6 — Colombo Maria - PO - HBB/A2/723					Dario Freire Meirelles
7 — Duque - PC - APCEB/3026					Cia. Cafeeira do Rio Feio
8 — Irapó Cesar - PC - APCEB/5253					Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
9 — Jan - PO - FRS/31494					Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
10 — Jantje's Kuperus - PO - FRS/32999					Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

INSETICIDAS E SEU EMPRÊGO NO COMBATE ÀS PRAGAS

DR. F. M. MARICONI

O livro mais atualizado sobre inseticidas modernos usados no controle de todas as pragas das nossas culturas, com 500 páginas ilustradas. Uma obra que é a primeira que se publica na América do Sul. — CAPÍTULOS PRINCIPAIS - Medidas de combate aos insetos - Toxicidade dos inseticidas - Arsenicais, Fluorados, Clorados, Fosforados, Sistêmicos, Fumigantes. - Óleos minerais, Sabões, Enxofre, Calda Sulfocálcica, etc. - Aplicação de Inseticidas - polvilhamento, pulverizações, baixo volume etc. - Classificação, descrição e vida dos insetos - Pragas de 50 plantas cultivadas (descrição e combate) - Sauva e gafanhotos - Insetos que atacam grãos e produtos armazenados - Pragas dos Lares - Insetos úteis - (Encadernado)

PREÇO Cr\$ 400,00

Pedidos a EDITORA AGRONÔMICA "CERES" LTDA.

Rua Barão de Paranapiacaba, 93 - 2.º s/ 27 - Fone 34-6010 - Caixa Postal, 3917 — SÃO PAULO

- 11 — Kitty's Anna's Adema XV - PO - HBB/E1/373
- 12 — Koos - PO - HBB/E1/200
- 13 — Leopoldo - PC - 871
- 14 — Marujo E. E. P. 406 - PC - APCB/5843
- 15 — Miraflores Brujo - PO - HBB/B1/5560
- 16 — Sir Ormsby Marksman - PO - HBB/E1/353
- 17 — Sophietjes Adema - PO - HBB/E1/252
- 18 — Sovereigne R. A. Marksman - PO - 1002274
- 19 — Theo Jan - PO - FRS/33151

Raça HOLANDESA — variedade vermelha e branca

- 1 — Delano - PC - APCB/5129
- 2 — Holambra Joop - PO - HBB/AA1/134
- 3 — Minas Sjoerd 15 - PO - 8994
- 4 — Wodan - PO - HBB/EE1/77

Raça JERSEY

- 1 — Avonlea Royal Records - PO - 1197-B
- 2 — Paxford Semele's Designer - PO - 1075-B
- 3 — S. A. Barulho Patrician - PO - 986-B
- 4 — Ipê da Patente - PO - 984-B
- 5 — Cedro da Patente - PO - 984-B

Raça SCHWYZ

- 1 — Elan - PO - RP/3547-1018
- 2 — Joar Lucerna dos Papagalos - PO - 146
- 3 — Lanceiro - PO - 79
- 4 — Pai João - PO - 395
- 5 — Quilate - PO - 625

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Cia. Agrícola Maristela
Dr. Herbert Klein
Cia. Cafeeira do Rio Feio
Francis Souza Dantas Forbes
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Francis Souza Dantas Forbes
Geert Leffers

Orlando Barros Pereira
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra

Espolio de Olivo Gomes
Espolio de Olivo Gomes
Espolio de Olivo Gomes
Dr. Marcus Rafael Alves de Lima
Dr. Marcus Rafael Alves de Lima

Ministério da Agricultura
Ministério da Agricultura
Ministério da Agricultura
Ministério da Agricultura
Ministério da Agricultura

TORNOS
SÓ

NARDINI

TEARES
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA.

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO
Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

CLASSIFICAÇÃO DOS REPRODUTORES NO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Fidelis Alves Netto

Chefe do S.C.L.

Julgar um reprodutor leiteiro e classifica-lo entre outros, numa pista de julgamento em exposição de animais, é assunto bastante delicado. Inúmeros são os fatores que influem em tais casos, seja ligados ao animal, seja ao momento e a tantas outras cousas.

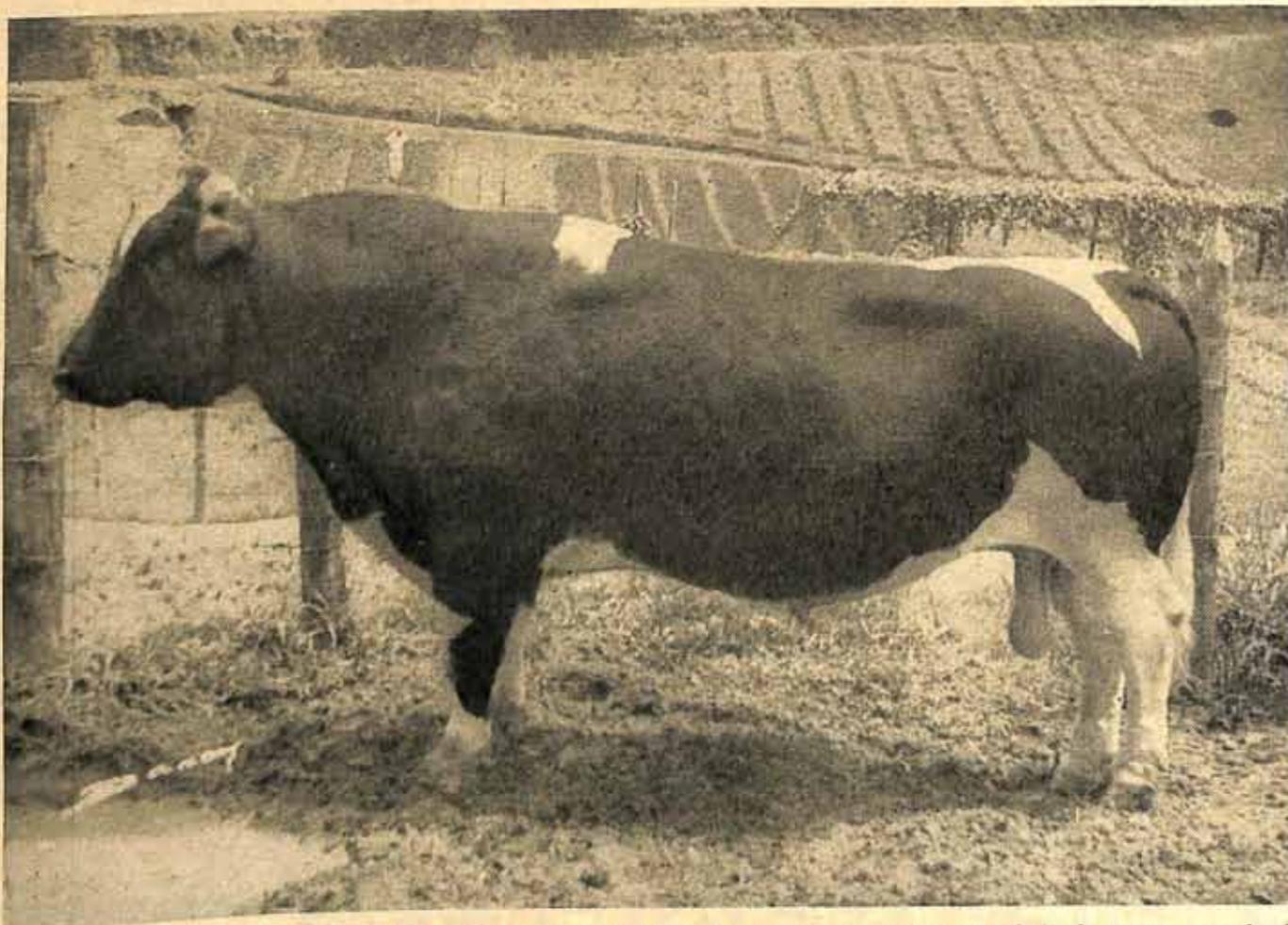
Mas, o julgamento do trabalho que um reprodutor presta num rebanho é bem diferente. Julga-lo e classifica-lo, juntamente com outros que produziram trabalho idêntico, é tarefa completamente diferente do julgamento em exposição de animais. No entanto, os resultados de tal classificação têm o mesmo ou maior significado, ainda que os reprodutores bem classificados nunca tenham sido apresentados em exposição.

O que estamos fazendo agora é uma repetição do que se fez nos E.U. e, supomos, em vários outros países do mundo. A Holstein-Friesian Association, em sua revista «Holstein Friesian Journal» todos os anos apresenta a Lista de Honra dos reprodutores de raça. Por meio de um sistema de contagem de pontos, atribuídos aos resultados de cada lactação registrada por suas filhas, os reprodutores se colocam de maneira

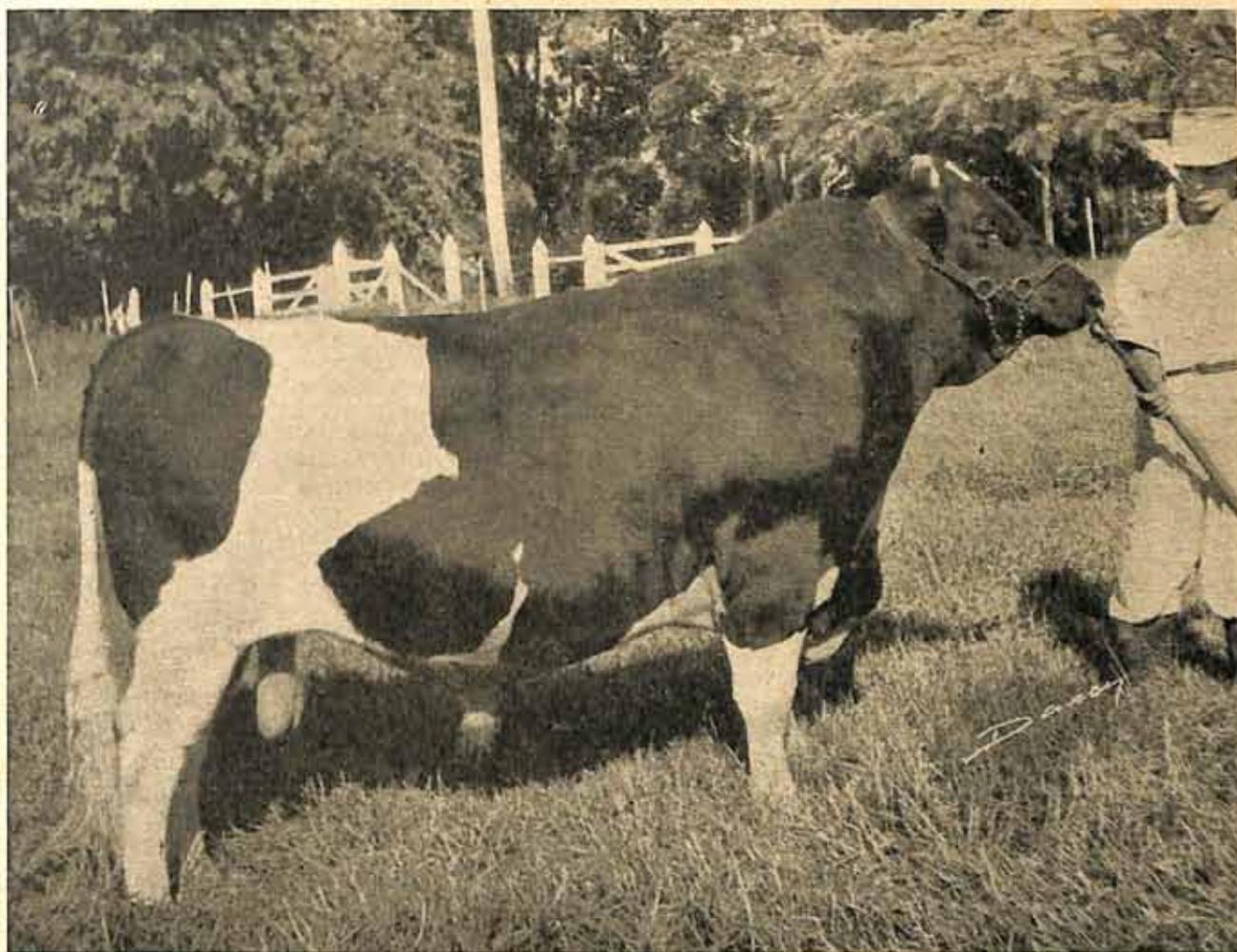
que aparecem com maior ou menor destaque entre os grandes da raça.

Num grande esforço, fizemos um primeiro trabalho agora, examinando a produção de todos os reprodutores que tiveram cinco ou mais filhas controladas no S.C.L. de A.P.C.B. Reunimos todos os assentamentos registrados, vaca por vaca, separadamente com suas irmãs e reduzimos tôdas as lactações registradas na Divisão de 365 dias para idade adulta, ao regime de duas ordenhas diárias. Para êstes cálculos, foram consideradas tôdas as lactações controladas, pelo S.C.L., não havendo distinção de data, rebanho ou outras condições. Foram adotados os fatores de conversão do Regulamento do S.C.L.. Embora ocorram diferenças no trato dos diferentes rebanhos, as condições ambientes são mais ou menos comuns a todos, como clima, deficiências de rações, problemas de mão de obra, etc.

Pudemos, assim, chegar a um resultado comum para todos os reprodutores. A fim de simplificar as comparações, reduzi-



CARNATION SENTINEL - HBB-EL/60, nascido em 22/10/40, é o recordista absoluto na tabela de pontos organizada pelo SCL, baseada na produção de suas filhas. Tem 43 filhas com um total de 136 lactações controladas. A produção média registrada nas 136 lactações, em idade adulta e em regime de duas ordenhas somou 4.866 kg de leite de 3,43% em 323 dias. Sua filha Faroleza Sentinel produziu 10.125 kg de leite, num total de 45.246 kg em seis lactações. Tem oito filhas na categoria de Longevidade. Pertenceu ao Colégio Adventista Brasileiro e foi importado dos Estados Unidos



PABST COMET ROAKER - HBB-E1/236, nascido em 7/7/49, ocupa o segundo lugar na lista de reprodutores, com 413,3 pontos. Tem 51 filhas controladas com 76 lactações. A produção média encontrada nas 76 lactações, reduzidas a duas ordenhas, em idade adulta, é de 5.088 kg de leite em 3,58%, em 326 dias. Este reprodutor tem possibilidade de superar o primeiro classificado porque tem maior número de filhas registradas, muitas das quais ainda não foram controladas e a maioria ainda está em plena produção. Dentre 69 reprodutores classificadas, Pabst apresenta a quarta produção média, com o maior número de filhas controladas. Foi importado dos EE. UU. pelo Sr. Dario F. Meirelles e todas as filhas controladas o foram no plantel desse criador e na Fazenda Jureia, Estado do Rio de Janeiro.

mos esses resultados finais a um só número, que representa a produção de leite a 4%, isto é, a produção média de todas as filhas de um reprodutor. Esse último cálculo foi feito usando a forma de Gaines.

SISTEMA DE PONTOS

Para classificar os reprodutores, adotamos um sistema de contagem de pontos que pode merecer críticas, mas, sem dúvida alguma, exprime bem a contribuição de cada reprodutor ao S.C.L. Damos um ponto para cada mil litros de leite de 4% registrado nas diferentes lactações pelas filhas do reprodutor e mais um ponto por filha controlada. Assim, um reprodutor que teve cinco filhas controladas, com produção média de 4.500 kg de leite de 4% em oito lactações, somou no final 41 pontos. $[5 + (8 \times 4,5) = 41]$.

Na relação a este trabalho, são apresentados, na ordem decrescente de pontos obtidos, os reprodutores que têm filhas com lactações controladas desde o início dos trabalhos do S.C.L. Nestes cálculos, estão computadas todas as lactações registradas desde 1945, até Agosto de 1958.

Para o futuro poder-se-á fazer uma lista anual e acrescentar os resultados encontrados.

Outros estudos também podem ser feitos para incluir, com mais pontos ainda, as lactações registradas na Divisão de 305 dias, que tem a exigência de nova parição.

RAÇAS

Nesta relação três raças estão representadas: o Holandês, a Jersey e a Schwyz. A variedade vermelha praticamente

pode ser considerada uma quarta raça. Estão envolvidos no estudo um total de 69 touros da raça Holandês, variedade preta e branca, 5 da variedade vermelha e branca, 11 Jersey e 11 Schwyz.

Como se pode ver o menor número de reprodutores é o da variedade vermelha, o que evidencia a preferência de nossos criadores pela variedade preta e branca da raça Holandês. Ao examinar as produções médias das filhas dos reprodutores testados, de modo geral, aparecem resultados individuais surpreendentes até mesmo para os que estão familiarizados com a produção de conhecidos reprodutores. Em conjunto, estes resultados podem ser considerados altamente interessantes. Antes de examinar alguns casos especiais, seria interessante observar as médias registradas em cada raça.

PRODUÇÕES MÉDIAS SEGUNDO A RAÇA

O elevado número de fêmeas nacionais neste levantamento oferece elementos para a determinação das produções médias. Antes do mais, porém, deve ser esclarecido que tais médias têm valor relativo, pois são obtidas de um limitado número de lactações e compreendem as lactações das filhas dos melhores reprodutores assim considerados pelos criadores. Estas médias podem, sim, representar o melhor que encontramos em nosso meio.

Outra observação que precisa ser feita se refere ao seu limitado valor, dado o reduzido número de rebanhos envolvidos no estudo de reprodutores pertencentes às raças Jersey, Schwyz e Holandês vermelha e branca.

Eis as médias encontradas entre as filhas dos reprodutores classificados:

Raça	Repr.	Filhas	Lact.	Leite	Gordura	%	Leite 4%	Dias	Rebanhos
Hol. pb	69	843	1532	3.914,3	140,0	3,57	3.665,8	280,6	24
Hol. vb	5	49	89	3.491,0	127,0	3,64	3.301,6	296,3	4
Jersey	11	96	206	2.703,5	135,6	4,99	3.116,1	270,2	4
Schwyz	11	111	190	2.876,9	109,8	3,83	2.797,7	304,5	2
	96	1099	2017						

Estas produções médias representam, sem dúvida, um interessante marco para os que estão selecionando. Obter registros sempre superiores a elas deve ser a meta de cada um.

RESULTADOS INDIVIDUAIS

Raça Holandêsa preta e branca

Evidentemente, logo de início, surpreende o elevado número de lactações registrado pelas filhas do famoso C. SENTINEL, importado dos E.E.U.U. pelo Colégio Adventista Brasileiro. Além da alta média registrada em 136 lactações, é altamente significativo ve-la somente superada pelas filhas de sete outros reprodutores, mas com muito menor número de lactações. Esse elevado número de lactações exprime também muitos outros fatores, afóra a grande e firme contribuição do Colégio Adventista Brasileiro ao Serviço de Controle Leiteiro, controlando sistematicamente todas as lactações, desde o início do seu funcionamento. Mostraram estes resultados a saúde, a resistência e a perfeita adaptabilidade da raça e da origem americana, particularmente desta família, às nossas condições climáticas. Carnation Sentinel tem ainda outro característico não revelado por nenhum outro touro nesta lista: é o único que possui três filhos também classificados nesta relação, todos com boas médias. Isto confirma o grande valor e o enorme trabalho registrado por este reprodutor. Sua posição de líder nesta classificação somente poderá ser superada em anos vindouros pelo segundo classificado, que também apresenta notáveis registros. Carnation Sentinel é um dos poucos reprodutores desta lista com filha que numa lactação superou o registro de 10.000 kg, a qual foi Farolesa Sentinel. A autora desta lactação elevada é, por sua vez, a vaca que mais ameaça a liderança da Categoria de Longevidade, ostentada por sua própria mãe.

O segundo líder desta relação é o conhecido touro Pabst Comet Roaker, importado também dos E.E. U.U., pelo sr. Dario Freire Meirelles. Pabst é o reprodutor que nesta relação conta com o maior número de filhas controladas. Nascido dez anos depois de Carnation Sentinel, suas filhas, embora mais numerosas, não tiveram tempo para registrar tantas lactações quanto as do líder. Mas a elevada produção média registrada, seja de leite, seja de gordura, o classifica entre os mais categorizados sob este aspecto. Pabst, além de grande transmissor de qualidades leiteiras, sobressalou como ganhador de prêmios em exposições de animais, por intermédio de seus filhos, mas nunca foi exibido em exposição de animais. Foi também empregado por algum tempo, por empréstimo, no I. A. da Sec. de Agricultura em São Paulo, quando já de propriedade do sr. Olivo Gomes. Este grande reprodutor, por várias razões, está fadado a influir de maneira decisiva na formação do rebanho leiteiro de São Paulo.

Seguem-se na relação outros touros de grande valor também, como A. Ceres, terceiro classificado e que, apesar de empregado em rebanho de limitado número de cabeças, como o do sr. Carlos A. W. Auerbach, de destacou com elevadas produções médias em numerosas lactações. Salientam-se ainda, outros reprodutores, uns pela alta média de suas filhas, outros pela larga produção obtida em anos seguidos, como Arlete Guarujá, Carnation Madcap Goldfinder, Eglantiers Emperor Pietje, Orion Van der Meer Hijo I, Cold Spring Var King e Dina Lindberg.

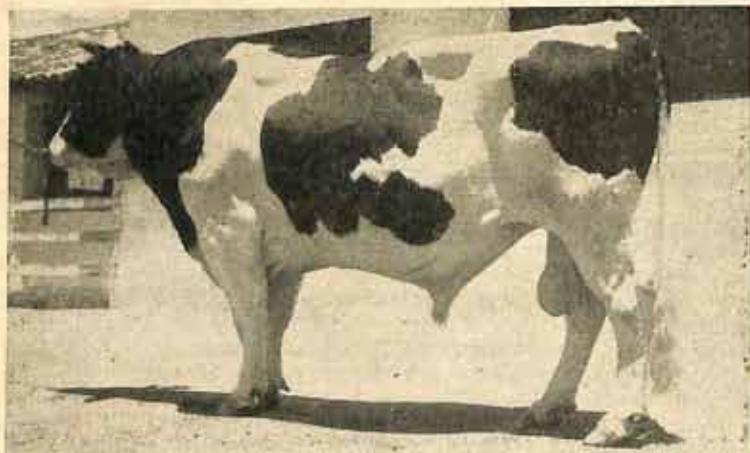
Muitos, senão a maioria dos reprodutores aqui relacionados, já estão mortos. Poucos ainda estão vivos e em produção, prometendo muito para o futuro. Dentre estes se destaca Adema 109 van der Woudheove, utilizado em I. A. na Cooperativa Agro-Pecuária Holambra e vencedor do prêmio progênie de pai na exposição nacional de 1958.

Dos reprodutores nacionais, merece particular realce o touro Duque, criação do Departamento da Produção Animal da Sec. de São Paulo, o qual em poucos meses de trabalho no Colégio Adventista Brasileiro, deixou importante produção, que, bem utilizada, lhe valeu preciosa classificação nesta lista. Como se sabe, Duque é pai da famosa Fortaleza, detentora do Troféu «Vaca de Ouro» da Categoria de Longevidade.

Outro nacional aparece bem nesta relação, pela elevada média de produção de suas filhas. Trata-se de Arlete Guarujá, que, com cinco das suas melhores filhas, em onze lactações, registrou a elevada média de 5625 kg de leite com 209,9 kg de gordura ou 3,73%.

Com referência à origem, estes 69 reprodutores estão assim classificados:

Holanda	25
Argentina	11
Estados Unidos	9
Canadá	3
Brasil	19



S. M. ADMIRAL BURK LAD

Pai: **Pabst Comet Roaker**, importado dos E.U.A.

Mãe: **Vigo Burke Maria**, importada dos E.U.A. e controlada em 4 lactações pela A.P.C.B., com uma produção de 29.393 quilos de leite e 986 quilos de gordura. O melhor controle foi de 8.247 quilos de leite e 266 quilos de gordura, em 365 dias.

FAZENDA ANHUMAS

Produtora de leite tipo "B"

O plantel da Fazenda é composto de 8 touros de origem americana e 243 vacas, que já procriaram com uma média diária de 2.463 litros de leite. A média por vaca é de 10,135 litros, incluindo-se nessa média as vacas secas.

Proprietário e criador:

ANTONIO CAIO DA SILVA RAMOS

Estrada de Mogi-Mirim - Campinas - Estado de S. Paulo

O elevado número de touros de origem holandesa, mostra a intensidade de negócios daquele país, apesar dos reprodutores de origem norte-americana ocuparem destacada posição nesta relação.

Raça Holandesa vermelha e branca

E' simplesmente impressionante a elevada média de produção registrada pelas filhas do touro primeiro classificado nesta relação: com 5.095 kg de leite com 178,2 kg de gordura, Jana's Prins se classifica, mesmo entre os da variedade preta, como um dos melhores reprodutores e talvez o mais produtivo vindo da Holanda. O interessante é que esta média foi registrada por 13 filhas em 20 lactações, não sendo, portanto, obra do acaso.

Dentre os cinco reprodutores desta lista, três são criação de rebanhos oficiais: Candente S. Joaquim, Riso e Sabado. Candente S. Joaquim foi empregado no rebanho pertencente ao Ministério da Agricultura em Pinheiral; os demais, originários do rebanho pertencente à Secretaria da Agricultura de São Paulo (Fazenda Nova Odessa) foram empregados em rebanhos particulares.

Raça Jersey

Como líder da raça Jersey, aparece Breckamore Joan's Patrician, com suas 21 filhas com 46 lactações. Apesar do elevado número de lactações controladas, elas exibem a terceira

produção média mais elevada entre os onze reprodutores estudados. Na verdade, sua produção de gordura é bem significativa, pouco devendo aos bons reprodutores da raça Holandesa.

Destaca-se ainda Meadow's Wisteria's Magnet, que, com suas cinco filhas, em catorze lactações, registrou a mais elevada produção média, ou seja 3.827 kg de leite de 4%, o que é bastante significativo.

Raça Schwyz

Também entre onze reprodutores, surge como líder Windsor, pertencente ao rebanho do Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiral. A produção média registrada pelas suas onze filhas em 30 lactações demonstra bem o alto valor deste reprodutor. Considerando as dificuldades comuns em fazendas oficiais onde nem sempre os recursos são disponíveis no momento preciso, notadamente quanto às rações, é interessante observar que este reprodutor, apesar de ter o maior número de lactações que os demais, é ainda assim aquele que conta com a maior produção média.

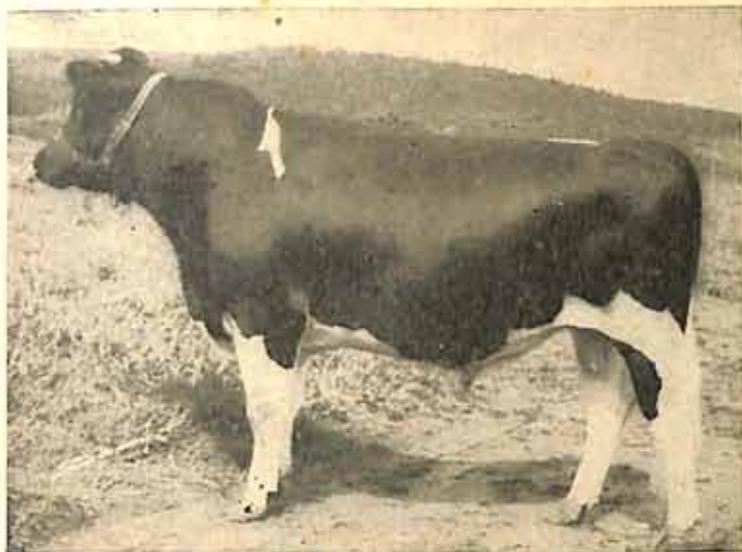
Muito embora tenham sido controladas mais fêmeas desta raça, depois da Holandesa, preta e branca, os resultados apresentados envolvem praticamente um só rebanho, pois nove dos reprodutores pertencem à Fazenda Experimental de Pinheiral e dois outros a rebanho que teve sua produção controlada por curto período de tempo.

TOURO	Número de Registro	Data do nascimento	Pontos	Filhas controladas	Lactações controladas	PRODUÇÃO MÉDIA				Duração média das lactações
						Leite	Gordura	%	Leite 4%	
Raça HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
1 - Jana 39's Prins 2	HBB/EE1/56	11/11/48	107,2	13	20	5.095,0	178,2	3,49	4.711,0	295
2 - Candente São Joaquim	HBB/AA1/57	2/5/46	82,9	11	26	2.892,0	107,3	3,71	2.766,3	310
3 - Aaltje's Hendrick	HBB/EE1/16	26/7/45	76,2	6	22	3.281,0	125,3	3,81	3.191,9	315
4 - Riso P. S. 106	HBB/AA1/48	26/10/44	42,6	9	11	3.265,0	116,7	3,57	3.056,4	273
5 - Sabado P. S. 111	HBB/AA1/52	7/5/45	33,8	10	10	2.557,0	91,1	3,56	2.389,3	248
Raça JERSEY										
1 - Brekamore Joan's Patrician	ACGJ/802-B		181,2	21	46	3.006,0	152,1	5,06	3.484,3	283
2 - Hockley Patton	ACGJ/396-B		174,1	18	48	2.808,0	142,0	5,05	3.253,2	259
3 - Basil Golden San of Champions	ACGJ/817-B		67,8	6	17	3.188,0	157,5	4,94	3.647,7	297
4 - Balão da Patente	ACGJ/487-B	3/7/47	64,0	10	20	2.334,0	118,0	5,05	2.703,4	277
5 - Meadow's Wisteria's Magnet	ACGJ/393-B		58,5	5	14	3.324,0	166,5	5,00	3.827,1	285
6 - Spotted Naomi's Easter Lad	HBA/1767		52,5	7	16	2.424,0	125,2	5,16	2.847,6	280
7 - Wichwood Commando	ACGJ/447	12/5/45	48,4	5	16	2.384,0	117,3	4,92	2.713,1	300
8 - Brampton W. R. Lord	ACGJ/726-B	3/8/47	32,1	7	11	1.994,0	99,1	4,96	2.284,1	230
9 - Zarck	2724/APCB		27,6	6	8	2.399,0	116,2	4,84	2.702,6	215
10 - Sant'Ana Imperador Bolhayes	ACGJ/660-B	15/10/48	24,6	6	8	2.039,0	100,7	4,93	2.326,3	231
11 - Sea Briar's Jester	ACGJ/876-B	8/10/47	19,9	5	6	2.253,0	105,7	4,69	2.486,7	275
Raça SCHWYZ										
1 - Windsor	1008	28/3/47	118,0	11	30	3.606,0	141,7	3,92	3.567,9	340
2 - Panorama	405	12/7/42	98,1	14	29	2.904,0	115,9	3,99	2.900,1	308
3 - Rex	1005	2/3/47	73,8	10	20	3.268,0	125,8	3,84	3.194,2	330
4 - Santis	1150		60,3	16	18	2.652,0	93,5	3,52	2.463,3	302
5 - Tell	365	21/3/42	58,7	9	23	2.206,0	85,4	3,87	2.163,4	288
6 - Zar	1004	31/1/47	57,2	13	16	2.996,0	104,7	3,49	2.768,9	326
7 - Sultão	1797	31/7/33	38,6	11	11	2.581,0	98,9	3,83	2.515,9	213
8 - Oscar	271	9/5/41	38,2	5	13	2.640,0	100,3	3,79	2.560,5	307
9 - Oho	1006	14/3/37	36,6	7	11	2.789,0	105,4	3,77	2.696,6	279
10 - Sansão	2968	23/11/38	33,8	8	8	3.371,0	125,4	3,72	3.229,4	254
11 - Quaker	480	30/5/43	28,6	7	11	2.009,0	77,8	3,87	1.970,6	311

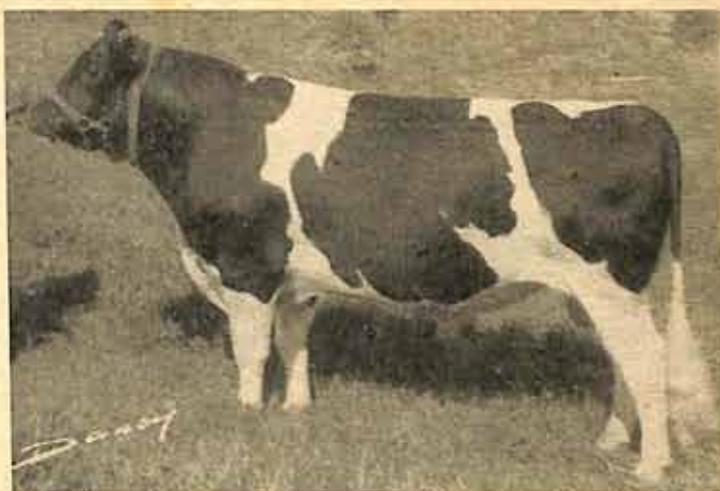
TOURO	Número de Registro	Data do nascimento	Pontos	Filhas controladas	Lactações controladas	PRODUÇÃO MÉDIA				Duração média das lactações
						Leite	Gordura	%	Leite 4%	
Raça HOLANDESA — variedade preta e branca										
1 - Carnation Sentinel	HBB/E1/60	22/10/49	648,3	43	136	4.866,0	167,0	3,43	4.451,6	323
2 - Pabst Comet Roaker	HBB/E1/236	7/7/49	413,3	51	76	5.088,0	182,2	3,58	4.768,1	326
3 - Arboleda's 667 Ceres Jantje	HBB/F1/78	10/8/43	337,1	20	78	4.472,0	151,9	3,39	4.067,2	326
4 - Bond Haven Rag Apple Reliance	HBB/E1/235	23/4/49	269,2	34	56	4.604,0	157,3	3,42	4.204,3	307
5 - Oudkerke Lodwig VII Jono	23885	12/2/36	263,8	37	71	3.272,0	125,8	3,84	3.195,8	267
6 - Cold Spring Var King S.H.	HBB/E1/148	2/8/46	193,9	20	37	4.947,0	181,5	3,67	4.701,3	305
7 - Cesar XXII	HBB/E1/127	17/11/45	185,4	29	42	3.823,0	146,4	3,82	3.725,2	258
8 - S. Martinho Top Burke V. D. Meer	HBB/A1/1437	14/4/49	183,9	32	48	3.501,0	117,7	3,36	3.166,0	251
9 - Carnation Madcap Goldfinder	HBB/E1/317	12/4/50	156,2	20	27	5.608,0	186,9	2,77	5.046,7	340
10 - Rutje's Diamant	HBB/E1/272	18/10/48	146,3	22	31	4.082,0	158,6	3,88	4.011,7	269
11 - Duque	HBB/A1/130	15/1/35	140,4	8	33	4.095,0	158,4	3,86	4.014,0	299
12 - Roeland Rag Apple Supreme	HBB/E1/347	10/3/50	130,6	19	26	4.505,0	166,1	3,68	4.293,7	294
13 - Galante Sentinel	8525/APCB	16/3/45	121,1	14	30	3.638,0	141,1	3,87	3.571,7	253
14 - Tapula	HBB/A2/808	7/12/42	123,7	18	40	2.858,0	100,0	3,49	2.643,2	240
15 - Arboleda's 662 Lindberg	6570/APCB	10/6/43	119,3	25	36	2.720,0	102,2	3,75	2.621,0	234
16 - Lehman	23757	8/4/36	113,8	10	38	2.889,0	105,2	3,63	2.733,6	248
17 - M. Maximum Pontiac	HBB/E1/257	17/6/47	110,9	15	23	4.484,0	158,7	3,53	4.174,0	313
18 - Sheik	3023/APCB	15/8/34	106,8	11	32	3.231,0	113,5	3,51	2.994,9	244
19 - Adema 109 Van Der Woudhoeve	HBB/E1/480	31/10/51	105,6	20	20	4.352,0	169,3	3,80	4.280,2	291
20 - Pirajá Cezar	5254/APCB	14/5/42	96,3	11	24	3.848,0	134,4	3,49	3.555,2	260
21 - Otto	3832/APCB	28/2/34	87,5	12	32	2.500,0	90,7	3,62	2.360,5	215
22 - Sikkema	HBB/E1/303	1/11/48	85,7	11	18	4.245,0	163,8	3,85	4.155,0	294
23 - Wietsche's Sikkema III	HB/E1/126	9/3/45	84,9	17	19	3.642,0	141,3	3,88	3.576,3	250
24 - Santabri Estrelado Rag Apple Posch	HBB/E1/444	1/10/51	80,2	15	16	4.466,0	153,0	3,42	4.081,7	309
25 - Principe Nette Beere	HBB/E1/70	11/7/43	78,7	8	22	3.639,0	117,4	3,22	3.216,6	267
26 - Orion Van Der Meer Hijo I	HBB/E1/76	19/6/42	78,2	12	16	5.005,0	142,5	2,84	4.139,3	309
27 - Famoso P.Z.L.Q.	HBB/A2/984	24/5/44	75,8	5	16	4.679,0	170,6	3,64	4.430,6	327
28 - Ducado U.M.A.	HBB/A5/1956	16/9/47	75,2	11	19	3.814,0	123,6	3,24	3.379,6	311
29 - Elizabeth's Romulo Imperial 529	HBB/E1/261	5/6/47	73,3	13	22	2.967,0	103,9	3,50	2.745,3	283
30 - Albert Carnation de Kol	HBB/E1/50	16/11/34	72,1	7	17	4.170,0	144,2	3,45	3.831,0	291
31 - Tuchjes Adema	HBB/E1/43	1/10/37	69,8	8	15	4.445,0	156,4	3,51	4.124,0	277
32 - Gerto Sentinel	4777/APCB	29/4/43	69,1	13	22	2.754,0	97,0	3,52	2.556,6	237
33 - Arlete Guarujá	HBB/A1/1469	15/9/46	64,3	5	11	5.625,0	209,9	3,73	5.398,5	288
34 - Santabri Parquero Rag Apple	14250/APCB	23/5/50	60,9	8	15	3.969,0	129,3	3,25	3.527,1	289
35 - Ludovico	3024/APCB	15/1/40	60,7	6	15	3.679,0	145,4	3,95	3.652,6	298
36 - Eglantier's Emperor Pietje Posch	HBB/E1/241	23/1/49	60,3	6	11	5.477,0	183,4	3,34	4.941,0	306
37 - Martona's Marathon Bessie 65	14249/APCB	29/12/47	58,6	11	16	3.262,0	111,8	3,42	2.981,8	243
38 - Elmercroft B. Iochinvar	13806/APCB	3/11/45	56,4	9	13	3.882,0	139,9	3,60	3.651,3	266
39 - Mac Mack Sentinel	13605/APCB	9/5/50	55,1	11	12	4.015,0	138,4	3,44	3.682,0	290
40 - Shanley Bessie Carl	HBB/E1/73	27/7/43	54,4	10	11	4.339,0	153,7	3,54	4.041,1	300
41 - Grietje's Adema	HBB/A2/907	27/9/44	53,4	7	12	4.174,0	146,5	3,50	3.867,1	268
42 - Dina Lindberg S. Adema	22410 (1)		52,9	5	10	4.970,0	186,9	3,75	4.791,5	287
43 - Ipê	3752/APCB	11/1/37	52,8	5	16	3.043,0	118,4	3,89	2.993,2	303
44 - Piet III	HBB/D1/114	17/3/46	50,6	10	19	2.376,0	79,3	3,33	2.139,9	194
45 - Glenafton Highmark	HBB/E1/352	13/3/50	50,1	11	12	3.302,0	129,6	3,92	3.264,8	276
46 - Falcão U.M.A. 16	HBB/A5/1957	14/3/49	49,0	7	12	3.836,0	131,5	3,42	3.506,9	315
47 - Rouxinol	5227/APCB	21/9/42	48,5	7	11	4.144,0	141,5	3,41	3.777,1	277
48 - Deyne Peter	19511/APCB	29/2/28	46,6	6	14	2.900,0	114,6	3,95	2.879,0	243
49 - Marshall Aagjes Adema	HBB/E1/360	21/2/51	44,4	8	9	4.107,0	160,8	3,91	4.054,9	287
50 - Johannes Enoog	HBB/E1/113	2/10/45	43,3	7	15	2.567,0	93,0	3,62	2.421,8	226
51 - Anna's Ideal	7612/APCB	2/12/44	42,7	7	10	3.707,0	139,4	3,76	3.573,8	241
52 - Elfo Lindberg	6569/APCB	2/7/43	41,0	7	12	2.906,0	111,6	3,84	2.836,4	266
53 - Piet II	2647/APCB	6/9/37	39,9	5	10	3.745,0	133,3	3,56	3.497,5	281
54 - Annettes Keurvorst	HBB/E2/510	25/2/52	38,3	8	8	3.807,0	151,7	3,98	3.798,3	307
55 - Mineiro	8526/APCB	23/12/45	38,1	7	11	2.879,0	112,1	3,89	2.833,1	251
56 - Martona's Milkmaster Bessie 119	15374/APCB	9/10/50	37,3	6	8	4.337,0	145,6	3,35	3.918,8	281
57 - Arboleda's 749 Lindberg	HBA/9242	16/7/44	37,1	8	11	2.797,0	102,3	3,65	2.653,3	246
58 - Tronador	7530/APCB	13/9/45	36,8	8	14	2.153,0	79,9	3,70	2.059,7	192
59 - Harkezyls Bravo	HBB/E1/306	28/5/49	35,2	6	8	3.719,0	144,4	3,88	3.653,6	244
60 - Koos II	2975/APCB	3/4/33	35,1	5	10	3.173,0	116,5	3,67	3.016,7	273
61 - Bonne	HBB/E1/274	30/3/49	33,7	5	7	4.127,0	164,3	3,98	4.115,3	295
62 - Mallary Farm Rag Apple Tristram	1000603 (1)		30,3	5	7	4.091,0	132,5	3,23	3.623,9	279
63 - Grietje's Leegwater	HBB/E1/329	27/3/48	30,1	9	11	2.106,0	71,9	3,41	1.920,9	264
64 - Adelbert	38349 (1)		23,7	5	5	3.926,0	145,9	3,71	3.758,9	298
65 - Pietje's Ferdinand	33283 (1)		23,2	5	5	3.708,0	143,8	3,87	3.640,2	261
66 - Pabst Reburke Senior	HBB/E1/359	21/5/51	21,7	5	6	2.961,0	107,4	3,62	2.795,4	196
67 - Monty	HBB/E1/486	17/3/52	20,0	5	5	2.931,0	122,2	4,16	3.005,4	220
68 - Bjirmer Athheet	HBB/E1/255	8/1/49	18,7	5	6	2.392,0	89,0	3,71	2.291,8	164
69 - Zezé Carnation	RGS/1317		16,5	5	6	1.786,0	76,3	4,27	1.858,9	223

(1) Filhas importadas.

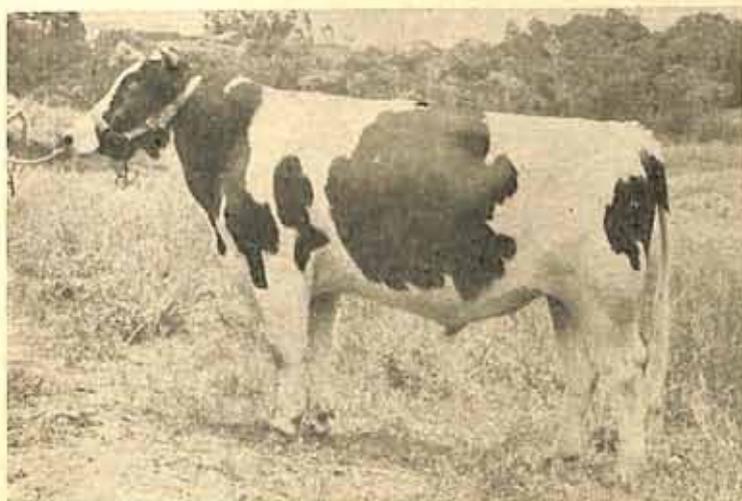
TOUROS PROVADOS DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA



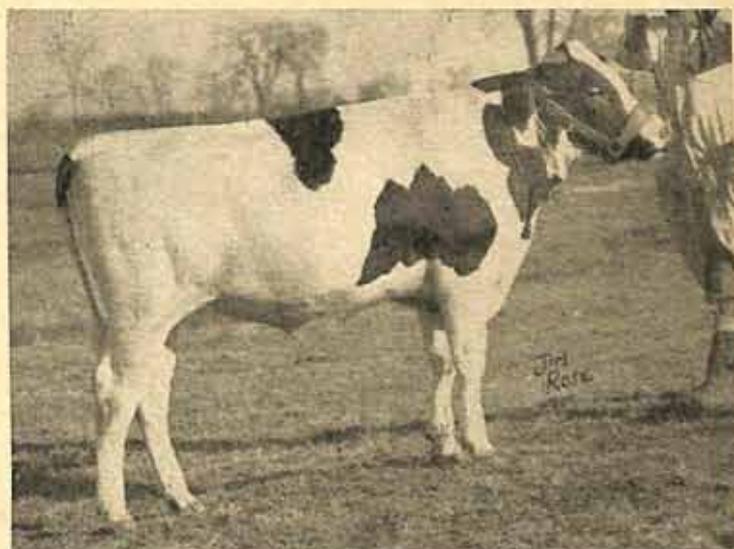
CESAR XXII - HBB-E1/127, nascido em 17/11/45, sétimo classificado na lista de reprodutores, com 29 filhas controladas e 42 lactações, e produção média de 3.823 kg de leite com 3,82%, com 258 dias. Alcançou um total de 185,4 pontos. Tem inúmeras filhas. Importado da Holanda pelo Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.



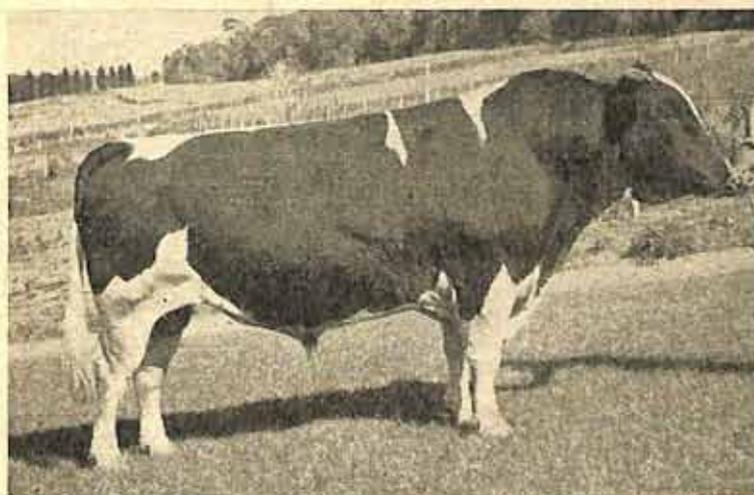
SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER, HBB-A1/1437, nascido em 14/4/49, com 183,9 pontos, na lista ocupando o oitavo lugar. Tem 32 filhas controladas em 48 lactações, com a produção média de 3.501 kg de leite e 117,7 kg gordura. Suas filhas foram controladas parte no rebanho do sr. Dario Meirelles, que o criou, e parte no rebanho da Companhia Cafeeira do Rio Feio, para onde foi posteriormente transferido. É o primeiro reprodutor de criação nacional que aparece nesta lista.



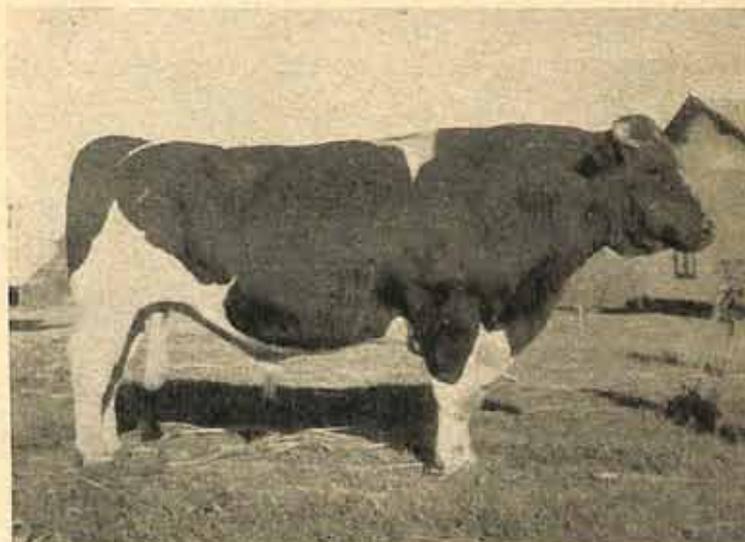
CARNATION MADCAP GOLFINDER, HBB-E1/317, nascido em 12/4-50, novo classificado na lista, com 20 filhas e 27 lactações. A produção média encontrada foram 5.608 kg de leite com 186,9 de gordura. É a segunda produção média mais alta, somente superada por outro reprodutor que teve apenas cinco filhas controladas. O que mais impressiona neste reprodutor é que quase todas as suas filhas são netas de Carnation Sentinel, e elas vêm melhorando a produção de suas mães. Foi importado dos Estados Unidos pelo Colegio Adventista Brasileiro e utilizado exclusivamente em seu rebanho.



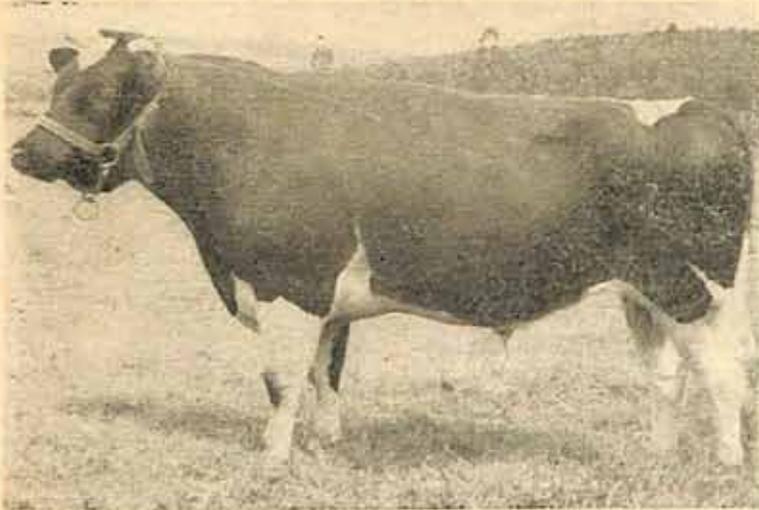
ROELAND RAD APPLE SUPREME, HBB-E1/347, nascido em 10/3/50, décimo segundo classificado na lista de reprodutores, com 19 filhas e 26 lactações controladas. Produção média de 4.505 kg de leite e 3,68%, em 294 dias. Suas filhas são quase todas novas e espera-se que muitas venham a produzir bastante. Foi importado do Canadá, pelo sr. Dario F. Meirelles.



M. MAXIMUM PONTIAC - HBB-E1/257, nascido em 17/6/47, décimo sétimo classificado na lista de reprodutores com 15 filhas e 23 lactações controladas. Produção média em duas ordenhas, idade adulta, 4.484 kg de leite com 3,53%. Foi importado nos EE.UU., via Uruguai, pelo sr. Carlos A. W. Auerbach. Ainda se encontra em serviço.



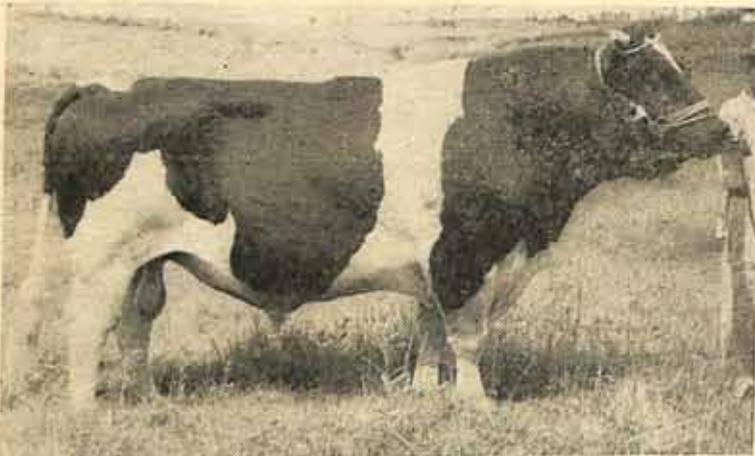
ADEMA 109 VAN DER WOUDEHOEVE, HBB-E1/480, nascido em 31-/10/51, décimo nono classificado na lista de reprodutores, com 20 filhas e 20 lactações controladas, com produção média de 4.352 kg de leite e 3,89%, em idade adulta, regime de duas ordenhas. Suas filhas são todas de primeira cria, sendo este um dos mais novos reprodutores da lista. Está vivo e em plena forma. Importado da Holanda pela Cooperativa Agro-Pecuária Holambra.



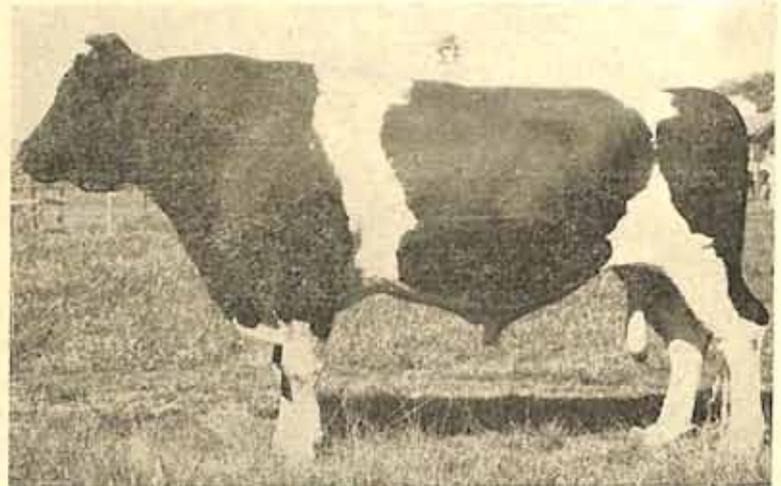
WIETCHE'S SIKKEMA III - HBB-E1/126, nascido em 9/3/45, vigésimo terceiro classificado na lista de produtores, com 17 filhas e 19 lactações controladas. Produção média de 3.642 kg de leite com 3,88%, 250 dias. Importado da Holanda, foi propriedade do sr. Lafayette Alvaro de Souza Comargo.



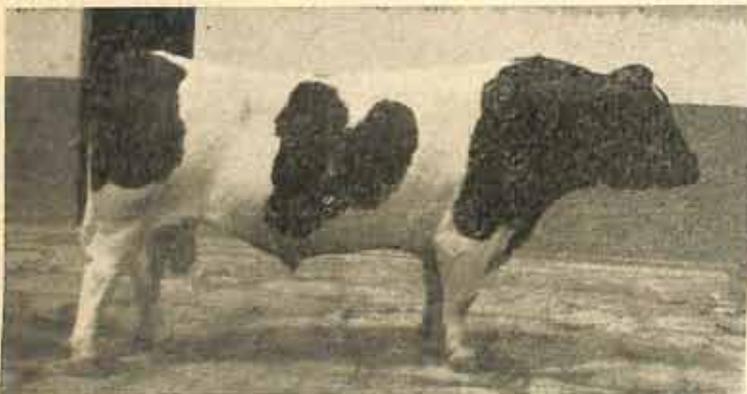
SANTABRI ESTRELADO RAG APPLE POSCH - HBB-E1/444, nascido em 1/10/51. Vigésimo quarto classificado na lista de reprodutores, com 15 filhas e 16 lactações. Produção média de 4.466 kg de leite com 3,42%. A maioria de suas filhas foram controladas ainda muito jovens. Há probabilidades de subir muito na lista de classificações. Foi importado da Argentina pela Fazenda São Quirino. Esteve em serviço no SIA do Departamento da Produção Animal.



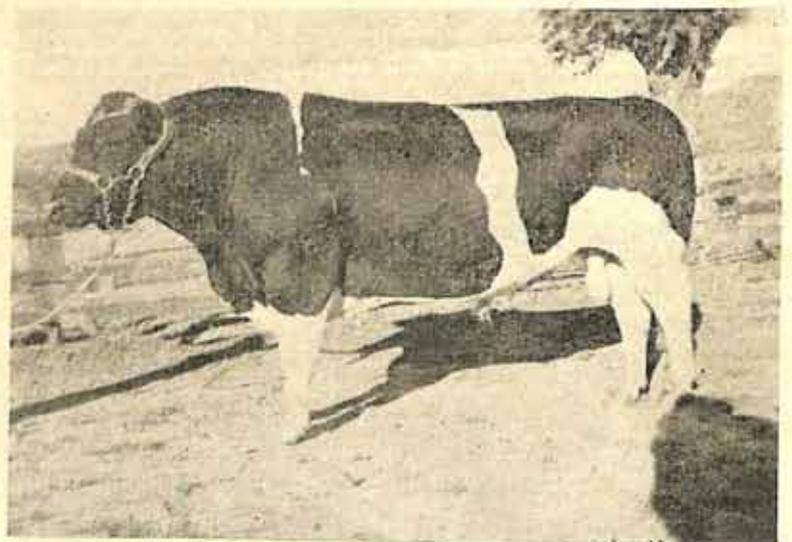
ORION VAN DER MEER HIJO I, HBB-E1/76, nascido em 19/6/42, vigésimo sexto classificado na lista de reprodutores, com 12 filhas e 16 lactações controladas. Produção média das filhas, 5.005 kg de leite com 142,5 kg de gordura. Muito prejudicado nesta classificação, porque várias de suas filhas não foram registradas como puras por cruzar de origem conhecida, apesar de serem controladas e terem produzido muito. Foi importado da Argentina, onde foi campeão em Rosario. Foi utilizado somente no rebanho do sr. Dario F. Meirelles, seu importador.



DUCADO U.M.A. - HBB-A5/1956, nascido em 16/9/47, vigésimo oitavo classificado na lista de reprodutores, com 11 filhas e 19 lactações controladas. Produção média de 3.814 kg de leite com 3,24%. Nascido no país, criação da Usina Monte Alegre.



TUCKJES ADEMA - HBB-E1/43, nascido em 1/10/37, trigésimo primeiro na lista de reprodutores e um dos mais antigos. Teve 8 filhas com 15 lactações controladas. Produção média de 4.445 kg de leite e 156,4 kg de gordura. Entre suas filhas se inclui a famosa Jardim Ilka, uma das detentoras do Balde de Ouro. Foi importado da Holanda pela Companhia Batista Scarpa Ind. e Comercio.



ARLETE GUARUJÁ - HBB-A4/1469, nascido em 15/9/46, trigésimo terceiro classificado na lista de reprodutores, com 5 filhas e 11 lactações controladas. Produção média nos 11 lactações 5.625 kg, com 209,9 kg de gordura. Suas filhas apresentaram a mais alta média desta lista. Entre elas se incluem as Arlete Sylvia III e IV. Foi nascido no Brasil, na Fazenda Arlete, propriedade do Dr. Manuel Alves de Castro.



EGLANTIERS'S EMPEROR PIETJE POSCH, HBB-E1/241, nascido em 23/1/49, trigésimo quarto classificado na lista, com 6 filhas e 11 lactações. Produção média, 5.477 kg de leite com 183,4 kg de gordura, a terceira produção média mais alta. Importado dos EE.UU. pela Companhia Batista Scarpa Industria e Comercio.

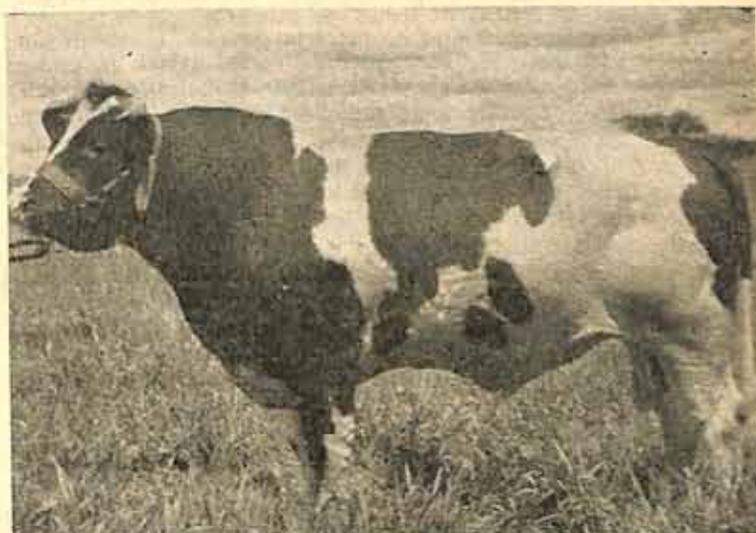


ELMCROFT B. LOCHINVAR - 13806 APCB, nascido em 3/11/45, trigésimo classificado na lista de reprodutores. Com 9 filhas e 13 lactações controladas. Média de 3.882 kg de leite, com 3,60%. Este touro tem uma particularidade: está classificado porque suas filhas nasceram no Brasil, mas ele nunca veio ter ao nosso país: várias vacas importadas foram cobertas por ele na Argentina e foram controladas em diferentes rebanhos.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

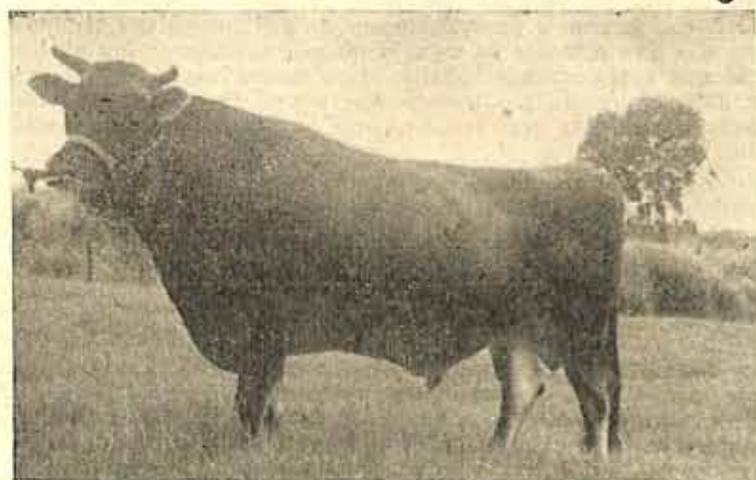


KOOS II - 2975 APCB, nascido em 3/4/33, um dos mais antigos reprodutores registrados, antes mesmo da fundação da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Teve 5 filhas com 10 lactações controladas; média de 3.173 kg de leite com 3,67%. Foi importado da Holanda e é propriedade da Companhia Cafeeira do Rio Feio.

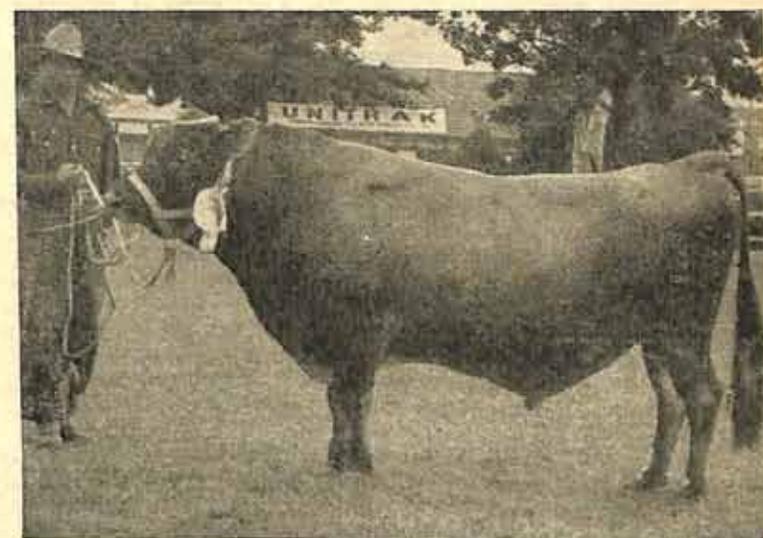


RISO P.S. 106 - Holandês vermelho e branco, HBB-AA1/48, nascido em 26/10/44, quarto classificado na lista de reprodutores da variedade vermelha e branca, com 9 filhas e 11 lactações. Produção média 3.265 kg de leite com 3,57%. Foi criado pela Fazenda Experimental de Nova Odessa, do D.P.A. Suas filhas foram controladas em rebanhos particulares.

RAÇA JERSEY



BALÃO DA PATENTE - Jersey, ACGJ 817 - B, nascido em 3/7/47, quarto classificado na lista de reprodutores, com 64 pontos, 10 filhas e 20 lactações controladas; produção média 2.334 kg de leite com 5,05% de gordura. A maior parte de suas filhas foi controlada na Fazenda Brejinho, de propriedade do dr. Marcus Rafael Alves de Lima.



MEADOW'S WISTERIA'S MAGNET - ACGJ/393-B, importado da Inglaterra, quinto classificado na lista, com 5 filhas e 14 lactações controladas. Produção média 3.324 kg de leite com 5,00% em 285 dias. Suas filhas registraram a maior produção média da raça, tanto em leite como em gordura. Foi propriedade do sr. Olivo Gomes.

APTO O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. PARA OS TESTES DE PROGÊNIE DE TOUROS

Fidelis Alves Netto

Médico-Veterinário, Chefe do
Serviço de Controle Leiteiro

O fichário dos reprodutores que têm filhas controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. foi organizado para reunir o material necessário à realização dos testes de progênie. Classificando sistematicamente os resultados das lactações das vacas registradas, com fichas dos reprodutores, tão logo se obtenham cinco filhas controladas e desde que suas mães tenham tido também lactações controladas, imediatamente podem ser feitos os testes de progênie.

Fazendo o levantamento do material reunido e classificado, tivemos a satisfação de verificar que vários testes já podem ser feitos, sendo esse realmente o grande trabalho que o Serviço de Controle Leiteiro pode prestar à pecuária, completando possivelmente a tarefa que se propoz. Por essa forma de trabalho, será possível doravante avaliar, dentro dos atuais recursos, os bons e os maus reprodutores empregados em nossos rebanhos, em tempo ainda de intensificar o seu emprego ou de afastá-los definitivamente.

E' evidente, entretanto, que o trabalho que o S.C.L. passará a desempenhar daqui por diante dependerá do apoio e do interesse que os criadores lhe dispensarem. O Serviço completa-se para prestar o trabalho e os criadores, informados de como usá-lo, poderão se organizar e traçar programas de seleção.

Dados o intenso e progressivo aumento do emprego de touros provados e sua enorme valorização, obtida com a inseminação, aumentada ainda agora com o congelamento do semen, não resta dúvida que devemos nos esforçar cada vez mais por obter tais touros. O emprego de reprodutores novos deve ser relegado, dentro em breve, como já está ocorrendo nos principais rebanhos do mundo, apenas ao período de teste. O emprego em massa dos bons reprodutores somente ocorre depois de provados pela comparação entre as produções das mães e das filhas.

NO QUE CONSISTEM OS TESTES DE PROGÊNIE

Há muitos anos que os zootecnistas e criadores se esforçam para conhecer e julgar o valor dos reprodutores, a fim de melhorar a qualidade dos rebanhos. Em acasalamentos bem sucedidos, procuram sempre obter animais que reúnam as qualidades dos seus ascendentes. Mas a avaliação de tais predicações por meio de métodos práticos tem sido a grande preocupação. E' sabido que não basta um exterior atrativo e interessante, assim como é relativo o valor do pedigree do animal. Com o tempo, compreendeu-se que somente a capacidade de transmitir boas qualidades, como tipo, vigor e produção, é que tem valor preponderante na seleção. Desde então, tem havido intensa busca de métodos, que tão cedo quanto possível permitam indicar os bons reprodutores. Estudando seus descendentes, é fácil conhecer-se do valor de um reprodutor, mas, geralmente, quando se completa esse estudo, o animal já não mais está em condições de emprego. Surgiram, então, os testes ou provas de progênie, que envolvem os vários fatores desejados.

E' evidente que não basta saber se um animal transmite somente boas qualidades de produção leiteira e manteigüeira: é preciso que preencha outros requisitos, transmitindo a seus produtos o vigor indispensável e que lhes permita uma longa vida produtiva, se possível, com boa conformação.

Não vamos nos preocupar aqui com estes últimos fatores, conquanto sejam de grande valor. O que nos prende agora são as provas adotadas para avaliação do poder de transmissão das qualidades leiteiras e manteigüeiras.

As provas de progênie vêm sendo feitas por meio de comparações entre a produção das mães e das filhas. Como resultado dessas comparações, chega-se a uma conclusão, que corresponde ao valor do reprodutor e que é o índice genotípico. Assim, pois, o índice do touro é um meio de expressão do valor do reprodutor, tal como se ele fosse do sexo oposto.

Vários métodos há para determinação do índice do reprodutor. Os bons livros de zootécnia, como os de Rice, Lush e outros, descrevem-nos com detalhes. Resumiu-os o dr. Leovigildo P. Jordão, na revista «Gado Holandês» (Setembro de 1956). Nenhum, porém, é adotado e empregado internacionalmente. O que parece ter maior difusão e emprego comercial é o de Mount Hope, anunciado em 1927: relativamente simples e de fácil compreensão, oferece, porém, o inconveniente de não abranger a média de produção da raça, nem outros fatores discutidos nesses casos. De qualquer forma, o seu emprego contribui para que se desenvolva o hábito de considerar os índices na seleção e avaliar o trabalho de certos reprodutores, até que método mais completo e fácil venha a ser estabelecido e difundido.

Ao considerar os resultados do emprego de um reprodutor, é importante não deixar de observar as condições em que foram feitas as lactações, a média de produção da raça, do rebanho etc. Considerando esses fatores, podem-se evitar conclusões apressadas, como o demonstra o trabalho de Olbrychtowa e colaboradores, na Polônia (1954), onde os registros de 119 vacas, envolvendo a produção de 6 touros, permitiram concluir que as variações observadas estavam mais ligadas ao meio, ao clima em particular, do que aos efeitos da capacidade de produção dos reprodutores.

Tomando essas precauções, pode-se verificar em certos casos que reprodutores apresentando testes negativos em um rebanho podem ser empregados com bons resultados em outros de nível de produção inferior.

O índice de regressão preconizado pelo Dr. V. A. Rice oferece bases para que se possam fazer previsões sobre a influência dos reprodutores, tomando por base a produção média da raça em determinada região. As filhas de vacas de alta produção tendem a produzir menos do que suas mães, tendência que leva à média da raça, como vamos observar em exemplo que apresentarmos adiante. Isto muitas vezes pode levar a dúvidas quanto à eficiência dos testes. Daí então a utilidade do teste de regressão, em que são consideradas as médias da raça.

Após a apresentação dos dois exemplos de testes de progênie que seguem, voltaremos a este detalhe, em aplicação em várias associações nos Estados Unidos da América, para previsão da influência dos reprodutores.

PABST COMET ROAKER

Exemplo dos testes que podem ser feitos com reprodutores que reúnam mais de cinco pares — mães e filhas — com lactações controladas é o que apresentamos a seguir. Temos o que ocorreu com dois conhecidos reprodutores: Pabst Comet Roaker Adema 100 Woudhoeve. O primeiro destes morreu recentemente, com nove anos de idade; o segundo está vivo e acaba de completar sete anos.

Pabst Comet Roaker, reprodutor puro de origem, foi importado dos Estados Unidos pelo conhecido criador brasileiro, sr. Dario F. Meirelles. Alguns anos depois, foi vendido sucessi-

REVISTA DOS CRIADORES

vamente a dois outros criadores, sendo utilizado por curto período no Serviço de Inseminação Artificial do Departamento da Produção Animal, a título de cooperação de seu último possuidor, o dr. Severo Gomes. Os testes feitos recentemente com este reprodutor envolveram 32 pares de mães-filhas controladas, com 51 lactações das filhas e 63 das mães. Como esse reprodutor esteve em serviço até há pouco tempo, certamente ainda será possível ampliar o campo de observações de sua influência, quando mais filhas estiverem em produção e quando as mais velhas tiverem registrado novas lactações.

Dois exemplos podem ser fornecidos por este reprodutor: um, envolvendo apenas os seus cinco primeiros pares mães-filhas e que seria uma amostra da sua influência a ser conhecida posteriormente e outro, do que ocorreu com todos os pares de mães-filhas que puderam ser reunidas até esta data. Temos então:

1ª prova Pabst Comet Roaker HBB-E-1/236 7-7-49				
Animais	Lactações	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
5 filhas	5	5.236,8	164,1	3,13
5 mães	5	4.844,2	167,0	3,44
		+ 392,6	- 2,9	- 0,31

Diante dos resultados deste primeiro teste, se não fossem circunstâncias em que decorreu, poder-se-ia concluir que o reprodutor estava melhorando a produção de leite, sem se destacar como transmissor de produção de gordura. Segundo o método de Mount Hope, seu índice seria o seguinte: leite $(5236,8 + 392,6) = 5629,4$ kg e gordura $(164,1 - 2,9) = 161,2$, ou 2,56%.

Dentre as circunstâncias a que nos referimos, citam-se a escolha de boas vacas para serem acasaladas logo de início (pois se tratava de reprodutor que muito prometia), tendo uma delas chegado a produzir mais de 8.000 kg de leite com 289 kg de gordura; mudanças no regime de trato e alimentação e, finalmente, certa insegurança nos fatores de conversão utilizados, o que logo mais iremos referir. Assim, pois, conclui-se dessa prova que o touro era bom transmissor de produção leiteira e nada mau como transmissor de produção de gordura. Numa palavra, prometia.

2ª prova Pabst Comet Roaker HBB-E-1/236 7-7-49				
Animais	Lactações	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
51 filhas	76	5.088,0	182,2	3,58
32 filhas	51	5.080,1	180,7	3,55
30 mães	63	4.722,8	158,0	3,36
		- 357,3	- 21,8	- 0,19

Esta segunda prova, realizada anos mais tarde, veio confirmar quase totalmente as primeiras impressões quanto à produção de leite; modificou a conclusão que se poderia tirar com relação à produção de gordura, pois não só aumentou a produção média das filhas, mas também ocorreu um fato inverso, observado inicialmente: baixou a média de produção de gordura das mães, pelo maior número de vacas incluídas na prova (de 167,0 para 158,9 kg).

Estes dados demonstram que as comparações, embora úteis e de grande valia, não podem ser tomadas com excessivo rigor, dado que muitos e imponderáveis fatores podem influir nos resultados.

Ao examinar os mapas de lactações que levaram os resultados que apresentamos, pudemos verificar fatos interessantes quanto à influência desse reprodutor:

a) produção de leite, máxima e mínima (lactações em 2 ordenhas e em idade adulta): filhas, 6.666 e 3.008 kg; mães, 6.948 e 2.314 kg;

b) produção máxima e mínima de gordura: filhas, 236,7 e 109,9; mães, 236,6 e 88,7;

c) houve falha no aumentar a produção nas quatro vezes em que a média de produção das mães superou a casa dos 6.000 kg: ainda que em tres casos a média de produção das filhas superasse esse limite, nem por isso alcançou a produção média das próprias mães;

d) com relação à produção de gordura, notou-se, em quatro casos, que a produção das mães superou a casa dos 200 kg, a produção das filhas, em dois deles, superou a das mães; dentre os 32 pares, tivemos quatro casos de mães com mais de 200 kg e 10 filhas com mais de 200 kg; a produção máxima registrada entre as mães não foi superada por sua filha; Pabst foi um firme melhorador da produção de gordura, apesar deste último fato.

Concluindo, pode-se dizer, então, que o índice de Pabst Comet Roaker, segundo o método de Mount Hope, foi de 5.437,4 kg de leite $(5.080,1 + 357,3)$ e 202,5 kg de gordura $(180,7 + 21,8)$ ou 3,78%.

Outro característico útil de Pabst verificou-se com a duração das lactações: suas filhas apresentaram 291,7 dias, em média, contra 270,9 de suas mães.

ADEMA 109 VAN DER WOUDHOEVE

Reprodutor importado da Holanda, em serviço na Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Adema 109 van der Woudhoeve-HBB-E-1/480 tem sido empregado por meio de Inseminação Artificial, para atender aos criadores que formam a Cooperativa. Por essa razão, já no primeiro teste foi possível colher bom número de pares mães-filhas. Contrariamente ao que ocorreu com Pabst, neste caso, temos apenas a amostra da influência desse touro, porque ele é novo e suas filhas apenas começaram a produzir.

Na ocasião em que preparamos estes dados, em épocas relativamente próximas, tivemos o seguinte:

Adema 100 v. d. Woudhoeve - HBB-E-1/480 31-10-51				
Animais	Lactações	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
20 filhas	20	4.352,0	169,3	3,89
12 filhas	12	4.292,8	166,1	3,86
11 mães	22	3.934,2	155,2	3,94
		+ 358,6	+ 10,9	- 0,08

Calculando o índice de produção desse touro pelo método citado, verifica-se que é de 4.651,4 kg de leite com 177,0 de gordura, ou 3,80%.

Observaram-se os seguintes fatos no mapa de lactações:

a) produção máxima e mínima de leite (2 ordenhas, idade adulta): filhas, 5.723 e 2.838 kg; mães, 5.250 e 2.388 kg;

b) produção máxima e mínima de gordura: filhas, 209,7 e 114,7 kg; mães, 200,6 e 90,6 kg;

c) nos dois casos em que as mães apresentaram média de produção de leite acima de 5.000 kg, elas superaram a das filhas; dessas mesmas vacas-mães, que apresentaram produção de gordura acima de 200 kg, uma não obteve produção equivalente à sua filha e a outra foi superada em muito pouco;

d) tivemos quatro filhas com produções acima de 5.000 kg de leite; quatro acima de 4.000 kg e as restantes abaixo; com relação à gordura, também quatro filhas registraram mais de 200 kg;

e) pelo exame geral do mapa de lactações tem-se a impressão de que este reprodutor influi, aumentando a produção média até um limite próximo do índice apontado; quando a produção das mães é alta, há tendência para a produção das filhas ficar em níveis pouco abaixo; nos casos de baixa produção das mães, as filhas não se apresentaram, marcadamente superiores.

INDICE DE REGRESSÃO

Aplicando o índice de regressão citado anteriormente e tomando por base as produções médias obtidas noutra trabalho, em que foi feita a classificação dos reprodutores e onde somente lactações de vacas nacionais estão computadas, todas com idade adulta, vamos encontrar o que segue:

Produção média da raça Holandesa, variedade preta e branca, (1.532 lactações): 3.914 kg de leite com 140,0 kg de gordura ou 3,57%.

Pabst Comet Roaker — Índice: 5.437,0 kg de leite e 202,5 kg de gordura. Somando a metade destes números à metade do encontrado para a produção média da raça, temos quanto se poderia esperar como média de produção das filhas deste touro, se empregado indistintamente em todos rebanhos que contribuíram para aquela média: 4.575,5 kg de leite com 171,2 kg de gordura, ou seja:

$$\frac{5437}{2} + \frac{3914}{2} = 4.575,5 \text{ kg de leite e } \frac{202,5}{2} + \frac{140,0}{2} = 171,2 \text{ kg de gordura, ou 3,7\%}.$$

Aplicando o mesmo índice ao que foi encontrado para o touro Adema 109 v. d. Woudhoeve, temos:

$$\frac{4651,4}{2} + \frac{3914}{2} = 4.182,7 \text{ kg de leite e } \frac{177,0}{2} + \frac{140,0}{2} = 158,5 \text{ kg, de gordura, ou 3,8\%}.$$

Naturalmente nem todos reprodutores conseguem ter filhas com produções superiores às de suas mães, aparecendo então os índices negativos. Podemos figurar aqui um exemplo do que aconteceria nesse caso. Digamos que, tendo as filhas do touro X, quando comparadas suas produções com as de suas mães, certo resultado (abaixo mencionado) qual seria o índice provável do reprodutor?

	Leite (kg)	Gordura (kg)	%
5 filhas	3.200	120,0	3,75
5 mães	3.800	150,0	3,95
	- 600	- 30,0	- 0,20

Pelo sistema Rice, teríamos o seguinte índice:

Filhas	—	3.200 × 2 = 6.400,0	120 × 2 = 240,0
Mães	—	3.800,0	150,0
		<u>2.600,0</u>	<u>90,0</u>

Sendo de 3.914 kg de leite com 140,0 kg de gordura a média de produção da raça, teríamos a seguinte produção média das filhas desse touro, quando empregado indistintamente nos nossos rebanhos:

$$\frac{2.600}{2} + \frac{3.914}{2} = 3.157 \text{ kg de leite e } \frac{90}{2} + \frac{140}{2} = 115 \text{ kg de gordura, ou 3,6\%}.$$

Isto significa que um reprodutor dessa categoria contribuiria para baixar de muitos quilos a média de produção da raça, não só quanto a leite mas também de gordura.

VANTAGENS DOS REPRODUTORES PROVADOS — DISPONIBILIDADE

Diante do que foi exposto, compreende-se o que significa a expressão «reprodutor provado». Não é a simples observação de que seus filhos, machos e fêmeas, têm boa saúde, são bem conformados, apresentam pelagem bonita etc.; «provado» significa que houve uma comparação entre as produções das suas filhas e as das mães; os resultados das provas podem ser positivos ou negativos. Em muitos casos, mesmo com resultados negativos, tais touros podem ser úteis.

O grande valor que se passou a dar aos testes de progênie pode ser atestado pela enorme literatura existente no mundo técnico.

Quando os mentores dos rebanhos leiteiros da Estação Experimental de Beltsville (E.U.) decidiram empregar somente reprodutores provados em seus rebanhos, nunca mais houve diminuição nas médias de produção. Sairam de uma posição incomoda de avanços e recuos e alcançaram, em poucos anos, os níveis de produção registrados pelos bons plantéis do país.

Todas as cooperativas de inseminação artificial e os responsáveis pelos afamados rebanhos dos Estados Unidos e do Canadá cuidaram de intensificar o emprêgo, quase único e exclusivo, de reprodutores provados. Com isso, o valor de tais reprodutores subiu consideravelmente e, com ele, as médias de produção dos rebanhos em que passaram a atuar. Isto explica a origem dos altos valores comerciais dos bons reprodutores, que subiram 18,20 e 25.000 dolares e mais, quando anteriormente 10 ou 12.000 era o máximo que se pagava por ótimos reprodutores.

O mesmo quadro vem sendo observado na Inglaterra, onde a Inseminação Artificial se desenvolve dia a dia, e mais ainda na Dinamarca e na Suécia. Em 1953, em Edinburgo, na XVIII Reunião da «British Society of Animal Production», o tema principal foram os testes de progênie, abrangendo bovinos, suínos, ovinos e aves. Nessa ocasião, impressionaram-se os técnicos ingleses com dados referentes ao diminuto número de reprodutores provados disponíveis e em serviço. Em 1951, verificou-se que 75% dos reprodutores de rebanhos da Inglaterra e do País de Gales tinham menos de dez filhas com produções controladas. Dos 25% restantes, cerca de 2/3 estavam mortos quando foram obtidos dados de sua influência, de modo que restavam apenas 8% para formar o grupo dos reprodutores provados. Posteriormente, esse grupo ainda foi grandemente reduzido quando surgiram as exigências de tipo, saúde e qualidade do semen.

Ainda a respeito desse mesmo problema, é interessante notar que, em 1957, os norte-americanos, seriamente preocupados com o assunto, dão notícias de sua situação chamando a atenção dos criadores. De 5.255 touros provados no ano, por meio do programa do serviço de controle leiteiro, conhecido como D.H.I.A., chegou-se a esta conclusão: a) 2.768, ou 51%, estavam mortos no final da prova, quando puderam ser reunidas as produções de cinco pares de mães-filhas; b) 1.571, ou 30%, não mais foram mencionados, seus proprietários não responderam os questionários, ou porque os touros estivessem mortos ou porque desapontaram os seus donos, que preferiram esquecê-los; e) restavam 1.016, ou 19%, ainda vivos e com as provas completas. Destes 1.016 touros provados, no momento de selecioná-los para Inseminação Artificial ou para emprego em rebanhos de alto nível, surgiram novos problemas e então aconteceu o seguinte: 40% foram refugados por baixa produção; 30% porque seu semen era de baixa qualidade; sobram 304 dos 1.016 reprodutores. Mas a seleção não parou aí. Outras exigências existiam quanto a tipo, origem, condições de saúde, idade, defeitos hereditários, e até dificuldades surgiram, porque nem todos estavam à venda, contribuindo para reduzir ainda mais o número de touros que poderiam substituir os 2.676 que estavam em uso nas estações de inseminação artificial.

Esse quadro mostra bem a preocupação e o interesse que hoje existe para a obtenção de touros provados.

Procurando conhecer o que está ocorrendo com os touros empregados nos rebanhos em controle leiteiro em São Paulo e fazendo trabalho paralelo, chegamos a tristes conclusões sobre a situação neste Estado e no Brasil. Sem desejar enaltecer nosso trabalho, é sabido que, com exceção do Rio Grande do Sul, onde desde 1936 é feito o controle leiteiro em certo número de rebanhos registrados, no restante do País os trabalhos nesse sentido ainda são recentes e não permitem reunir material suficiente para estudos, seja em Belo Horizonte, na Bahia ou em Recife. De maneira que, das notícias que temos, São Paulo é o Estado que reúne mais dados, envolvendo também rebanhos de Estados vizinhos, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

De um balanço feito entre reprodutores da raça Holandesa, verificamos que 69 possuem mais cinco filhas com produções controladas; não sabemos de quantos poderiam ser reunidas as produções de mães e filhas. Mas, supondo que isso fosse possível, procuramos conhecer a situação atual com relação aos touros nascidos de 1946 a 1952. Verificamos que 28 touros estiveram a serviço em nossos rebanhos, dentre os nascidos do citado período; destes (em Agosto de 1958) 11 estavam mortos; de 12 deles não foram obtidas notícias, porque estivessem mortos ou servindo em rebanhos cujas fêmeas não são registradas; restaram 5 em serviço: 2 nascidos em 1949, portanto com quase 10 anos; 1 nascido em 1950; e 2 nascidos em 1951. São eles: S. M. Top Burke v d Meer-A1/1437, Eglantier's Em-

peror P. Posch-E1/241, Glenafton Higmark-E1/352, Adema 109 v d Woudhoeve E1/480 e Pabst Reburke Senor-E1/359.

Assim, pois, desde que pudéssemos declarar provados os 69 touros, teríamos, dentre os 28 mais novos e com idade de ainda reproduzir, apenas 5 em condições de aproveitamento.

COMO OBTER TOUROS PROVADOS

Diante de balanços como os que apresentamos da situação nos Estados Unidos, na Inglaterra e que se repetem em outros países, diferentes providências vêm sendo tomadas, a fim de que se obtenham todos os anos mais reprodutores provados. Naturalmente, os programas nesse sentido variam, conforme a orientação dada aos serviços gerais de seleção. Nos Estados Unidos, vêm sendo intensificados nos rebanhos particulares, procurando-se por todos os meios possíveis aumentar o número de vacas controladas. Em cada dez criadores norte-americanos, um mantém controle das produções de seus rebanhos e de suas vacas individualmente; entre vinte milhões de vacas leiteiras em produção, cerca de 1,5 milhões vêm sendo controladas e isso é considerado pouco para as necessidades. Na Inglaterra, além de intensificação dos controles, várias propriedades vêm sendo escolhidas para testes, dentro de esquemas pelos quais se interessam os serviços de inseminação artificial. Na Dinamarca e Suécia, as estações experimentais vêm sistematicamente provando reprodutores, a fim de obter um número suficiente para reposição e ampliação dos quadros.

Com referência à nossa situação, várias providências têm que ser tomadas.

Como esclarecemos logo no início da nossa exposição, a fim de que as produções sejam comparáveis, é indispensável a utilização de fatores de conversão, ajustando as lactações à mesma idade e às mesmas condições. Estas condições variam de um país para outro e estão fortemente ligadas às condições do meio. Para nossos trabalhos, à falta de fatores calculados para nosso ambiente, utilizamos fatores de conversão estudados nos Estados Unidos. Reconhecemos, entretanto, a necessidade de se determinarem fatores para nosso próprio meio, trabalho

esse que já está próximo de ser feito, agora que o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. reúne pouco mais de 10.000 lactações.

E' sabido que, ao tratar bezerras e novilhas filhas de touro do qual muito se espera, qualquer criador dispensa maiores e melhores cuidados. Isso influi no resultado final. Outro fato que também não pode deixar de ser considerado é a evolução natural dos sistemas de trabalho, vigentes em muitas propriedades, com a melhora de instalações, do manejo, do arreamento, de pastos, etc.

Estas considerações nos levam a algumas conclusões, a fim de que possamos obter mais reprodutores provados e conseguir assim, pelo seu maior emprego, o melhoramento dos nossos plantéis.

Em primeiro lugar, há absoluta necessidade de intensificar os serviços de registro genealógico. Diferentes medidas poderão surgir de um estudo que explique porque não são feitas comunicações de cobertura e de nascimento em maior número; porque tantos rebanhos puros por cruzamento não são registrados; e porque vacas puras de origem permanecem sem notícias, depois de ingressar em certos plantéis.

A seguir, compreende-se que, havendo necessidade dos dados de produção para que sejam feitos os testes, não se pode deixar de controlar todas as vacas registradas, sejam quais forem as suas produções. Ainda agora, nos levantamentos feitos, deixamos de arrolar um reprodutor notável, unicamente porque desse animal não foi possível reunir cinco filhas com produções conhecidas. Controlando sistematicamente as produções de todas as vacas registradas, um criador estará em condições de testar em épocas futuras, os reprodutores que empregar em seu rebanho. Estará, além disso, apto para decidir se pode ou não utilizar com êxito este ou aquele reprodutor provado.

Compreende-se, portanto, de tudo que acaba de ser exposto, que podemos vir a produzir nossos próprios reprodutores, melhorar a produção média de nossos rebanhos e diminuir a importação de machos, se organizarmos e bem executarmos planos adequados para a obtenção de reprodutores provados.

IMPORTÂNCIA DOS METODOS DE ESCOLHA DO TOURO REPRODUTOR

L. P. Jordão

O valor zootécnico do touro, na maioria dos casos, é superior ao da vaca reprodutora. Seu preço no mercado é consideravelmente maior, havendo uma relação que pode ser estimada em 5:1 a seu favor. Os prêmios que lhe são conferidos nas exposições são geralmente mais valiosos. Para o criador, o touro pode representar até 50% do rebanho.

Por que diferenças tão flagrantes entre reprodutores de ambos os sexos, mesmo quando a produção só se manifesta em um deles?

A razão está na poligamia, decorrente da seleção e imposta pela própria exploração zootécnica. Nas propriedades em que o sistema de criação é intensivo e a padreação é controlada ou a mão, um touro pode servir até 80 e 100 vacas por ano. Com o advento da inseminação artificial, dos modernos processos de diluição e de preservação do semen, através da congelação a temperatura baixíssima e da adição de antibióticos, um reprodutor bovino, que forneça bom material fecundante, uma só vez por semana, na quantidade média de 4 ml, poderá beneficiar anualmente mais de 14.500 vacas, em diferentes regiões, pois o transporte do esperma também foi aperfeiçoado na mesma medida. Assim, em cinco anos de serviço, um touro pode deixar prole de cerca de 70.000 indivíduos, dentro de certa área, ou espalhados por diferentes lugares. Isso fez que aumentasse muito a responsabilidade daqueles a quem incumbe escolher os touros para reprodução.

QUATRO METODOS DE ESCOLHA

Quem se dá à tarefa de selecionar animais para reprodução dispõe de quatro métodos, que podem ser empregados separadamente ou combinados, conforme o caso, a possibilidade e o grau de segurança que se deseja alcançar. Esses métodos são os seguintes:

- a) exame do pedigree, em que se procuram as qualidades reveladas pelos ancestrais, principalmente aqueles que figuram repetidamente em ambos os ramos (masculino ou paterno e feminino ou materno) da árvore genealógica;
- b) exame da qualidade dos colaterais;
- c) inspeção das qualidades do indivíduo;
- d) provas de progênie, que é a seleção de acordo com os resultados reais.

IMPORTANCIA DO PEDIGRI

Antes de examinar detidamente um pedigree, devemos ter em mente a importância relativa de ambos os progenitores. Pai e mãe, apesar das teorias formuladas por alguns técnicos, têm importância idêntica, pois cada qual lega 50% de seu patrimônio hereditário ao novo produto. Lembremo-nos, depois, que cada um dos quatro avós contribui com 25% de seu genótipo para a formação do neto: que cada bisavô concorre com

12,5%; cada trisavó com 6,25%; e, assim, por diante, sempre dividindo-se por 2 a contribuição do ancestre imediatamente recuado. A medida que nos afastamos do indivíduo e nos embrenhamos no interior da copa da árvore genealógica, a quota-parte de cada antepassado se torna progressivamente menor, até atingir uma fração desprezível. Em face disso, praticamente, deve-se dar importância muito maior às três ou quatro gerações mais próximas do animal cujo pedigree está sendo examinado. Um ancestral famoso, situado na quinta geração passada, contribui apenas com 3,15% de sua herança para o genótipo do descendente remoto. Obviamente, as excelsas qualidades desse tetra-avô não poderão ofuscar os efeitos, bons e maus, dos outros 31 antepassados que se acham em idêntica situação no pedigree. Todavia, a repetição do mesmo ancestral, em ambos os citados ramos da genealogia, pode fazer mudar bastante nossa opinião sobre a sua influência (boa ou má, é necessário repetir), notadamente quando o evento se verifica por mais de uma vez no mesmo pedigree.

Quem examina uma árvore genealógica deve verificar as relações de parentesco que apresenta o indivíduo com seus ancestrais comuns. Em uma raça qualquer, na realidade, todos os seus componentes são, pelo menos remotamente, aparentados entre si. Na grande família humana, por exemplo, se remontarmos aos idos de Jesus Cristo, vamos verificar, com espanto que cada um de nós possui, em sua árvore, 600.000.000.000.000 (seiscentos quatrilhões) de antepassados que viveram no ano 1 da presente era. Esses números são baseados em 69 gerações de 28 anos, em média (269).

Naquela época existia tanta gente no mundo, sabendo-se que a população atual, evidentemente muito maior, orça apenas por 2,5 bilhões de pessoas? Tal fato nos leva a crer em que nossas árvores genealógicas possuem muitos ascendentes comuns e que, portanto, somos, além de um pouco consanguíneos, um tanto aparentados uns com os outros.

No que concerne aos animais domésticos, o conceito de parentesco é muito mais restrito. Dois animais são tidos como parentes, quando isso acontece em grau maior que a média dos indivíduos de sua raça ou grupo. Para tanto, basta observar o que ocorre em suas primeiras três ou quatro (no máximo seis) gerações remotas.

Para avaliar convenientemente a intensidade do parentesco e exprimi-lo em forma numérica, vários métodos têm sido propostos, sendo mais usado, mais exato e mais acorde com os princípios da Genética Animal, o elaborado pelo cientista norte-americano Sewall Wright. Esse processo permite que se calcule a probabilidade dos animais terem praticamente o mesmo sortimento de genes, pelo fato de serem ligados por laços de parentesco. Tal método, que leva em consideração todas as conexões possíveis, não é sempre de aplicação fácil, devido a complicações motivadas pela consanguinidade, que dificultam o trajeto de correntes diretas entre o descendente e o ancestral. O coeficiente final total resulta da soma dos coeficientes parciais.

Em um pedigree, os nomes, em si, pouco representam. Cada nome deverá referir-se à respectiva "performance". Esta, por sua vez, deverá ser encarada com ceticismo quando os respectivos ancestrais revelarem produção fraca. Os dados alusivos à produção devem ser diretos e, no caso dos ascendentes femininos, indicar os resultados de todas as lactações, as datas de parição, para que se tenha idéia dos intervalos e da prolificidade. Outros elementos elucidativos, embora de valor bem relativo, tais como o número de pontos de classificação, adjudicados à conformação e ao tipo, os prêmios alcançados em concursos, a inscrição em livros de mérito, etc., ajudam na apreciação. No caso dos ancestrais machos, são úteis as informações referentes à "performance" das filhas, aos índices de produção, às características da fertilidade, bem assim como ao número de pontos e à classificação como genitor "provado", "preferente", etc. O criador deve desconfiar sempre dos documentos que somente mencionem dados alusivos aos colaterais mais ou menos distantes, como, por exemplo, o seguinte: "Este touro é sobrinho de uma vaca que produziu x de leite, com y de matéria graxa em z dias de lactação, etc."

Na avaliação do mérito individual, cumpre notar, também, que existe uma correlação inversa ou negativa, entre a produção de leite e a taxa de gordura. Calcula-se que o erro cometido em relação à produção de leite em cinco lactações corresponde a erro de igual magnitude praticado em referência à taxa butírosa, em uma só lactação. Isso quer dizer que os dados referentes à matéria graxa, por um motivo que veremos

mais adiante, inspiram maior confiança, no que se refere à sua transmissibilidade.

IMPORTANCIA DOS COLATERAIS

Vale aqui, igualmente, a noção e a medida do parentesco, através do citado coeficiente. O maior grau de parentesco possível, entre animais domésticos, é proporcionado pelos gêmeos idênticos ou perfeitos, pois, nesse caso, ambos provêm não só do mesmo casal como do mesmo óvulo e do mesmo espermatozóide. Como os gêmeos perfeitos são obrigatoriamente do mesmo sexo, os dados de produção de um dos parceiros valem para o outro. Depois dos gêmeos idênticos, os irmãos inteiros ou perfeitos ou germanos, filhos do mesmo pai e da mesma mãe, em anos diversos ou no mesmo ano (gêmeos dizigóticos), sobretudo os indivíduos provenientes de contínuos acasalamentos entre irmãos germanos, constituem os animais geneticamente mais semelhantes. Um tourinho e uma novilha, na quarta geração sucessiva desses acasalamentos incestuosos, fornecem elevado coeficiente de consaguinidade (67,2%). Se igual número de acasalamentos for feito durante cinco gerações de primos primeiros, o coeficiente será apenas de 16,8%.

Os parentes colaterais propiciam, por vezes, dados de grande utilidade. Uma só fêmea meia-irmã tem significado genético semelhante ao de uma avó, pois, o parentesco, em ambos os casos, é de 25%. Várias meias-irmãs são muito úteis, porque multiplicam o número de indivíduos estudados paralelamente, compensando os erros de julgamento decorrentes da ação do meio. É preferível julgar o espécime através de três a cinco meias irmãs do que por um ascendente direto. Uma irmã germana terá o mesmo valor da mãe, com a vantagem, quiçá, de ser mais contemporânea. Calcula-se que 18 a 19 meias irmãs correspondam em valor a oito irmãs perfeitas. Como é óbvio, os colaterais raramente são mencionados nos pedigris usuais, a não ser da forma incorreta, antes referida. Por isso, o criador deve envidar esforços no sentido de obter os respectivos registros de produção e outros dados complementares.

IMPORTANCIA DA INSPEÇÃO OU DA AVALIAÇÃO PELO MÉRITO INDIVIDUAL

O método de eleição do touro pela valor de sua aparência individual constitui a seleção massal. Aqui, o criador deve separar perfeitamente o trigo do joio, isto é, o valor relativo das qualidades individuais de ordem anatômica e fisiológica, estreitamente ligadas à função econômica, à constituição e saúde, daquilo que se relacione com as características estéticas, ornamentais ou de exposição.

Quem escolhe o reprodutor pela inspeção é imediatamente levado a considerar o tipo zootécnico ou econômico, dentro da raça. O assunto é muito discutido, mas a Zootecnia moderna assegura que "a relação entre o tipo e a produção é definida, porém pequena".

Quando objetivamos determinados atributos no reprodutor precisamos ter em mente outro aspecto importante, que são os respectivos coeficientes da herdabilidade. A expressão de uma característica qualquer depende de agentes de três sortes: herança, meio ambiente e interação entre ambiente e herança. Em certos atributos, geralmente os qualitativos, atuam muito mais os fatores da herança, isto é, os genes; em outros, influem mais as agências do meio. O mesmo característico pode manifestar-se de maneira diversa, devido à variável intensidade da interação entre o genótipo e o ambiente. Para se aferir a parte da variação de um atributo que é determinada pelos genes, existe uma medida própria que é o coeficiente de herdabilidade. Esse coeficiente flutua de 0 a 1, ou seja, da nula à total importância do genótipo na expressão da característica. Mais comumente, eles são representados em porcentagem, de 0 a 100. Diz-se que o coeficiente de herdabilidade é baixo, quando vai até 20%; que é de valor médio, quando oscila de 21 a 50%; e que é elevado, quando ultrapassa 50%. Os coeficientes computados para as características qualitativas do gado leiteiro (pelagem, por ex.) revelam valores muito altos. Mas, quanto aos atributos de produção, os coeficientes são baixos ou médios, raramente altos. Os valores para quantidade de leite e de gordura giram ao redor de 20 a 30%. Já a taxa de gordura apresenta um coeficiente relativamente elevado, de 50 a 60%. As características ligadas à fertilidade fornecem coeficientes baixos. As principais con-

seqüências de um coeficiente alto ou baixo são as seguintes: no primeiro caso, a seleção pelo mérito individual é eficiente; no segundo, a escolha necessita do auxílio dos demais elementos, notadamente das provas de progênie. Na escolha de um touro de raça de corte, podemos nos louvar em seu mérito próprio, exibido, por exemplo, quando ainda muito jovem, em provas de ganho de peso (feeding-test). Infelizmente, para as aptidões que se exteriorizam em um só sexo, como as de leite e gordura, o valor do macho como reprodutor unicamente pode ser apreciado através de seus parentes e descendentes de sexo feminino. Isso, entretanto, não quer dizer que o método da inspeção não tenha valor, pois, é evidente que muitas características anatómicas e fisiológicas têm capital importância no reprodutor.

IMPORTANCIA DAS PROVAS DE PROGÊNIE

O melhor processo para a avaliação de um genitor consiste, efetivamente, em fazê-lo reproduzir-se através de prole mais ou menos numerosa. As provas de progênie não dependem de teorias, nem sempre bem fundamentadas mas sim, de fatos e de resultados concretos, confirmatórios. Certo zootecnista diz, a propósito, que, quando objetivamos uma boa variedade de batatas ou de cevada, experimentamos várias delas e escolhemos a que mais se adapta às condições de solo e de clima locais, tudo sem dar grande importância ao que o produtor de sementes afirma com muita ênfase em seu catálogo de propagação; "mutatis mutandis", o mesmo pode ser aplicado aos animais domésticos. O julgamento do valor genético de um touro de raça leiteira decorre do estudo da produção de certo número de suas filhas, descendência essa que preferivelmente não deve constituir uma amostra selecionada. Esta condição, infelizmente, nem sempre pode ser satisfeita, porque alguns animais morrem antes de produzir e, também, porque, às vezes, é difícil dispor de um contingente suficientemente numeroso de fêmeas "provadoras". Uma pergunta é feita frequentemente: quantas filhas são necessárias para uma avaliação satisfatória do touro? A resposta implica em várias considerações de ordem teórica, mas pode ser dito que o número depende primordialmente do coeficiente de herdabilidade do atributo em apreciação. Quanto mais herdável o caráter, menor necessita ser o lote de filhas para obter-se a formação com o indispensável nível de exatidão. Por exemplo: o julgamento mediante dez filhas, relativamente a um caráter com 60% de herdabilidade, é aproximadamente tão exato quanto a apreciação realizada por meio de vinte filhas, no tocante a um atributo com o coeficiente de 30%.

A prova de progênie dos machos é de grande importância na avaliação de seu valor na reprodução. Muito embora seja empregada mais para o estudo dos caracteres quantitativos ou de produção, serve também para a revelação de genes reces-

sivos, indesejáveis, notadamente no caso dos fatores letais e sub-letais, que pelos seus efeitos maléficis, podem destruir o agrupamento de animais.

Nos trabalhos de inseminação artificial, que cada vez mais se generalizam e em que um só touro pode servir muito mais de mil vacas por ano, o emprego de genitores portadores desses genes recessivos pode ter, em data não remota, as mais funestas consequências, notadamente se os vários reprodutores, empregados sucessivamente nos mesmos rebanhos, forem igualmente portadores ou heterozigotos para o fator indesejável. Esses agentes deletérios influem geralmente na reprodutibilidade ou promovem sérios distúrbios na esfera anômica e na fisiológica. Cerca de quarenta defeitos já são conhecidos, quase todos de comportamento recessivo, resultando em morte do embrião, do feto ou do produto recém-nascido. Tais anomalias, evidentemente, prejudicam as taxas de nascimento e a própria produção de leite. Fato importante: vários animais heterozigotos, não se sabe bem porque, revelaram-se excelentes produtores, de sorte que seus proprietários foram inadvertidamente induzidos a conservá-los no plantel de reprodução, isso redundando no aumento de espécimes portadores do defeito oculto no patrimônio hereditário.

O sério problema que acaba de ser enunciado tornou-se de tal ordem importante, em certas regiões de elevado nível criatório dos EUA e da Europa, que uma grande equipe de pesquisadores foi mobilizada para estudá-lo com afinco e propor as medidas profiláticas que se fizeram indispensáveis.

Primeiramente, essa equipe procurou conhecer muito bem os genes implicados, como eles reagem e se comportam nas populações, quais as suas características de intensidade e de relações com os outros genes, deletérios ou não. Os trabalhos já venceram as primeiras fases do levantamento do problema, através de inquéritos e tomada sistemática de dados.

Repetindo o que foi dito no intuíto, ha uma grande responsabilidade do técnico encarregado da escolha de touros, mormente quando esses animais se destinam á inseminação artificial em grande escala. No Estado de Ohio, uma comissão, de que participou produtores de tourinhos de elite, trabalha de comum acordo com a estação experimental do colégio estadual sendo o órgão consultivo dos interessados na aquisição de touros.

As provas de touros sempre requereram cuidados que nem sempre puderam ser preenchidos pela média dos criadores, mesmo nos países de elevado nível zootécnico. Porisso, tal incumbência foi delegada aos órgãos técnicos oficiais ou ás grandes associações e cooperativas de criadores. Com o incremento da inseminação artificial e a criação dos "bancos de semen", essas provas se tornam verdadeiramente indispensáveis. A produção de reprodutores de escol tornou-se, assim, tarefa muito especializada.

O TRATOR DEXTA



O DEXTA é altamente eficiente e o seu compacto motor de 3 cilindros diesel, com quatro mancais de centro desenvolve 36 b.h.p. Construído de maneira que toda a potência seja aproveitada pela tração, o DEXTA pode utilizar enorme variedade de implementos. A sua transmissão com seis marchas para a frente e duas à ré, proporciona uma ampla gama de velocidade, que vai de 3 km por hora até 27 km por hora, assegurando o trabalho nas velocidades

mais adequadas e economicas, e reduzindo ao mínimo o desgaste de peças. A sua altura proporciona excelente visão e o baixo centro de gravidade faz que seja um trator absolutamente seguro, mesmo nos terrenos mais inclinados.

O sistema hidráulico, que é hoje uma parte vital de qualquer trator, é simples e resistente. O DEXTA proporciona maior facilidade de controle hidráulico com uma simples alavanca, que aciona o implemento e, por meio de outra pequena alavanca, mantém constantemente a profundidade escolhida para a aração. Somente dois controles facilísimos de operar.

Considerando-se que um tratorista sobe e desce de seu trator em média trinta vezes por dia, o DEXTA foi construído de maneira a facilitar-lhe a tarefa e proporcionar-lhe maior conforto. Os freios

podem ser operados independentemente ou travados para estacionamento. Todos os controles estão agrupados, para maior conforto. Amplos pedais de embreagem e freios; controles manuais e os instrumentos situados de maneira a proporcionar ótima visibilidade.

A direção permite curvas rápidas e curtas, que podem também ser ajudadas pelos freios. Os amplos para-lamas protegem o tratorista contra poeira e borrifos de lama.

O ajuste das bitolas dianteira e trazeira é feito de maneira simplíssima nas distâncias de 48" a 76" em posições de 4" cada uma.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

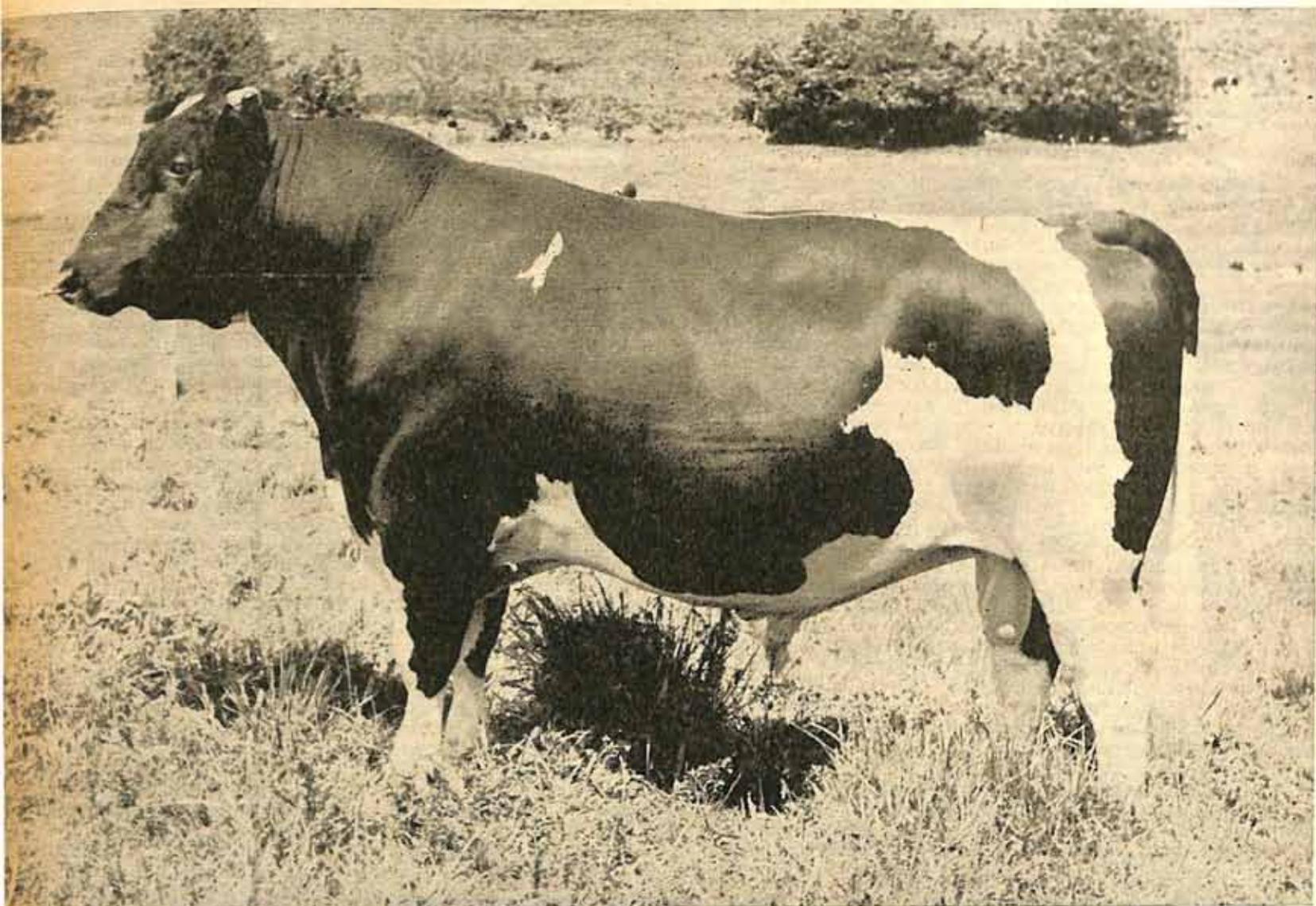
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Em atividade no

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO



CARNATION FLASHY MEDALIST - 1.269.046

A.B.C.B.R.H. - HBB/E-1-2.636 - Nasc. 2-9-1955

Suas sete irmãs mais próximas registraram a seguinte produção :

365 dias - 3x - 11.185 kg de leite - 450,2 kg de gordura - 4.01%.

É filho de Carnation Lola Sally, que produziu recentemente 459,4 kg de gordura, em um ano, 3 ordenhas. Sua mãe produziu 475,1 kg de gordura, sendo filha de uma produtora de 471,9 kg.

Note-se que o avô paterno é portador de MEDALHA DE PRATA e filho de Carnation Imperial Lassie, produtora de 482 kg de gordura, irmã inteira de "Imperial", três vezes "All American". Sua avó paterna, Frasea Leonora Wayne "E", registrou 471,1 kg de gordura, tendo sido classificada "Excelent" e foi "Reservada All American" em 1948.

Trata-se, ainda, de um touro três vezes "Governor".

o notável reprodutor

CARNATION FLASHY MEDALIST

CARNATION CHIEFTAIN 647922

36 filhas AR (Registro Avançado)
16 com gordura de 375,1 à 429,7
15 com gordura de 228,3 à 355,1
8 filhas HT

CARNATION IMPERIAL LASSIE 1972618

365d 5a 4x 11.041 4,4% 482,9
4 filhas AR (Registro Avançado)
2 com 411,3 e 445,8 de gordura
2 com 243,2 e 333,4 de gordura

CARNATION IMPERIAL CHIEF 873.307

Medalha de prata para tipo
18 filhas AR (Reg. Avançado)
3 de 429,9 a 525,5 kg de gordura
13 de 199,3 a 290,8 kg de gordura
Chinook Imperial Catherine "VG"
6a 6m - 3x - 12.783 - 525,9 - 4,1%
30 filhas em controle H.T.
25 de 182,1 a 295,3 kg de gordura.

FRASEA LEONORA WAYNE "E" 3.092.126

365 - 8a - 3x - 12.561 3,90% - 417,3
365 - 4a - 2x - 9.161 - 4,14% - 379,6
365 - 3a - 2x - 6.726 - 4,21% - 251,3
365 - 2a - 2x - 6.970 - 3,71% - 258,6
Res. All-Canadian - Adulta - 1947
Mem., All-Canadian "Progenie", 1948
Mem., Res. All-American "Progenie", 1948
Mem. honrosa All-American - Adulta -
1947, 1948 e 1951
Grande campeã e melhor úbere na Exp.
Pacific International e W. Washington
Grande campeã da Exp. W. Washington,
Pacific International, C. Wash., e
Vancouver, 1947.

CARNATION FLASHY CHIEF 1.178.223

Seis mães mais próximas produziram em
média e em 365 dias
Gordura — kg 422,5
Leite — kg 10.894,0

COLONY COLANTHUS PERFECTION 94137C

"Touro Extra"
All-Canadian "Progenie", 1943, 1944, 1948
299 produções de 112 filhas com média:
3 1/2 anos 6.925 3,53% 244,6
7 "E", 44 "VG", 46 "Gp", 4 "G" (filhas)

STEVESTON LEONORA KORNDYKE ROMEO 391655C

365d 6a 2x 9.041 4,31% 390
365d 3a 3x 9.628 312,4
365d 4 1/2a 3x 7.002-4% 279,9

HALLROSE FORWARD 724996

2.º prêmio "Aged Bull", California State
Fair, 1940
3 filhas AR (Registro Avançado)
6 filhas HT
2 com 295,9 e 317,5 de gordura

LOLA AAGGIE MYRETTA "E" 2024874

365d 4 1/2a 3x 10.160 3,9% 399,5
Mem., Reservada All-American
Produção de Mãe de 1940.

HALLROSE PROGRESSOR "E" 808.292

Touro provado "Medalha de Ouro"
1.º prêmio bezerro na Exp. Pac. Int. 1941
74 filhas AR (Reg. Avançado)
6 com 375,9 a 461,8 kg de gordura
Carnation Lola Spofford "VG"
5a - 365 - 3x - 12.537 - 461,7 - 3,7%

CARNATION LOLA SALLY 3.153.489

3a 6m - 365 - 3x - 8.689 - 348,9 - 4,0%
5a - 365 - 3x - 11.314 - 459,4 - 4,1%

CARNATION HEILO INKA KORNDYKE 2638006

365d 5 1/2a 3x 11.332 4,2% 425,3
365d 4 1/2a 3x 9.980 3,9% 468,8
305d 4 1/2a 3x 9.204 3,9% 355,2
Líder no Estado de Washington e 1.ª na
lista de Honra de 1951.
365d 2a 3x 6.182 3,7% 226,7

CARNATION GOVERNOR IMPERIAL 698462

Três vezes "All-American"
102 filhas AR (Registro Avançado)
32 com 366,0 à 540,8 kg gordura
55 com 217,4 à 362,9 kg gordura

CARNATION KORNDYKE INKA

HOMESTEAD 1931314
365d 4 1/2a 4x 13.504 472,0
1.ª na lista de Honra em 1942

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

CAIXA POSTAL, 7259



TELEFONE: 61-2606

Rodovia Santo Amaro — Itapeccrica da Serra — S. Paulo - S. P.

TIPO...

MAS COM PRODUÇÃO

Novos reprodutores da

Para prosseguir o magnífico serviço feito pelos touros anteriormente usados, como Orion Van Der Meer Hijo I, Cold Spring Var King, S. Martinho Top Burke Van Der Meer, Roeland Rag Apple Supreme e Glenafton Nugget, esta granja importou mais os três extraordinários reprodutores GRAND RANG RAG APPLE PRESIDENT, SKOKIE MARATHON CHAMPION e GLENAFTON ADONIS, cujos filhos já começam a nascer e pelo aspecto prometem confirmar os notáveis pedigris dos mesmos, prometendo tipo... mas com produção, rusticidade e longevidade.

Reproduzimos nas páginas seguintes os pedigris desses novos reprodutores:

GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA POR 3 vezes do "Balde de Ouro" e 2 vezes da "Batedeira de Ouro"
GRANJA PRODUTORA DO LEITE TIPO "A"

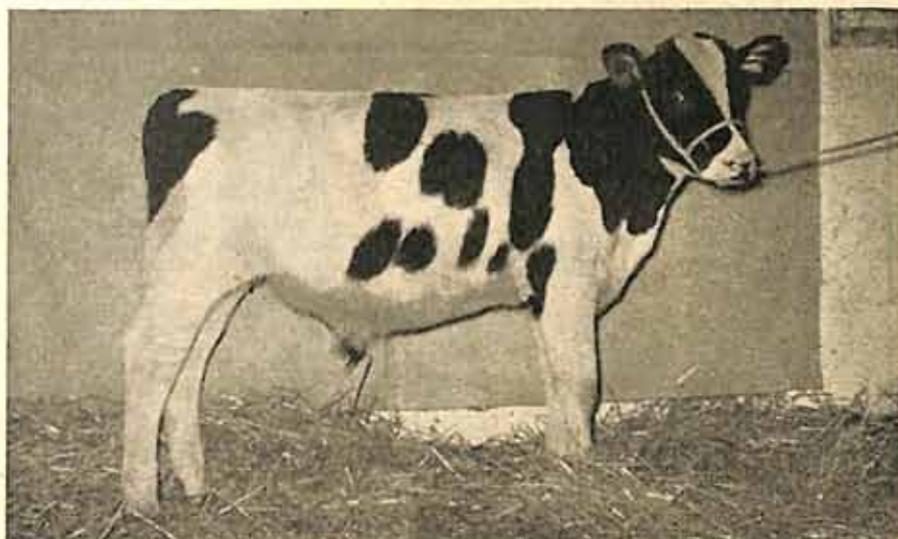
EM SÃO PAULO, PEDIDOS A RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 751

FONE: 31-2608

REVISTA DOS CRIADORES

E LONGEVIDADE

Granja São Martinho



GRAND RANG RAG APPLE PRESIDENT

(Aos seis meses)

IMPORTADO DO CANADÁ

Nasceu em 4 de Julho de 1956
Melhor média da produção das 3 mães
mais próximas:
10.762 kg de leite com 426,7 kg de gord. 3,97%

EGLANTIERS EMPEROR VIC EXCELLENT

Pai de: EGLANTIERS VIC JOYCE - 1.º Prêmio - Lachute 1956 ELANTIERS VIC SIGNAL Res. Junior Campeão em Ormstown 1956. - Irmão inteiro de: EGLANTIERS RAG APPLE FAVORIT "EX" 6an. 365 ds. 12.910 ks. It. 456 gx. 3,53% 5 lact. 53.710 ks. lte. e 187 ks. gxa.
Irmão Paterno de: EGLANTIERS EMPRESS DUTH GP" 6 an. 354 ds. 11.720 ks. lte. 469 ks. gx. 4,01% e Irmão Materno de EGLANTIERS RAG APPLE HARTAG "EX" 10an. 265 ds. 9.497 ks. lte. 362. gx. 3,82%.

ELEGANTE BIJOU TENSEN "GP"

RECORDISTA DE LONGEVIDADE com 13 lactações com 108.889 ks. lte. 4.114 ks. gxa. 3,77% em 4.414 dias de lactação.

Produziu:
2an. 365 ds. 2x 5.095 ks. lte. 1932,2 gx. 3,79% - 3 an. 365 ds. 2x. 7.045 ks. lte. 267,1 gx. 3,79% - 4an. 305 ds. 2x. 6.876 k. lte. 23,0 gx. 3,40% - 5an. 305 ds. 2x 6.897 ks. lte. 307,9 gx. 4,46% - 7 an. 305 ds. 2x. 7.334 ks. lte. 286,2 gx. 3,90% - 8 an. 305 ds. 2x. 7.733 ks. lte. 278,4 gx. 3,60% - 9 an. 353 ds. 2x. 9.225 ks. lte. 337,0 gx. 3,65% - 10 an. 365 ds. 2x. 10.445 ks. lte. 411,8 gx. 3,94% - 11 an. 365 ds. 3x 11.798 ks. lte. 444,5 gx. 3,77% - 12 an. 365 ds. 2x. 9.77 ks. lte. 366,9 gx. 3,75% - 14 an. 365 ds. 3x 8.954 ks. lte. 339,7 gx. 3,79% - 16 an. 346 ds. 3x. 9.515 ks. lte. 305,1 gx. 3,68% - 17 an. 305 ds. 3x. 8.190 ks. lte. 295,5 gx. 3,63%.

Esta vaca deu nova cria em Agosto devendo aumentar seu Recorde.

MONTVIC EMPEROR "EXCELLENT"

HM. All Canadian 1957 - 37 prod. de 2 an. 37 filhas - Média: 6.027 k. lte. 224,9 gx. 3,73% sendo 7 em 305 ds. - 23 em 2x. - 53 filhas: 89% "GP" ou melhor 1 "EX" 10 "VG" 36 GP 6 "G" - 4 filhos "EXCELLENT".

SPRUCEHAVEN FARM TRIUMPH - "EXCELLENT"

Grande Campeã Quebec 1947 e 48,9 an. 365 ds. 3 x 14.459 ks. lte. 619 gx. 4,28% - Ex. CAMPEA MUNDIAL DE GRAXA - 6 an. 365 ds. 3x. 11.749 ks. lte. 501 gx. 4,26% 5 lac. 57.866 ks. lte. 2.317 ks. gx. 4,00% 4,00%. Mãe de 2 filhas "EX" com 362 e 456 ks. Gx.

BIJOU DAD TENSEN

Extra-VG 1.º Prêmio 2 an. St. Hyacinthe 1939 21 records 21 filhas, média: 8.426 ks. lte. 302 ks. gx. 3,59% 1 "EX" 6 "VG" 20 "GP" 14 filhas com mais de 45.000 ks. lte. 5 filhas com mais de 200.000 lbs. de leite (90.715 ks.) - Pai de "LISOTE LA PRESENTATION" "VG" 11 an. 2 x 365 ds. 13.631 ks. lte. 481 Gx. 3,53%.

BOSIE MINETTE INKA

5 an. 2 x 365 ds. 6.068 ks. lte. 216 k. Gx. 3,60% - Irmã de "GRAND RANG CHARMANTE IDEALE "G" 3 an. 3 x. 365 ds. 8.670 ks. lte. 27 lks. Gx.

MONTVIC RAG APPLE AJAX

"EXTRA e EXCELENT" 50 records de suas filhas, média: 7.737 ks. lte. 289,9 k. Gx. 3,74% 2 "EX" 30 "VG" 61 "GP" 6 filhos "EX-LENT".

MONTVIC MEG EMPRESS

"EXELENT" - 6 an. 3 x 365 ds. 10.971 ks. lte. 488,5 ks. Gx. 4,45% 6 lac. 56.849 ks. lte. 2.310 ks. Gx. 4,06% 2 filhos "EX" com 1.ºs Progênes de Pai.

RAYMONDALE PREMIER

13 filhas com 35 records. Média: 6.540 ks. lte. 246. 7 ks. Gx. 3,77% sendo 10 em 305 ds. e 30 em 2 x. 1 filha "EX" 7 "VG" e 9 "GP".

SPRUCEHAVEN FAVORIT LASS "GP"

7 an. 2 x 263 ds. 5.823 ks. lte. 206 kgs. Gxa. 3,54%.

RAYMONDALE DAG "VG"

Res. ALL AMERICAN 1933 1.º Conjunto Família St. Hyacinthe. Pai de "RAYMONDALE LODA" "G P" 2 an. 3 x. 365 ds. 6.444 ks. lte. 236 ks. Gx. 3,67%.

PANSY COLANTHA TENSEN

"GP" 6 an. 3 x. 365 ds. 10.537 ks. lte. 398, 6 ks. Gx. 3,78%.

JOHN BYRS INKA

Pai de "JOSETTE HENGERVELD INKA" 6 an. 2 x. 365 ds. 7.170 ks. lte. 239 ks. Gx. 3,34%.

MINETTE MERCENA INKA "GP"

9 an. 2 x. 9.720 ks. lte. 365 ds. 327 ks. Gx. 10 lact. 2 x 69.268 ks. lte. 2.433 ks. Gx. 3,51% - Mãe de 1 filho provado e "VG" Mãe de 1 filha com 271 ks. de gx.

Proprietário: DARIO FREIRE MEIRELLES

CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

ESTADO DE SÃO PAULO

TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA DE VACAS DE ALTA PRODUÇÃO

JANEIRO DE 1959

TIPO...

MAS COM PRODUÇÃO

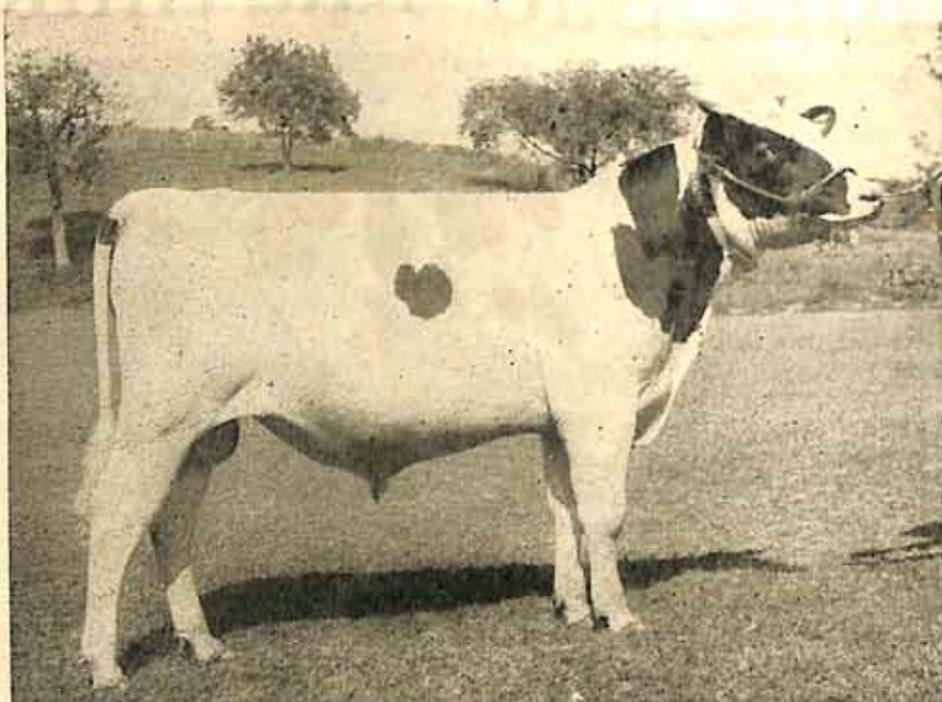
Novos reprodutores da

GLENAFTON ADONIS - 261696 - C

Nasceu em 18 de Maio de 1957

Média das melhores produções de 3 mães mais próximas:

9.201 kg de leite com 340,9 kg gordura 4,25%



Paí:

ROSAFÉ SIGNET - Exc. 249530

Vendido por 20.100 dólares no leilão de 1954. Reservado Grande Campeão 1955 em Simcoe. Irmão itneiro de Rosafé Magician. Ex. - Medalha de Ouro. Irmão paterno L. May R. Remown - VG: 5a 365 3x 9.617 kg 4,61%. ABC Shamrock Mildred (EXC.) - All-Canadian em 53 e 55: 4a 305 3x 7.871 kg 3,68,9 kg 3,84%. Rosafé Shamrock Kit (Exc.) - All-American 4a - 1954: 4a 365 3x 8.640 kg 326,6 kg 3,78%. Rosafé Reflection Nero - All-Canadian 1955, vendido por 15.000 dólares em 1955.

Mãe:

GLENAFTON L. HOLLY NINA T. V. - 736563:

7a 365 3x 9.821 kg 459,8 kg 4,68%; 6a 365 3x 9.282 kg 457,5 kg 4,93%; 6a 305 3x 8.307 kg 409,5 kg 4,93%; 8a 365 3x 10.176 kg 440,8 kg 4,33%; 4a 365 3x 9.446 kg 421,7 kg 4,47%; 3a 365 3x 8.923 kg 410,4 kg 4,60%; 5 lactações 3x - total 47.648 kg de leite com 2.190,3 kg de gord. 4,60%. 3 vezes na Lista de Honra. Mãe de G. Laurel H. Mina - GP: 2a 365 3x 6.965 kg 307,6 kg 4,42%. Lhta de Honra de 1954. Irmã paterna de Glenafton L. Holly Patsy - GP: 5a 365 2x 8.386 kg 468,4 kg 5,58%. 2 vezes na Lista de Honra.

Avós paternos:

A. B. C. REFLECTION SOVEREIGN - 198998 - Extra e Excelente

All-Canadian em 1949, 50 e 51. Res. All-Canadian - adulto, 1952. Produção média aos 2 anos de 91 filhas 7.522 kg de leite com 208,8 kg de gordura 3,78%. 25 em 305 dias, 71 em 2x. Tem 136 filhas classificadas - 86% GP: 16 Ex, 34 Vg, 67 GP, 17 G, 2 F, 7 filhas Ex, 22 VG. 8 All-Canadian. 3 Res. 10 filhas na Lista de Honra Progênie All-Canadian e All-American 1953, 54 e 55. H. Home Bell Reflection - Ex - 5a 365 3x 10.383 - 401,9 kg 3,96%.

GLENVUE NETTIE JEMIMA - Exc. 547099

Vaca All-Canadian 1954 - Res. All-Canadian 1952 - Grande Campeã 1953 e 1954: 9a 323 3x 10.877 kg 395,5 kg 3,64%; 9a 305 3x 10.543 kg 380,5 kg 3,61%. Lista de Honra 1953: 10a 363 3x 10.554 384,6 kg 3,64%; 7a 305 3x 9.326 354,2 kg 3,80%; 8a 300 3x 8.849 340,7 3,85%; 11a 305 2x 8.015 293,5 3,66%. Total de 10 lactações 82.258 kg de leite com 3.023,8 kg de gord. 3,68%. 1 filha com 331,7 kg de gordura, 3 filhas Excelentes.

Avós maternos:

RAG APPLE TALISMAN - VG-191881

Vendido por 7.000 dólares em 1945 - Preço recorde. Produção média de 20 filhas com 2a 6.633 kg de leite com 286,7 kg de gordura 4,32%. Pai de 24 filhas - 83% GP e mais 4 VG, 16 GP, 4G, 1 filho Exc, 5 VG, 1 Extra, 1 All-Canadian - 1 menção Progênie, 2 filhas com mais de 45.300 kg de leite, 8 filhas em Lista de Honra, Glenafton Holly Patsy VG: 7a 365 3x 9.282 kg 462,5 kg 4,98%. G. L. Holly Dutchland GP 2 vezes. All-Canadian 1949-50: 2 a 365 3x 6.906 kg 328,9 kg 4,76%.

GLENAFTON LAUREL NITA T. - VG-558447

4a 365 6.905 kg 317,1 kg 4,59%; 2a 365 6.646 kg 273,3 kg 4,10%. Duas filhas com 354,7 kg e 459,8 kg. 1 filha VG - duas filhas em Lista de Honra. G. Princess Nina - GP: 3a 365 2x 7.077 kg 354,7 kg 5,01%. Lista de Honra de 1954: 2a 365 3x 6.152 kg 392,1 kg 4,76%. Irmã paterna de Belle R. A. Hengerveld VG: 9a 365 3x 11.719 kg 487,0 kg 4,16%.

Bisavós paternos:

MONTVIC RAG APPLE SOVEREIGN - EXC. 155159

Filho de Emperor of Mount Victoria - VG: 2x All-Canadian - 2x Reservado.. Produção média de 206 filhas: 5.754 kg de leite com 236,0 kg gord. 15 filhas Exc. e 96 XV - 2 Extra

A.B.C. INKA MAY - EXC. 559938

All-Canadian aos 4 anos em 1947: 4a 365 3x 10.936 kg 511,0 kg 4,67%; 7a 305 3x 8.489 kg 354,7 kg 4,18%; 1 filha Ex-Extra - 3 VG.

STRATHAVEN TO GRADE - VG 136380

Filho de Lonsdale Ne Plus Sir Jemina VG. Produção média de 12 filhas. 6.804 kg de leite com 257,3 kg de gordura. 2 filhas Ex 5 VG e 21 GP.

GLENVUE NANCY PALMYRA - 357236 - VG

6a 285 2x 5.341 kg 228,3 kg 4,27%; 4a 305 2x 4.829 kg 176,2 kg 3,65%; 1 filha Ex - 4 VG; 1 filho Provado.

Bisavós maternos:

MONTVIC CHIEFTAIN POSCH - 120610

Filho de Montvic Chieftain - VG. Produção média de 6.002 kg de leite com 210,6 kg de gordura. 10 filhas VG - 7 GP e 4 G; 5 filhas - VG e 1 GP.

MONTVIC RAG APPLE BONHEUR ABBEKERK - Excelente 291696

Filha de Johanna Rag Apple Pabst: 5a 365 3x 11.897 474,3 4,00%; 11a 365 3x 8.572 326,2 3,80%; 2a 365 3x 7.663 306,2 4,00%.

MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN - 137532

Extra - Excelente - 7x All-Canadian. Filho de Raymondale Ideal Succesor. 65 filhas, adultas, média: 8.592 kg leite 341,1 kg gordura; 6 filhas Ex - 35 VG - 99 GP; 9 filhas Ex - 73 VG.

GLENAFTON NINA P.M.P. ACME T. - 433500

Filha de Spring Farm Toitills Acme e Nina Pabst Colantha. Irmã inteira de G. Nina P.P.P. Acme: 6a 365 3x 7.036 kg de leite com 306,7 kg de gordura 4,36%.

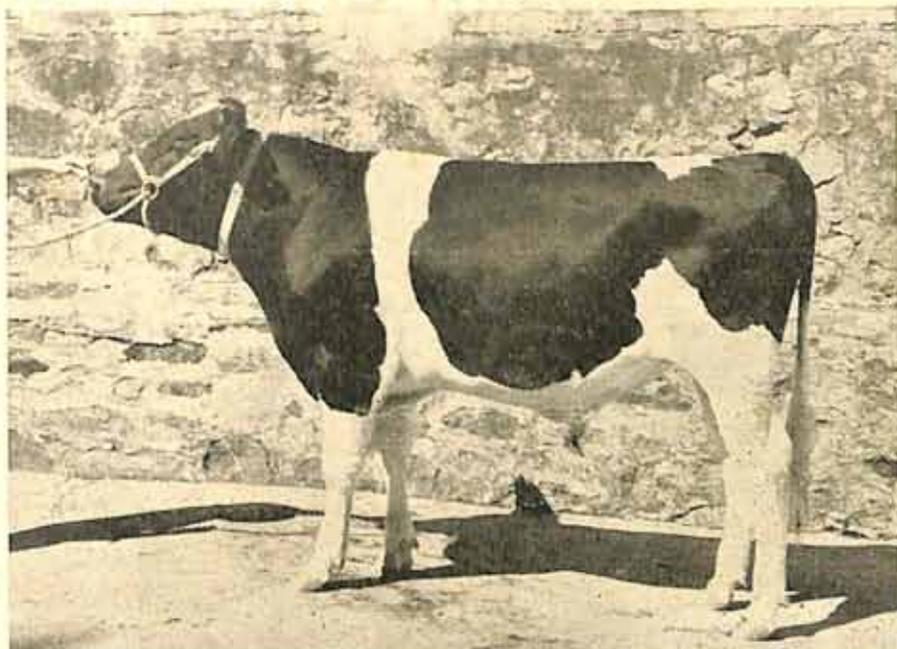
GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA por 3 vezes do "Balde de Ouro" e 2 vezes da "Batedeira de Ouro"

GRANJA PRODUTORA DO LEITE TIPO "A" — Em São Paulo, pedidos à RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 751 — FONE: 31-2608

E LONGEVIDADE

Granja São Martinho



SKOKIE MARATHON CHAMPION - 1302333

Nasceu em 18 de Maio de 1957

Suas quinze mães mais próximas produziram em média, em 360 dias.
3x10.742 kg de leite c/ 419,7 kg de gord. 3,90%.
Sua irmã materna Skokie Golden Nell - GP, produziu aos 3a 6m
11.098 kg de leite com 505,1 kg de gordura, que é a mais alta produção no Canadá.
Aos 2a 6m produziu 365 d 2x 8.013 kg de leite com 337 kg de gordura 4,2%.

Pai :

SKOKIE SUPREME CHAMPION - 1263984 - "SPB"
1.º prêmio 1 ano Jr. Exposição Estadual de Winconsin e Kentucky - 1956.
1.º prêmio - Waterloo 1956 - Vendido ao Governo Mexicano.

Mãe :

SKOKIE PRINCESS L. NELL - 3219192 "VG"
3a 6m 365 3x 10.739 kg de leite com 519 kg de gordura 4,8% - Recorde mexicano.
1.º lugar na lista de Honra de 1955. 2a 365 2x 6.331 kg de leite com 281 kg de gordura 4,4%.
Tem uma filha controlada AR - S. Golden Nell GP - 3.ª produção mais alta nos EE.UU.
S. Princess L. Nellie V.G. Sua filha produziu 5a 3x 10.430 kg de gordura 3,9%.
S. Return Nell - outra filha - 2.º prêmio - ano - Exp. Estadual de Winconsin 1957.

Avós paternos :

SKOKIE GOLDEN PRINCE - 1079736 - "Medalha de Ouro de Touro Provado"
1.º prêmio progênie - Exposição Estadual de Illinois - 1955.
16 filhas AR - 3 entre 461 e 549 kg 1 com 383 e 11 entre 244 e 344 kg de gordura.
Skokie Golden Joy "E" - Sua filha produziu aos 5 anos 337 dias 2x 11.561 kg de leite com 545,4 kg de gordura 4,7%.

SKOKIE SUPREME GERALDINE - 3341222 VG - 88 pontos
2a 365 2x 9.636 kg de leite com 364, kg de gordura 3,8% - Recorde na ocasião.
2a 305 (com nova cria) 2x 8.365 kg de leite com 306,7 kg de gordura 3,7% - Recorde nos EE.UU.
1.º na Lista de Honra.

Avós maternos :

SKOKIE PRINCE LILITH - 1015037
"Medalha de Ouro de Touro Provado".
Grande Campeão - Exp. B. W. Illinois 1949.
8 filhas controladas no AR - 2 com 403,6 a 519,1 kg de gordura.
5 entre 185,3 e 291,3 kg de gord.
Sua filha S. Princess L. Nell é recordista nacional.

SKOKIE PRINCESS NELL - 2872217 - VG

9a 295 (incompleta) 3x 9.408 kg de leite com 402 kg de gordura 4,2%.
3a 3x 365 7.639 kg de leite com 329,3 kg de gordura 4,3%.
Duas irmãs inteiras com produções aos 5 e 3 anos - de 8.980,7 kg de leite com 424,0 kg de gordura 4,7% e 7.906 kg de leite com 365,1 kg de gordura 4,6%.

Bisavós paternos :

DUNLOGIN LOCHINVAR PRINCE "E" 915469
"Medalha de Ouro". Filho de Montvic Lochinvar.
107 filhas no Ar - 10 com produções de 412,7 a 490,6 kg de gordura.

DUNLOGGIN GOLDEN PRINCESS "E" 2314552

7a 3x 365 11.163 kg de leite com 474,2 kg de gordura 4,2%.
Duas irmãs maternas com 462,0 e 502,8 kg de gordura.

WIS SUPREME G.P. 1046284

"Medalha de Prata". Filho de Wis Ideal - All-American.
8 filhas AR - 2 com produções entre 363,7 e 371,9 kg de gordura.

SKOKIE PRINCESS GERALDINE - VG 2980602

7a 6m 2x 365 11.528 kg de leite com 422,2 kg de gordura 3,7%.
1.º Prêmio Progênie de Mãe - Illinois, 1956.

Bisavós maternos :

DUNLOGIN LOCHIVAR PRINCE "E" 915469
"Medalha de Ouro". Filho de Montvic Lochinvar.

COLONY LILITH FOBES COLANTHA "E" 2295458

3a 3x 369 9.866 kg de leite com 387,5 kg de gordura 3,9%.
3a 3x 305 (com bezerro) 8.748 kg de leite com 339,5 kg de gordura 3,9%.
3.º Recorde mais alto nos EE.UU.
4 filhas no AR - 3 com lactações de 395,5 a 422,2 kg de gordura.

DUNLOGIN LOCHINVAR PRINCE "E" 915469

"Medalha de Ouro de Touro Provado"
1.º Prêmio Progênie Jr. Waterloo 1950
107 filhas AR - 10 entre 412,6 a 490,6 kg de gordura.
Filho de Montvic Lochinvar.

POSITA GREENAWAY NELLIE - 2328152

3a 365 3x 10.219 kg de leite com 397,1 kg de gordura 3,9%.
3 filhas no AR com 365,1, 400,00 e 397,1 kg de gordura.

PROPRIETÁRIO

Darío Freire Meirelles

CAIXA POSTAL 18

CAMPINAS

ESTADO DE SÃO PAULO

TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA DE VACAS DE ALTA PRODUÇÃO

JANEIRO DE 1959

— 39 —

ASSIM CHEGAREMOS



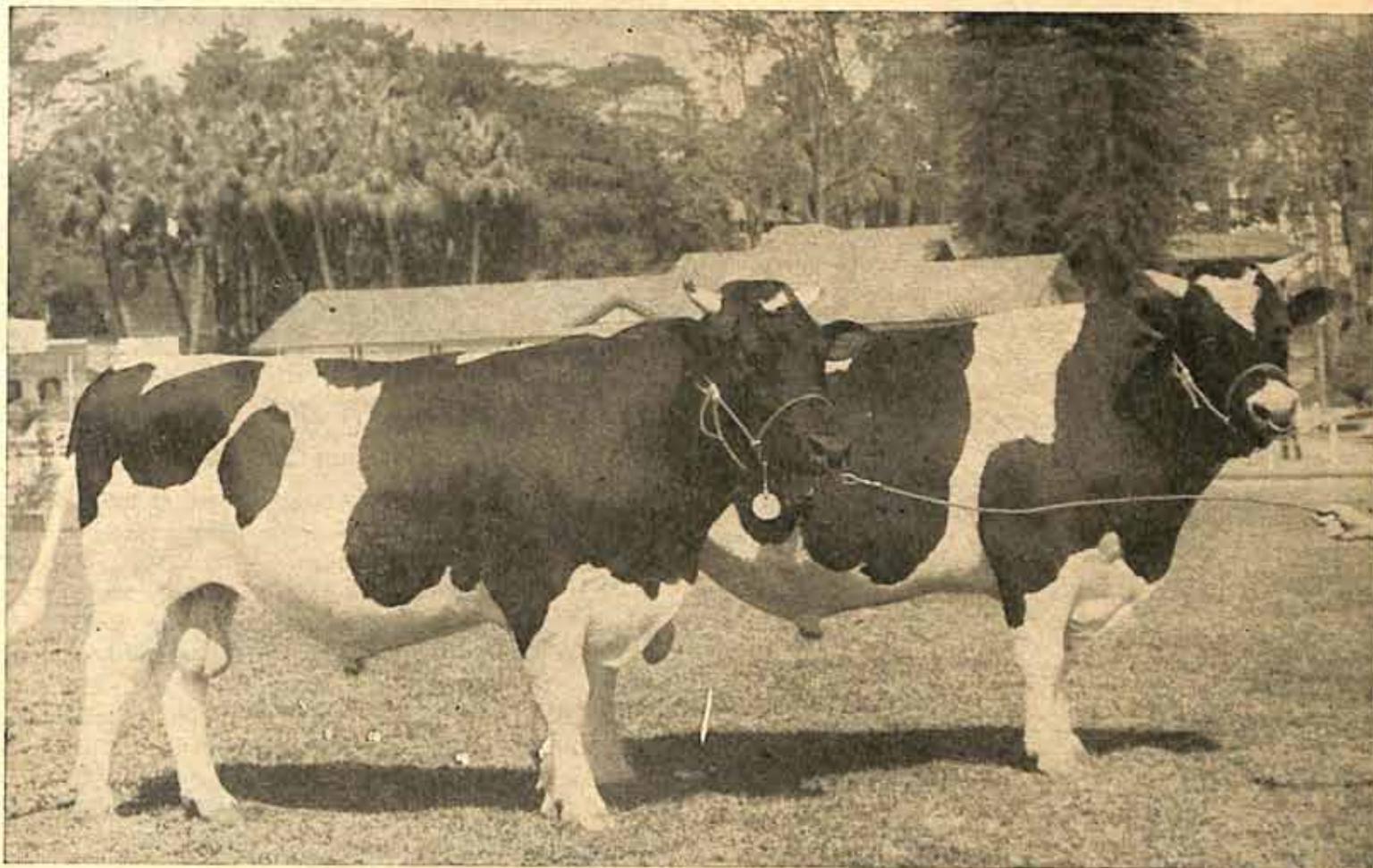
Três instantâneos de **Willy's Rossana M. Alegria**, mãe dos touros **São Quirino Califa** e **São Quirino Diablon**, apresentados ao lado.

WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA, em cinco lactações consecutivas produziu, sempre em regime de campo, em duas ordenhas, e com parição dentro de 41 meses:

3a. cria — 2a-3m — 2x — 305 dias	3.932 kg leite — 3,67%
2.a cria — 3a-5m — 2x — 305 "	4.420 " " — 3,72%
3a. cria — 4a-6m — 2x — 365 "	6.324 " " — 3,43%
4a. cria — 5a-8m — 2x — 365 "	8.027 " " — 3,47%
5a. cria — 1.º contrôle	32.410 kg leite
2.º controle	34.450 " "

AO HOLANDO-BRASILEIRO

••• estamos trabalhando para comprovar a qualidade dêstes dois touros de nossa criação. Suas filhas já mostram o acêrto do programa que seguimos.



SÃO QUIRINO CALIFA e SÃO QUIRINO DIABLON, filhos de Willy's Rossana M. Alegria, cujos clichês publicamos ao lado. Desde bezerros, **Califa** e **Diablon** vem comparecendo às exposições mais expressivas do país e, até hoje, sempre se classificaram em primeiro lugar, sendo, pois, ambos invictos — **Califa** com quatro apresentações e **Diablon** com três. Rossana, agora, em sua quinta cria, nos trouxe o promissor bezerro **SÃO QUIRINO FAKIR**, que guardaremos para servir intensamente em nosso rebanho. Promete ser ainda melhor do que os seus dois extraordinários irmãos. O nosso programa prevê um trabalho de "line-breeding" sôbre esta grande vaca. Com três irmãos, filhos de diferentes touros, estamos em condições de garantir o êxito dêsse trabalho.

GRANJA SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO — Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS

Caixa Postal 197



STA. TEREZINHA DA FLORESTA

ARTHUR MONTEIRO NEVES

TELEFONE: 66
SOUZAS - CAMPINAS
EST. DE SÃO PAULO

SÃO MARTINHO SIR PIEBE KORNDYKE ROAKERCO - HBB-A-7/2921, nascido em 23/4/55

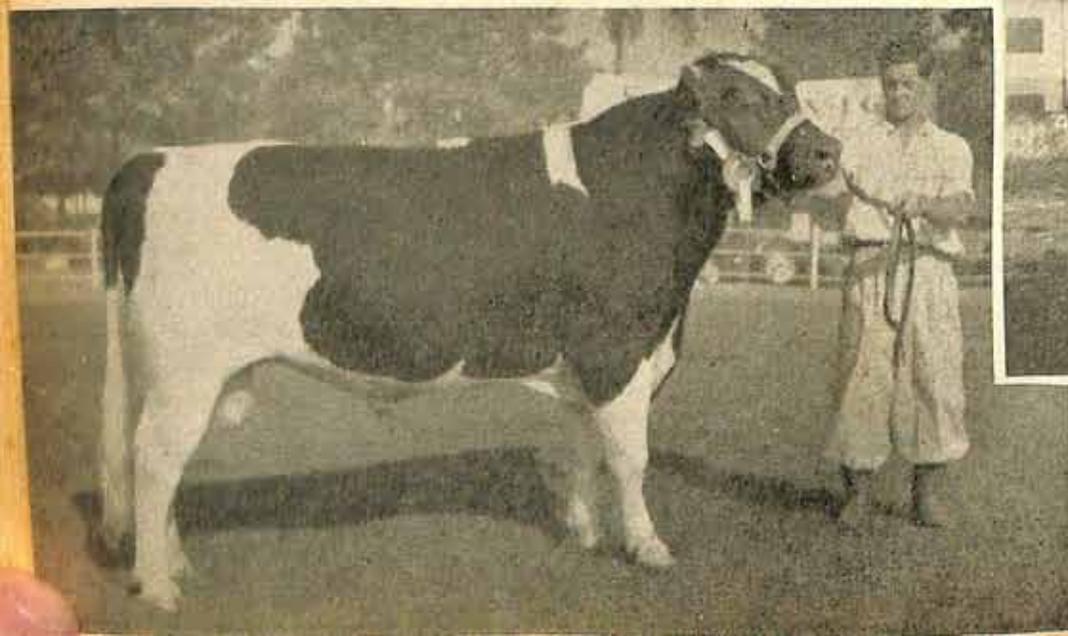
É um filho de Pabst Comet Roaker, importado dos EE.UU. e S.M. Korndyke Ollie Colanthus, filha de pais importados dos EE.UU.. Pabst Comet Roaker é o segundo classificado entre os reprodutores provados do Brasil, com filhas com elevadas produções como Harmonica S.M. que produziu 9.206 ks. com 319,4 ks de gordura, Hemetia S.M. com 8.238 ks. de leite e 300,0 ks. de gordura e várias outras com produções acima de 6 a 7.000 ks. Seu pai, Pabst Comet é um dos famosos touros americanos classificados na Lista de Honra dos Reprodutores e filho de Wisconsin Admiral Burke Lad. A avó paterna de S. M. Piebe é Pabst Roamer Walker, que produziu em 1.ª cria 8.995 ks. de leite com 3,6%, por sua vez filha de Pester Inez D. Ormsby que produziu 8.083 ks de leite com 3,8%. A mãe de S.M. Piebe, S.M.K. Ollie Co., é a terceira classificada na Categoria de Longevidade, logo após as famosas Única e Fortaleza. Em 7 lactações produziu 45.927 ks. de leite dos quais aos 5 anos 8.225 ks. de leite com 251,3 ks. de gordura. Registrou outra lactação com mais de 7.000 ks. e as demais todas com mais de 6.000 ks., exceto a última quando morreu em produção. É a seguinte a relação de produções de S.M.K. Ollie Calanthus: —

2a 8m	2x	— 300	— 6321	— 199,2	— 3,19
3,10	3x	— 365	— 7144	— 246,4	— 3,44
5- 3	3x	— 365	— 8225	— 251,3	— 3,05
6- 8	3x	— 305	— 6714	— 217,8	— 3,24
7- 9	3x	— 305	— 6131	— 165,6	— 2,70
9- 9	3x	— 283	— 6488	— 215,8	— 3,32
11-10	3x	— 218	— 4994	— 158,4	— 3,17



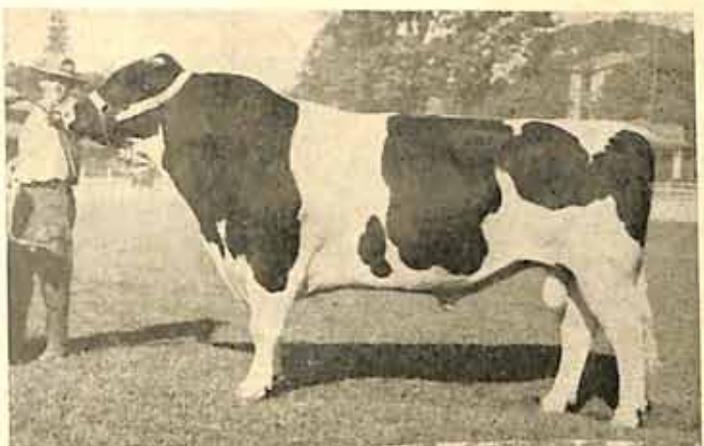
FLORESTA FLORA TUPI - HBB-A-6-2643, nascido em 2/2/53

Campeão Puro de Origem na 1.ª Exposição-Feira de 1955. Seu pai Índio Bleske Maria era filho do famoso touro de propriedade do Dr. Manoel A. Castro, Passa Quatro, — Blok Max. Este touro teve quatro filhas controladas, todas com produções elevadas, como Arlete Galicia VI que produziu aos 8 anos, em 365 dias 11.204 ks. e 393,9 ks de gordura, Arlete Liberdade com três lactações acima de 8.000 ks. e aos 4 anos produziu 9.566 ks. de leite com 337,7 ks de gordura e duas outras com produções acima de 6.500 ks. de leite e mais de 250 ks. de gordura. Todas estas vacas são irmãs paternas de Índio Bleske Maria. A mãe de Floresta Tupi é Flora Maria II, uma filha de S. M. Van Der Meef I, que por sua vez é filho de Orion Van Der Meer Hijo I, conhecido campeão argentino importado pelo Sr. Dario F. Meirelles. Do lado materno Flora Maria II descende de criação da Escola Luiz de Queiroz. Esta vaca está em controle agora iniciado aos 9 anos, com primeiro controle acima de 18 ks. Como a Granja somente há poucos meses iniciou os controles não foi possível registrar as boas produções já obtidas desta vaca.



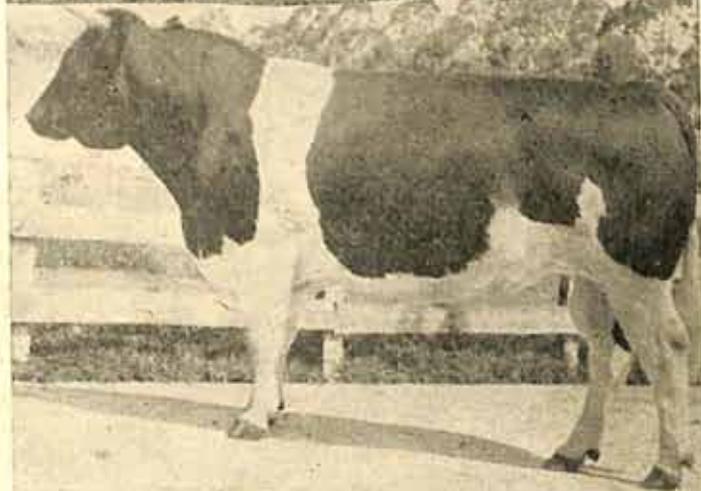
3

*magníficos touros servindo
atualmente nosso plantel
garantem o valor de nossos produtos...*



S. C. ROUXINOL HOARNE

8 vezes premiado. Grande Campeão na VIII Exposição de São João da Boa Vista. Campeão Senior na XXV Exposição Nacional de Animais. Filho de Hoarne Roland CIV - "Preferente" e de Wanda Tenseen Colanthus, que produziu aos 3a 9m-2x-305d-5.163 kg de leite com 189,4 kg de gordura 3,66%. Um seu filho, Copabana Inventor, foi campeão Junior na XXV Exposição de Animais.



HOARNE RICKUS 68

Importado da Holanda. Filho de Hoarne Tjeerd 20 e M. Rika. Produziu aos 5a 1m 5.594 kg de leite com 4,55%. Tem nos seus ascendentes 5 preferentes.



ELIZABETH'S LUCKY LADY

Importado do Uruguai. Filho de Elizabeth's Ormsby Mortimer e Milford Maximum Ludwig Lady, que produziu, aos 4a 3m 20 - 3x-363d-10.134 kg de leite com 327 kg de gordura, 3,2%. Possui nos seus ascendentes touros como Carnation Madcap Maximum - "Very Good", irmão de Carnation Daisy Madcap, campeã mundial de leite e gordura 7a-365d-3x-13.945 kg de leite com 595,6 kg de gordura, 4,3%. 2 touros All-American, como Carnation Sensation e North Star Joe Homestead.

FAZENDA N. S. COPACABANA

CAIXA POSTAL, 218 — S. CARLOS

RUA MAJOR SERTORIO, 92 - 7.º — TEL. 35-1242 — S. PAULO

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S.A.

JANEIRO DE 1959

— 43 —

FAZENDA

Novos "Primaveras" a serem usados brevemente
PRIMAVERA DÉNVER



Pai: **Nokdair George Raven**
importado do Canadá
para a Argentina

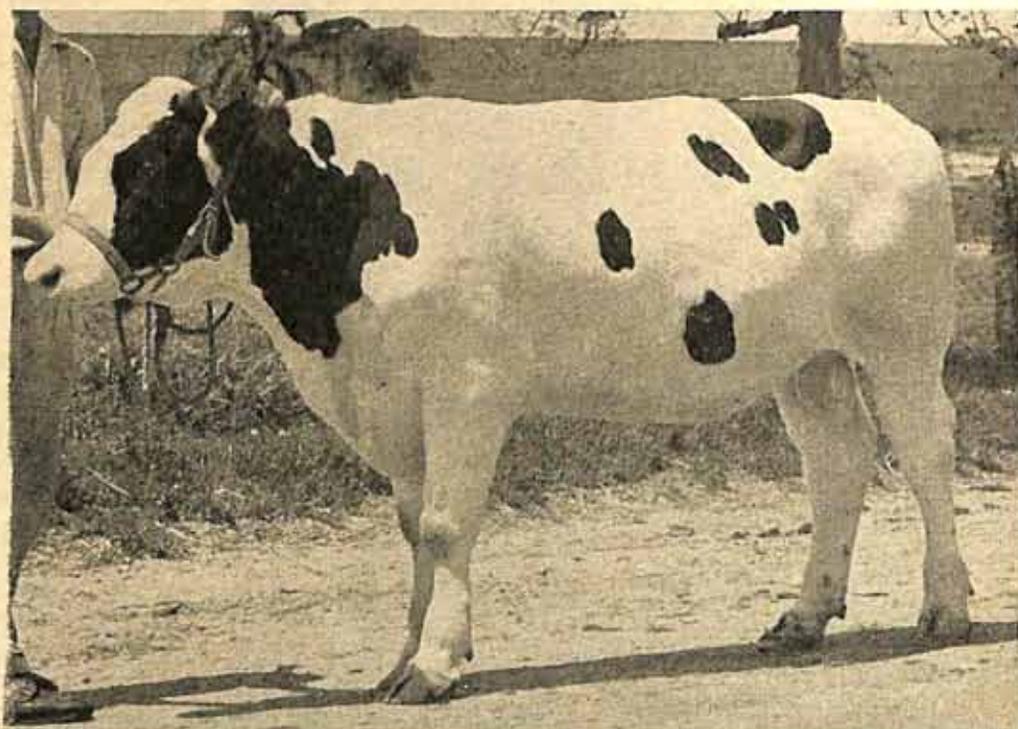


Mãe: **Onaks 74 Langarven**
L. Ceres 2
Importada da Argentina

Pai: **Wiewert Sikkema**
HBB/E-2-505
Importado da Holanda.
Grande raçador. Várias filhas em
1.º cria com 20 kg.



Mãe: **Primavera Antilope**
HBB/B-12-4.608
1.º prêmio na I Exposição-Feira de
Gado Leiteiro, em São Paulo.



PRIMAVERA DOMINÓ

Estes reprodutores serão empregados em vacas como: **RUMBA**, recordista do S.C.L.,
classe Cj - 4a. 5m. - 2x - 365 - 4.332 - 227,0 - 3,09% - Recorde de leite e gordura
3a. 6m. - 2x - 365 - 5.499 - 181,3 - 3,29%

PIPOCA — 1.º prêmio no Concurso Leiteiro da II Exposição de Bragança Paulista, com 32,5 kg de leite
6a. 7m. - 2x - 333 - 6.183 - 215,4 - 3,48%

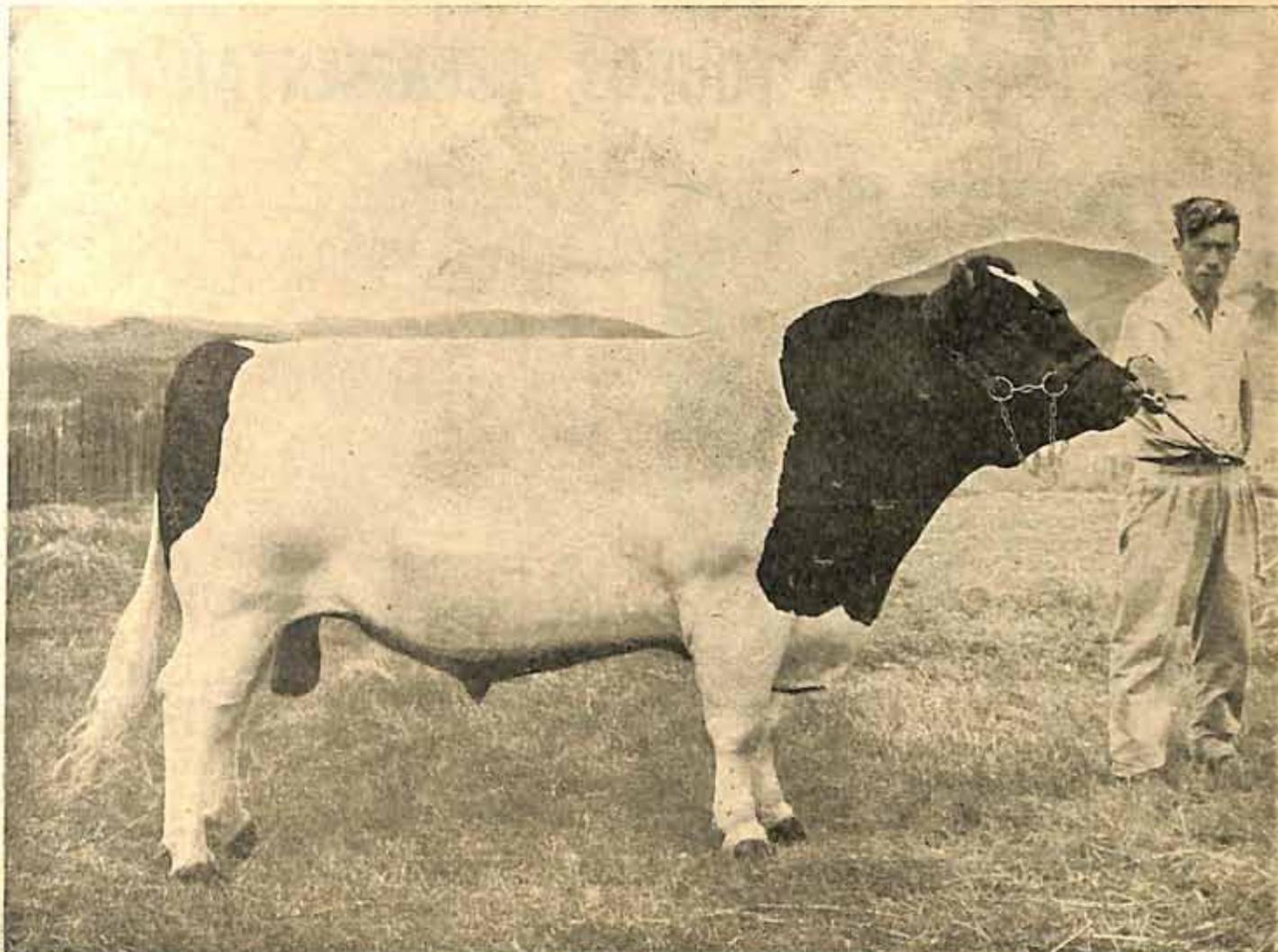
DIACUI — 2.º prêmio no Concurso Leiteiro da II Exposição de Bragança Paulista, com 28,5 kg de leite
6a. 7m. - 2x - 365 - 5.806 - 211,6 - 3,64%

AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA LTDA. — JARINU — Estado de São Paulo

Enderço para correspondência: **Fazenda "Primavera"** - Caixa Postal, 27 - **Itatibo** - Estado de São Paulo

PRIMAVERA

Reprodutores em serviço

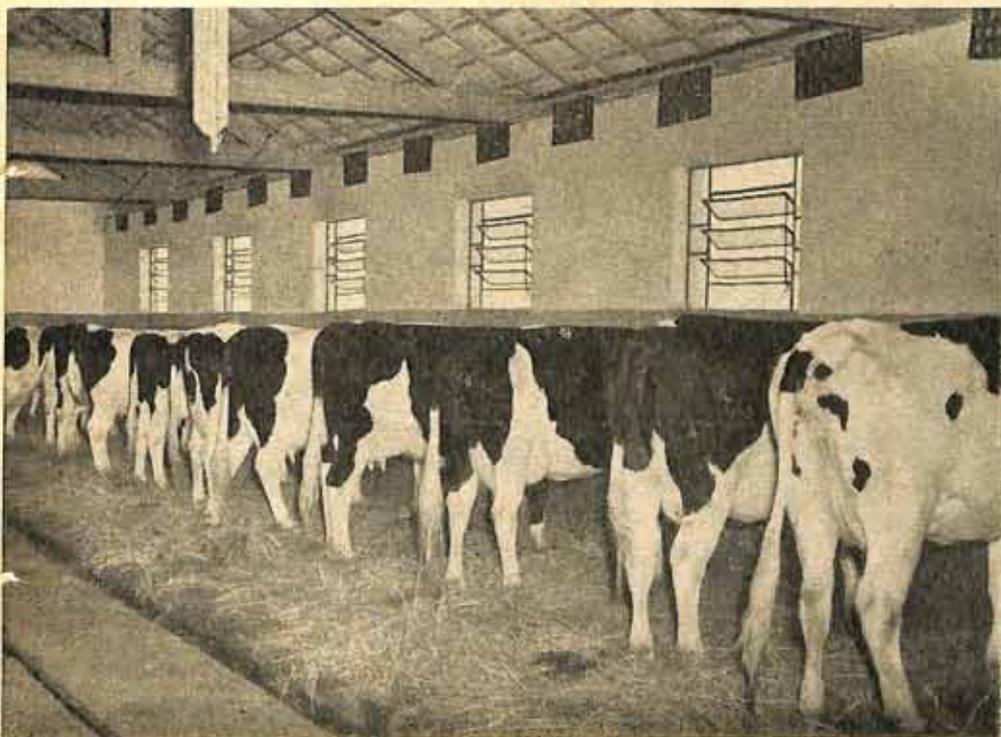


PRIMAVERA CEZAR - HBB/A-7-3.003 / 9-9-54

Campeão da Raça na II Exposição de Bragança Paulista.

Pai: **PLUTO** (32.471), importado da Holanda. Nove "Preferentes" na linha paterna, aparecendo três vezes o célebre Adema 197. Três de seus ascendentes femininos são "Preferentes" e três possuem "Registro de Escol". A mãe de PLUTO produziu, aos 10 anos e 10 meses, em 334 dias, 8.196 kg de leite com 3,75%.

Mãe: **WODINA 52** - HBB/F-6-2.675. Importada da Holanda. Filha de Pietje's Adema 14 e Wodina 45. Bisneto de Pietjes Adema - "Preferente".



Parte das matrizes de nossa fazenda.

12 vacas em Livro de Mérito do S. C. L., entre 35. Mais 40 novilhas a iniciar suas produções, quase tôdas filhas de W. Sikkema.

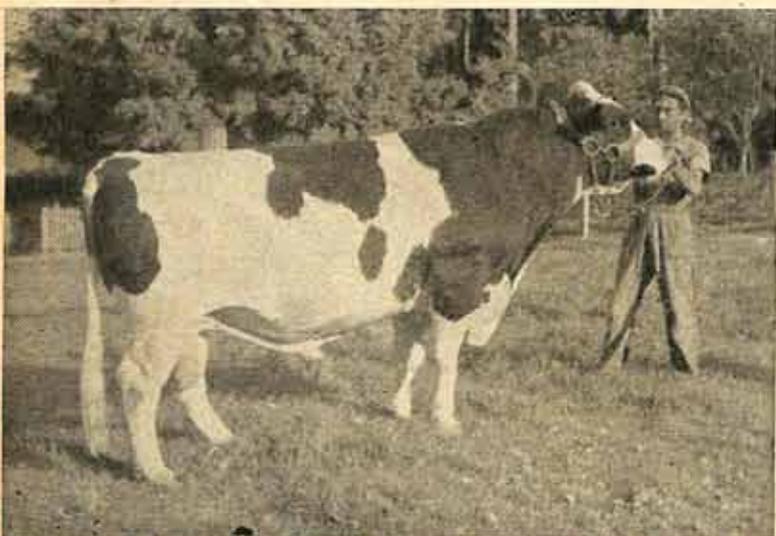
Temos à venda produtos da raça Holandesa variedade preta e branca puros de origem e puros por cruzamento.

S/A FAZENDA PARAÍSO

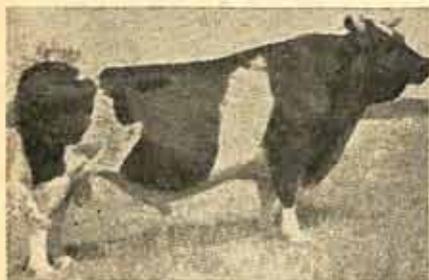
4

TOUROS, REPRESENTANDO

3

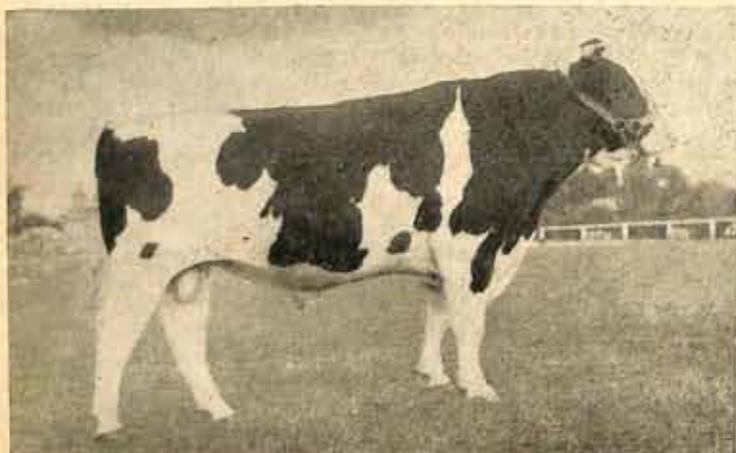


PABST REBURKE SENIOR — 1.148.713 - HBB/E-1-359 APCB 15.688 — Nasc. 21-5-51 — Importado dos Estados Unidos.



WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD (VG-GM)
126 fs. - 14.000 - 514 - 3,67

PABST DUQUE REBURKE — HBB/E-2-630 — Nasc. 2-2-55 — Importado dos Estados Unidos.



Pabst Regal - Exc. GM
185 fs. contr. 5.424,8 242,8 3,78

Pabst Burke Ormsby Senorita - VG
3- 2 3x 365 7.570,0 291,2 3,8
5- 1 3x 329 7.055,4 278,1 3,9

Pabst Duke

Winterthur Posch Great Syna
2- 2 3x 365 6.705,3 236,6 3,5
4-11 3x 181 4.421,7 156,3 3,5
6- 9 3x 365 7.600,4 265,0 3,5
8- 0 3x 202 4.671,3 179,1 3,8

Wisconsin Admiral Burke Lad - GM-VG
126 fs. contr. 6.342,0 232,8 3,67

Wisconsin Admiral Burke
Bell Farm Rosalin

Pabst Barcade Prilly Wayne
2- 2 3x 365 7.009,7 286,0 4,1
5- 5 3x 365 7.827,0 351,3 4,5
6- 9 3x 365 8.570,7 365,6 4,3

Sir Ormsby Skylarke Barbeta - Exc.
Pabst Cascade Prilly Wayne
10- 7 3x 365 8.153,0 302,7 3,7

Wisconsin Admiral Burke Lad - VG-GM
126 fs. contr. 6.342,0 232,8 3,67

Wisconsin Admiral Burke
Bell Farm Rosalin

Lone Valley Ormsby Senorita - GP
2- 2 3x 365 10.631,9 353,0 3,3
3- 4 3x 365 11.680,6 409,6 3,5

King Creator Plus Lone Valley Santa - GP
6- 1 3x 9.753,0 352,0 3,6

Pabst Regal - Exc.
185 fs. contr. 5.424,8 242,8 3,78

Wisconsin Admiral Burke Lad - GM-VG
126 fs. contr. 6.342,0 232,8 3,67
Pabst Barcade Prilly Wayne
2- 2 3x 365 7.009,7 286,0 4,1
5- 5 3x 365 7.827,8 351,3 4,5
6- 9 3x 365 8.570,7 365,6 4,3

Pabst Burke Duchess - VG
2- 9 3x 365 8.823,0 319,4 3,6
4- 7 3x 365 10.216,5 390,4 3,8
10- 1 2x 365 8.528,6 326,8 3,8

Wisconsin Admiral Burke Lad - VG-GM
126 fs. contr. 6.342,0 232,8 3,67
Ventour Duchess Tidy Fobes - GP
2- 1 4x 365 8.278,1 296,4
6- 5 3x 365 8.664,1 329,4

Wisconsin Admiral Burke Lad - VG-GM
126 fs. contr. 6.342,0 232,8 3,67

Wisconsin Admiral Burke
Bell Farm Rosalin

Pabst Burke Syna - Exc.
6- 2 3x 365 9.822,4 335,5 3,4
7- 8 3x 357 8.982,5 318,6 3,5
8- 9 3x 342 9.319,1 325,0 3,5
9-10 3x 365 8.822,1 296,2 3,9

King Posch Ormsby
Winterthur Great Domegues
3- 4 2x 365 6.953,5 268,4 3,9
4- 9 2x 365 6.702,5 247,7 3,7

S.A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor-Presidente
ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Séde Social

Rua São Bento, 483 - 5.º Tel. 33-6161
São Paulo

Séde Agrícola

São João da Boa Vista - São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75

AFAMADAS LINHAGENS SERVEM NOSSOS PLANTÉIS

Raymondale Successor
 Raymondale Henke
 6a 4x 365 10.170,7 401,8 3,95

Raymondale Ideal Successor -
 XX-VG

Johan R. A. Pabst
 Montvic Colantha Abbekerk
 2a 3x 365 7.742,2 303,0 3,91

Montvic R. A. Colantha Abbekerk
 9a 3x 365 13.231,2 572,1 4,32
 5a 3x 365 10.329,3 444,8 4,31
 2a 3x 365 7.137,0 298,0 4,18

Montvic R. A. Marksman -
 Extra XXX

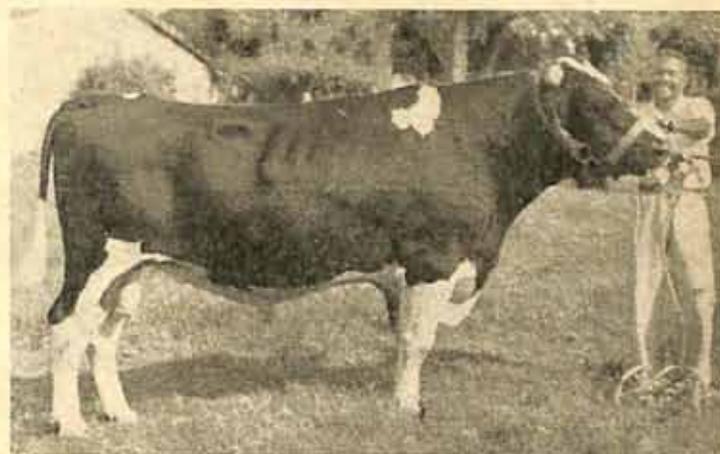
Montvic Chieftain Posch
 M. R. A. B. Abbekerk
 5a 3x 365 11.896,6 474,2 4,0

Reg Apple Talisman - XX

Prince Fifi Della Fobes Sensation
 Royfield Hollykock Ormsby - X

Dicmere Holly Ormsby
 2a 2x 357 5.231,2 202,0 3,9
 6a 2x 274 4.694,9 175,7 3,7

Bella Holly Ormsby - 675.918
 2a 3x 365 7.094,4 297,6 4,2



SIR ORMSBY MARKSMAN — 232.241 - HBB/E-1-353 - APCB
 15.690 — Nasc. 29-11-50 — Importado dos Estados Unidos

Carnation Homestead Topmaster -
 HBB/E-1-443

Carnation Homestead Revelation -
 943.802
 C. Suzy Heilo Topsy
 6.900 3,7% 365 d.

Governor of Carnation - 629.472
 W. Skylarke Beauty
 14.542 3,7% 365 d.

Carnation Phobus
 Carnation Heilo
 7.800 3,9% 365 d.

MONTVIC RAG APPLE
 MARKSMANN - Extra xxx



Lafour Bessie - HBB/F-2-608

Ravenglén Sir Donna Senator -
 830.343

King Bessie Sir
 Donna B. Senator - 2.008.600
 3a 3x 365 7.195,9 293,1 4,1

Lalour Cora - 2.385.063
 2a 3x 365 4.143,6 170, 4,1%

Malida B. B. Creator King -
 825.625
 Lalour Maggie - 2.173.757
 3- 6 2x 350 4.807,2 157,3 3,2



SERTÃO CHIMBÓ — HBB/A-8-3643 — Nasc. 15-8-56

● A S/A Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola que possui o maior plantel de gado Holandês preto e branco do Brasil, controla oficialmente a produção leiteira de seus rebanhos, através da A.P.C.B. Em 1958, seus produtos levantaram vários campeonatos em exposições realizadas em São Paulo e Minas Gerais.

**CHEFE DO PLANTEL PRETO E BRANCO
IMPORTADO DA HOLANDA**



ADEMA 109 V D WOUDHOEVE — E-1-480

Nasc. 31-10-51.

Preferências nos antepassados: 19

Registro de Escol nos antepassados: 22.

Pai: **Adema 21 v.d. Woudhoeve - 26.781**

Preferente - Rec. Exp. p/o Govêrno

Mãe: **Pietje 32**

Registro de Escol.

Produziu:

2a	311	5.366 kg leite	3,95% gordura
3a	309	6.625 kg leite	4,08% gordura
4a 1m	520	10.889 kg leite	4,04% gordura
5a 9m	358	9.057 kg leite	3,58% gordura
7a 9m	344	10.261 kg leite	3,94% gordura
8a10m	314	10.299 kg leite	4,02% gordura
9a11m	326	9.203 kg leite	3,81% gordura

Tipo +

**Atentem para
a alta classe
dêstes touros
que servem**

TOURO PROVADO pelo Serviço de
Contrôle Leiteiro
da A.P.C.B. 19.º na classifi-
cação e o mais novo da lista.

VINTE

FILHAS CONTROLADAS

com a produção média de:

4.352 1269,3 3,89% 219 dias

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA HOLAMBRA

Estrada Campinas—Mogi-Mirim, Km 30

Caixa Postal, 528.538 — CAMPINAS

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

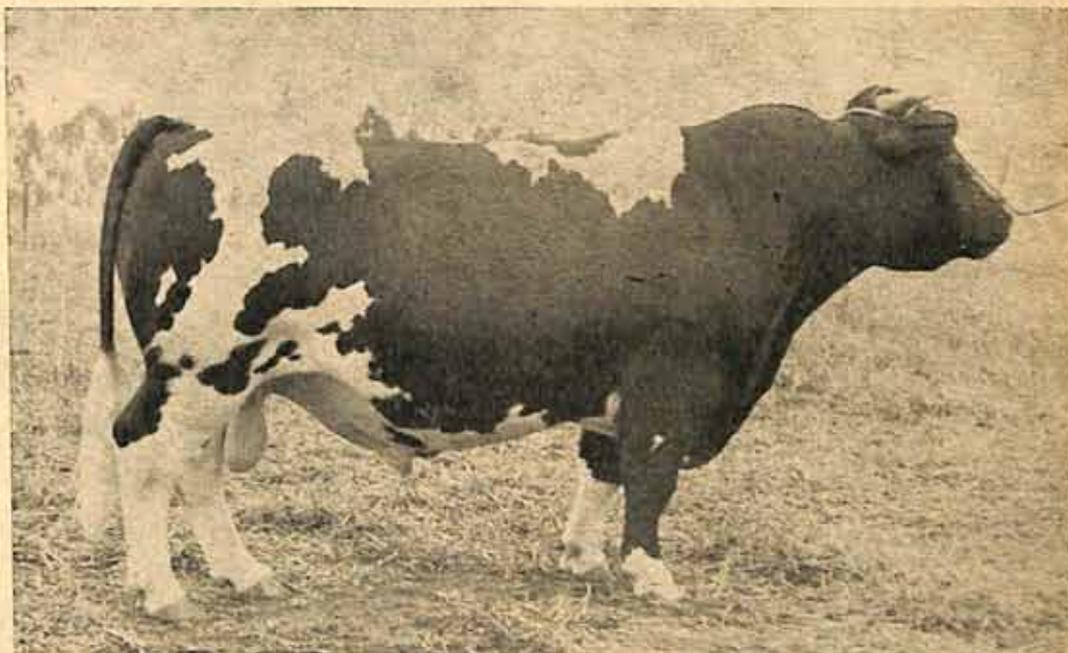
Rusticidade



Produção

CHEFE DO PLANTEL VERMELHO
IMPORTADO DA HOLANDA

os plantéis da
Cooperativa
Agro-Pecuária
Holambra



WODAN — EE-1-77 Nasc. 7-11-51.

Preferências nos antepassados: 9
Registro de Escol nos antepassados: 15.

Pai: **George 15 van Beek** - 12.376
Recomendado Especial.

Mãe: **Lotje 6** - 66.500
Registro de Escol.
Produziu :

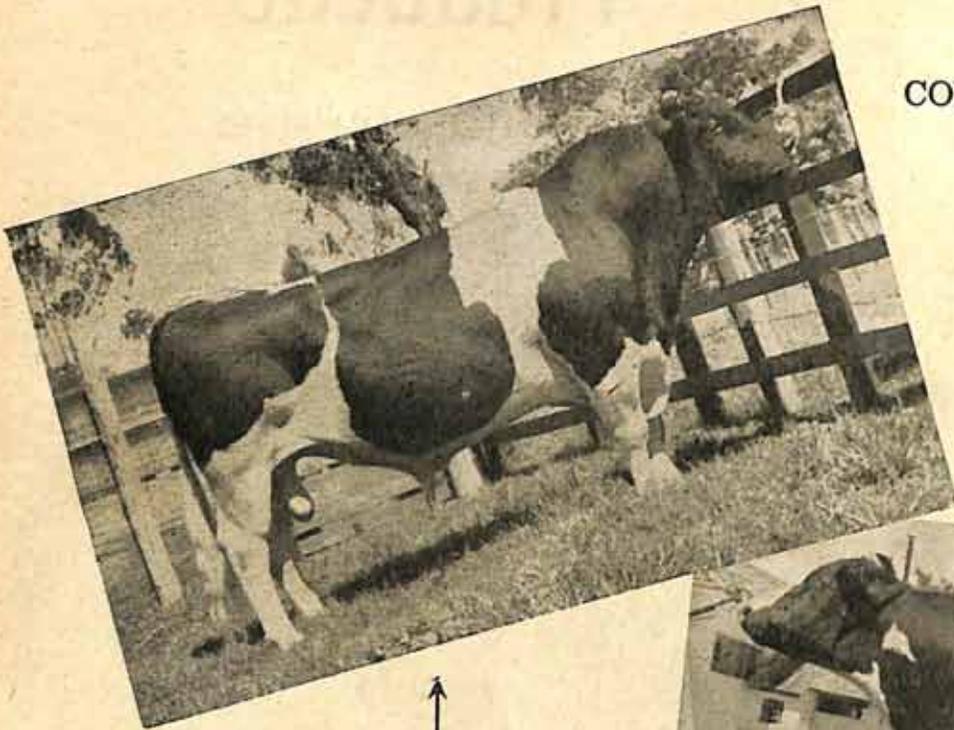
IDADE	LEITE (kg)	% DE GORDURA	GORDURA (kg)	DIAS
3a 1m	4.620	3,73	173	317
4a 10m	8.384	3,98	334	362
6a 7m	8.813	3,98	351	385
7a 9m	9.394	3,69	347	345
8a 10m	7.072	3,80	269	346
9a 10m	8.212	3,65	299	336
10a 10m	8.541	3,65	312	363
	55.044	3,78	2.085	2.454

Total em 7 lactações 55.044 kg, 3,78%, 2.085 kg de gordura, 2.454 dias.
Média: 7.863 kg de leite, 3,78%, 298 kg de gordura, 350 dias.

COMPANHIA AGRO-PECUÁRIA

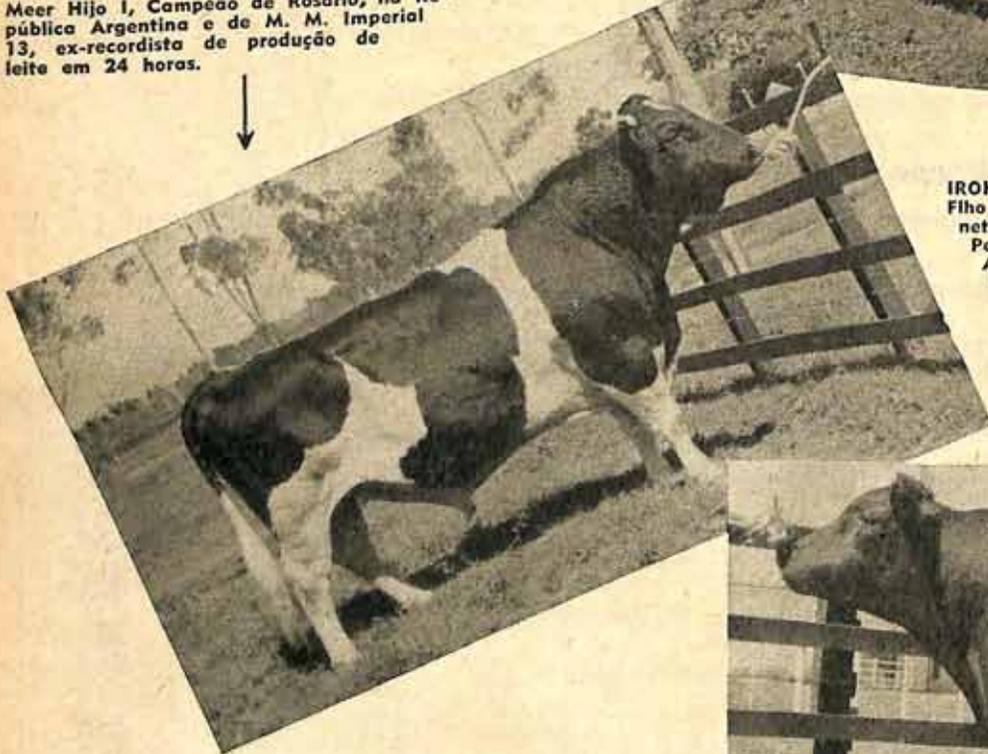
FAZENDA E

Produção leiteira oficialmente
controlada pela A. P. C. B.

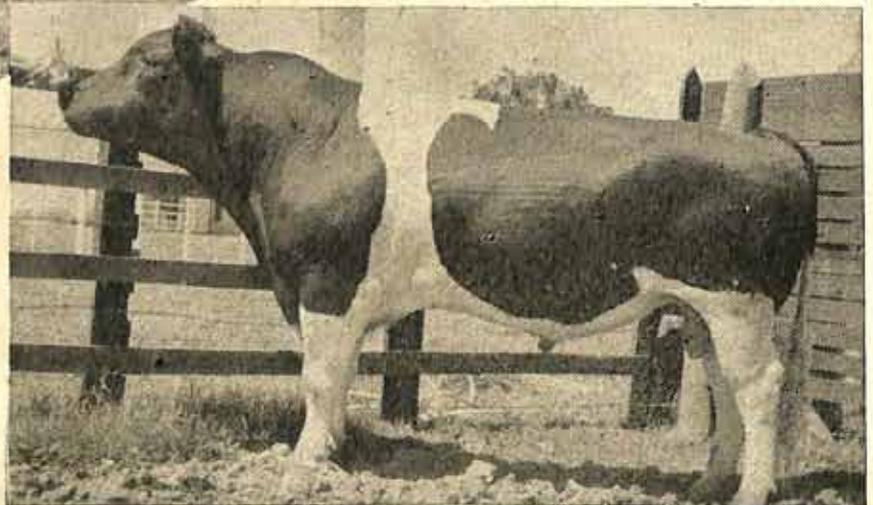


VILA BRANDINA CINTURÃO
A.P.C.B. - 30.057. Puro sangue de origem. Filho de Ruurd, importado da Holanda e V.B. Rika.

SÃO MARTINHO VAN DER MEER IMPERIAL
SUPERB
A.P.C.B. - 12.618. Filho de Orion Van Der Meer Hijo I, Campeão de Rosario, na República Argentina e de M. M. Imperial 13, ex-recordista de produção de leite em 24 horas.



IROHY GORDINA TOP BURKE RE-ECHO RAG APPLE
Filho de S. Martinho Top Burke Re-Echo Rag Apple, neto de dois campeões mundiais em leite, Dangrest Peg Top Burke e Roeland Cherry Re-Echo Rag Apple, que produziram em média, 11.813 kg. Bisneto de outra campeã mundial de gordura, Roeland Rag Apple Lilly. Sua mãe é Amazonas Dominó Gordina, recordista em leite na classe de 3 a 4 anos e em leite e gordura, na classe de 4 a 4½ anos, do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.



ELISABETH'S ROCKET YUGUA
A.P.C.B. - 30.059. Puro sangue de origem, importado do Uruguai. Ascendência canadense e frísia.

GRANJA IROHI

OS QUATRO GRANDES TOUROS DA PÁGINA ANTERIOR SÃO FIGURAS EXPONENCIAIS QUE SERVEM O SELECIONADO REBANHO DA GRANJA IROHI, ONDE GRANDE NÚMERO DE PRODUTORAS, OFICIALMENTE CONTROLADAS PELA A.P.C.B., CONSEGUEM MANTER SEUS NOMES NOS QUADROS DE RECORDISTAS E DE HONRA DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

CIA. AGRO PECUÁRIA FAZENDA E GRANJA IROHI

ESCRITÓRIO :

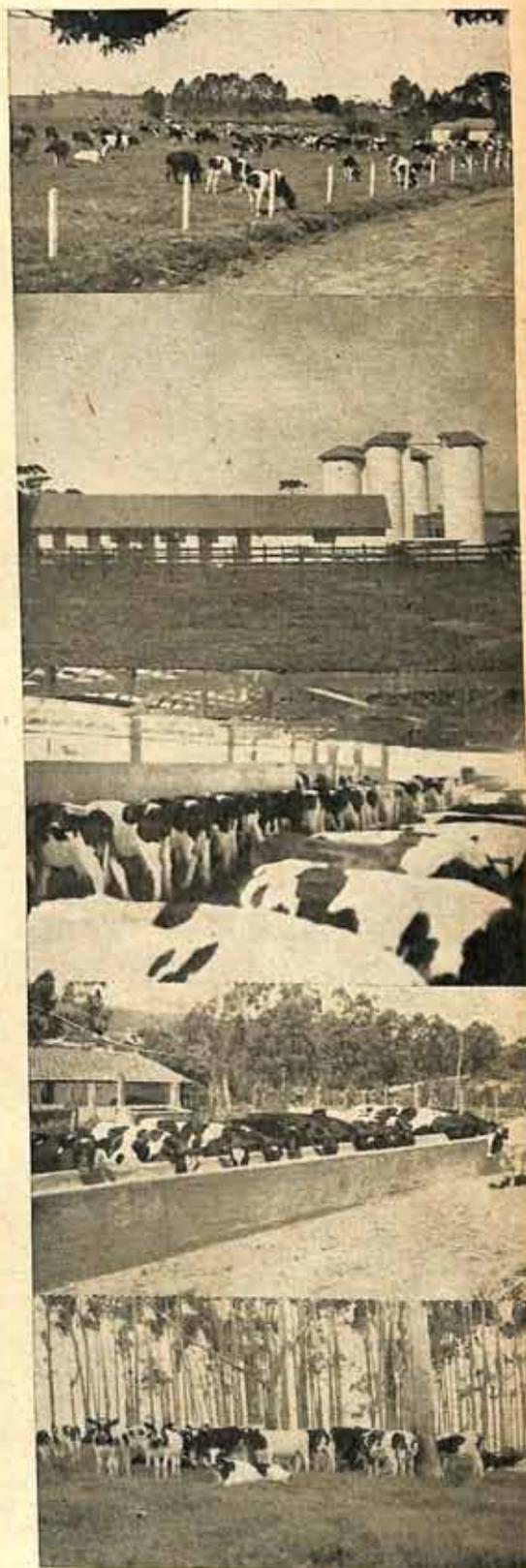
RUA SEN. FEIJÓ, 29 - 2.º ANDAR
TELEFONE, 32-6998
SÃO PAULO

FAZENDA :

ESTRADA DE CASA GRANDE - KM. 17
TELEFONE, 752 - CAIXA POSTAL, 17
MOGI DAS CRUZES



Entrada da Granja, no quilômetro 17 da estrada de Casa Grande, de Mogi das Cruzes.



De cima para baixo. O gado pastando. Quatro silos com a capacidade de duas mil toneladas de ração. Vista interna de um dos estábulos. Bezerrada no côcho. Novilhas em um pasto arborizado.

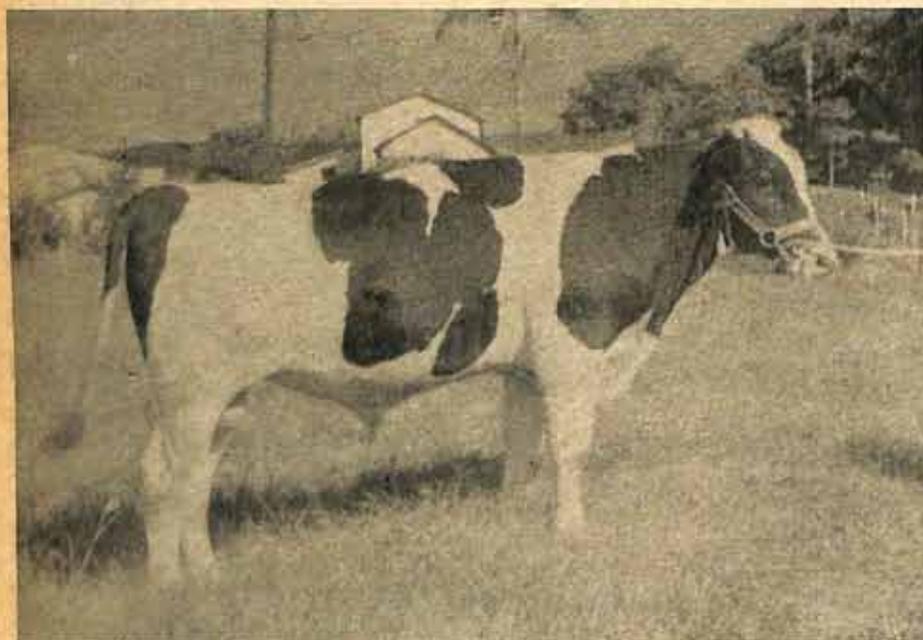
A FAZENDA BELA VISTA

oferece linhagens de: **B.V. DUCHESS SENATOR BELA**

agora com os produtos de
B. V. B. O. SENADOR



em breve, com os produtos de
B. V. BORYS



Pai — **Ravenglen Senator Constant** — importado dos E.U. Suas onze ascendentes femininas produziram em média, em 365 dias, em 3x, 10.743 kg com 3,74%. Sua mãe produziu, aos 5 anos e 6 meses, 3x, 365, 11.270 kg, 3,97%.

Mãe — **Bela Vista Duchess Senator Bela**, filha de Ravenglen Senator Constant e Duchess O. Colanta Bessie. Sua mãe produziu aos 4 anos, em 365 d., 3x, 7.200 kg com 3,62%.

B. V. Duchess Senator Bela
produziu:

2a	11	- 3x	- 365	- 7047	- 248,5	- 3,52%
4a	7	- 3x	- 365	- 8205	- 297,3	- 3,62%
6a	0	- 3x	- 365	- 8386	- 272,2	- 3,24%
7a	5	- 3x	- 365	- 9275	- 307,5	- 3,31%
8a	10	- 3x	- 365	- 9500	- 310,0	- 3,26%

Total aproximado, com a última lactação a se encerrar em Janeiro: 42.000 kg de leite e 1.435kg de gordura. Deverá classificar-se em 5.º lugar na Categoria de Longevidade.

Pai — **S. M. Colanthus Comet Marksdekol** — Filho de Glenafton Nugget. Neto de Pabst Comet Roaker.

Boas possibilidades para escolha em rebanho com 58 da raça Holandesa, das melhores linhagens



VENDA DE REPRODUTORES



REVISTA DOS CRIADORES

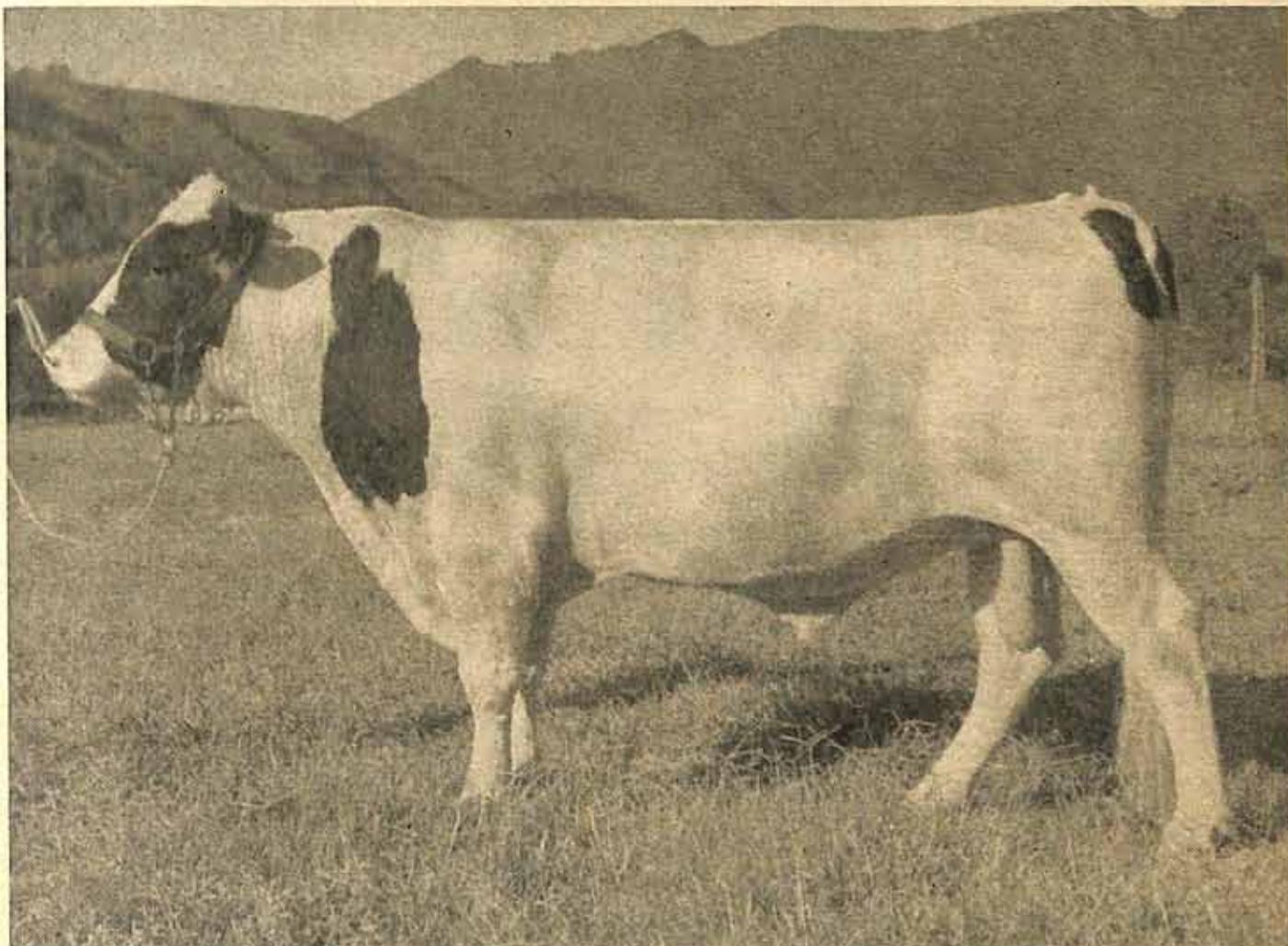
e m **Agulhas Negras**

Estado do Rio de Janeiro

ou de **GLENAFTON NUGGET**

com o seu recordista:

S.M. COLANTHUS COMET MARKSDEKOL



Pai — **Glenafton Nugget** — Importado do Canadá. "Excelent XX" - "Al Canadian" em 1953. Filho de Montvic R. A. Marksman, EXTRA XXX e de Hilda Contess Dekol (Excelent), que produziu, aos 6 anos, em 365 dias, 3x, 11.267 kg com 4,05%. Suas antepassadas de três gerações produziram, em média, em 365 dias, em 3x, 9.692 kg com 3,98% de gordura.

Mãe — **S. M. Colantha Homestead Roakerco** — P. O. — Filha de Pabst Comet Roaker, atual segundo classificado da lista de reprodutores no S.C.L. e de S. M. Colantha Joe Homestead, que produziu, aos 4 anos, em 2x, 241 dias, 5.489 kg com 168 kg de gordura. S. M. Colantha H. Roakerco produziu, aos 4 anos e 7 meses, em 293 dias, 5.267 kg com 168,4 kg de gordura.

fêmeas puras de origem e 60 puras por cruzamento da Suécia, Holanda e Estados Unidos.

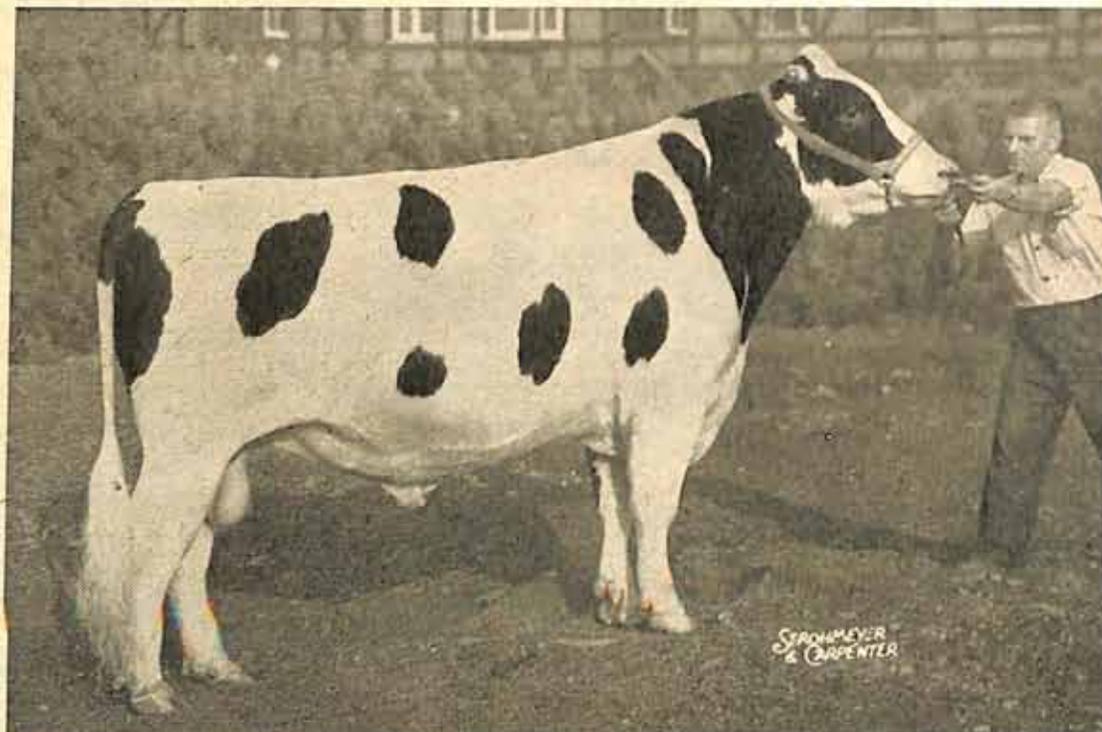
Enderêço para correspondência e visitas:

ALBERTO FERRAZ
FAZENDA BELA VISTA
Agulhas Negras — Estado do Rio
Estrada Mauá, Km 18

A FAZENDA SANTANA DO HOLANDÊS

GLENAFTON NUGGET XX ALL CANADIAN de 1953

Grande Campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de 1955 - S. Paulo Importado do Canadá, por Dario Freire Meirelles, por preço recorde no "Sale of Stars" (Leilão de Estrelas) de 1953. Suas antepassadas de 3 gerações produziram a média de 9622 ks. de leite com 3,98% em 365 dias. Sua avó Montvic Rag Apple Colantha Abbekerk, Exc, produziu 13.248 ks de leite com 4,32% em 365 dias. A irmã inteira de G. Nugget, Glenafton Laurel Hilda, produziu aos 2 anos - 9.523 ks. de leite em 365 dias. Seus primeiros produtos no Canadá, lhe grangearam o título de Progenie em duas exposições. É filho do famoso Montvic Rag Apple Marksman XXX Extra, o mais célebre touro do Canadá, sete vezes All Canadian e uma vez All American. Este touro possui inúmeras filhas, e a média de 282 lactações apresentou 7.718 ks de leite com 3,9%. Vinte delas até 1954 já haviam produzido cada uma 100.000 libras de leite (45.300 ks.) Tem uma filha que produziu 12.927 ks. de leite com 3,57% e outra produziu 10.721 ks. com 4,43%.



Sua mãe, Hilda Countess de Kol, Exc., produziu em 3 ordenhas em 365 dias — 11.280 ks. de leite com 4,05%. Foi All Canadian em 1944 e teve filha que também nesse ano foi All Canadian. Glenafton Nugget, além de ser classificado Excelent, a mais alta classificação, descende de família constituída de quase todos Excelentes, reunindo pois dois grandes fatores em seus ascendentes — tipo e produção.

ROOSEVELT - HBB- E-1/521 - Importado da Suécia

1.º Prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de 1956 - S. Paulo

Importado da Suécia, tendo saído de um dos mais importantes rebanhos daquele país. Suas antecedentes femininas se caracterizam por grande longevidade, sempre com altas produções. Seu pai, Bernhard, sueco, é filho

de David (um filho de Adema 197) e de Bleske CII. Esta vaca produziu aos 6 anos 6.597 ks. de leite com 4,47%. Esta vaca era filha também de Adema 197 e de Bleske LIX, importada da Holanda e que produziu em 10 lactações 54.679 ks. de leite, com percentagem de gordura variando entre 3,88% até 4,32%. A mãe de Roosevelt, 99 Rosa produziu entre 1944 e 1953, portanto dez anos, um total de 52.905 ks. de leite com percentagem de gordura que variou nesses anos, de 4,35% a 4,82%. Sua produção máxima foi em 1953, quando registrou nesse ano, (não produção por lactação) 6.208 ks. de leite com 4,57%. A mãe de 99 Rosa, que era 79 Rosa produziu 6.742 ks. de leite com 9,49% e esta vaca era filha de 48 Rosa que produziu 5.891 ks. de leite com 4,58%. Verifica-se portanto que Roosevelt descende de família grande produtora e com o característico de produção alta porcentagem de gordura em todas as lactações.



RIO ABAIXO apresenta reprodutores de seus plantéis

JERSEY

AVONLEA ROYAL RECORDS,

importado do Canadá, está servindo no rebanho da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo desde 1954. Foi Campeão POI na última Exposição-Feira de Gado Leiteiro e suas filhas além de primeiros prêmios individuais, mereceram também o primeiro prêmio entre os conjuntos "Progenie de Pai".

Avonlea Royal Records é filho de **AVONLEA RECORDS SUZANNA** classificada "EXCELENTE" e que tem as seguintes produções controladas e prêmios:

2-2	3.958	quilos	L.	5,75%	Gordura	305	dias	—	S.M.
3-2	5.116	"	"	6,31%	"	365	"	—	G.M. S.M.
4-5	5.283	"	"	5,76%	"	305	"	—	G.M. S.M.
5-5	5.972	"	"	5,76%	"	365	"	—	
7-0	5.209	"	"	5,81%	"	305	"	—	G.M.
8-1	6.205	"	"	5,71%	"	365	"	—	G.M.
9-2	6.513	"	"	5,97%	"	365	"	—	M.M. G.M.
10-2	5.387	"	"	6,28%	"	365	"	—	

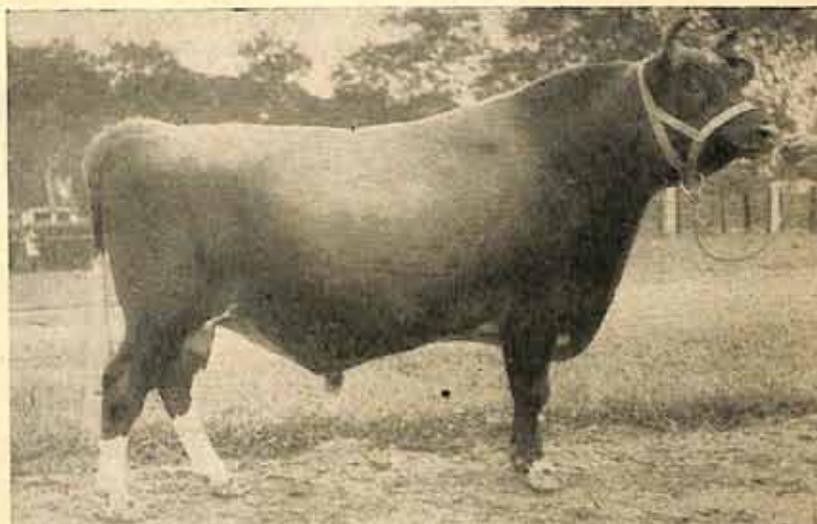
Duas vezes "TON OF GOLD"

Grande Campeã em Halton, 1947, 1948, 1949 e 1951

1.º prêmio aos 3 anos e Reservada Grande Campeã em Simcoe 1949

2.º prêmio aos 3 anos, Royal Winter Fair, 1948

Membro do conj. premiado, Produce of Dam, Royal Winter Fair 1949



Sua Avó paterna **BRAMPTON J. S. KAVATE**, classificada EXCELENTE, tem as seguintes produções controladas:

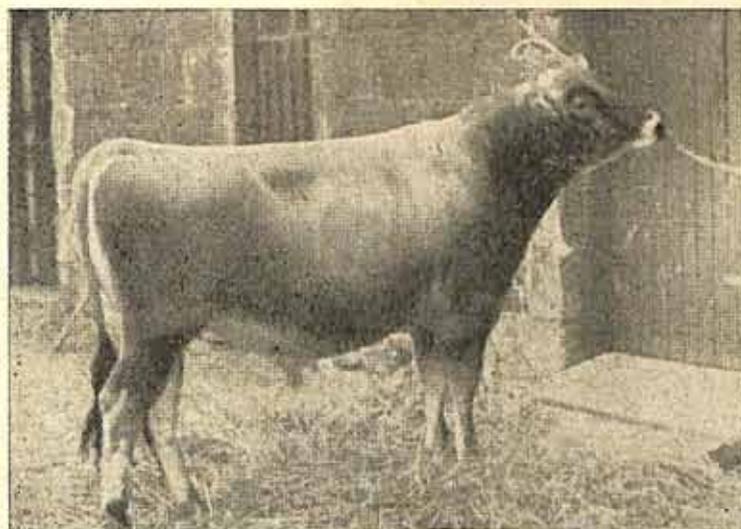
6.330	quilos	L.	6,09%	Gordura	365	dias	
6.722	"	"	5,66%	"	365	"	
5.210	"	"	5,34%	"	305	"	G.M.
5.845	"	"	5,38%	"	365	"	
5.112	"	"	5,18%	"	365	"	

Sua Avó materna **FAIRY RALEIGH ZANA**, classificada GOOD PLUS, é a recordista Canadense de longevidade, tendo produzido durante a sua vida mais de 75.000 quilos de leite.

As suas lactações mais significativas são as seguintes:

6-0	5.914	quilos	L.	5,27%	Gordura	305	dias	—	G.M.
7	7.492	"	"	5,42%	"	365	"	—	M.M. G.M.
8	7.596	"	"	5,37%	"	365	"	—	M.M. G.M.
12	5.971	"	"	5,80%	"	305	"	—	M.M. G.M.
12	5.747	"	"	5,21%	"	365	"	—	

A MAIS RECENTE IMPORTAÇÃO DA INGLATERRA



HOLLESLEY KAHOKAS COUNT

Filho de Hollesley Kahokas Limelight M.M. e G.M.. Único touro que por três vezes ganhou o prêmio Bradfield Trophy, 1954, 1955 e 1956. Sua mãe Holesley Cute Kahoka M.M. (4) O.M. foi a ganhadora do Eldon Trophy Devon

Produção de sua mãe:

Lact.	Leite	% Gordura	Dias	
1.º	4.545	5,5	338	Média das primeiras lactações 5923 quilos
2.º	3.412	6,19	291	
3.º	5.797	6,38	305	
4.º	6.253	5,67	316	
5.º	6.250	5,78	288	
6.º	7.491	5,18	361	
7.º	7.721	5,35	368	

A sua avó materna, que é também avó paterna, **EMBLI KAHOKAS FAIRYMAID**, M.M. G.M. (5) G.O.M. P.D. (2) produziu, em 12 lactações, 68.687 quilos de leite. As suas melhores lactações são:

7.º	9.287	quilos	4,8%	de gordura	em	361	dias
10.º	6.817	"	5,68	"	"	361	"
11.º	6.974	"	4,95	"	"	305	"

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

SUCESORES DE OLIVO GOMES

CAIXA POSTAL 5 - EM SÃO PAULO: RUA BOA VISTA, 208 - 8.º ANDAR



CHACARA SANTO ANTONIO

Jayme da Silveira Leme

Caixa Postal, 41 - Fone 392

PINHAL — Estado de S. Paulo

O maior plantel Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C. do Brasil
PRODUTIVIDADE — RUSTICIDADE — ALTA LINHAGEM

AUKJE'S TRUMAN — Nasc. 13-12-53 - P.O.
Reg. n.º 427.105-73P 298 R - EE-1-87



TRUMAN - 266 R-73P

FEIKE - 255 R-72P

ADOLF - 246-70P

FEIKJE - 286 R-75P
3-230 HR-75P

AALTJE 2 - 1.430 HR-75P
10-4.677-3,66-316

AUKJE 5 - 828 R-77P
6-5.690-3,96-314

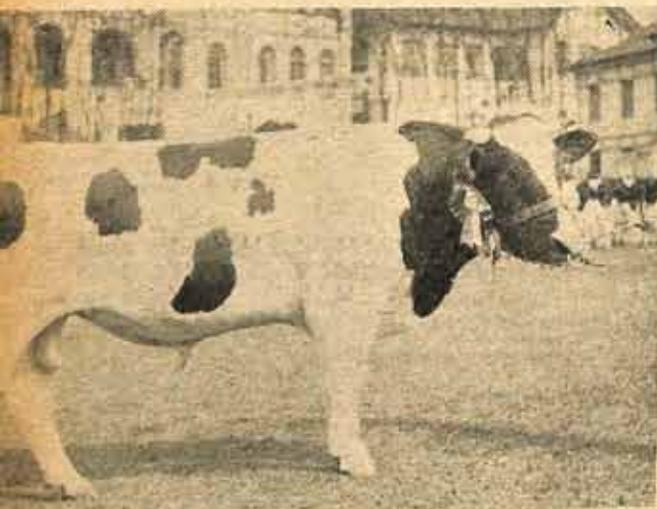
PETER - 244 R-74P

NIJDAN - 228 R-70P

PIETSJE - 740 R-77P
9-5.844-4,03-352

AUKJE - 1.448 HR-79P
7-4.512-3,07-323

ABE — Nasc. 14-11-54 P.O. -
Reg. n.º 4.406/42-72P-370 R EE-1-88



PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

JITZE - 280 R-71P

PETER - 244 R-74P

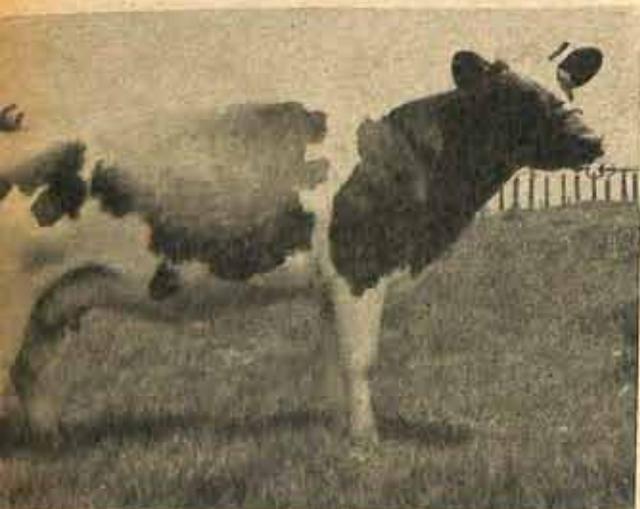
NIDJAN - 228 R-70P

PIETSJE - 740 R-77P
9-5.844-4,03-357

GRIETJE 2 - 1.464 HR-76P
8-5.558-3,93-282

BERTHA - 1.528 HR-78P
6:4.905-4,46-312

FROUJE 10 — Nasc. 17-4-55 - P.O. FRÍSIO
Reg. n.º 2.113/57 FF-1-326



O MAIOR PLANTEL DA RAÇA HOLANDESA
VERMELHO E BRANCO, PURO DE ORIGEM

RIMKE'S THEO - 294 R-71P

DURK - 278 R-72P

COBUS - 253 R-70P

DINA - 1.554 HR-78P

RIMKE - 1.504 RH-76P

FROUKJE 4 - 1.595 HR-76P
3-5.020-3,50-376

VERMELHO DA FRÍSLIA — O MAIOR PLANTEL EXISTENTE NO BRASIL

FAZENDA MARAMBAIA

LUCIANO VASCONCELOS DE CARVALHO

VINHEDO

EST. DE. S. PAULO

ENTRADA PELO QUILOMETRO 78 DA VIA ANHANGUERA

HEINE - 4406/52 - HBB-EE-1-85

Nasc. 11-2-56 - Importado da Holanda - Eigenaar

Pai: **Liekele** — 292 R — 75 pontos

Mãe: **Anna 4** — 1.530 HR

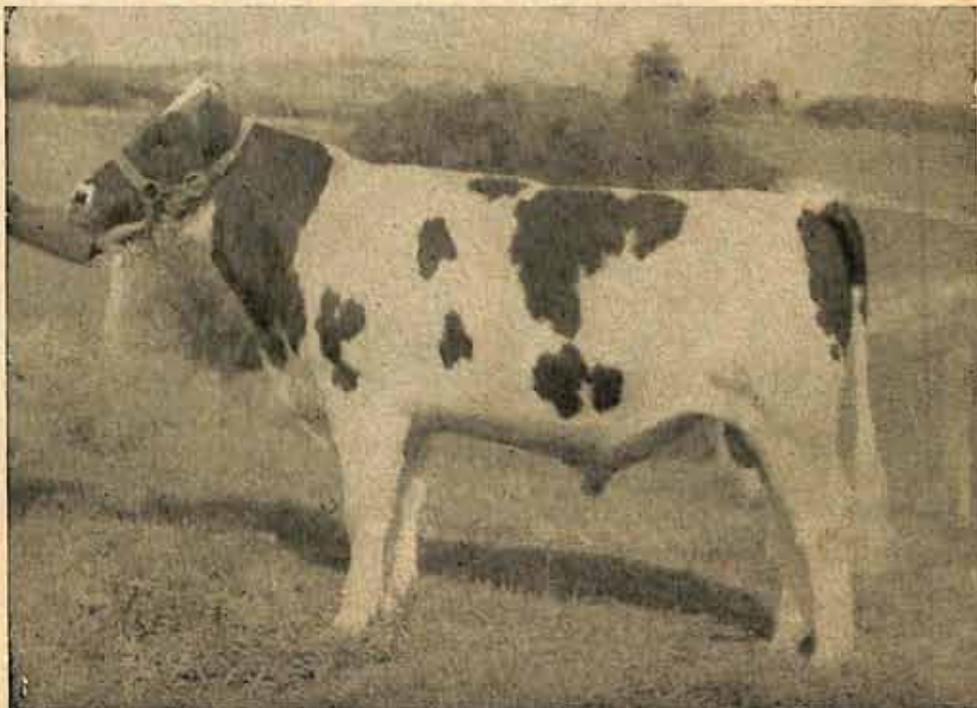
Produção:

4- 6	— 263	— 4.979	— 3,58%
5- 5	— 315	— 6.413	— 3,69%
6- 6	— 290	— 5.016	— 3,63%
7- 6	— 328	— 5.736	— 3,68%

Prod. da avó paterna:

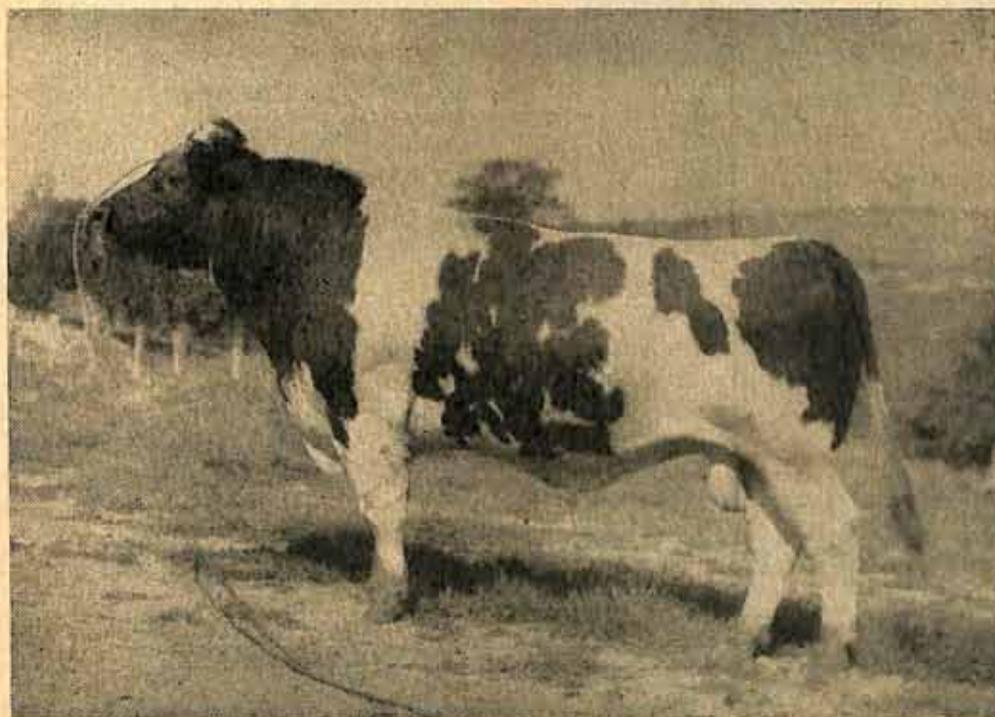
Bertha — 1528 HR — 78 pontos

4- 6	— 342	— 4.552	— 4,56%
5- 7	— 324	— 4.789	— 4,47%
6- 7	— 312	— 4.905	— 4,46%
7- 7	— 359	— 4.832	— 4,21%



DIAMANT - 5142/28 - 1954 - 301 R - HBB/EE-1-84 - 71 pontos

Nasc. 17-3-54 - Importado da Holanda - Eigenaar



Pai: **Vonde** — 288 R
70 pontos

Mãe: **Roodkop 5** — 1507 RH
79 pontos

Produção:

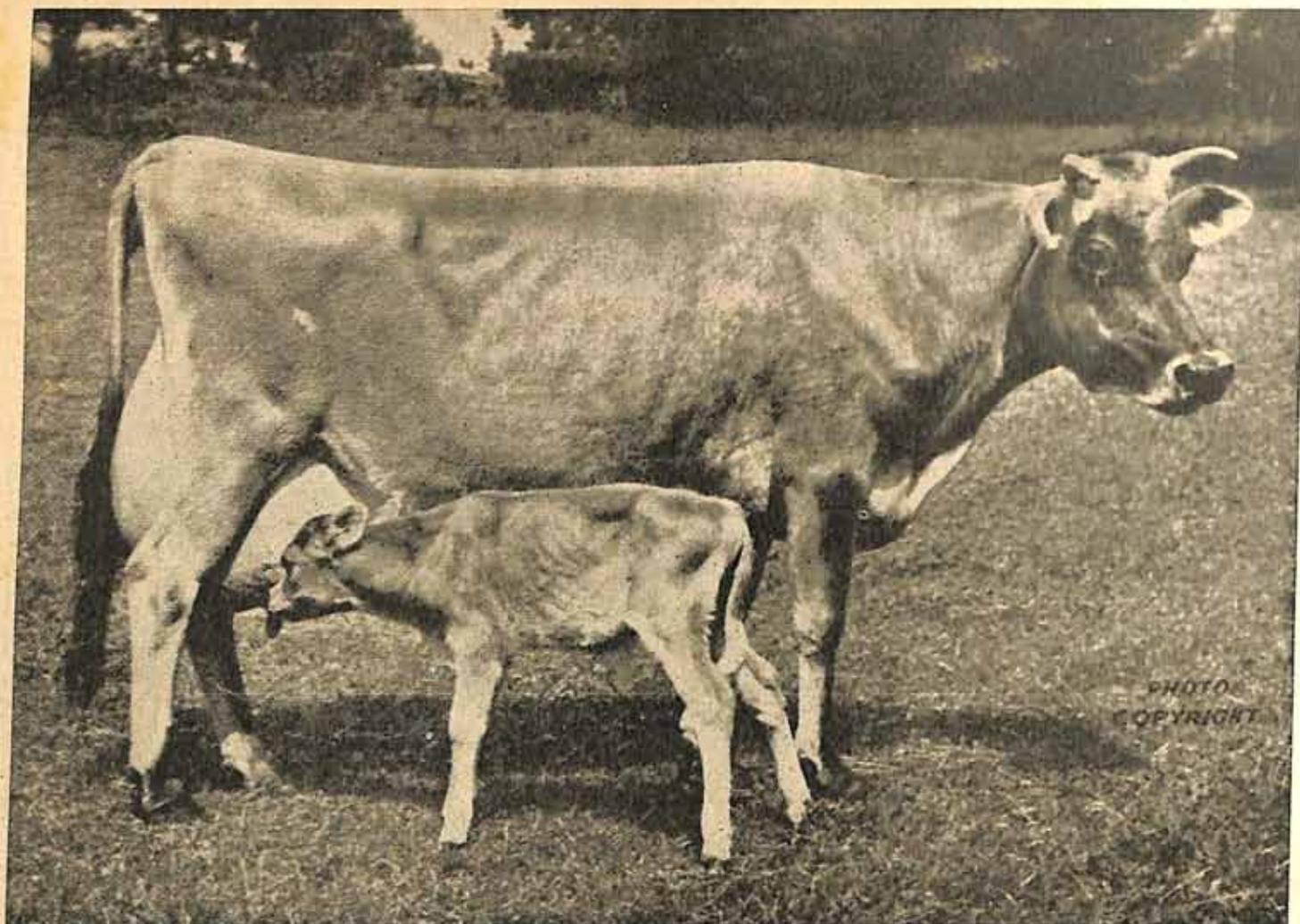
8- 9	— 344	— 6.938	— 4,49%
9-11	— 305	— 5.996	— 4,08%
10-11	— 316	— 5.584	— 4,13%
12-	— 265	— 5.083	— 4,10%
13-	— 281	— 4.538	— 4,07%

Prod. da avó paterna:

Siepie 1 — 837 R — 73 pontos

2- 0	— 289	— 3.113	— 4,13%
2-11	— 299	— 3.678	— 4,20%
3-11	— 316	— 4.531	— 4,14%
4-11	— 301	— 4.690	— 4,35%
5-11	— 329	— 5.412	— 4,05%
7- 0	— 287	— 5.005	— 4,16%

PRECOCIDADE E LONGEVIDADE DAS JERSEY

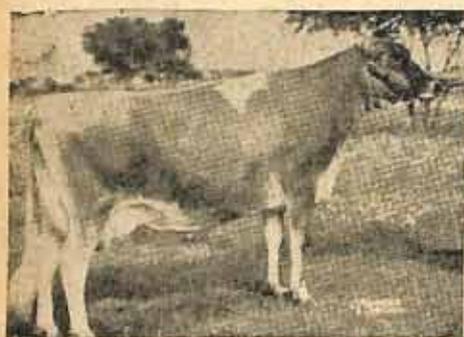


Meon Metalline, com 24 anos de idade, com seu 22.^o filho. Sua produção atinge 3.084 kg de gord.

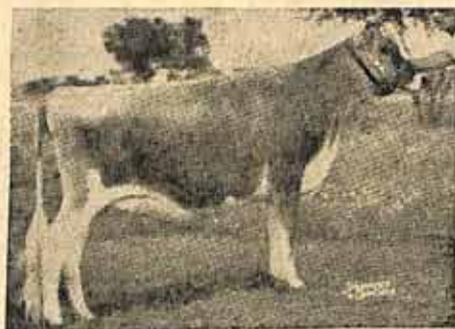
Durante 22 anos, sem interrupção, a vaca *Meon Metalline*, da raça Jersey, teve uma cria, totalizando 22 filhos.

Atualmente, com 24 anos de idade, *Meon Metalline*, de propriedade de Stud Abbeville-Auckland-Nova Zelândia, mantém-se em boas condições. Seu controle de longevidade acusa 3.084 quilos de gordura.

Apresentando-se na sua 23.^a prenhez, é provável que ultrapasse ainda seu próprio recorde.



Masterman Karen Corinne, classificada "Very Good", com 3 anos de idade. Propriedade de Wayne Buesnel, Sandia, Texas.



Karen Premier Corinne, a primeira filha de Masterman Karen Corinne. Nasceu quando a mãe completava 17 meses.



Golden Tie Master Corinne, a segunda filha de Masterman Karen Corinne. Nasceu quando sua mãe completava 28 meses.

Masterman Karen Corinne, ao atingir 3 anos e 4 meses de idade, já tem três filhas, todas de nascimentos singulares.

Padreada pela primeira vez aos 8 meses de idade, recentemente teve sua terceira cria.

Apesar da parição precoce, sua produção foi alta, conseguindo aos 2 anos de idade a medalha de prata pela sua produção de

3.961 kg de leite e 228 kg de gordura

Contribuição da

Fazenda Séde do Brejinho, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo

NOME E ENDEREÇO DOS CRIADORES QUE MANTÊM A PRODUÇÃO LEITEIRA DE SEUS PLANTÉIS OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná

S. PAULO

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Agrindus S/A. - Empresa Agr. Industrial
Rua Clécio, 497
CAPITAL — SP.

Dr. A. Antony Assumpção
Rua Bolívia, 267
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 8
Puras de origem: 8

Antonio Caio da Silva Ramos
A/C. Usina Leco
Av. Orosimbo Maia, 1339
CAMPINAS — São Paulo

Antonio Coelho Guimarães
Rua Pedro Marcondes, 78
GUARATINGUETA — São Paulo

Dr. Arthur Monteiro Neves
Rua Itapirapuã, 94
CAPITAL — SP.

Dr. A. J. Byington Júnior
Rua Ouro Branco, 100
CAPITAL — SP.

Dr. Breno Ferreira de Camargo
Rua Alvares Penteado, 87 - 7.º and.
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 76
Puras de origem: 8
Puras por cruzar: 68

Touros em serviço Santa Carolina
Africano Pabst - HBB/A-8-3.397
— Santa Carolina Abdul Hoarne
-2-P-HBB-F-7-3060

Carlos Alberto Willy Auerbach
Fazenda Bela Vista
Caixa Postal, 15

JACAREI — São Paulo
Companhia Agrícola São Quirino
Praça da República, 80 - 2.º andar
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 245
Puras de origem: 24
Puras por cruzar: 221

Touros em serviço: Hoarne Roland
CIV - HBB/E-1-348 — Pabst Ra-
ven Syne - HBB/E-2-589 — São
Quirino Diablon Rossana - HBB/

A-8-3410 — São Quirino Califa
Rossana - HBB/A-7-2914 — Ba-
radero 1712 Caprichosa 7 — Ba-
radero 1679 Cierva 4 Master.

Companhia Cafeeira do Rio Feio
Rua José Bonifácio, 278 - 8.º andar
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 112
Puras de origem: 2
Puras por cruzar: 110

Touros em serviço: S. M. Top Bur-
ke van Der Meer - A-4-1437 —
Pierrot da Faxina - F-3-1136 —
Trapeiro - 27.927.

Companhia Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
Rua Senador Feijó, 29 - 2.º andar
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 145
Puras de origem: 2
Puras por cruzar: 43

Touros em serviço: S. M. van der
Meer Imperial Suberb - A-7-2856
— Elisabeth Rocket Yuguá - E-2-
634 — Irohy Gordina Top Burke
Rey - 16.747 — Vila Brandina
Cinturão A-7-2866 — S. M. Top
Burke Re Echo Apple — Triunfo
Gerard Lonchivar Wyne — Elisa-
beth Madcap Ottawa.

Cia. Agro-Pecuária Faz. Monte D'Este
Caixa Postal, 59
CAMPINAS — São Paulo

Colégio Adventista Brasileiro
Caixa Postal, 7258-A
CAPITAL — SP.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Caixa Postal, 528
CAMPINAS — São Paulo

Vacas registradas: 250
Puras de origem: 250

Touros em serviço: Sheeker Toe-
komst E 2 - 657 — Adema 109
v. d. Woudhoeve E I - 480.

D. Pires Agro-Pecuária S/A.
Caixa Postal, 218
SÃO CARLOS — São Paulo

Vacas registradas: 184
Puras de origem: 15
Puras por cruzar: 169

Touros em serviço: S. C. Rouchinol
Hoarne HBB2-P-349 — Hoarne
Rickus 68 - HBB-E-2-622 — Du-
que Madcap CAB-APCB-22243 —
Escrivão Madcap CAB-I-P-APCB
1017 — Copacabana Inventor
APCB 29868 — Elizabeth's Luc-
ky Lady.

Dario Freire Meirelles
Caixa Postal, 1367
CAPITAL — SP.

Empresa Imobiliária Bandeirantes
Rua João Bricola, 39 - 3.º andar
CAPITAL — SP.

Guido Malzoni
Rua Maria Paula, 36 - 9.º andar
CAPITAL — SP.

Jotmar Administração e Comércio S/A.
Rua Carlos Gomes, 924
CAPITAL — Santo Amaro - SP.

Vacas registradas: 4
Puras de origem: 4

Touros em serviço: Usam insemi-
nação artificial.

João de Vasconcellos
Rua Andrade Neves, 555
CAMPINAS — São Paulo

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM. FAZENDA JARDIM - ITANHANDÚ - SUL DE MINAS

Venda permanente de reprodutores, puros de origem e puros por cruzamento, de mães com produção controlada e pais da mais alta linhagem.

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Caixa Postal, 641
CAMPINAS — São Paulo

Vacas registradas: 340
Puras de origem: 40
Puras por cruza: 300

Touros em serviço: Ruurd 483 —
Raerder Oebele 484 — V. B. Bi-
noculo 1.787 — V. B. Bom Bril
R. P. 2.618.

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida
Rua João Bricola, 39 - 4.º andar
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 47
Puras de origem: 31
Puras por cruza: 16

Touros em serviço: Primavera Ce-
zar P. O. N. A.7./3003 — Mar-
tindale Rragon P. O. I. E.2/673.

Tecelagem Paraíba S/A.
Rua Boa Vista, 209
CAPITAL — SP.

Refinadora Paulista S/A.
Rua Formosa, 367 - 18.º andar
CAPITAL — SP.

Richard Reinhardt
Rua 7 de Abril, 176 - 9.º andar
CAPITAL — SP.

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Largo Santa Cecília, 39 - 3.º andar
CAPITAL — SP.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Caixa Postal, 528
CAMPINAS — São Paulo

Touros em serviço: Nella 2's Prins
EE I - 86

Gonçalves & Filho
Caixa Postal, 5
PINHAL — São Paulo

Helio Moreira Salles
Largo do Arouche, 396
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 56
Puras de origem: 22
Puras por cruza: 34

Touros em serviço: Mienas's Paul
- 28333 — Auke - 28332 — S. F.
Corsario n-10-28320 — Leme's
Electron - 26068 — Leme's Gu-
temberg - 24416.

Jayme da Silveira Leme
Caixa Postal, 41
PINHAL — São Paulo

Dr. José Procopio do Amaral
Fazenda São Geraldo
Rua Jorge Tibiriçá, 122
S. JOÃO DA BOA VISTA — São Paulo

Octavio Bierrenbach de Castro
Rua 1.º de Março, 156
CAMPINAS — São Paulo

Carlos Whately
Caixa Postal, 54
BERNARDINO DE CAMPOS — S. Paulo

Vacas registradas: 28
Puras de origem: 8
Puras por cruza: 20

Touros em serviço: Marambaia
Clipper Alexino AA-1-160

Dario Bacelar
Rua 1.º de Agosto, 7-86
BAURÚ — São Paulo

GUERNSEY

Cesar Francisco Beretta e Novi
Caixa Postal, 1884
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 10
Puras de origem: 7
Puras por cruza: 3

Touros em serviço: Pine Grove Far-
ret 1418 - B-ACGJ — Bayano
Royal 1900 - B-ACGJ.

Dr. João Laraya
Praça da Bandeira, 40 - 16.º andar
CAPITAL — SP.

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
Av. 9 de Julho, 40 - 18.º andar
CAPITAL — SP.

Vacas registradas: 44
Puras de origem: 24
Puras por cruza: 20

Touros em serviço: Invicto de Bre-
jinho n.º 1380-B da A.C.G.J. —
Argos de Santa Cecília - n.º
1496-B da A.C.G.J.

Tecelagem Paraíba S/A.
Rua Boa Vista, 209
CAPITAL — SP.

SCHWYZ

Agrindus S/A.
Rua Glicério, 497
CAPITAL — SP.

Touros em serviço: Busto de Pi-
nheiro - 1436 — Burguês de Pi-
nheiro - 1393

Edgard Jafet
Av. Goiás, 2769
S. CAETANO DO SUL — SP.

Vacas registradas: 11
Puras de origem: 11
Novilha P. C.: 1
Mestiços: 30 (3/4 a 15/16)

Henrique Dias Ferreira
Caixa Postal, 889
SANTOS — São Paulo

Jorge João Nasser
Rua Gabriel Ferreira, 10
S. JOÃO DA BOA VISTA — São Paulo

MINAS GERAIS

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio
Fazenda Jardim
ITANHANDU — Minas Gerais

Vacas registradas: 52
Puras de origem: 24
Puras por cruza: 28

Touros em serviço: Eglantier's Em-
peror Pietje Poch HBB/E-1-241
— Aize - HBB/E-2-506 — No-
gales Latino 2 Springvar Empe-
ror HBB-E-2-587 — Jardim E-
glantier's C-1-167 — Holambra
Treejes Adema-2-P-B10-3263 —
Jardim Levy -C-1-175.

José de Souza Moreyra
Caixa Postal, 22
ALFENAS — Sul de Minas

Vacas registradas: 92
Puras por cruza: 92

Touros em serviço: Sietse HBB/E-
1-497 — Glenafton Highmark
HBB/E-1-352 — Komet HBB/E-
2-250 — Elizabeth's Pollux Rag
Apple Imperial HBB/E-1-408 —
Strix HBB/E-2-539 — Triunfo
Lochinvar Waine HBB/E-1-355 —
Elizabeth's Otawa HBB/E-1333
— S. M. Top Burk Re Hecho Rag
Apple HBB/A-6-2447 — Elizabeth-
th's Lad Ormsby — Elizabeth's

Dr. Manoel Alves de Castro
Fazenda Arlete
PASSA QUATRO — Minas Gerais

Ministério da Agricultura
Faz. Exper. de Criação de Juparanã
MARQUES DE VALENÇA — Est. do Rio

Norremóse & Cia.
Laticínios Dana
MINDURI — Minas Gerais

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM.

FAZENDA JARDIM - ITANHANDU - SUL DE MINAS

Venda permanente de reprodutores, puros de origem e puros por cruza-
mento, de mães com produção controlada e pais da mais alta linhagem.

FAZENDA ARLETE

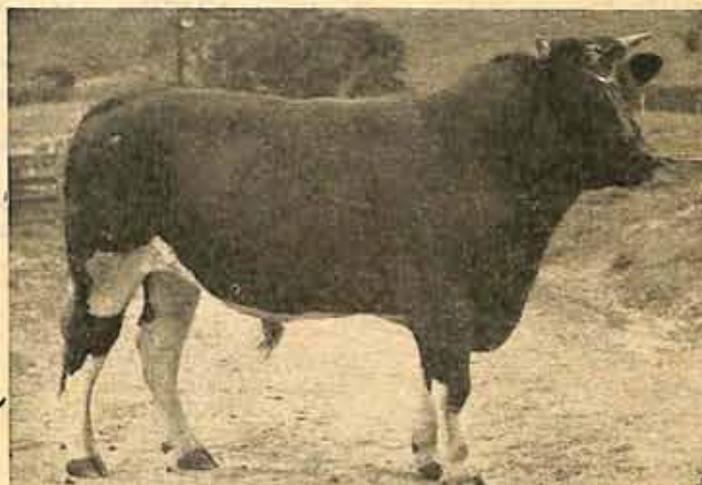
Manoel Alves de Castro

PASSA QUATRO ★ Estado de Minas Gerais

No momento, estão sendo usados como reprodutores na Fazenda Arlete dois filhos de **Arlete Galícia VI** - B-7.1.930, a recordista do S.C.L. dentre as puras de origem, com a produção de 11.203 quilos, em 365 dias:



ARLETE JAN, A-7-2.745, filho de Jan XXIV, importado da Holanda



ARLETE COMETA, filho de Pabst Comet Roaker.

Sucessores Francisco Modesto de Souza
Rua Firmino Sales, 26
LAVRAS — Minas Gerais

Touros em serviço: Favacho Duque
8-A.C.G.H.M.G. — Jardim Herman — Caruso I. B.

Urbano Junqueira
Fazenda Campo Lindo
CRUZILIA — Minas Gerais

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

Norremóse & Cia. (verm. dinamarqueza)
Laticínios Dana
MINDURI — Minas Gerais

Urbano Junqueira
Fazenda Campo Lindo
CRUZILIA — Minas Gerais

Vacas registradas: 140
Puras de origem: 10
Puras por cruz: 130

Touros em serviço: Tango J. B. 1-P-HBB/B-5-2169 — Trigo J. B. n-110 - A.C.G.H.M.H. — Jardineiro J. B. Reg. Provisório n. 1.039 - A.C.G.H.M.G. — Holambra Marinus - F.2 834 — Arlete Cromo - 4P — Atilio.

Cia. Baptista Scarpa Industria e Com.
Rua 15 de Novembro,
ITANHANDU — Minas Gerais

JANEIRO DE 1959

ESTADO DO RIO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Alberto Ferraz
Fazenda Bela Vista
AGULHAS NEGRAS — Est. do Rio

Ministério da Agricultura
Faz. Exper. de Criação de Juparanã
MARQ. DE VALENÇA — R. de Janeiro

SCHWYZ

Alberto Ferraz
Fazenda Bela Vista
AGULHAS NEGRAS — Est. do Rio.

Ministério da Agricultura
Fazenda de Criação de Pinheiro
PINHEIRAL — Est. do Rio

JERSEY

Alberto Ferraz
Fazenda Bela Vista
MARQUÊS DE VALENÇA — Est. do Rio

PARANÁ

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

A. A. Buist
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

A. Barkema
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

A. Stryker
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Adrianus Sleutjes
Caixa Postal, 91
CASTRO — Paraná

Alberto Bouwman
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Arie Leendert de Geus
Cooperativa Carambei
Caixa Postal, 135
PONTA GROSSA — Paraná

Berend Willem Bouwman
Fazenda Mirella
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Brandt Keegstra
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

D. N. Groenwold
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Eltje Jan Loman
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Feike Dykstra
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Frederik T. Mulder
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Geert Leffers
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

H. de Boer
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

H. Salomons
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

H. Schipper
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Harm Rabbers
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Hermannes Harm Rabbers
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

J. R. Fokkema
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

J. R. Kiers
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

J. W. Kassies
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jager & Borg
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jan Albert Pot
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 91
CASTRO — Paraná

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA IND. E COM.

FAZENDA JARDIM - ITANHANDÚ - SUL DE MINAS

Venda permanente de reprodutores, puros de origem e puros por cruzamento, de mães com produção controlada e pais da mais alta linhagem.

Jan Noordegraaf
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jan Van Der Scheer
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jan Van der Vinne
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jacobus Vos
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Jantien Groenwold
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Lucas Katerberg
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

Marten Veenstra
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

P. S. Greidanus
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

R. Salomons
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

CASTRO — Paraná

Vacas registradas: 485
Puras de origem 222
Puras por cruza: 263

Touros em serviço: Pabst Duke
Burke HBB/E-2-630 — Pabst Re-
burke Senior HBB/E-1-359 — Sir
Ormsby Marksman - HBB/E-1-
353 — Sertão Baroel - HBB/A-
7-3055 — S. C. Macanudo Mar-
ksman - HBB/A-8-3646 — Ser-
tão Centenário - HBB/A-8-3642
— Sertão Caramurú - HBB/A-
3644 — Sertão Cadete - HBB/A-
8-3641 — Sertão Chimbo - HBB/
A-3643 — Martindale Exótico -
(com registro em andamento).

Wed H. Moorlag
Cooperativa Castrolanda
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

HOLANDES VERMELHO E BRANCO

Adrianus Sleutjes
Caixa Postal, 131
CASTRO — Paraná

OURO PRETO NO CALEN- DÁRIO GOODYEAR PARA 1959



A Goodyear, como faz todos os anos, no mês de dezembro, lançou o seu já tradicional calendário anual, que é distribuído através de suas filiais e revendedores.

Ouro Preto — com sua arquitetura colonial, suas igrejas, onde o gênio do Aleijadinho deixou obras de arte de eterno valor, e suas ruas de pedra, carregadas de cores do passado — foi escolhida como tema. Um dos mais belos aspectos da velha cidade mineira, foi selecionado, com rara felicidade, pelos artistas encarregados da composição do calendário.

Como nos anteriores, o Calendário Goodyear para 1959 agradará por certo a todos que o virem.

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Santa Rosa, RS, 22 de agosto de 1958

À
TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária
Av. Farrapos, 2953
Porto Alegre

Prezados senhores:

Apraz-me informar-vos os magníficos resultados obtidos com o emprego dos produtos TORTUGA, expressando meus agradecimentos pela contribuição da Secção Técnica dessa Cia.

A seguir, exponho alguns dos mais recentes resultados.

Na data de 15-7-58 foi pesado um lote de 67 porcos, pesando um total de 2.145 quilos (média por cabeça: 32 quilos). Apenas 15 dias após (1-8-58) voltaram a ser pesados, dando um total de 3.083 quilos, e por cabeça o peso de 46 quilos. Aumento total de 938 quilos, aumento médio por cabeça de 14 quilos e um aumento médio diário por cabeça de 938 gramas.

Dando um consumo de ração do lote em 15 dias 2.500 quilos.

Também foi pesado um lote de 240 porcos destinado ao frigorífico Renner, dando um peso médio de 168 quilos por cabeça, sendo a idade compreendida entre 8 e 9 meses de idade.

Desejando que sigam a minha experiência, espero servir esta para convencer os demais criadores quanto à importância do emprego dos Sais Minerais e Polivitamínico TORTUGA. Dou a Vv. Ss. inteira liberdade de se valerem do presente, pela maneira que melhor lhes aprouver.

Cordialmente

Frigorífico Renner S. A.

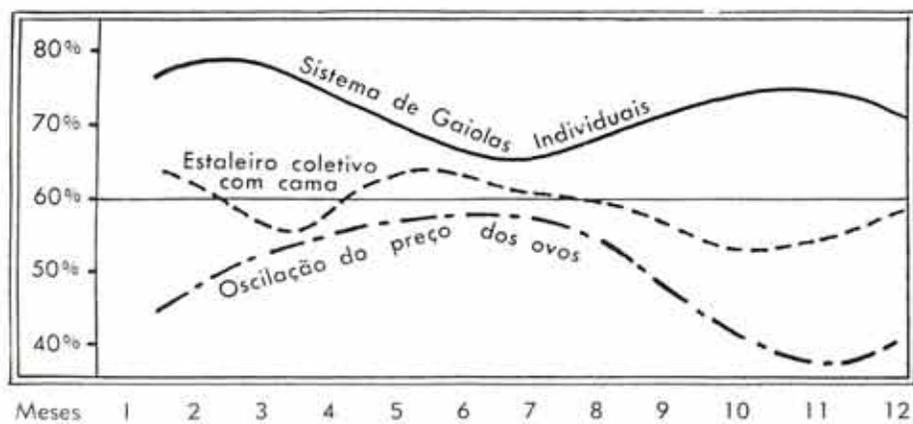
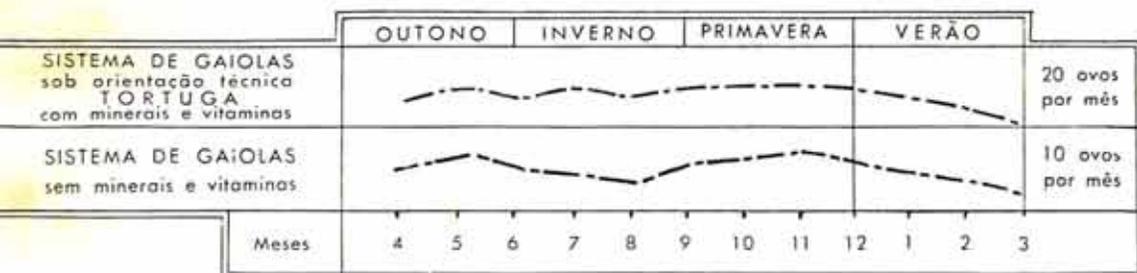
Produtos Alimentícios.

Reinaldo Weiskheimer



AS AVES SÃO NORMALMENTE RESISTENTES AO FRIO FORTE, PORÉM, SENSÍVEIS AO CALOR. POR ISSO, NO VERÃO, NOTA-SE UMA QUEDA DIÁRIA E PROGRESSIVA DA POSTURA. CONTUDO, COM O **SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS**, CONSEGUE-SE ELEVADA PRODUÇÃO DE OVOS, MESMO NOS PERÍODOS DE CALOR INTENSO.

Os gráficos abaixo comparam as curvas de postura anual no **SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS** sob orientação técnica **TORTUGA** com aquelas de outros sistemas.



Observe-se a ave da fotografia abaixo. Verdadeiro símbolo de saúde, vive há mais de 7 meses em gaiola, com uma intensidade média de postura de 70%. Na foto seguinte, vêem-se galinhas mantidas a mais de 2 anos em gaiola, cuja postura tem se conservado sempre elevada. Sob as gaiolas, nota-se o depósito de estêrco formado durante um ano.

n.º 1 modificado. Construção metálica.



Tipo n.º 1. Construção metálica.



Tipo n.º 1 modificado.



Bateria em 3 andares



O SUCESSO DO SISTEMA RACIONAL, IN...

SISTEMA DE		Suplementos indis...
VERDURAS FRESCAS OU ALFAFA DESIDRATADA (Farinha)		Dar, p... adm...
OSTRA MÉDIA		A qua... ostra... a dige... das av...
POLIVITAMÍNICO		Os min... indispe... minoses... me mos... Com m... nas: 10... minico...
COMPLEXO MINERAL		
PEDRISCO FINO		Nunca... dentes... sibilitar...
TERRA VIRGEM OU CURTIDA		Dê-se d... adicione... ção, alé...



O DEPARTAMENTO informa sobre outros quaisquer...

FOTOS DE GRANJAS, ONDE O SISTEMA RACIONAL DE AVICULTURA DA TORTUGA É UTILIZADO.

A DE GAIOLAS INDIVIDUAIS EXIGE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA COM MINERAIS E VITAMINAS

GAIOLAS INDIVIDUAIS

essenciais à alimentação das aves

Menos, 30 gr diárias de verdura fresca por ave. Na falta, na ração, de 3 a 5% de alfafa desidratada (farinha).

Quantidade de ostra varia com a postura. Não se deve misturar à ração, porque lhe confere sabor desagradável e torna difícil. Administrar cada 3-4 dias, segundo as necessidades

As vitaminas (complexo mineral e polivitamínico) são essenciais para as aves. Previnem a carência mineral e as avitaminoses. No caso particular do Sistema de Gaiolas Individuais, conforme gráfico 1, estes alimentos dão resultados extraordinários. Com vitaminas e minerais: 20 ovos por mês; sem minerais e vitaminas: 10 ovos por mês. Além do mais, o complexo mineral e o polivitamínico procedência previnem a incidência da coriza.

Se faltar às aves, pois, para elas, o pedrisco é como os mamíferos, auxiliam a digestão e a assimilação, possibilitando economia de 10 a 15% de ração.

Adicionados, nos comedouros, na base de 3 a 5 gr por ave, ou de 2 a 3% à ração. Melhoram o peristaltismo e a assimilação, levando à produção de estérco de secagem mais rápida.

FUNÇÃO BIOLÓGICA dos suplementos

VERDURAS FRESCAS OU ALFAFA DESIDRATADA
Contêm fatores desconhecidos necessários à saúde e à maior produção de ovos.

OSTRA MÉDIA
Indispensável para a formação da casca dos ovos e para a normalidade da relação fosfo-cálcica.

MINERAIS E VITAMINAS
Previnem a carência mineral, as avitaminoses, a coriza e a produção de ovos de casca fina. Aumentam e prolongam a postura.

PEDRISCO
Melhora a digestão, tonifica a musculatura gástrica e possibilita economia de ração.

TERRA VIRGEM OU CURTIDA
Melhora a eficiência da ração.



Vista panorâmica de uma granja com 15.000 aves em gaiolas individuais.



Criação de frangos em gaiolas individuais.



Para maior economia, as gaiolas e o galpão podem ser de bambu e ripas.

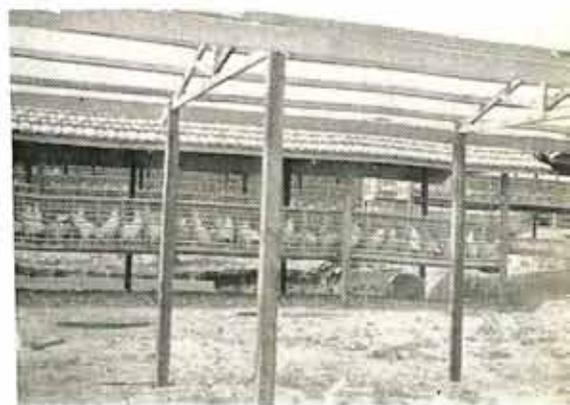
SAIS-MINERAIS E VITAMINAS

TORTUGA

O AVÍCOLA **TORTUGA** fornece plantas e demais do Sistema de Gaiolas Individuais, assim como sobrepostos destinados à criação e manutenção de aves.

DE GAIOLAS INDIVIDUAIS, SOB A ORIENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO, VEM PROPORCIONANDO OS MELHORES RESULTADOS

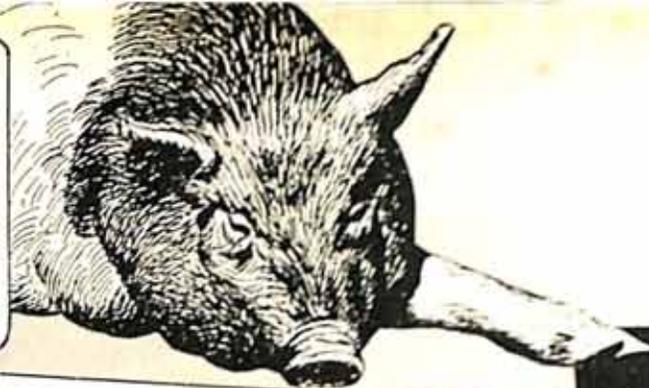
Gaiolas individuais do tipo combinado.



Vista lateral do aviário acima.



O PORCO TIPO BANHA E O PREÇO DO MILHO



suínos

Dr. F. FABIANI

Não poucas vezes, temos falado das desvantagens econômicas de se criar porcos tipo banha. Por isso, agora, que o milho está praticamente a Cr\$ 10,00 o quilo, somos levados a substituir o nosso velho conselho — "Venda o milho e ganhará mais dinheiro" — por outro que melhor se ajuste à situação, isto é, "VENDA O MILHO E GANHARÁ MAIS QUE O DÓBRO". Muitos poderão pensar que exageramos, porém, é fácil demonstrar o contrário. Para tanto, basta observar o que se passa com as chamadas raças nacionais. A maioria dos plantéis dessas raças é formada de animais resultantes em consanguinidade e onde a alimentação persiste, "obstinadamente", constituída de milho em grão. Tais porcos gastam, pelo menos, oito quilos de milho para ganhar um de peso, que hoje custa Cr\$ 80,00 ao criador e não alcança mais que Cr\$ 50,00 no mercado.

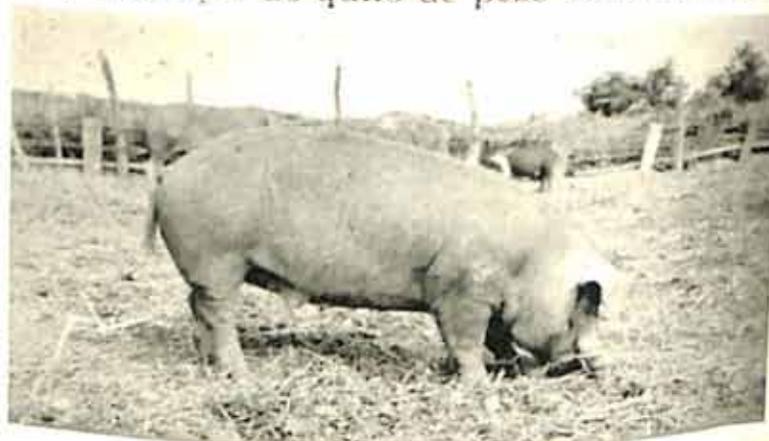
Os suinocultores justificam essa orientação com a atitude dos açougueiros, que se recusam a comprar porcos tipo carne. Compreendemos o problema e concordamos com a necessidade de se preferirem às exigências do mercado, produzindo de preferência porcos tipo banha. Contudo, isso não significa que devam se restringir às raças habituais das unicamente ao milho. A solução ideal, que atende às preferências do açougueiro e, ao mesmo tempo, à economia do criador, consiste em se cruzar as fêmeas das raças nacionais ou suas mestiças, com cachaaos de raças grandes e precoces, com acentuada aptidão para a produção de banha.

Preenche perfeitamente estes requisitos o **Duroc tipo banha**, que é um porco de linha dorsal pequena e de bochechas arredondadas e cheias. O cruzamento de fêmeas das raças nacionais com caçaos deste tipo oferece as seguintes vantagens:

- 1) Maior número de leitões por "barrigada";
- 2) Leitões mais robustos, devido à introdução de sangue novo;

3) Crescimento mais rápido, graças à precocidade do Duroc puro.

4) Obtenção do quilo de peso vivo em bem me-



Porca Duroc tipo banha

nos tempo e com um consumo muito menor de alimento, em consequência da maior capacidade de assimilação alimentar dos produtos do cruzamento.

Em nossas experiências, observamos que o mestiço atinge de 160 a 180 kg em 12 meses, enquanto que o nacional, nessa idade, não passa dos 100 kg. Verificamos, também, que o mestiço com 160 a 180 kg e o porco da raça nacional com 100 kg dão aproximadamente o mesmo volume de banha, isto é, de 40 a 50 kg, porém, com uma notável vantagem para o lado do mestiço, que produz muito mais carne. É este um tipo de porco pelo qual os marchantes têm grande preferência, e que custam mais ou menos o mesmo em alimento que os do tipo banha.

Os dados abaixo, colhidos de lotes sob nosso controle experimental, demonstram numericamente o que acabamos de afirmar:

a) O mestiço (Duroc x raça nacional), para alcançar 160 kg, consome de 4,2 a 4,6 kg de ração, por quilo de peso ganho, ou seja $160 \text{ kg} \times 4,2 = 672 \text{ kg de ração}$, os quais, a Cr\$ 5,00, totalizam $672 \times \text{Cr\$ } 5,00 = \text{Cr\$ } 3.360,00$.

b) O porco de raça nacional, para chegar aos 100 kg, consome de seis a oito quilos de milho, por quilo de peso ganho, ou seja $100 \text{ kg} \times 7$ (média) = 700 kg de milho , os quais, a Cr\$ 7,00, totalizam $700 \times \text{Cr\$ } 7,00 = \text{Cr\$ } 4.900,00$.

c) Portanto, no caso do mestiço o quilo sai a Cr\$ 21,00 ($\text{Cr\$ } 3.360,00 \div 160 = \text{Cr\$ } 21,00$), enquanto, no caso do porco de raça nacional, sai a Cr\$ 49,00 ($\text{Cr\$ } 4.900,00 \div 100 = \text{Cr\$ } 49,00$).

Antes de encerrarmos estas notas, devemos frisar, como já inúmeras vezes o temos feito, que o custo final do quilo do porco depende não só da raça, porém, ainda do sistema de alimentação, a qual, quando racionalmente conduzida, é outro importante fator de barateamento da produção.



Marrã Duroc tipo carne

154 ANOS DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

Urbano Junqueira, proprietário de JARDINEIRA, a campeã brasileira de leite e gordura, conta-nos alguma coisa de sua vida como criador

O sr. Urbano Junqueira, o pecuarista que fez da fazenda Campo Lindo, em Cruzília, no Estado de Minas Gerais, uma das mais faladas estâncias do nosso País, é quem desta feita nos vai dizer alguma coisa sobre suas atividades criadoras. Não precisamos, por certo, apresentá-lo aos leitores, que de há muito lhe conhecem o nome, como o proprietário e criador da famosa Jardineira II, recordista nacional de produção de leite e de gordura, em 365 dias, com 14.056 e 452,9 kg respectivamente. Acrescentaremos, porém, que os esforços do denodado fazendeiro se baseiam num respeitável lastro de mais de cento e cinquenta anos de trabalhos, realizados pacientemente por seus antepassados, dos quais veio ele a ser o continuador, para colher triunfalmente em nossos dias as palmas da vitória.

Em verdade, é ele quem no-lo conta, para começo de conversa:

DE 1805 A NOSSOS DIAS

— Manda a justiça que eu lhe lembre, desde logo, que a admiração dos visitantes pelo plantel que possuo e os aplausos que recebo pela produção de Jardineira II eu os transfiro sempre àqueles abnegados ancestrais, que, há mais de século e meio, começaram a criação deste gado em nosso País, num tempo, como é bem de ver, em que maiores do que hoje eram as dificuldades com que se defrontava o homem do campo. Não falo por ouvir dizer: tenho em meu poder — e guardo-a ciosamente, como um dos documentos mais importantes para a história da nossa pecuária — uma carta, datada de 1805 (há cento e cinquenta e tres anos) em que um dos nossos avoengos, estudante em Coimbra, nos conta que Luís Fortes adquirira em Portugal algumas vacas leiteiras, que fizera embarcar para o Brasil, com vistas à região da Mantiqueira, desde então já considerada uma das melhores para o gado leiteiro. Dois ou tres anos mais tarde — e estaríamos, pois, exatamente há século e meio — descendentes dessas vacas foram trazidos para estas nossas terras, onde se multiplicaram.

IMPORTAÇÃO DE 1890

— Há, depois, um grande lapso de tempo, de que nenhuma notícia positiva chegou ao nosso conhecimento. Somente vim a saber que, em 1890, foi importado da Holanda um touro, que veio diretamente

para o Campo Lindo, servindo igualmente às fazendas Favacho e Traituba. Esse touro deixou inúmera e excelente descendência, que se espalhou por todo o Sul de Minas.

Anos depois, foram empregados outros touros importados e filhos de importados: Casales, Adino, Menelick, Horizonte, (destes dois descende Jardineira), Adema e Almanach. Durante algum tempo, empregaram-se touros criados na fazenda: meu pai sempre escolheu touro filho de vaca forte de leite, acontecendo que foi esse o período em que, em conjunto, se criaram as melhores vacas no Campo Lindo, destacando-se as filhas de Florete (Adino e Flora), tendo como número um Mantena, que produziu 20 litros numa única ordenha, em regime de pasto. Não pode ser esquecido o Mantiqueira, que suplantou com sua filha Vitrine e que até hoje imprime suas qualidades leiteiras a suas tetranetas, que aparecem no curral selecionado da Fazenda São José em Lins, sob a qual recentemente falou a «Revista dos Criadores».

Ultimamente empregamos Piet nono, escolhido na Holanda por meu primo Pedro Junqueira Filho; Hillys Raadsheer, importado da Holanda pelo Ministério da Agricultura; Albert V. B., importado da Frisia e Aliado (pai de Jardineira) filho de Minas Gerais, criação de Aderbal Andrade Junqueira. Atualmente emprego Trigo e Tango, filhos de Piet e Hillys, respectivamente com Trigueira e Traviata, que, sem favor algum, foram duas vacas excepcionais pela raça, pela produção leiteira e pelas linhas.

DE 1915 A 1958

O sr. Urbano Junqueira fala-nos como velho conhecedor de assuntos criatórios. Sua segurança e desembaraço levam-nos a perguntar-lhe pela sua iniciação nas lides pecuárias.

— Não sei como responder — diz-nos ele. — Criei-me vendo vacas holandesas e cavalos mangalarga. Tomo conta de Campo Lindo, desde 1950. Hoje, posso dizer que a nossa produção de leite é de dois mil litros diários, consideradas as produtoras em regime de pasto, para o que prefiro vacas cruzadas das raças Holandesa e Zebu. Mas, para regime de estabulação, prefiro Holandesas puras por cruza.

— A propósito, que constituição tem o seu plantel?

— Campo Lindo tem 250 puras por

cruza, 50 puras de origem e 700 mestiças. As pastagens em que vivem são de campo nativo e de capim gordura. Em silos subterrâneos, fazemos duzentas toneladas de silagem de milho.

— E isso, por certo, ha de ter contribuído para o aumento da produção leiteira da fazenda, não acha?

— Deve ter concorrido, porém não podemos esquecer outros melhoramentos que foram introduzidos na fazenda, visando melhor aproveitamento de instalações e rebanhos. Posso dizer que, revendo livro de assentamentos da produção de leite, feitos por meu avô, encontrei que, no dia 20 de fevereiro de 1915, haviam sido colhidos 1.120 litros de leite, o que serve de termo de comparação com os dois mil de hoje.

— E qual a sua preferência ante as duas variedades de gado da raça Holandesa? Preta ou Vermelha?

— Não tenho preferência. Faço questão é que a vermelha venha da Frisia.

CAMPEONATOS TODOS OS ANOS

Serve-se um café. Café gostoso de fazenda mineira. A conversa se desvia para



“ CADAL ”

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

● Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

outros assuntos, mas daí a pouco de novo se enterreirava naquilo que nos interessa. Falamos de exposições. O sr. Urbano Junqueira tem a palavra:

— Sou grande apologista das exposições, instrumento necessario de trabalho, nesta nossa permanente campanha em prol do desenvolvimento da pecuaria no País. Delas participo desde 1950, ano em que assumi a administração de Campo Lindo. E tenho tido a satisfação de levantar alguns campeonatos, com equinos em exposições nacionais e com bovinos em exposições regionais. Em 1950, Jardineira segunda J. B. foi campeã leiteira na categoria de novilhas, com 31 kg leite; em 1951, tivemos, como campeã da raça, Escarlata V. B.; em 1952, campeã leiteira, Dança; em 1953, Trigueirinha, campeã leiteira como novilha; em 1954, Helvecia, campeã leiteira e campeã da raça como novilha; em 1955, Albert, campeão da raça, variedade vermelha e branca; em 1956, Reliquia, campeã leiteira e campeã da raça, variedade vermelha e branca; em 1956, Atilio, campeão da raça, vermelha e branca; em 1957, Trigueirinha, campeã leiteira e reservada capeã da raça; e Traviata, campeã da raça e reservada campeã leiteira. Todos esses títulos foram levantados em exposições realizadas em Caxambu.

—E tudo isso, sem falar em Jardineira, a recordista, detentora do troféu «Vaca de Ouro» da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. A propósito, que notícias nos dá dessa famosa produtora?

— Os recordes de Jardineira já são bastante conhecidos e divulgados. A novidade que tenho para contar é que, em 9

de dezembro, ela deu cria: um bonito bezerro vermelho e branco, parecendo estar em condições de repetir a produção leiteira do ano passado.

PUROS DE ORIGEM MAS DESPROVIDOS DE DOCUMENTAÇÃO

A palestra se orienta para assuntos de ordem geral, todos ligados ao aperfeiçoamento dos serviços de controle leiteiro e de registro genealógico, que constituem a pedra angular das atividades da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. As palavras que ouvimos do sr. Urbano Junqueira sobre o registro genealógico são merecedoras de atenção, motivo por que passam a servir de fecho a esta interessante entrevista:

— Quero fazer uma sugestão aos encarregados do registro dos puros de origem — diz-nos ele. — Preocupam-me os animais que, sendo puros de origem, estão fora do registro, por se terem perdido comunicações ou por negligência. Existem nesse caso animais que vêm sendo escrupulosamente selecionados há muitas gerações, com qualidades excepcionais, que jamais poderão ser comparados aos de importação recente e, no entanto, passam para segundo plano por não estarem no registro dos puros de origem. Talvez no momento não represente nada a legalização do registro desses animais, mas futuramente creio que aumentaria muito esse patrimônio que é o gado Holandês puro de origem no Brasil. Dirão que pleiteio tal cousa por ter animais nesse caso. Não é bem isso, pois, se quizesse substituí-los por puros de origem, seria uma



**PEÇAS HANOMAG
PRONTA ENTREGA**

Originais da fábrica, para qualquer modelo de nossa linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

transação fácil: com a venda de cada animal destes, compraria dois puros de origem importados da Argentina, da Holanda ou do Uruguai. Mas penso que precisamos aproveitar aquilo que está feito: animais já adaptados ao nosso meio, bonitos e de produção leiteira comprovada. Por isso, peço, à «Revista dos Criadores» que faça um apêlo ao Ministério da Agricultura para que esses animais não sejam despresados.

PELA A.P.C.B.

A A.P.C.B. E O CONGELAMENTO DE PREÇOS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de se pronunciar sobre o congelamento de preços. Em ofício dirigido às entidades congêneres que reúnem produtores rurais, diz o dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da APCB, que essa sociedade, «acompanhando com o maior interesse a situação econômico-financeira do País, não pôde deixar de se unir às entidades de classe no seu generalizado protesto contra os erros que o poder público federal vem cometendo, em detrimento da economia rural do País.

«Estamos em face de providências governamentais que congelam os preços dos generos de primeira necessidade — diz a A.P.C.B. e pergunta: — E que são estes na sua quase totalidade, senão produtos agrícolas e pastoris? A providência nos atinge em primeiro lugar, mas futuramente fará faltar esses generos à população que o governo hoje está cortejando.

«Os preços das utilidades indispensáveis aos nossos trabalhos continuam em desabalada carreira ascensional. No ramo de atividade a que estamos diretamente ligados, temos diversos exemplos: o sal, o arame farpado, as rações de gado, os adubos, os formicidas, as máquinas, tudo, tudo subiu desenfreadamente. O produtor

tem de trabalhar de sol a sol para entregar o resultado de seu esforço a um preço tabelado, pagando pelo que lhe é necessário o preço de um mercado de inflação.

«Em verdade — todos o sabem — as raízes da crise que atravessamos estão na irrefletida atitude daqueles que continuam a emitir desbragadamente, para cobrir deficits que se sucedem, oriundos de gastos inúteis, que oneram a economia nacional. Ai, na fonte de todos os males, é que deveriam exercer-se medidas coercitivas. Mas isso não acontece e, como um erro gera outro erro, ai temos os governantes a lançar mão de outros recursos inadequados, com o instituir e perseverar em manter o confisco cambial sobre os produtos agrícolas de exportação, causa também do regime inflacionário em que vivemos.

«É certo que as classes produtoras já se movimentaram para protestar, mas tiveram que se retrair ante a atitude do poder público, que mobilizou as forças armadas para que elas não pudessem falar... A Associação Paulista de Criadores de Bovinos não participou dessa manifestação, mas nem por isso deixou de acompanhá-la. O protesto foi feito! Novos er-

ros estão sendo praticados, reclamando novos protestos!

«Agora, ante nova desabalada elevação, que é que vemos o governo fazer? Baixa seu «ukase», congelando o preço dos artigos de primeira necessidade, que são aqueles que a agricultura e a pecuária produzem! Ao mesmo tempo, continua-se a falar em estabilização da moeda, mantendo-se o cambio plural, que gera o contrabando na saída e na entrada de mercadorias...

«Está, pois, perfeitamente caracterizada a atitude do poder público: abandonar a agricultura e a pecuária à sua própria sorte. E é por isso que nos parece absolutamente indispensável que as entidades que congregam produtores, representando a classe em sua totalidade, continuem manifestando de maneira insofismável a sua desaprovação, a sua censura, o seu protesto, contra as providências tomadas ou em vias de serem tomadas pelo governo federal.

«O congelamento de preços é uma providência ameaçadora; abre perspectivas intermináveis para a demagogia, justamente a expensas da agricultura e da pecuária. Achemos oportuno que todas as entidades de classe, cada uma de per si, atentas ao problema, manifestem, dentro de seus recursos de mobilização, o seu brado de advertência. O nosso apêlo é para que todas as prestigiosas entidades de produtores rurais façam sentir sua voz nesta oportunidade. O povo lhes agradecerá um dia o gesto que hoje não compreende».

REFORMADOS OS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Reuniu-se no dia 20 de Novembro a assembléa geral extraordinária dos sócios Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, convocada especialmente para estudo da reforma dos estatutos sociais. Presidiu os trabalhos o sr. Dario Freire Meirelles, secretariado pelo sr. Virgílio de Almeida Penna.

Estando sobre a mesa copias do ante-projeto de reforma dos estatutos e aberta a respectiva discussão, pediu a palavra o dr. Bernardo Gavião Monteiro, que propoz que o projeto de reforma fosse publicado na 'Revista dos Criadores', para perfeito conhecimento dos associados, marcando-se nova assembléa para cuidar exclusivamente dessa matéria. A proposta foi aprovada, declarando o sr. Presidente que se aguardassem sugestões dos interessados a respeito do projeto que foi incluído no próximo número do órgão da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Passando a tratar do segundo item da Ordem do Dia — deliberação sobre necessidade do aumento do valor da contribuição anual dos sócios — o sr. Presidente solicitou do dr. José Bonifácio C. Nogueira uma explanação dos motivos que leveram a Diretoria a propor esse aumento. O dr. José Bonifácio C. Nogueira, falando em nome da Diretoria, declarou que os motivos que ditaram essa atitude são a crescente desvalorização da nossa moeda e os novos compromissos assumidos pela sociedade com a compra da sede própria. A Assembléa aprovou por unanimidade essa proposta, fixando em mil cruzeiros, a partir de 1959, o valor da anuidade.

Por proposta do dr. Paulo Mibielli de Carvalho, ficaram os integrantes da Mesa credenciados para assinar, por todos os sócios presentes, a ata da reunião.

PUBLICAÇÃO DO PROJETO DA REFORMA

O projeto de reforma dos estatutos foi enviado a todos os sócios com a edição de Novembro da "Revista dos Criadores" (n. 347) e a nova assembléa foi marcada para o dia 15 de Janeiro, data até à qual foram recebidas sugestões de varios sócios. Essas idéias passaram pela devida triagem, feita por uma comissão de sócios, sendo, afinal, o projeto de estatuto estudado em reunião da Diretoria, que o julgou em condições de ser presente à assembléa geral dos sócios.

A ASSEMBLÉIA DE 15 DE JANEIRO

Presidiu os trabalhos da assembléa de 15 de Janeiro, o sr. Antonio Caio da Silva Ramos, que teve como secretário o sr. José Frederico.

Coube ao sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira expor os fins da reunião: atualizar o regimento da entidade, o qual, datando de 1926, apenas modificado em 1949, não atendia aos propósitos para que foi criada a entidade. Com esse objetivo, procurou-se dar nova estrutura à sociedade e aos respectivos serviços, o que é da máxima importância, agora que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se encontra instalada em sede própria e já tendo consolidado sua situação financeira, saldando, mediante empréstimo da Caixa Economica do Estado de São Paulo, os vultosos compromissos que assumira.

Estudado detidamente o projeto dos estatutos, elaborado por uma comissão designada pela Diretoria, foram feitas algumas emendas, que visam contribuir para assegurar maior estabilidade à agremiação, sendo, afinal aprovado. A propósito, o dr. Rocio de Castro Prado, propoz um voto de louvor à comissão que

redigiu os estatutos e à Diretoria que levou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos a tão lisonjeira situação.

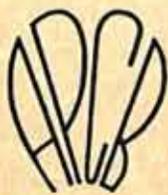
Em seguida, nos termos do artigo 52 dos novos estatutos, que entraram imediatamente em vigor, foram sorteados os diretores ora em exercicio, que terão seu mandato prorrogado a partir de 1960: por um ano, drs. Paulo Mibielli de Carvalho e Severo F. Gomes; por dois anos, dr. João Laraya e Orlando Barros Pereira; por três anos, sr. Carlos A. Willy Auerbach e dr. José Bonifácio C. Nogueira.

Na mesma ocasião, foram eleitos para o Conselho Fiscal da Associação os srs.: dr. José Procópio do Amaral, Artur Monteiro Neves e Rocio de Castro Prado e, como suplentes, os srs. drs. Marcus Alves Lima, Antonio Caio da Silva Ramos e Luciano Vasconcelos de Carvalho.

O NOVO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Em seguida, o sr. Dario Freire Meirelles propoz um voto de congratulações com a pecuária paulista pelo convite feito ao dr. José Bonifácio C. Nogueira para ocupar a pasta da Agricultura no futuro Governo do Estado, proposta que foi aprovada com uma salva de palmas. Secundou-a posteriormente o dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. O dr. José Bonifácio C. Nogueira agradeceu a demonstração de apreço da assembléa e declarou que, na secretaria da Agricultura, procurará servir as classes produtoras sem preocupações políticas.

O dr. João Laraya propoz que fossem lidas as cartas que o dr. Luiz Piza Sobrinho, como presidente da Sociedade Rural Brasileira, enviou ao prof. Carvalho Pinto e ao dr. José Bonifácio C. Nogueira, felicitando-os a ambos a propósito da futura gestão da pasta da Agricultura.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCICIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral

GERENTE TECNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcus Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

**LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO**
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

O PROGRAMA DA A. P. C. B. EM 1959

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, prosseguindo a execução do programa que se propoz, realizará no dia 6 de Abril próximo, nesta Capital, o VII Leilão de Animais, restringido a machos filhos de vacas submetidas a controle leiteiro e fêmeas devidamente registradas.

A propósito, diz a circular enviada aos socios:

«Infelizmente, ao contrário do que tem acontecido de outras vezes, não podemos ainda contar como certa a cooperação do Ministério da Agricultura, por intermédio do plano de financiamento de compras de animais, que tão útil repercussão vem tendo. Trata-se, por certo, de dificuldades, que, se não forem satisfatoriamente resolvidas, constituirão mais um rude golpe que o poder público viria desferir na pecuária paulista. Esperamos, porém, que o bom senso prevaleça e que os nossos leilões continuem sendo prestigiados pelo Ministério da Agricultura, onde temos amigos e técnicos que, de um momento para outro, sem qualquer justificativa lógica e racional, não desejarão fazer regredir a orientação oficial para aquela fase, já superada em todo o mun-

do, em que não existia licitação pública, honesto mercado aberto a toda a sorte de observações e sensível às mais diversas variações.

«Em qualquer caso, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está disposta a levar avante o seu programa, vencendo todos os obstáculos que possam opor-se a seus propósitos. Se assim procede é porque está certa de que todos os sócios prestigiarão suas iniciativas com o mais completo apoio. E desde já os convida para este mais próximo empreendimento que é o leilão do dia 6 de Abril, a ser levado a efeito com ou sem aquele valioso e quasi indispensável amparo oficial.

Precisamos contar com um mínimo de cinquenta inscrições até 30 de Janeiro. Por isso, encarecemos a necessidade da pronta resposta do prezado consócio, quanto ao número de animais que poderá apresentar à licitação. Quanto antes vier esse aviso, tanto melhor para o sucesso do leilão.

«O leilão de 6 de Abril desejamos que venha a constituir uma demonstração do valor da pecuária de nosso Estado, mesmo sem a ajuda do governo federal.

Para isso, contamos com a colaboração de V.S. Os animais que vão ser leiloados deverão ter atestado de isenção de tuberculose. No recinto será dispensada nova tuberculinização.»

FEIRAS DE GADO NO INTERIOR

Outro ponto do programa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em 1959 são as feiras de animais que realizará em cidades do Interior do Estado, no primeiro semestre em São Carlos e São João da Boa Vista e, no segundo semestre, no Vale do Paraíba. Trata-se de certames em que apenas serão exigidos atestados de sanidade do gado (isenção de tuberculose, brucelose, aftosa, etc.)

A feira de São Carlos já está marcada para o dia 21 de Abril.

EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA

Em Junho, na semana de 6 a 13, na Agua Branca, será levada a efeito a III Exposição-Feira de Gado Leiteiro.

OS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Em ofício que enviou à diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o sr. Coronel José Francisco de Faria Netto, agradece a «valiosa cooperação» dessa sociedade com o Serviço de Veterinária Regional e as granjas militares do Estado de São Paulo. «Essa cooperação — diz o sr. coronel comandante — nos permitiu resolver importantes problemas de direção e contribuiu eficazmente para os bons resultados que, no setor das granjas militares, foram obtidos neste ano de 1958».

Em sua resposta, o sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ressaltou que esse espontâneo reconhecimento dos esforços que essa entidade desenvolve «constituiu valioso estímulo para o prosseguimento da tarefa que se propoz».

(Segue na pág. 72)

Atualizada a taxa de anuidade da A.P.C.B.

O valor da anuidade da A.P.C.B. foi aumentado pela assembléia geral ordinária reunida em 20 de Novembro de 1958: de Cr\$ 500,00 passou para Cr\$ 1.000,00. Este ano, os que pagarem tal contribuição até 20 de Março estarão concorrendo a valioso brinde.

A propósito, renovamos o nosso apelo: Mantenha-se quites para com a Associação Paulista de Criadores de Bo-

vinos. Esteja sempre em dia com suas obrigações sociais e comerciais, pois somente assim a sua associação estará capacitada para continuar bem servindo a todos aqueles que a procuram. Lembre-se de que estamos batalhando para aumentar as nossas possibilidades como representante dos pecuaristas e que, sem a sua franca e sincera colaboração, teremos muitas dificuldades para atingir o objetivo colimado.

PROMOÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

NO PARQUE DA AGUA BRANCA

6 de Abril — VII Leilão de Gado das Raças Leiteiras e Mistas

6 de Junho — Exposição Especializada de Gado das Raças Leiteiras e Mistas

EM SÃO CARLOS

21 de Abril — I Feira de Gado — Churrasco.

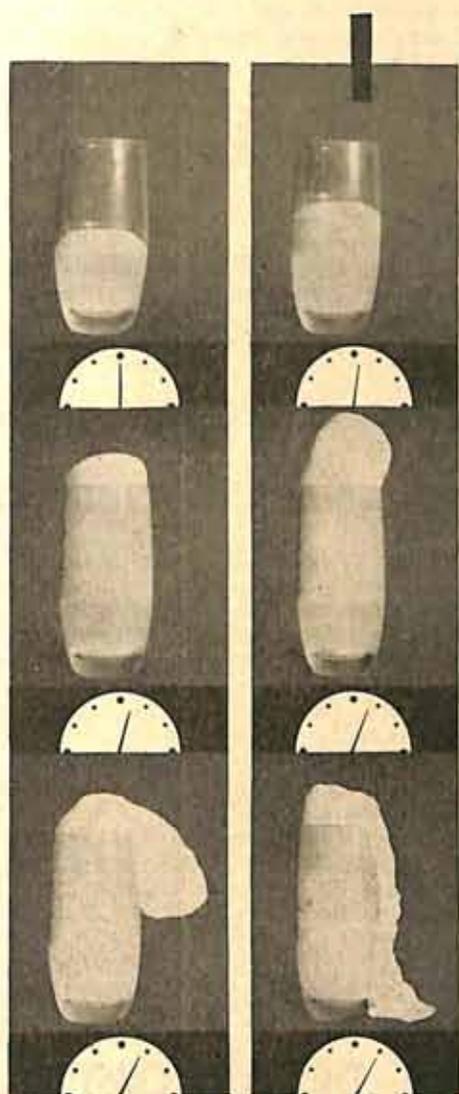
Para o tratamento seguro
das infecções uterinas

METRICILINA

ação rápida e poderosa

COMPRIMIDOS EFERVESCENTES
À BASE DE ANTIBIÓTICOS...

para uso veterinário



INDICAÇÕES: - É indicada no tratamento de: metrites; piometra; como profilático nos casos de retenção de placenta; cervicite; vaginite e nas infecções produzidas pelo vibrio fetus.

MODO DE USAR: Introduzir os comprimidos de METRICILINA bem profundamente no útero, logo após o parto ou nos primeiros sinais de infecção.

ASSOCIAÇÃO SINÉRGICA
DE ANTIBIÓTICOS COM ATIVIDADE AMPLA SÔBRE GERMEIS GRAM-NEGATIVOS E GRAM-POSITIVOS.

OBSERVE!

A espuma abundante produzida pelos comprimidos efervescentes de METRICILINA serve de veículo aos princípios ativos que assim revestem toda a mucosa uterina.

Industrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - Fone 37-7111 - Ramal 2 - São Paulo

EMOLUMENTOS DO REGISTRO GENEALÓGICO

O constante aumento de preços das utilidades vem, ha muitos meses, preocupando seriamente os responsáveis pelo Serviço de Registro Genealógico de Gado Leiteiro, mantido pela A.P.C.B. Agora, chegou-se a um ponto em que já não se pode deixar de majorar a tabela de emolumentos para os certificados que forem expedidos a partir de Janeiro de 1959. Assim, a nova tabela é a seguinte:

Puro por cruzamento de origem conhecida, com controle leiteiro	Cr\$ 300,00
Puro por cruzamento de origem conhecida, sem controle leiteiro	Cr\$ 250,00
Puro por cruzamento de origem desconhecida, e mestiços	Cr\$ 200,00
Revalidação	Cr\$ 200,00
Segunda via com controle leiteiro	Cr\$ 200,00
Segunda via sem controle leiteiro	Cr\$ 150,00
Registro Provisório	Cr\$ 50,00
Transferência	Cr\$ 50,00

Sendo facultativo o certificado com controle leiteiro, o criador deverá comunicar-se com o Serviço de Registro Genealógico, instruindo-o a respeito.

A A.P.C.B. conta com que os interessados, bem compreendendo a contingência em que se encontrou, não deixarão de reconhecer que somente se lhe oferecia essa solução.

AS SUBVENÇÕES NO ORÇAMENTO FEDERAL DE 1959

Em discurso proferido em sessão do Senado Federal, no dia 19 de Novembro último, o sr. Lino de Mattos enumerou as emendas por ele apresentadas e que, no entanto, não tiveram a devida seqüência. Entre essas emendas figura a que beneficia a Associação Paulista de Criadores de Bovinos com a subvenção de um milhão de cruzeiros.

Agradecendo a comunicação que recebeu do ilustre senador, o sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, declarou que essa entidade se congratula «com o povo paulista pelo esforço desenvolvido no Senado Federal pelo seu eminente representante, em favor das instituições beneficiárias de suas emendas, lamentando, porém, que o mecanismo do Poder Legislativo nacional esteja funcionando de tal forma que nem sequer serão essas emendas objeto de discussão e votação. Infelizmente, malgrado o esforço do digno representante de São Paulo, continuará esta Associação a lutar sozinha e desamparada em favor da pecuária paulista».

O DR. OTTO DE MELLO NA EXPOSIÇÃO DE ALFENAS

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu da Associação Rural de Alfenas (M.G.), um ofício de agradecimento pelo ação do dr. Otto de Mello na exposição realizada naquela cidade, em outubro último. Nesse ofício figuram os seguintes tópicos: «A seu cargo ficou o julgamento de bovinos das raças europeias, o que foi feito com agrado de todos, dado o elevado critério que adotou, aliado ao seu profundo conhecimento, que se impoz, não deixando margem a descontentamentos ou reclamações, o que sempre se verifica. Assim, somos devedores deste grande favor e esperamos, se for possível, contar com a presença do dr. Otto de Mello em nossas futuras exposições, bem como a de todos os elementos dessa prestigiosa Associação.»

IMPORTAÇÃO DE BOVINOS E TAXAS DE CAMBIO

Objetivando bem informar os pecuaristas, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, consultou a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, sobre a existência ou não de alguma raça de bovino cuja importação não esteja sujeita à licitação de agios e demais formalidades. Em resposta, informou a CACEX que «a importação de reprodutores bovinos, tanto os de pedigree, como os puros por cruzamento, está subordinada à Categoria Geral, sob o item 01-03-001, realizando-se mediante a aquisição, em Bolsa, de promessas de venda de câmbio respectivas.»

CRIADORES DE CANARIOS

O Clube dos Criadores de Canarios de Cór, atendendo a desejos de criadores de canarios e periquitos australianos, constituiu um departamento especializado de assistência técnica. Para tanto, conta já com biblioteca sobre essas materias e com a colaboração de associados com reais conhecimentos e grande experiência.

O Clube tem já cinco anos de atividades e foi reconhecido de utilidade pública, pelo decreto-lei n. 2731 de 30-8-54. E' o único no Brasil que fornece anéis e pedigris para periquitos australianos, tendo realizado em 1958 a segunda exposição e concurso de tais passaros, com integral êxito.

O Clube dos Criadores de Canarios de Cór tem sede em São Paulo (Avenida Rangel Pestana, 243-2.º andar - conjunto 24 - Tel. 32-15-13) onde se reúnem os interessados, ás segundas-feiras, à noite.

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ARAÇATUBA

Mostra, ha muito pleiteada e finalmente realizada, por motivos diversos não correspondeu à expectativa nem representou o aperfeiçoamento do plantel da Alta Noroeste.

Sendo uma das quatro regiões pastoris mais importantes de São Paulo, no tocante à pecuária de corte, Araçatuba, que ha anos vinha fazendo a sua mostra de gado fino por ocasião dos concursos de bois gordos, sentia o desejo de ter também a sua Exposição Estadual, como oportunidade para exibir o alto padrão dos plantels dos seus criadores. Essa oportunidade se ofereceu este ano, como home-

nagem ao cinquentenario da sua fundação, efemeride que foi comemorada com excepcionais festejos, que muito bem expressaram o jubilo dos municipes. Desses festejos, o ponto máximo deveria ser a I Exposição Estadual de Animais, por ser a pecuária a maior fonte economica da região. Esperava-se, pois, que esse certame se revestisse de raro brilho, atraindo criadores de todas as partes de São

Paulo e de outros Estados. No entanto, circunstâncias particulares impediram que a Exposição tivesse o êxito que se esperava. E um dos motivos principais foi certamente a falta de propaganda e de convites, motivo pelo qual não apareceram visitantes como habitualmente acontecia até mesmo para os simples concursos de bois gordos.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração da Exposição ocorreu na tarde do dia 30 de novembro, a fim de que o certame se encerrasse no dia 2 seguinte, que era a data do conquentenário. O ato foi presidido pelo sr. Garibaldi Arantes, atual presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, com a presença do dr. Barisson Villares, diretor geral do Departamento da Produção Animal e varios técnicos. Não contou, porém, com o comparecimento de nenhuma autoridade do Estado; nem mesmo o secretário da Agricultura esteve presente.

E' provável que as festas da cidade, atraindo a atenção do povo, tenham contribuído para que muito pouca gente estivesse no recinto na hora da inauguração. Mas o certo é que o retraimento não foi apenas do povo: até mesmo pecuaristas, que nos anos anteriores estiveram sempre presentes, deixaram de comparecer, embora alguns deles — como o dr. Walter Zancaner — tivessem ali muitos animais premiados.

Esse desânimo do primeiro dia prosseguiu durante todo o período da Exposição. E podemos dizer que nem houve o habitual programa de encerramento, como se o certame, pela sua frieza, desde a primeira hora estivesse praticamente encerrado.

ANIMAIS PREMIADOS

E' de justiça assinalar, porém, que poucas exposições temos visto tão dignas de serem visitadas como a de Araçatuba, tão selecionados foram os plantéis que compareceram ao julgamento. As diversas raças zebuínas estiveram ótimamente representadas e até plantéis leiteiros, como o holandês da Fazenda Paraiso, de São João da Boa Vista, deram uma nota de destaque, que nem assim despertou maior interesse pelo acontecimento.

Os principais prêmios foram assim distribuídos:

Raça Gir — Campeão, Tornado — do

sr. Antenor Garcia, de Araçatuba; Reservado Campeão, Mastro — do sr. Garibaldi Arantes, de Araçatuba; Campeã da Raça, Ariranha — do sr. Sixto de Campos Jarussi, de Barretos; Reservada Campeã, Constelação — do mesmo expositor; melhor macho controlado, Pamir CCCLI, do sr. Francisco de Assis Franco, de Barretos; melhor fêmea controlada, Rolinha — do sr. Osvaldo Alfredo Sintra, de Bilac; o melhor conjunto de prole de pai e o melhor conjunto da raça foram apresentados pelo sr. Sixto de Campos Jarussi.

Raça Nelore — Campeão, Cacique — do sr. Alvaro Afonso do Nascimento, de Araçatuba; Campeã, Saracura — dos srs. Francisco Carlos Furquim Correia e Sergio Prudente Correia, de Rubiacea; Reservada Campeã, Invenção — do sr. Valter Henrique e Arnaldo Zancaner; melhor macho controlado, Emboaba — dos srs. Rubens e João Humberto de Carvalho, de Barretos; melhor fêmea controlada, Espada — da sra. Vera Gomes do Amaral, de Pereira Barreto; melhor conjunto prole de pai, apresentado pelos srs. F. C. Correia e Sergio P. Correia, e o melhor conjunto prole de mãe, pelos srs. Rubens e João Humberto de Carvalho.

Raça Guzerá — Campeão, Lamurioso — de Donald Strang & Correia, de Rubiacea; Reservado Campeão, Altaneiro; Campeã, Acostumada; e Reservada Campeã, Hortência, todos dos srs. Valter e Arnaldo Zancaner, de Guararapes. O melhor conjunto da raça foi apresentado por estes expositores, e o melhor conjunto prole de pai por Strang & Correia.

Raça Indubrasil: Campeão, Americano — do sr. Garibaldi Arantes; Reservado Campeão, Maranhão, do sr. Roberto Leite Ferreira, de Araçatuba.

Não foram escolhidos campeões das raças leiteiras (Holandesa malhado de preto e Holandesa malhado de vermelho). A melhor fêmea da raça Holandesa preto e branco foi Orlandia, da S.A. Fazenda Paraiso Industrial Agricola, de São João da Boa Vista.

Equinos — raça Mangalarga — Campeão da raça, Cartel — do sr. Fausto Simões; Reservado Campeão, Farrapo — do sr. Sebastião de Almeida Prado, de Anhangai; Campeã da raça, Zurrapa — do mesmo expositor; Reservada campeã, Ximbica, do sr. Lourenço Fernando de Almeida Prado, de Jaú.

A representação suína foi constituída de Durocs da Fazenda Ingá-mirim do sr. Luiz Piza Neto e da Junqueira-Tatui do sr. Ademar Rodrigues da Cunha, cujos exemplares publicamos nesta reportagem.

PALESTRAS NA A.R.A.N.

O Departamento da Produção Animal não se limita a coadjuvar as Exposições: aproveita essas oportunidades para, reunindo os criadores, comunicar-lhes os trabalhos que vem realizando e deles ouvir também sugestões. Assim, durante os tres dias da Exposição, varias palestras se realizaram na sede da Associação Rural da Alta Noroeste, todas visando esclarecer os problemas que preocupam os criadores e que vem sendo atendidos pelos tecnicos do D.P.A. As palestras, pronunciadas pelos drs. Barisson Vilares e Alfonso Tundisi, por exemplo, versaram a grama de Batatais, que, ultimamente, vem invadindo os campos paulistas, tomando o lugar das forrageiras tradicionais. O D.P.A., tendo a atenção voltada para o gado, promoveu estudos sobre essa graminea, comparando a sua presença com a do Colômbio, do Jaraguá e outros capins, não sómente como planta forrageira, mas também como planta protetora contra a erosão do solo.

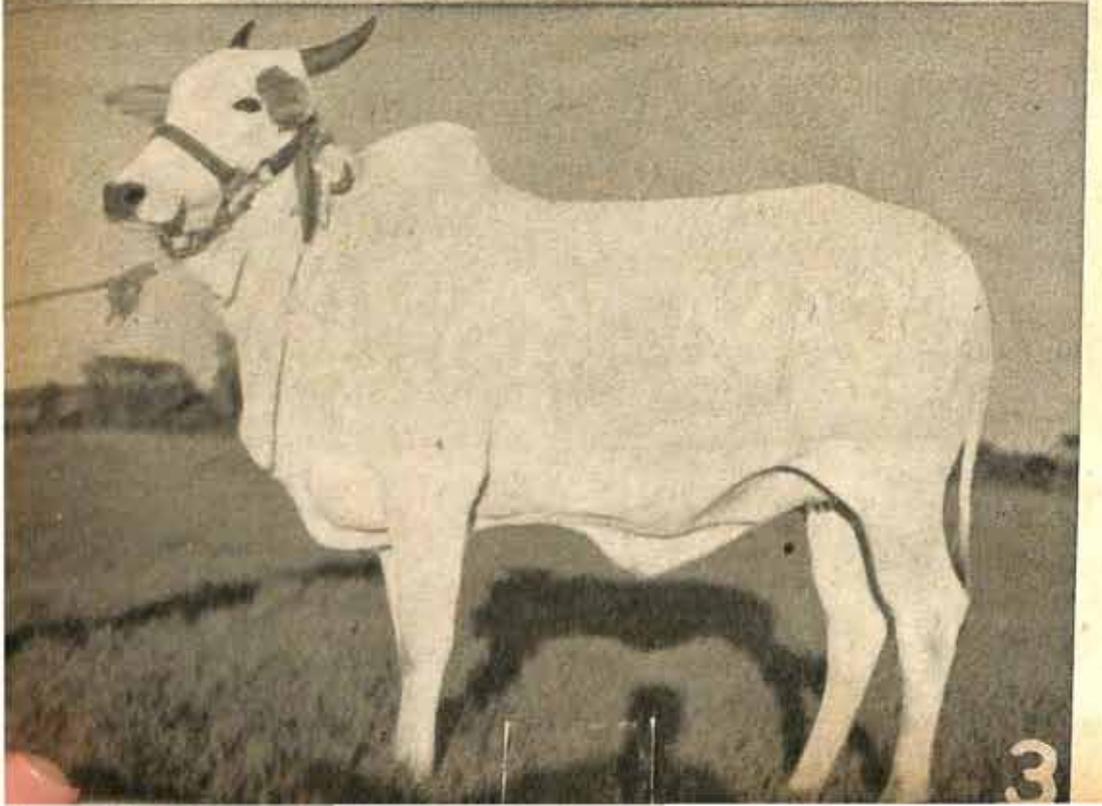
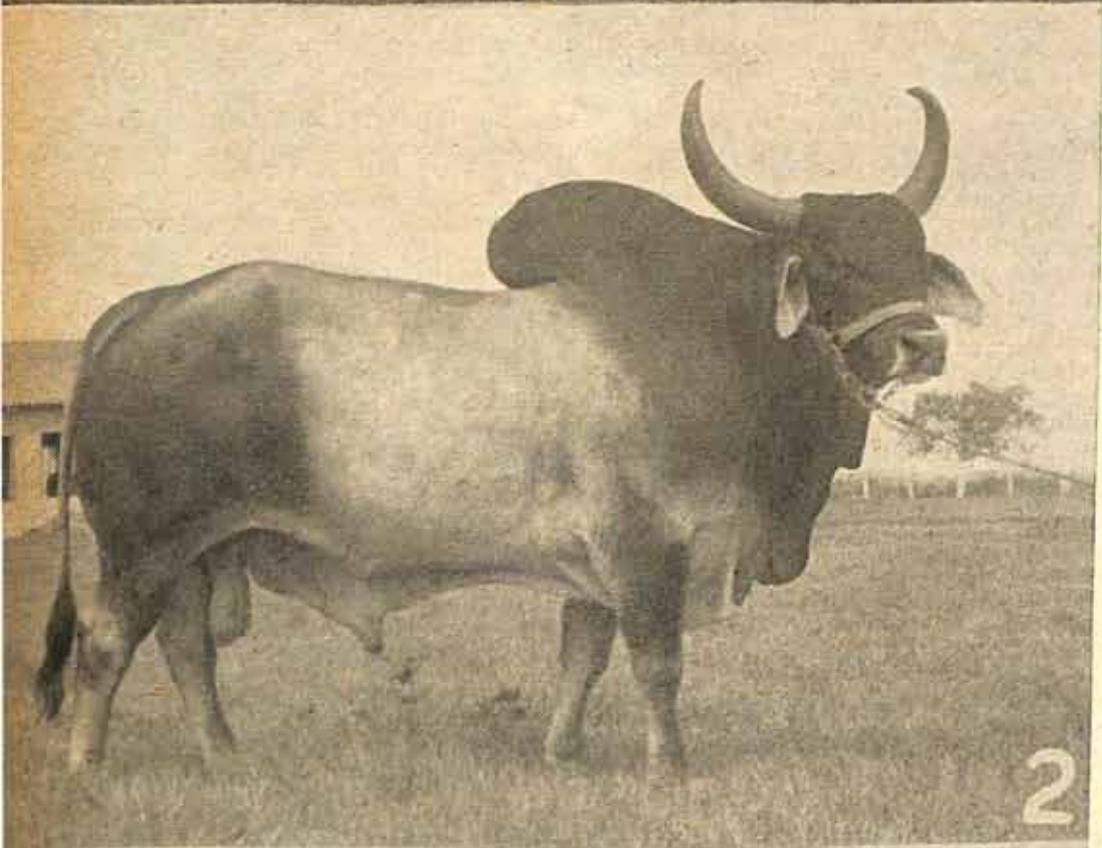
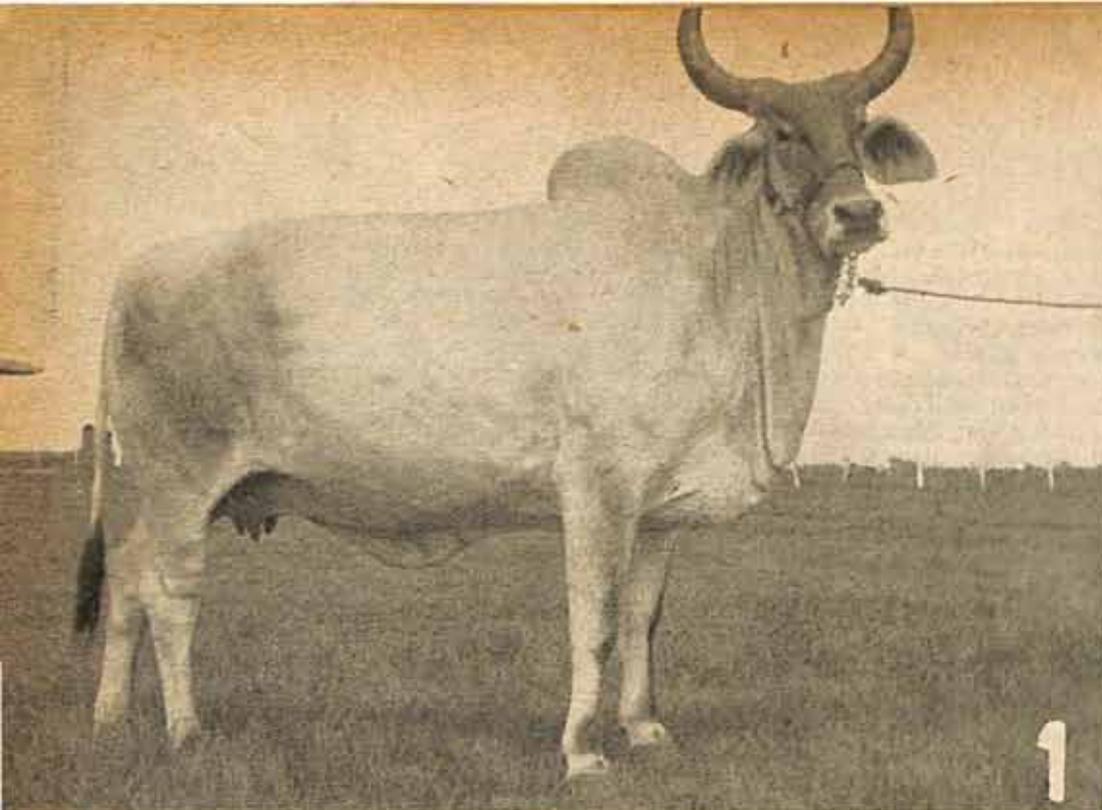
Numa das sessões, falou também o dr. Labieno Teixeira de Mendonça, presidente da Associação Rural de Fernandópolis e diretor do Departamento de Pecuaria de Corte da FARESP, que expôs em linhas gerais os problemas que no momento preocupam a classe, tais como o financiamento, a matança de vaca, etc.

ATIVIDADES EDUCACIONAIS DO SESI

O Departamento Regional do SESI em S. Paulo, levando avante seu programa de prestação de assistência ao trabalhador e sua família, vem desenvolvendo uma grande obra principalmente no terreno educacional. Cursos os mais variados são mantidos pela entidade, visando a educação integral do trabalhador, inclusive através da formação doméstica da mulher. Dentre os Cursos mantidos pelo SESI, destacam-se os de Alfabetização e Educação de Base, Orientação de Leitura, Formação Cívica, Supervisão de Pessoal na Indústria, Relações Humanas para o Trabalhador, Legislação Trabalhista, Legislação de Previdência Social, Aprendizado Doméstico, além de Seminários diversos. Ainda na parte educacional, o Departamento mantém bibliotecas ambulantes, que funcionam nas próprias indústrias e outros locais de frequência habitual do trabalhador.

JANEIRO DE 1959





NOVAMENTE

VITORIOSOS

OS PLANTÉIS

GUZERÁ E

NELORE

DA

FAZENDA

BONSUCESSO

Proprietários:

Dr. Walter Henrique Zancaner

Dr. Arnaldo Zancaner

Caixa Postal 212

GUARARAPES — Estado de São Paulo



CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ

FAZENDA

BONSUCESSO

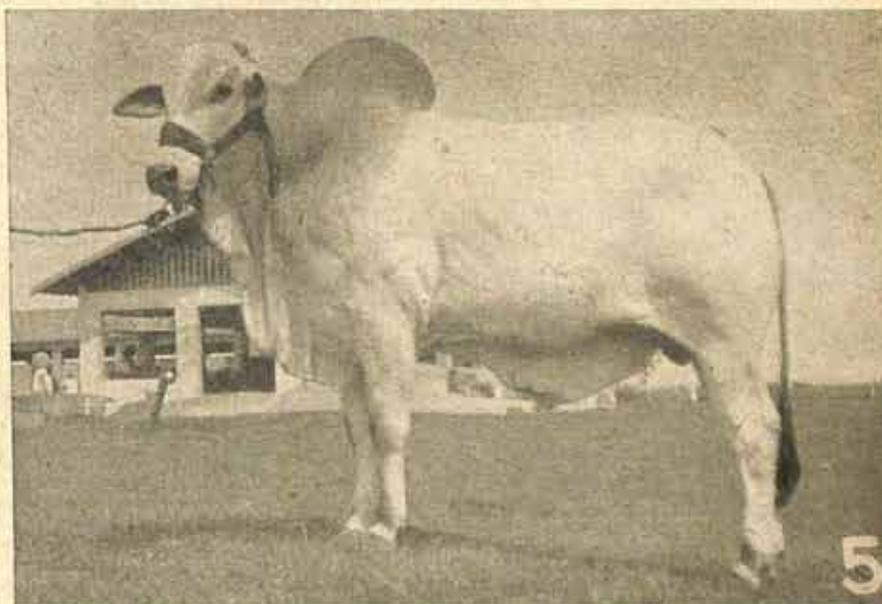
de

Dr. Walter Henrique Zancaner

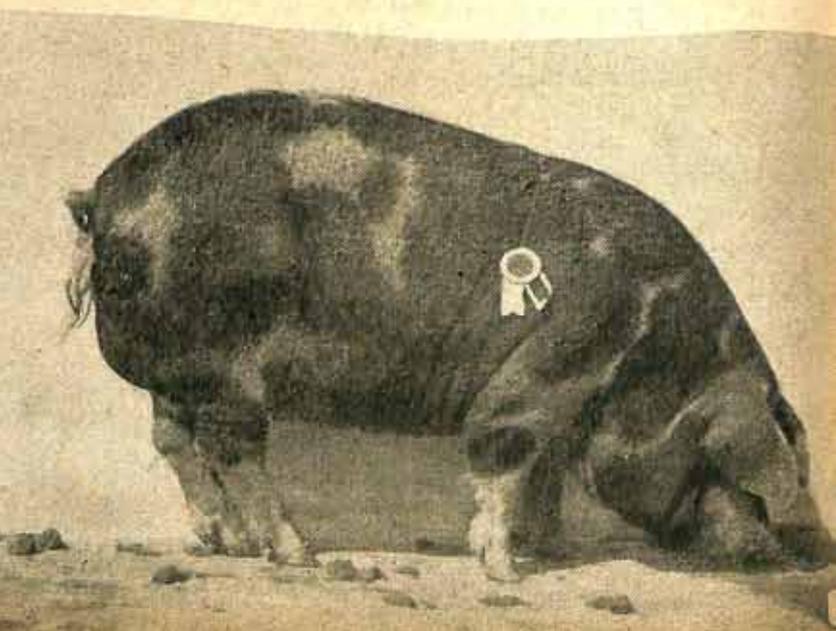
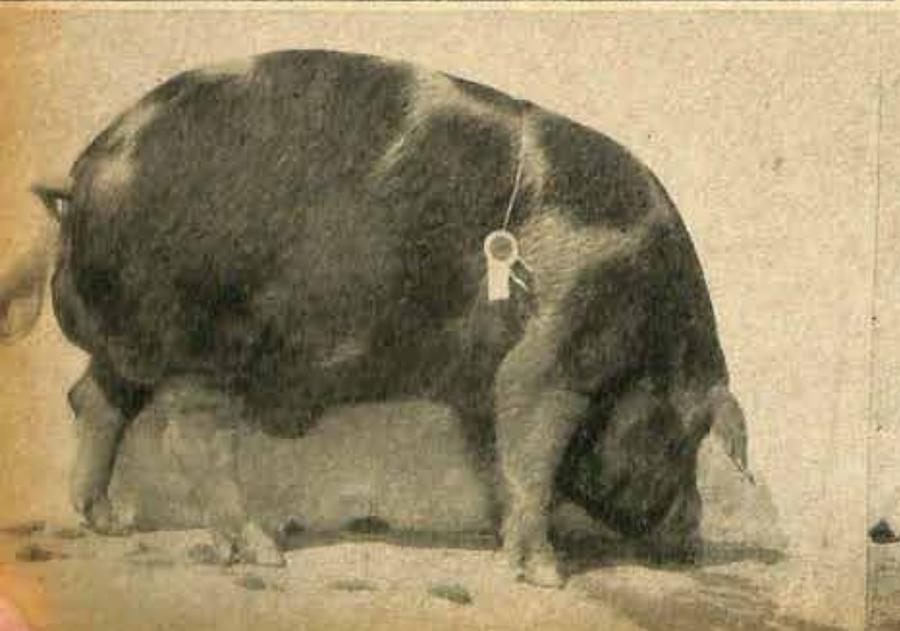
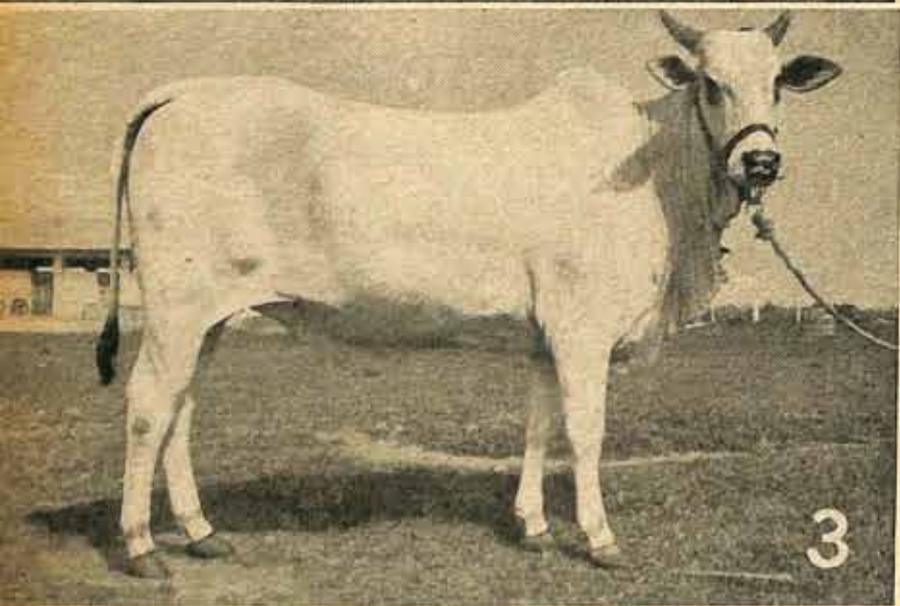
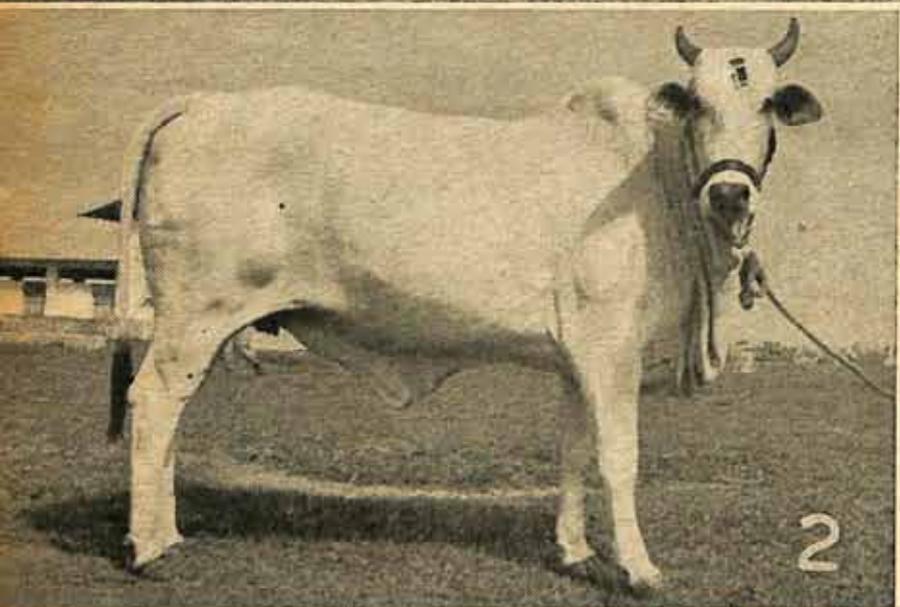
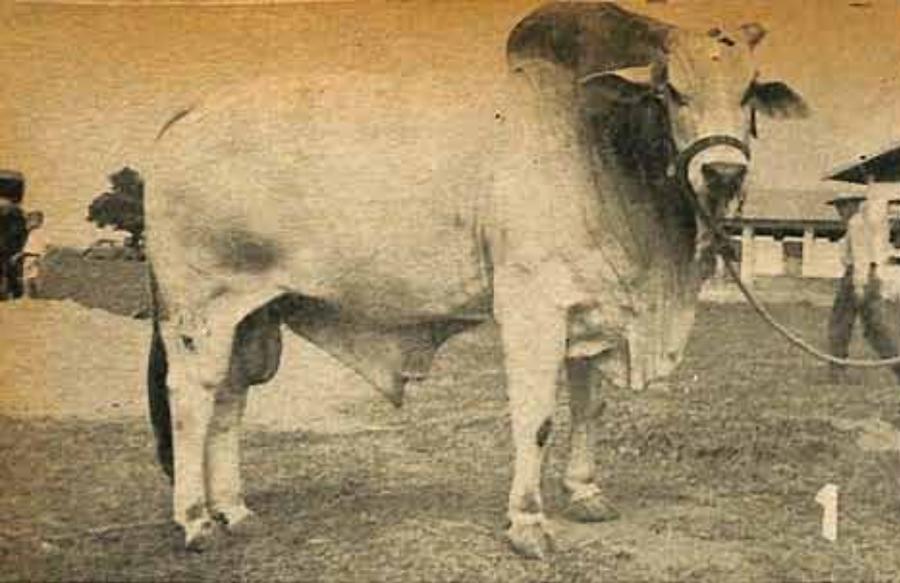
Dr. Arnaldo Zancaner

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DAS
RAÇAS NELORE E GUZERÁ**

Comparecendo à Primeira Exposição Estadual de Aracatuba, nossos plantéis conquistaram o maior número de prêmios no conjunto do certame, atestando mais uma vez a excelência de seus animais e o acerto da orientação que preside essas seleções. Nestas páginas são vistos alguns dos nossos produtos que integram a representação vitoriosa: 1 — **ACOSTUMADA**, campeã da raça Guzerá, animal de ótima linhagem e qualidades econômicas; 2 — **ALTANEIRO**, reservado campeão da raça Guzerá, animal crioulo, de ótimas qualidades; 3 — **INVENÇÃO**, reservada campeã da raça Nelore e 1.º prêmio em sua categoria; 4 — Melhor conjunto da raça Guzerá, formado por **ALTANEIRO**, **ACOSTUMADA**, **HORTÊNSIA** e **AUDÊNCIA**; 5 — **ATREVIDO**, excelente macho Nelore, premiado em sua categoria, foi muito admirado no certame.



JANEIRO DE 1959



FAZENDA SÃO JOSÉ

ARAÇATUBA • Estado de São Paulo

FAZENDA PONTAL

RIOLÂNDIA • Estado de São Paulo

ADEMAR RODRIGUES DA CUNHA

Apresentam alguns de seus animais que alcançaram grande sucesso na Exposição Estadual de Araçatuba.

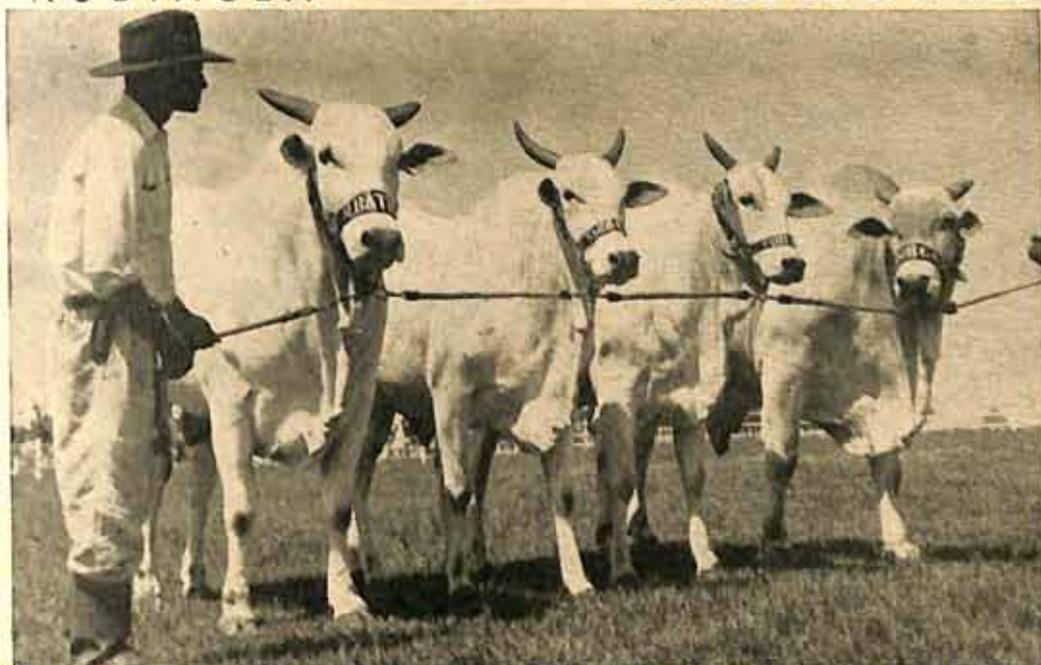
1 — **TANGO**, magnífico reprodutor premiado naquele certame, crioulo do dr. Tito Alvarenga, de Cúrvêlo; 2 — **PLATÉIA**, também premiada em Araçatuba; 3 — **ARGENTINA**, representantes do plantel Nelore do sr. Ademar Rodrigues da Cunha; 4 e 5 — dois belos exemplares, premiados, da raça Junqueira-Tatui, pertencentes ao mesmo criador.

FAZENDA ARITUBA

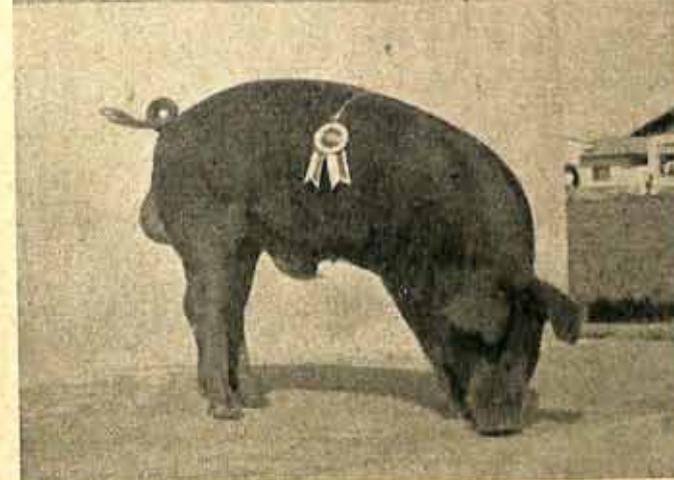
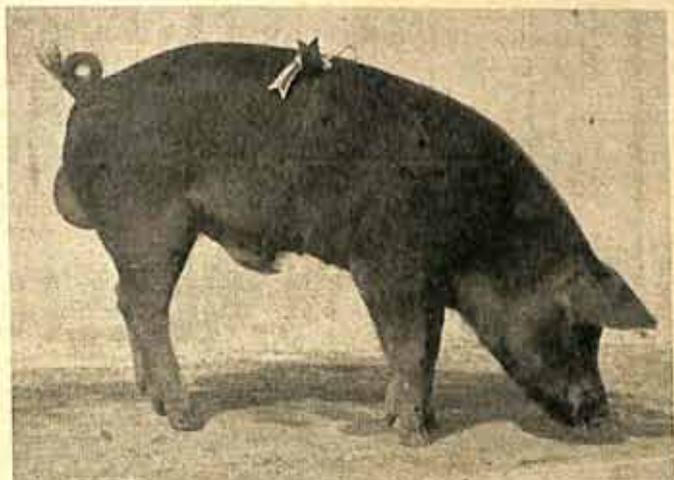
Sérgio e Francisco Carlos Furquim Corrêa

RUBIÁCEA

ESTADO DE S. PAULO



Conjunto de família e melhor lote da raça Nelore, representando o plantel da Fazenda Arituba. Vêm-se, da direita para a esquerda, OMEGA, FORTUNA (1.º prêmio), SARACURA (campeã) e ALBATROZ (2.º prêmio). Esses animais são crioulos do sr. Campos Sales.



FAZENDA INGÁ-MIRIM

Dr. Luiz Piza Neto

Caixa Postal, 141 - ITU - Estado de S. Paulo

Apresenta seus DUROCS premiados na Exposição Estadual do Cinquentenário de Araçatuba :

Ao lado, INGÁ-TACAPE, 1.º prêmio; em baixo, à esquerda, INGÁ-TOCANTINS (2.º prêmio); em baixo, melhor conjunto da raça, vendo-se INGÁ-TRAVESSA (1.º prêmio), INGÁ-UVAIA (2.º prêmio), INGÁ-UTINGA (3.º prêmio) e INGÁ-SABINA (menção honrosa).



PRIMEIRO LEILÃO DE REPRODUTORES DA RAÇA SANTA GERTRUDES

Onze animais vendidos por Cr\$ 1.659.000,00

Valdez Corrêa

A "Revista dos Criadores" já tem focalizado, por várias vezes, a raça Santa Gertrudes, introduzida no Brasil pelo King Ranch, através da Companhia Swift. As experiências que vêm sendo feitas com esses bovinos, quer pelo seu cruzamento com as diversas estirpes indianas, quer pela observação do comportamento do animal puro no meio onde se fixou — que é a Alta Sorocabana — já permitem concluir que se trata de uma raça capaz de beneficiar a nossa pecuária de corte, graças aos predicados economicos que apresenta. Dai o interesse que a Santa Gertrudes começa a despertar, apesar da persistencia dos zebuistas, que não admitem esse competidor e acham que no Zebú o Brasil tem o tipo bovino insuperavel, bastando apenas que desenvolva a capacidade e as reservas dessa raça, para elevá-la à categoria do seu irmão americano, o Brahma. Mesmo assim, são varios os criadores que, *por via das duvidas*, estão introduzindo o Santa Gertrudes nos seus plantéis, já tendo havido mesmo importações diretas dos Estados Unidos (por compra a herdeiros do King Ranch) diante da recusa de venda de reprodutores, principalmente de fêmeas, pelo King Ranch do Brasil.

I LEILÃO DE REPRODUTORES

O King Ranch negou-se, até agora, a vender reprodutores, embora possua apreciavel rebanho. Essa recusa era motivada menos por um proposito de monopólio do que por um principio de prudencia. Sômente depois de bem observado o comportamento da raça em nosso meio e tiradas as conclusões do seu cruzamento com outros tipos de bovino de corte, deseja essa empresa propiciar aos criadores nacionais a aquisição de reprodutores. Essa oportunidade chegou, finalmente. Por isso, foi anunciado que o King Ranch oferecia aos interessados o primeiro lote de touros, em leilão que se realizou no dia 22 de novembro ultimo, na Fazenda Laranja Doce, em Martinópolis.

Grande numero de pecuaristas se reuniu ali, na data referida, notando-se até mesmo criadores do Paraguai, da Argentina e do Rio Grande do Sul. A expectativa do leilão, que



Reprodutor Santa Gertrudes, importado pelo King Ranch e que não encontrou licitante.

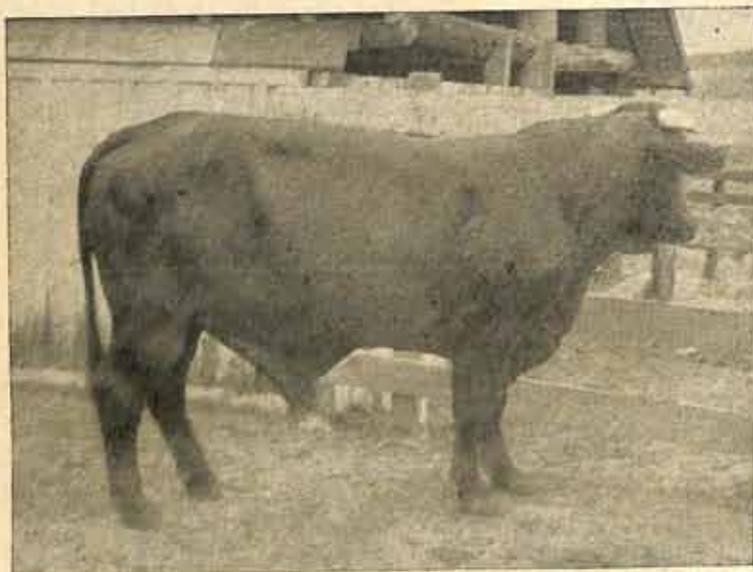
se iniciou depois do churrasco oferecido aos visitantes, era grande. No entanto, essa expectativa não correspondeu e parece que o proprio King Ranch, embora tenha feito um bom negocio, vendendo 11 animais por Cr\$ 1.659.000,00, teve uma decepção. As razões do pouco interesse pelo leilão foram certamente as seguintes: imposição de preço e condições de negocio.

O PREGÃO

Todos os animais apregoados pelo leiloeiro entravam na pista com o preço estabelecido de Cr\$ 150.000,00. Se esse preço não fosse confirmado pelos interessados, o touro era retirado. Além disso, o arrematante deveria satisfazer logo o pagamento e se comprometer a retirar o animal dentro de 48 horas. Naturalmente, essas exigencias, anunciadas pelo leiloeiro, contribuíram para diminuir o entusiasmo dos pecuaristas presentes. Tanto assim que desfilaram diante da arquibancada os dezessete touros reservados para o leilão e sômente sete foram arrematados por confirmação do preço mínimo ou diferença de mil ou dois mil cruzeiros. Diante disso, o leiloeiro anunciou que o King Ranch não venderia os seus reprodutores senão por aquele metodo, não fazendo negocios diretos, pelo que oferecia nova oportunidade aos interessados, procedendo a um repasse dos animais recusados.

Nesse segundo pregão, foram, então, vendidos mais 4 touros, perfazendo o total de 11. Seis ficaram, portanto, sem interessados. Dos 11 vendidos, 3 foram para o Rio Grande do Sul, adquiridos por criadores de São Borja; 3 para Novo Horizonte; 2 para São José do Rio Preto; 1 para Araçatuba; 1 para Monte Alto e 1 para Rancharia. O animal que alcançou maior preço foi um crioulo, pesando 600 quilos, que rendeu Cr\$ 155.000,00. Um outro crioulo foi adquirido por Cr\$ 153.000,00 e os demais por preço de confirmação, isto é, por Cr\$ 150.000,00, com exceção do animal numero 3, importado, que foi arrematado por Cr\$ 151.000,00.

É possível que a decisão do King Ranch negando-se a vender fêmeas tenha concorrido também para o retraimento de criadores, que só se interessariam pelo negocio se pudessem formar plantéis P.O.



Reprodutor Santa Gertrudes, Crioulo da Fazenda Doce, vendido no primeiro leilão.

1918

40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

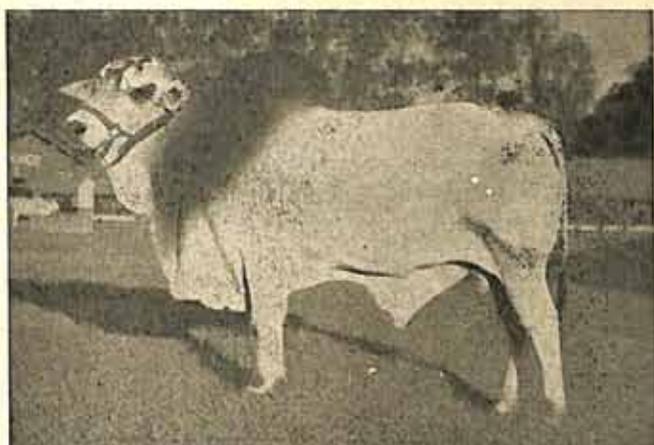
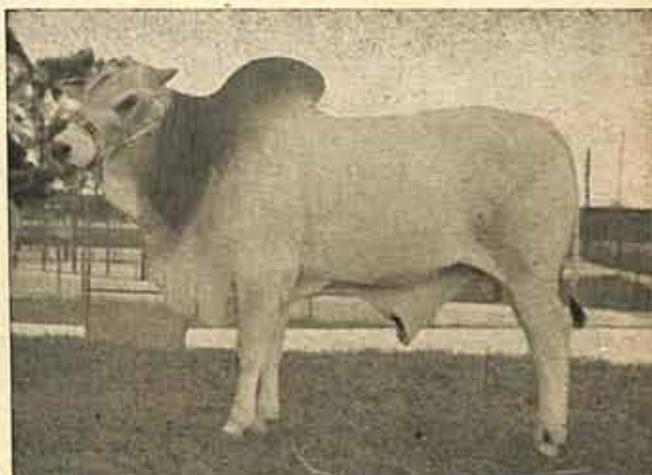
A FAZENDA INDIANA conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.

O melhor macho controlado.

Readquirido pela Fazenda Indiana.



ZORRO DA INDIANA,

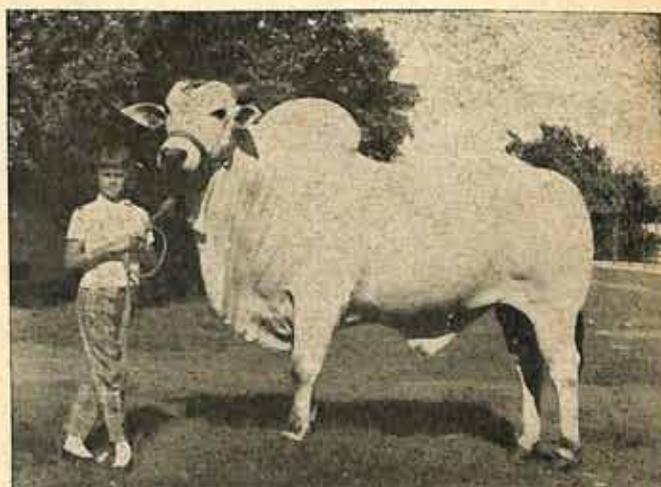
Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,

828 quilos. Propriedade

de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29



Telefone 48-3125



RIO DE JANEIRO

O CARABAU NA AMAZÔNIA

Alberto Alves Santiago



Na Amazônia quase não há estradas, os rios são os meios de comunicação; todas as fazendas possuem seus pontões de desembarque e barcos para transporte. Esta é a entrada da Fazenda de Criação de Soure, na Ilha de Marajó, pertencente ao Ministério da Agricultura, acompanhando os zootecnistas Luiz Fontes, Abnor Gondim e Alberto Santiago.

A criação de bufalos ganhou notável impulso, nestes últimos anos: deixaram de ser considerados animais de uma espécie exótica, mantida mais como objeto de curiosidade, do que animais domésticos, dignos de estudos e melhor aproveitamento. Até há alguns anos, nosso povo desconhecia sua existência em São Paulo e em outros Estados do Sul, a não ser nas zonas de Cassia e Franca, onde existiam vários rebanhos. Sabia-se serem numerosos na ilha de Marajó, mas julgava-se fossem animais selvagens ou pelo menos pouco explorados do ponto de vista econômico.

Há muito tempo, tivemos a atenção voltada para a espécie bubalina, em consequência dos estudos relativos ao zebu e, conseqüentemente, ao gado da Índia. Verificamos então o papel importantíssimo desempenhado por esses animais em todo o Oriente, tanto na Ásia como na Maláia, no suprimento de leite e no fornecimento de força motriz aos agricultores, e programamos uma série de estudos e observações quanto ao seu comportamento em nosso meio e suas possibilidades na pecuária. Visitas aos principais centros de criação, paulistas e mineiros, permitiram-nos identificar as raças introduzidas no sul do País, pela observação de seus caracteres morfológicos, especialmente os referentes a desenvolvimento, pelagem, perfil craniano e inserção e forma dos chifres. O exame demonstrou que os nossos bufalos podem ser classificados como pertencentes às raças Murrah e Jaffarabadi, embora predominem no rebanho os indivíduos mestiços.

Recente viagem à Amazônia veio permitir completarmos nossas observações, porquanto encontramos no setentrão brasileiro uma população diferente da do sul do Brasil.

Em Belem, estivemos no Instituto Agronomico do Norte, importante centro de investigações, criado em 1939, pelo ministro Fernando Costa, como dependência do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas; suas atividades estão voltadas, principalmente, para a cultura da seringueira e, na parte da pecuária, para a criação de gado zebu e bufalos, espécies mais adaptadas às condições do ambiente.

Na fazenda do Instituto, tomamos o primeiro contato com bubalinos: uma centena de cabeças, num programa de seleção leiteira. Ali estão reunidas bufalas adquiridas de particulares ou trazidas das sub-estações do Instituto, onde tenham produzido mais de seis litros diários. O diretor do Instituto, dr. Rubens de Lima, e o chefe da divisão de zootecnia, dr. Abnor Gondim, expuseram-nos o programa de trabalho, que, em resumo, consiste no cruzamento dos bufalos marajoaras com reprodutores Jaffarabadi de origem leiteira, impor-

tados do sul do País. As fêmeas permanecem no rebanho, ao passo que os machos são cedidos aos criadores da região, como agentes melhoradores. Interessado em reunir o maior numero possível de fêmeas de alta produção, o Instituto oferece aos criadores dois machos novos, mestiços de Jaffarabadi, ou um garrote Nelore, a escolher na criação do I.A.N., por fêmea capaz de produzir acima do limite de seis litros, em uma ordenha, em qualquer fase da lactação.

Em Maicuru, estação experimental à margem do Amazonas, abaixo de Santarém, estão reunidos cerca de 2.000 bubalinos, o maior rebanho em trabalho de seleção do País.

Embora difundido em varias regiões do Pará e até no Amazonas, o bufalo predomina na ilha do Marajó, de onde vem passando para o continente. E' ali que encontramos os maiores e mais numerosos rebanhos. Em muitas fazendas, como a Santa Rita, São Joaquim, Ribanceira, São Pedro, Dunas, Tapera, Prazeres e Tapereba, são utilizados na produção de leite, como animais de trabalho e gado de corte. Os novilhos gordos são encaminhados para o matadouro de Maguari, fornecedor da cidade de Belem; a carne vale tanto quanto a de mestiços indianos, e o consumidor as confunde. A indústria de laticínios tem progredido nos últimos anos, o que representa um estímulo ao criador, que passou a dar mais atenção e melhor alimentação às suas bufalas, outrora abandonadas.

O CARABAU

Todos sabemos que existe na ilha de Marajó dois tipos distintos de bufalos: o denominado "preto marajoara", mais manso, mais leiteiro e parecido em certos pontos com os bufalos do sul do Brasil, e o "rosilho", vivendo em grande parte em estado selvagem, mais arisco, bravo e perigoso quando abandonado, mas, aprisionado novo, facilmente domesticado. Os criadores e fazendeiros marajoaras costumam empreender caçadas, abatendo os bufalos adultos, aproveitando a carne



Carabau visto de frente: trata-se de um animal castrado e utilizado para tração de carroça, tarefa que executa perfeitamente, pois é manso, resistente e forte. O condutor o dirige por uma simples corda presa nos chifres e passando pela argola, no nariz.

REVISTA DOS CRIADORES



O mesmo animal visto de lado: percebem-se os pêlos claros que revestem o couro preto; os chifres estão no mesmo plano da cabeça, e saem do crânio lateralmente, diferindo dos apresentados pelos búfalos Murrah e Jafarabadi, de origem indiana.

para consumo e exportando o couro. As fêmeas capturadas podem ser amansadas e são utilizadas para cruzamento com os búfalos pretos. Agora está-se tornando frequente um terceiro tipo, resultante da mestiçagem de pretos e rosilhos com os Murrah e Jaffarabadi levados de Minas e São Paulo.

Tivemos oportunidade de examinar inúmeros exemplares do tipo "rosilho" e verificar sua origem étnica. Não temos mais dúvidas quanto a sua filiação ao tipo malaio, chamado *carabau*, termo castelhano derivado do nome que a esse animal dão os povos da Indonésia: *kerebau*.

Pensamos que os "rosilhos" podem e devem receber a denominação de carabau, distinguindo-os assim dos búfalos de origem indiana, tanto da Amazônia como do Brasil meridional. Discute-se sua origem e entrada no Brasil, mas o que não deixa dúvida é sua presença na Marajó.

A FAZENDA DE CRIAÇÃO DE SOURE

O Ministério da Agricultura possui outro estabelecimento de criação no Pará. É a Fazenda de Criação de Soure, subordinada ao D.N.P.A. e dirigida pelo dr. Hugo Rangel de Borborema, inspetor chefe da Divisão de Fomento da Produção Animal na Amazônia; possui 3.500 hectares, estando situada na costa nordeste da grande ilha. Vimos seu plantel Nelore e um lote de 97 búfalos, em trabalho de seleção leiteira e observações zootécnicas.



Búfala mantida em regime de semi-estabulação e controle da produção leiteira. Algumas fêmeas têm dado 8, 10 e até 12 quilos de leite, diários, com duas ordenhas.



O dr. Hugo Borborema, inspetor chefe da Divisão do Fomento do D.N.P.A., autor de programa de estudos e experiências com búfalos, na Amazônia. Em segundo plano, búfalos do plantel leiteiro da Fazenda de Soure.

Grande apreciador do búfalo, conscio de seu valor para o Brasil equatorial, vem o dr. Borborema analisando a capacidade leiteira e as possibilidades desse animal para o trabalho e para o corte. Em experiências, comparou o trabalho do búfalo com o de bois, controlando a produção de leite e de carne.



Novilho sacrificado para determinação do rendimento da produção de carne. Com três anos e meio, criado em campo e sem ração, pesou 450 kg, tendo apresentado rendimento de 48,9%. Assistimos ao abate e controle. Os peões iniciam a retirada do couro e abertura.

Verificou que esses animais depressa se adaptam ao trabalho de tração, aração e gradagem e chegou a conclusão de que nas varzeas os búfalos dão maior rendimento, não só por serem mais robustos e terem mais força, como porque melhor se acomodam às condições do solo úmido.

As reprodutoras são mantidas em regime de semi-estabulação, procedendo-se ao controle leiteiro diário, além de outras observações; destas, algumas dizem respeito à fisiologia, como a questão da temperatura e do ritmo respiratório; normalmente, a búfala apresenta a temperatura de 38 graus e 70 pulsações por segundo, mas, no período de cio, elas se elevam a 39 graus e 80 pulsações. Observou-se também que o período do estro se estende quatro a seis dias; portanto, é mais longo do que o da vaca.

Alguns novilhos têm servido para controle da produção de carne. Por ocasião de nossa visita, foi abatido um animal nessas condições. Registrado sob o n.º 237, de nome Mangericão, havia nascido em 18-5-1953, e no dia do abate completava três anos e cinco meses. Os resultados foram os seguintes: quartos dianteiros, 120 kg; trazeiros, 100 kg; cabeça com miolo, 22 kg; coração e pulmão, 9 kg; fígado, 6 kg; rins, 3 kg; barrigada, 119 kg; mocotos, 18 kg; sangue recolhido, 10 kg; couro, 40 kg. Observa-se que, em relação aos zebuínos, o búfalo tem cabeça, membros e couro mais pesados e, por isso, o rendimento no cepo é mais baixo. Este animal deu 48,9% de rendimento, ao passo que nossos mestiços dão 54 a

(Conclui na pág. 99)

RESTOS DE COMIDA NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

Luiz Paulin Neto

D.P.A.

Operação de limpeza de um veículo transportador, percebendo-se as tubulações por onde circula o vapor.

A composição e o valor alimentar dos restos de comida variam acentuadamente, de lugar para lugar, sendo, de um modo geral, tanto mais valiosos para a alimentação dos suínos quanto mais próspero for o povo. Além do mais, segundo estudos e trabalhos experimentais, os restos provenientes de hotéis, restaurantes, lugares públicos são de valor nutritivo mais elevado que os das casas de família.

Leitões alimentados com sobras de comida «in-natura» alcançam um ganho de peso diário da ordem de 450 gramas por cabeça, ou pouco mais, e comumente não necessitam de suplemento protéico ou de sais minerais. Quando de boa qualidade, são também alimentação satisfatória para porcas em gestação e aleitamento, principalmente, se estiverem em piquetes bem formados, ou se forem suplementadas com quantidades liberais de forragem verde e picada ou de um bom feno de alfafa. Quando, porém, esses restos têm relativo valor, não corresponderão integralmente às exigências dos animais de cria.

No entanto, devem-se tomar certas precauções, quando se adotar esse sistema de alimentação; assim se torna fácil a propagação de certas doenças, como é o caso da peste suína, das triquinoses, do exantema vesicular e mesmo da erisipéla, tuberculose, estomatites, e com frequência, entre nós, a febre aftosa. Assim, para evitar ao máximo essas contaminações, aconselha-se cozer os restos de comida por meia hora ou mais 96-99 graus centígrados.

Em recente viagem aos Estados Unidos da América do Norte, tivemos a oportunidade de visitar estabelecimentos onde a alimentação dos porcos consistia quase exclusivamente em sobras alimentares. Estivemos na Colônia Agrícola Penal de Occoquan, onde dispensavam tratamento semelhante a dois mil porcos, entre grandes e pequenos. O abate é da ordem de 1.200 a 1.500 cabeças anuais, obtendo aproximadamente 203.850 quilos de peso limpo.

O alimento para essa criação é coltado em instalações militares de Washington, Fort Belmont e Arlington, transportado em caminhões de aço, basculante, que podem carregar



No Campo Buthener, o alimento é despejado para um plano inferior.

até 8 toneladas. Entretanto, apesar da coleta de 7 a 8 toneladas em média diária, usam para isso dois caminhões, a fim de evitar perdas de tempo, pois as referidas fontes de sobras de comida se situam em pontos opostos.

O cozimento dos restos de comida é feito nos próprios caminhões, a 97 graus centígrados, pelo espaço de hora e meia. Internamente e no fundo da carroceria do veículo transportador, correm tubulações em forma de serpentina, furadas por baixo, pelas quais circula vapor proveniente de uma caldeira conetada à extremidade livre dessas tubulações. O calor irradiado e o vapor desprendido através dos orifícios, cozem as sobras de comida.

Após esse processo de cocção, o alimento é levado ao terreiro e esparramado pela superfície. Processado o resfriamento quase total, soltam-se os porcos nesse terreiro para comerem, praticamente à vontade.

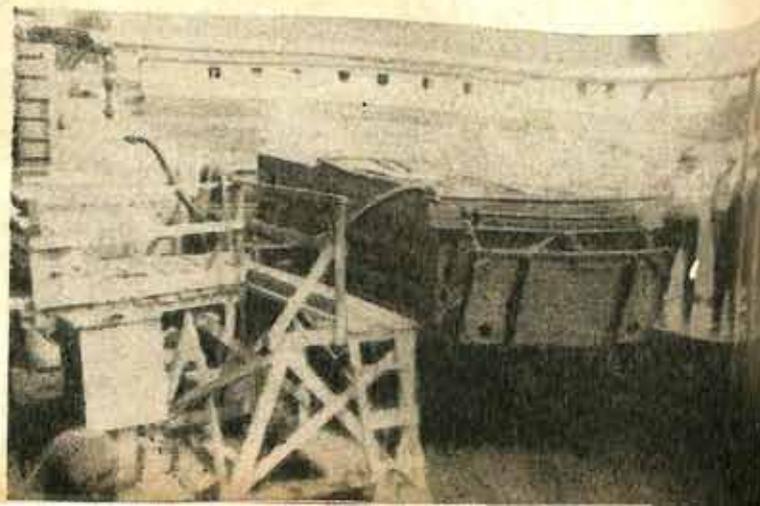
Vimos outras criações, em que o sistema de arraçamento era o mesmo que o anterior, com pequenas modificações, como em Campo Buthener, onde a comida era despejada de um plano superior para o terreiro de alimentação.

Até 1951, era praxe entre os criadores de porcos dos EE. UU. não cozinharem as sobras de comida. Como porém, grassasse ali havia tempos, o exantema vesicular, causando pesados pre-

(Conclui na pág. 99)

← Caminhões, como este, fazem a coleta das sobras de comida para a colônia Penal de Occoquam.

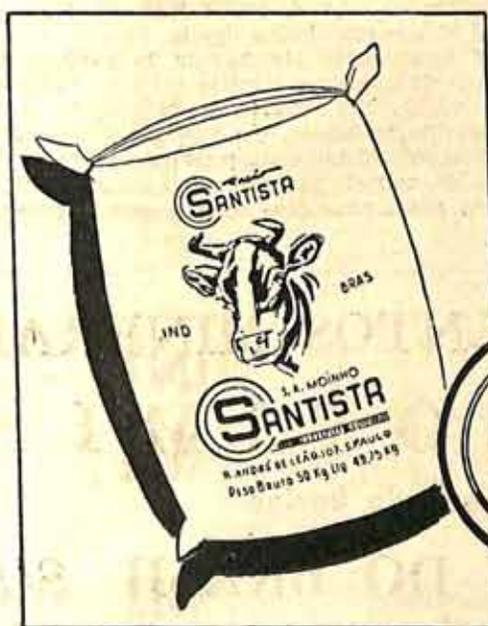
↓ O alimento é cozido, durante hora e meia, nos próprios veículos.



Não há segredo!

o que há é

Ração
SANTISTA



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

Ração
SANTISTA

também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO
Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Bauré

IMPORTANCIA DO PÊSO DO BEZERRO AO NASCER NA SELEÇÃO DO GADO DE CORTE

L. P. Jordão

Todo criador sabe que os bovinos, ao virem à luz, apresentam tamanhos e pesos diferentes. Essas diferenças são ocasionadas por muitos fatores, tais como: raça, sexo, número de produtos gerados concomitantemente, duração do período de gestação, idade, porte e estado de nutrição da mãe. Alguns desses fatores são genéticos; outros, puramente mesológicos; outros, ainda, decorrem da interação entre o genótipo e o meio.

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL DOS BOVINOS

A parição é o marco divisório entre duas fases do crescimento: uma fase antecede o nascimento; a outra se espoe a esse acontecimento. Antes de nascer, o ser em formação passa por três estágios: o primeiro demora poucos dias e vai desde a fertilização do óvulo à implantação do ovo; o segundo constitui a fase de embrião, sendo contado da implantação até o 45.º dia, aproximadamente; o estágio final, muito mais longo, é o de feto, compreendendo os 235 a 245 dias de gestação restantes, que terminam pela expulsão do bezerro.

O aumento do tamanho do animal, durante a vida intra-uterina, não se faz sempre na mesma proporção. No homem, se fracionarmos o período de gestação em dez meses lunares, cada qual com 28 dias, verificamos que, do terceiro para o quarto mês, o feto aumenta de cerca de 600%; do quarto para o quinto mês, de pouco mais de 200%; do quinto para o sexto, de mais de 100%; do sexto para o sétimo, de cerca de 90%; e, assim, a proporção vai diminuindo, até que, do nono para o décimo mês, o incremento é apenas de 20%. O feto pouco cresce até que a placenta se estabeleça firmemente. Mas, depois, seu aumento permite que o peso se dobre, ao ser atingida a última quinta parte da prenhez. No fenômeno do crescimento, há aumento absoluto, em que o feto se avoluma de uma quantidade maior, a cada semana que passa; e há um crescimento relativo, que é o incremento em uma semana, dividido pelo peso médio na respectiva semana. Assim, a razão de crescimento pouco a pouco se torna menos progressiva. Como nos diversas espécies o nascimento ocorre em dife-

rentes estágios do desenvolvimento fetal, essa particularidade explica as divergências no que concerne aos efeitos da nutrição sobre o ser em formação. Nos carneiros e cavalos, que nascem em estágio avançado de desenvolvimento, são maiores do que nos ratos, cães e porcos, que vêm a luz em épocas mais precoces do desenvolvimento fetal. Disso decorre, necessariamente, a importância prática do conhecimento do peso ao nascer das diferentes espécies, pois indica as idades anatômica, fisiológica e cronológica. Animais oriundos de mães bem nutridas podem nascer anatômica e fisiologicamente mais velhos e "acabados" do que aparentam, se considerarmos tão somente sua idade cronológica. A recíproca também é verdadeira, de modo que de reprodutoras mal nutridas podem nascer animais relativamente imaturos, depois de prolongados períodos de gestação.

Entre as espécies pecuárias, o potro é o que nasce em estágio mais avançado do desenvolvimento: surge, pois, fisiologicamente mais velho, já tendo cerca de 9% de seu peso maduro, ao passo que os ruminantes têm menos que 7% e os suínos menos que 1%. Em uma espécie qualquer os indivíduos que nascem fisiologicamente mais velhos levam grande vantagem em relação ao fenômeno da termo-regulação, de capital importância para o delicado recém-nascido. Consequentemente, a capacidade de sobrevivência, após o nascimento, é bastante influenciada pela idade fisiológica do neonascido.

Em espécies que produzem ninhadas, como coelhos, foi possível verificar que o estágio de adiantamento do processo de ossificação depende muito mais do peso, propriamente, do que da idade cronológica dos láparos.

É interessante observar as proporções de um indivíduo acabado de nascer, em relação a seu tamanho definitivo, na idade adulta. Nos bovinos, as proporções do bezerro, comparativamente ao adulto, são aproximadamente as seguintes: 1) altura da animal, na garupa ou sobre as espáduas, 55%; 2) largura nas articulações coxo-femorais, comprimento da ga-



SUPLEMENTOS MINERAIS

PROVIMI

para gado bovino

PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

rupa, circunferência e profundidade de peito, 40%; 4) comprimento do corpo e da pelvis e largura do torax, 35%; 5) largura das nádegas e das ancas, 30%; 6) peso, cerca de 5%. Vemos, pois, que, no bovino, as partes de maior valor econômico, situadas na parte posterior do tronco e na região superior dos membros posteriores, são aquelas que menos se desenvolvem durante a vida intra-uterina.

FATORES QUE INFLUEM NO PÊSO AO NASCER

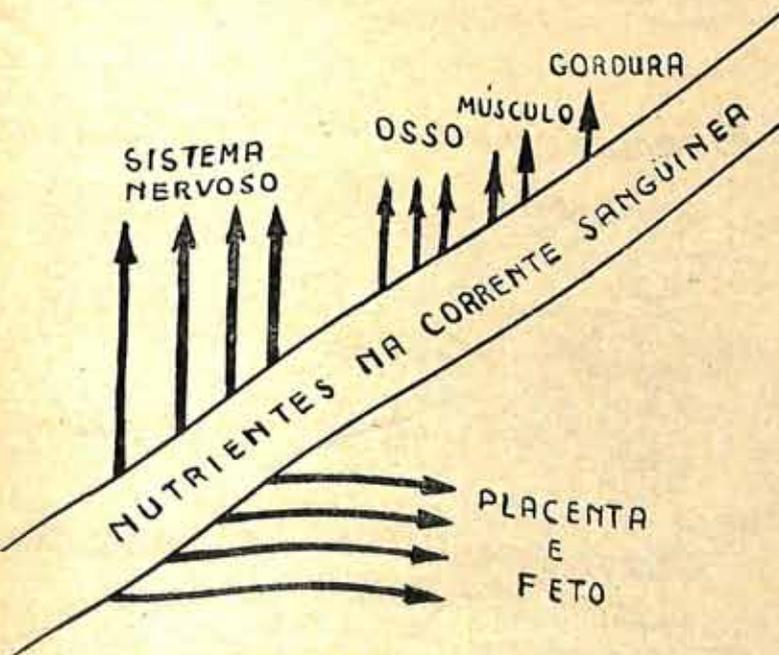
O fator mais conhecido é indiscutivelmente a raça do bovino. Entre um bezerro Holandês, pesando 40 kg e um Breão, de 18 kg, ambos oriundos de mães de igual idade e submetidas a trato idêntico, existem 22 kg de diferença. Entre um bezerro Schwyz e outro da raça Caracu, o primeiro pesando 42 kg e o segundo 24 kg, os dois de raças tidas como mistas, ha uma apreciável discordância de 18 kg. Entre bezerras de raças zebuinas encontramos espécimes mais pesados entre os Indubrasil, logo seguidos dos Nelore e Guzerá e, por último, bem distanciados, dos Gir.

As discordâncias motivadas pelo sexo são observadas em tôdas as raças. Os machos são, sempre, significativamente, mais pesados do que as fêmeas.

E' bem conhecido que o peso de nascença de indivíduos oriundos de partos múltiplos é menor que o de partos simples. Isso acontece com os companheiros de grandes ninhadas em relação aos das pequenas em espécies tais como a canina, a porcina e os ratos. Os carneiros únicos pesam 120%, em relação aos que nascem gêmeos; e os trigêmeos representam cerca de 90% dos primeiros. Um fator de inibição do crescimento individual, nas gestações múltiplas, mais se acentua à medida que a prenhez progride. Essa inibição não provem do número de fetos no corpo uterino, mas, da falta de indeterminada substância nutritiva propiciada pela mãe. Todavia, mesmo que essa fêmea seja superalimentada, o peso individual dos componentes da ninhada não aumenta além de certo limite.

As variações de tamanho, determinadas pela raça ou por outros fatores, podem ser distinguidas mesmo em idade muito precoce. Nos coelhos, as diferenças no número de blastômeros já podem ser percebidas com 41 horas de gestação. Sugere-se que a causa dessas discrepâncias de tamanho esteja subordinada à quantidade de uma substância, denominada glutacônio, no embrião.

A nutrição, como fator modificador do peso ao nascer,



Esquema das prioridades dos tecidos em relação aos nutrientes em circulação no sangue da fêmea gestante. Cada seta representa uma prioridade. O primeiro a perdê-la, por ter só uma seta, é a gordura; depois, os músculos, que têm duas setas, e assim por diante.

SRS. FAZENDEIROS

NA FAZENDA...
TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, proprio e incomparavel para vedar e gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Catieland Wire".
Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral) - Chavantes, regist. n. 1.219. Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biologico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphotol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhos, Moihos para quireras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor. Caixas de agua. Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampados, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

deve ser considerada sob vários aspectos. Quando a fêmea gestante sofre acentuadas limitações alimentares, sobretudo de fontes de energia, o peso do recém-nascido é atingido. Quantidades limitadas de alguma substância especial, promotora do aquecimento, restringem o desenvolvimento do produto até o ponto em que a mãe o possa fazer sem que o filho pereça. Isso é bem mostrado pelas ovelhas que perdem peso na segunda metade do período da prenhez. Neste caso, os cordeiros se apresentam 40% mais leves do que os normais.

Hammond, grande fisiólogo e zootecnista britânico, elaborou uma teoria para explicar os fatores da nutrição que afetam o peso ao nascer. Ela se baseia na afinidade dos nutrientes em circulação pelos diferentes tecidos do corpo. A repartição dos nutrientes é determinada pelas exigências metabólicas locais, na forma de prioridade de suprimento. Quando ha uma pequena redução na quantidade de nutrientes, a gordura do corpo é o primeiro tecido a se ressentir. Faltando um pouco mais de alimentos, ressentem-se os músculos; depois, os ossos; mais tarde a placenta e o feto, ficando por último o encéfalo e o sistema nervoso central. Por esse teoria, que é representada esquematicamente no desenho anexo, verifica-se que o feto e as membranas placentárias têm uma série de prioridades nos primeiros estágios da prenhez; mas, à medida que as deficiências progredem, essas prioridades se reduzem sucessivamente de um tecido para outro a fim de salvar a vida, primeiro do produto e depois da própria gestante. A teoria, baseada na maior taxa metabólica dos tecidos que têm primazia sobre os de metabolismo mais lento,

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE – QUALIDADE – SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 – Telefone: 52-4388 – São Paulo

explica, também, porque o feto continua a crescer, mesmo quando a mãe perde peso.

INFLUÊNCIAS MATERNAS NO PESO AO NASCER

Não é novidade que os filhos de fêmeas primíparas ou de reprodutoras muito idosas nascem menores que os provenientes de genitoras de idades intermediárias. Aqui, as causas não são genéticas, mas, mesológicas.

Nos equinos, o tamanho do potro ao nascer é muito influenciado pelo porte da mãe. Em cruzamentos recíprocos de Shires (raça para tração pesada) e pequenos Shetland ponies, o tamanho do produto foi proporcional ao talhe da respectiva mãe, em ambos os casos. Assim, o animal oriundo da egua maior (Shire), apresentou peso três vezes superior ao do potro da mãe menor (Shetland). O potro da fêmea Shire mostrou-se, por sua vez, mais leve do que os de puro sangue dessa raça. O produto de reprodutora Shetland exibiu tamanho bem maior que os puros ponies.

Nos bovinos, seria interessante experiência, análoga tomando-se, por exemplo, as raças de porte bem diferente como a Normanda e a Bretã. Tal parece que ainda não foi realizado. Em experimentos realizados com as raças Holstein-Friesian e Jersey, os bezerros dos cruzamentos recíprocos não revelaram grandes divergências. Na África, o acasalamento entre Africanders, cujas vacas pesam cerca de 460 kg e bovinos N'guri, que pesam 330 kg, mostrou certa influência materna. No Vale de São Francisco, os criadores evitam aparelhar touros Indubrasil, grandes, com as franzinhas vacas Curraleiro, pelo temor de partos difíceis, o que é contestado pelos que se apoiam nas influências maternas, que limitam o tamanho do feto. Na Inglaterra, há poucos anos, realizaram-se acasalamentos recíprocos, entre animais das raças South-Devon e Dexter. Esta é uma verdadeira raça anã, acondroplásica, espécie de Basset entre os bovinos. O peso das vacas da primeira raça, antes do parto, era de 526 kg, em média e o das segundas apenas de 260 kg. Pois bem; os bezerros mestiços das vacas South-Devon pesaram, ao nascer, 32,5 kg e os das Dexter 24,5 kg, mostrando, pois, uma diferença de 8 kg ou de 33%. A placenta, em ambos os casos, pesou diferentemente: das vacas South-Devon cerca de 5 kg e a das vacas anãs, aproximadamente 3,2 kg.

CONSANGUINIDADE E PESO AO NASCER

Quando se apura demasiadamente o grau de parentesco entre os animais destinados à reprodução, frequentemente sobrevém uma perda de vigor que se pode traduzir, desde logo, por um baixo peso à nascença. A influência da endogamia estreita no peso dos bovinos foi bem mostrada por um zootecnista soviético em uma raça aborígene malhada de preto. Entre os espécimes consanguíneos, foram encontrados indivíduos de peso mais baixo, embora certos touros tendessem a produzir bezerros menores, em relação aos demais genitores. Tais touros, quando acasalados com fêmeas, sem parentesco, produziram bezerros muito mais pesados. Em nossas raças Caracu e Mocha Nacional, selecionadas desde 1909, vem-se verifican-

do que os bezerros Caracu do sexo masculino pesavam, em média, antigamente, de 1909 a 1924, momento em que o coeficiente de consangüinidade do rebanho era baixo, 28,1 kg. De 1951 a 1956, quando os processos de seleção estreitaram os laços de parentesco dos componentes do rebanho, o peso ao nascer baixou para 22,8 kg, havendo, pois, uma substancial diferença de 5,3 kg, entre os produtos das duas épocas. Nos espécimes de sexo feminino, ocorreu uma discordância de 4,5 kg, os bezerros da Mocha Nacional aconteceu cousa semelhante, conquanto em menor grau: as diferenças para os machos foi de 2,9 kg e para as fêmeas de 3,0 kg.

HERDABILIDADE E PESO DO BEZERRO AO NASCER

Para realizar a seleção de animais que apresentem maior peso ao nascer é necessário conhecer, antecipadamente, se esse característico é mais ou menos influenciado pelo meio ambiente, ou, por outra, se é mais ou menos causado pelas forças internas, contidas em seus genótipos. É preciso, assim, conhecer o respectivo coeficiente de herdabilidade: se for elevado, não é necessário dar muita atenção ao pedigree, aos irmãos, aos colaterais e, mesmo, à prole futura dos animais visados. Nesse caso, a própria performance individual é suficiente.

Um dos primeiros estudos a respeito do coeficiente de herdabilidade do peso ao nascer dos bezerros das raças de corte, foi feito em 1946. A estimativa era de 23%, sendo, relativamente baixa. Em 1950, um técnico do Departamento de

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** *Limitada*

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigos, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braidó, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP". S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Agricultura dos EUA, baseado em dados da Estação de Miles City, revelou o valor de 53%. Em 1955 foi revelado por Shelby e colaboradores um coeficiente muito mais elevado (72%), comparativamente alto em cotejo com outras características econômicas importantes do gado de corte, apenas inferior ao da "quebra de peso em decorrência de transporte" (91%), ao peso final ao sair do "feeding-test" (84%) e igual ao da área do chamado "ólho do lombo". Outra estimativa, em que se reuniram dados de várias procedências, feita pelo técnico Rice e colaboradores, atribui ao peso ao nascer o valor 45%, que é, também, um dos mais elevados, dentre as características até hoje consideradas.

Se tomarmos em consideração o valor 72%, isso significa que num aumento geral de 5 kg no peso de um bezerro à nascença, em relação à média do grupo a que esse animal pertence, boa parte do incremento se deve à herança. Essa fração é calculada multiplicando-se 5 por 0,72 e dividindo-se

o produto por 2. Temos então, $\frac{5 \times 0,72}{2} = 1,8$, que é a parte do aumento motivada pelo genótipo do bezerro.

RELAÇÕES ENTRE PÊSO AO NASCER E AS CARACTERÍSTICAS DO BOVINO DE CORTE E DE SUA CARÇAÇA

O estudo da variação paralela de dois ou mais caracteres pode ser feito pela determinação de coeficientes de correlação. Quando o aumento de uma variável (um característico) corresponde ao incremento de outra, o coeficiente obtido tem o sinal positivo e a correlação é direta. Contrariamente, quando se verifica a diminuição da outra variável, o coeficiente é negativo e a correlação é inversa.

Em estudos realizados pelos órgãos oficiais norte-americanos, em 1954, o peso ao nascer mostrou correlações positivas e significativas com o comprimento da perna, na carcaça (tomado da extremidade da anca ao ponto mais alto do jarrete); com o peso à desmama; e com o peso final (obtido após conclusão do período em que a alimentação foi dada em cochos e o bovino foi enviado para o corte); com o comprimento do corpo (medido da primeira vertebra torácica à ponta da anca); com a área do "ólho do lombo" (tomada no corte do músculo longo dorsal entre a 12ª e a 13ª costelas), com a classificação antes do abate, e com o ganho de peso verificado em prova sob ração uniforme de concentrados. Obtiveram-se correlações negativas e não significativas com a eficiência de ganho (por 100 lb de NDT, durante a prova de alimentação) e com a classificação da carcaça; e correlação negativa, mas significativa, com a manta de gordura que envolve o "ólho do lombo". Correlação entre o peso ao nascer e medidas da carcaça revelaram, pois, que o referido atributo indica não só a futura razão de crescimento, mas, também, proporções corporais próprias do bovino de açougue.

Ha muito foi posto em evidência, pela observação constante dos criadores e por estudos estatísticos, que os bezerros maiores tendem a crescer mais velozmente que os que nascem mais leves. Sendo altamente correlacionado com o peso final, atingido na maturidade, o referido atributo pode ser considerado como um bom índice prospectivo do crescimento rápido. Destarte, o peso ao nascer tem sido incluído entre as bases



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

de avaliação de um alto padrão de excelência. É melhor elemento que o peso à desmama para indicar o ganho do animal após a transposição dessa verdadeira fase crítica da vida dos animais jovens. Todavia, estudos bem recentes e mais profundos mostram que o peso ao nascer, como índice de produção em idade mais avançada, não é elemento de absoluta confiança. Seu valor econômico e utilidade prática, em um programa de avaliação da performance do bovino de corte, fica limitado a seu papel como simples indicação de outros fatores de produção mais importantes. Quando esses outros dados puderem ser registrados, a valia do peso ao nascer se torna bem secundária.

DEVE-SE PROMOVER O CRESCIMENTO DO PÊSO AO NASCER DOS BOVINOS?

A resposta é negativa. Realmente, se for achado oportuno, o peso ao nascer poderá ser paulatinamente incrementado, mas chegará o momento em que o tamanho excessivo do bezerro se torna prejudicial à própria sobrevivência da linhagem de bezerros mais pesados. O aumento do porte do feto ou de partes de seu corpo pode resultar em desproporção com os diâmetros pélvicos da vaca e produzir sérias dificuldades no ato da parição, constituindo o que se chama, em obstetria, distócia (palavra grega que significa nascimento dificultoso). Essa anomalia aparece nos bovinos na proporção geral de cerca de 3,3%, sendo mais frequente entre os de raças leiteiras e mistas de que entre os de corte, em parte devido a condições genéticas e em parte decorrente do sistema de manejo. Aliás, as raças que apresentam bezerros grandes, tais como Schwyz, Normanda e Holandesa e as que geram bezerros portadores de garupa dupla, ou de cavalo de tiro, como a Charolesa e a Chianina, são as que proporcionam maior número de partos difíceis. As causas da distócia podem ser divididas em básicas e imediatas. E o tamanho exagerado do feto se inclui entre as causas básicas desse sério distúrbio da reprodução.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE, CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

ESTABILIZAÇÃO....

Brenno Ferraz do Amaral

Em 1949, a Grã-Bretanha quebrou o padrão da libra, em certo dia. Dois dias passados, 23 países, senão mais, fizeram o mesmo, a fim de manter seu comércio com a velha e grande metrópole que ainda centraliza meio mundo. Quer isso dizer que a estabilidade da libra periclitava e — como a instabilidade da moeda é tida por inadmissível na Europa — foi preciso estabilizá-la a nível inferior. E isso foi feito do dia para a noite, na mais absoluta surpresa para todo o mundo.

São fatos que estão na memória de toda a gente. Posto isto, evidencia-se que estabilização da moeda e quebra de padrão são expressões quasi sinonimas. No mínimo estabilização da moeda pressupõe quebra de padrão (alta geral de preços). Uma não se faz sem outra. A primeira assenta na segunda, contingência inelutável dos fatos e da ação. Aliás, a recíproca não é verdadeira, isto é, pode haver quebra do padrão, sem que se promova estabilidade nova.

Compreende-se a estreita conexão entre as duas operações. Em regime de comércio livre — para cá da cortina de ferro é o vigente — quando a moeda entra a oscilar, é que o país está em «deficit» de pagamentos; isto é, as en-

tradas de moeda estrangeira são menores que a necessidade delas para as saídas, por isso aumenta a procura e, com esse aumento, deprecia a moeda do país. Quer dizer que é exigido maior número de unidades desta, em troca da unidade de outro país. É a desorganização. Não há base para cálculo. Sofre a exportação, diminuída. Sofre o orçamento. Sofre o povo com a desproporção entre os preços em alta e os rendimentos fixos! O remédio, único conhecido, é a estabilização com base na quebra do padrão. Virtudes principais: 1.º) a exportação aumenta, enquanto cai a importação e a tendência para o reequilíbrio de contas se restabelece; 2.º) se se estatui novo nível de preços, mais alto, mais altos igualmente poderão ser os salários e vencimentos. Isto é, podem pleiteá-lo com razão os interessados. Será o reequilíbrio econômico.

No Brasil, o comércio internacional não é livre. Ao contrário, representa monopólio do Estado: tanto a exportação como a importação depende do Banco do Brasil; o principal produto exportável — o café — sofre pesadíssimo gravame e o câmbio igualmente não é livre, mas arbitrariamente fixado em categorias. Dai

decorre, especialmente destas últimas circunstâncias, a anarquia da circulação, com o empobrecimento do produtor e do povo, para enriquecimento ilícito e afrontoso de um Tesouro perdulario.

Ora, visto isso, que sentido tem, no Brasil, na hora que corre, a expressão — estabilização da moeda? Evidentemente, a libertação do intercâmbio, a libertação do café, a libertação do câmbio. Pois é do que não se trata num famoso «Plano de Estabilização», que se desdobraria por dois dilatados anos de administração.

Que língua falarão os sábios do ministério da Fazenda? Com rara eloquência insinua o ilustre sr. Taveira, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que é russo o idioma dos «burocratas». Uma coisa, porém, todos compreendem, sem conhecer a língua do soviético: desde as circulares 166 e 167 da S.U.M.O.C. quebrou-se o padrão do cruzeiro. Generalizou-se a alta de preços. Novo nível. E onde está a compensação automática — razoável, justa — que, de outras vezes, sempre ocorreu?

O novo salário mínimo será mais uma violência. Suportável, certo, na indústria. Mas fatal sua repercussão na lavoura. Maior violência, só o tabelamento dos produtos agrícolas. Tem-se a impressão de que o intuito do governo é asfixiar os produtores de gêneros alimentícios. No seu entender, parece, deveremos comer ferro e aço, automóveis e outras manufaturas... para que persistam o ágio sobre o café e as categorias de câmbio.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476
Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua Anastácio n. 63
Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias..... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses..... 5 %
de 7 a 11 meses 5,5 %
de 12 meses ou mais..... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nos principais praços do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Borirí
Barraltes
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franco
Garça
Guaratingatá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguá Paulista
Pederneras
Piedade
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz de R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

JANEIRO DE 1959

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

HOMENAGEM Á MEMÓRIA DE ALBERTO J. BYINGTON

Realizou-se na sede da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa a homenagem que essa entidade prestou à memória do sr. Alberto J. Byington, sócio fundador e ex-presidente dessa sociedade.

Estiveram presentes à cerimônia, que se revestiu de grande respeito e singeleza, a sra. Pérola Byington, viúva do homenageado, membros da família, os diretores da Associação Brasileira, nas pessoas dos srs. Dario Freire Merelles e sra., Caio Ramos, João de Moraes Barros, Paulo de Souza, Armando Chieffi e Luciano Vasconcellos de Carvalho e sra.; o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sr. Paulo M. Carvalho, Arthur Monteiro Neves, Manoel de Castro, José Frederico, Severo Gomes, Haroldo Kneese de Melo, Ubirajara Ribeiro Campos, Luiz Horácio Kneese de Mello, Leovigildo Pacheco Jordão, representando o diretor do Departamento da Produção Animal, dr. Alfeu Réveilleau, drs. Fidelis Alves Netto, Fuad Naufel, representantes da Organização Byington e Cia. e outros elementos de grande destaque entre os criadores e técnicos ligados à atividade criatória.

O sr. Dario Freire Merelles, em nome da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, proferiu as seguintes palavras:

«Exma. Sra. Dona Pérola Byington, minhas senhoras, meus amigos.

Quando, em 30 de Outubro de 1934, foi fundada esta associação de âmbito nacional para o Registro Genealógico e fomento da criação de bovinos da raça Holandêsa, o dr. Alberto Byington figurava entre os seus fundadores e, já em 1941, assumia a sua vice-presidência, posto no qual trabalhou até 1947, sob a eficiente presidência do dr. José Cássio Macedo Soares, que a exerceu durante os seus primeiros doze anos de vida, organizando-a e oficializando-a.

A cooperação do dr. Byington foi nessa ocasião tão profícua, que naturalmente o levou à presidência, onde permaneceu até 1950. Nesse período em que dirigiu os destinos desta Associação e no qual, como companheiro de Diretoria, tivemos contacto permanente, durante todos os três anos de sua fértil gestão, nos contaminou com seu espírito prático, construtivo, funcional e justo, incentivando as subseqüentes diretorias a um trabalho de organização e desenvolvimento, que culminou com a aquisição de nossa sede própria.

Entretanto, a grande e benéfica influência de nosso saudoso Amigo, no fomento da criação da raça Holandêsa entre nós, não se limitou ao seu trabalho nesta Associação, pois, apaixonado, dinâmico e evoluído, logo viu a necessidade da melhora do rebanho nacional, com a introdução, pela impor-



Momento em que d. Perola Byington agradecia as homenagens póstumas a seu esposo.

tação, de animais de scól, animais melhoradores, animais grandes produtores. Assim, importou dos Estados Unidos cerca de 250 reprodutores puros, das melhores linhagens leiteiras daquele país, animais êsses que tiveram grande influência no atual estado de nossa criação.

Sendo a raça Holandêsa a raça leiteira por excelência, o dr. Byington, com a sua modelar e já tradicional Granja Itayê, foi um dos pioneiros da produção do leite tipo A e muito fez para demonstrar que é esta raça a única a poder produzir economicamente o leite de composição ideal para ser bebido «in natura». Hoje, a raça Holandêsa dominou o ambiente e compõe, com absoluta exclusividade, todos os rebanhos das granjas que produzem êsse magnífico tipo de leite.

Aqui estamos nesta reunião, simples e modesta, de feito próprio para o nosso ambiente de trabalho, homenageando, com a colocação de seu retrato, a memória dêsse nosso grande amigo e benemérito desta casa.

Só agora o fazemos, porque queríamos fazê-lo, já em nossa sede própria e inteiramente paga.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Electr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

Esse retrato será um incentivo ao trabalho organizado para nós Diretores e funcionários desta Associação e lembrará às Diretorias futuras um grande exemplo de cooperação de classe.

Peço a Dona Pérola Byington, modelar esposa de nosso saudoso Amigo, e grande benemerita de nosso São Paulo, dar-nos a honra de colocar este retrato em seu lugar permanente.»

Sob uma salva de palma dos presentes, a veneranda senhora, com viva emoção, aproximou-se do retrato do ex-Presidente e, após encostar sua face a ele, depositou-o em seu lugar. A seguir, falando de improviso, relembrou fatos do início da atividade de grande criador.

Disse a sra. Pérola Byington sentir-se satisfeita, naquele momento, em que prestava uma homenagem ao seu esposo falecido; sentia-se satisfeita e mesmo feliz, porque verificava ter caído em terra fértil a semente lançada por seu marido, pois ali estava a Associação Brasileira de Gado Holandês com seus 26 anos de proficua existência de trabalho em prol da criação bovina. Continuando com sua palavra singela, lembrou ter sido ela quem levava seu saudoso marido a dedicar-se à criação de gado leiteiro. E contou, em palavras que procuraremos reproduzir, tanto quanto possível.

«Em 1925, no Palácio das Indústrias, onde ora funciona a nossa Assembléa Legislativa, houve uma exposição de gado, na qual vi uma vaca produzindo 23 quilos de leite. Chegando em casa, contei a história a meu marido, que, admirado com o caso, também quis ver a tal vaca. No domingo seguinte, fomos os dois à exposição, onde vimos e ouvimos muita coisa sobre a elevada mortalidade infantil que ocorria em São Paulo e que poderia ser minorada se conseguíssemos fornecer à população um leite que satisfizesse um mínimo de condições sanitárias. Diante disso, meu marido, já conquistado pela idéia de criar, procurou conversar com pessoas conhecedoras do assunto e, depois, visitou o Colégio Adventista, que já àquele tempo mantinha nos arredores da Capital, um bom plantel leiteiro. E isso foi decisivo: logo escolheu terras em Perús e construiu instalações e fez a primeira importação da Holstein-Frisian. O gado chegou muito bem e foi para a granja. Todavia, naquela época, apesar de se conhecer o anaplasma, não havia medicamentos eficazes para seu combate; dentro de pouco tempo, o gado fôra dizimado.

«Meu marido — continuou d. Pérola — homem de negócios, gostava de resolver as cousas por si mesmo; entretanto, após o desastre, procurou ouvir-me e a meu filho sobre se deveríamos continuar com a criação. Eu disse que, apesar de gostar muito de criação e do seu objetivo altruístico pelo fornecimento de leite às criancinhas, deixava a solução a seu critério, porque dele dependiam os meios. Disse-me ele que, então, continuaríamos. De fato, daí a meses chegava nova leva de gado para a granja. Reiniciávamos nossas atividades. Nessa ocasião, já se conheciam meios de combate à anaplasmosa e a importação triunfou. Com o correr dos anos, criadores foram aparecendo, até que vários deles se reuniram e formaram a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, da qual ele veio a ser presidente. Eis aí, em linhas gerais, o que aconteceu e o pequeno fato que foi decisivo na vida de meu marido como criador.»

E LUCRATIVO
ADUBAR COM



PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

JANEIRO DE 1959

Super Concentrados

AGRO-LAR

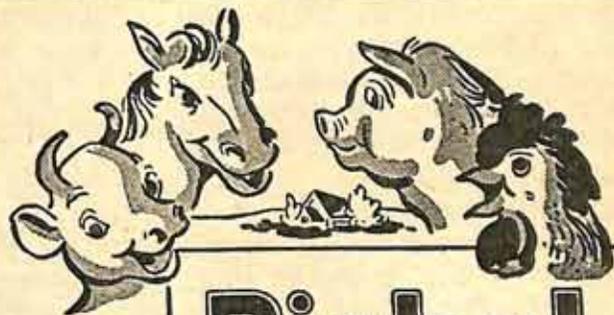
para
bezerros
vacas leiteiras
touros

aves

suínos

Produtos **AGRO-LAR**
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 * SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

VENDA DE GADO EM PENHOR PECUÁRIO

Rolando Lemos

E' fora de dúvida que o criador, que vendeu a terceiro um gado dado em garantia de empréstimo bancário, cometeu uma fraude a credores, prevista na lei civil. As consequências desse ato vamos ve-las neste nosso parecer.

No caso, além da responsabilidade civil, pode surgir a culpa criminal, já que o artigo 171, § 2.º, item II do Código Penal prevê essa hipótese delituosa.

Vejam,os, entretanto, os efeitos civis, para depois cuidarmos daqueles.

Ora, o primeiro efeito civil dessa venda, segundo prevê o contrato de penhor pecuário, seria o vencimento imediato da dívida. Logo, o banco passa a ter o direito de cobrar do devedor aquilo que ainda lhe é devido pelo contrato. Outro efeito é a mudança de guarda e depósito do gado, que passou a terceiro, agindo o comprador de boa fé geralmente. Outro efeito ainda seria o direito de receber do comprador desse gado o pagamento a ser feito ao vendedor seu devedor.

Mas, dificilmente há oportunidade para o exercício desse último efeito, tal o ânimo de fraudar do devedor, que nessas ocasiões se apressa em receber o preço da venda, como aconteceu no caso.

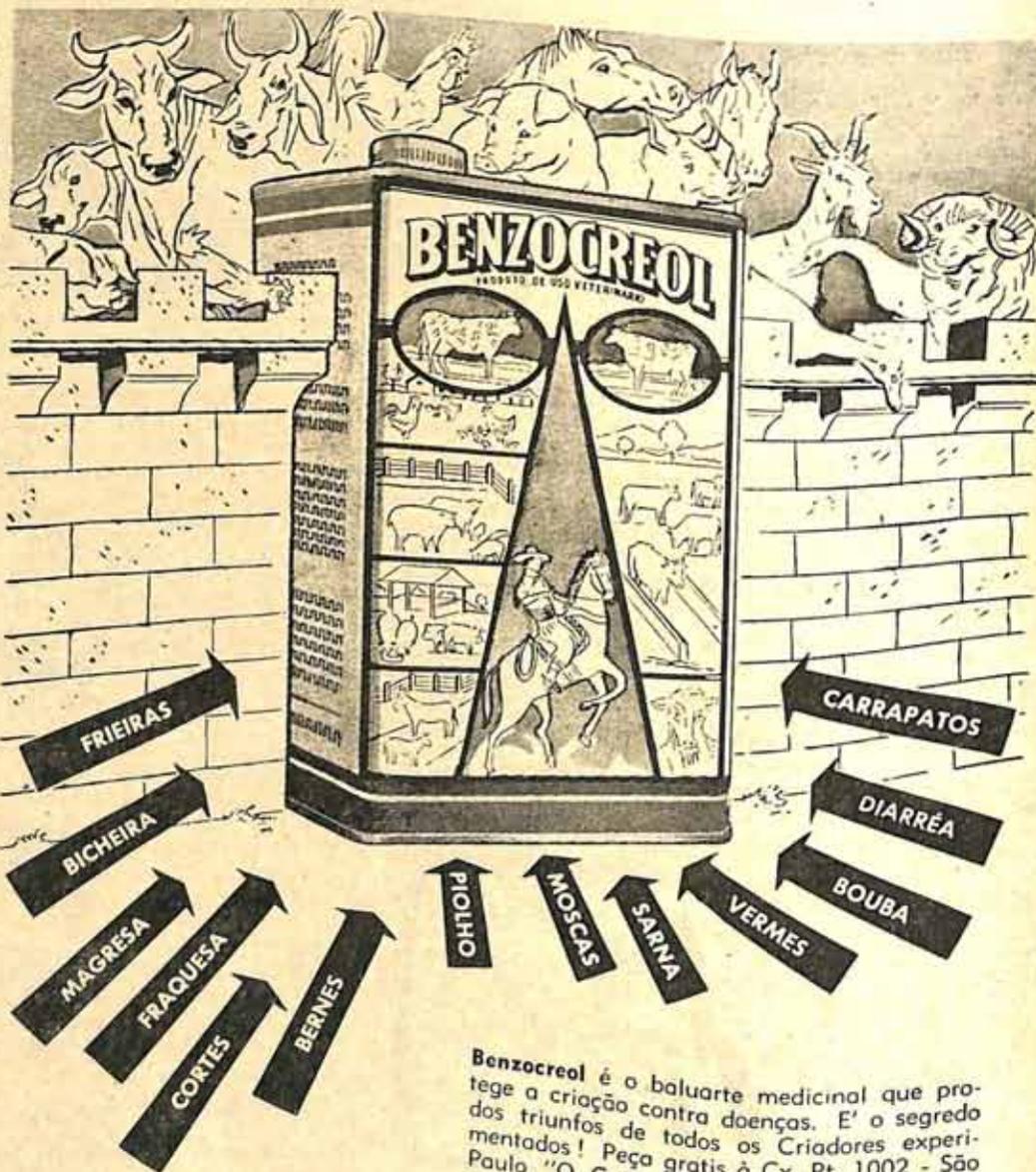
Assim temos, de modo geral, os principais efeitos civis, entre credor e devedor, no caso de um penhor pecuário. O que mais nos interessa é o relativo ao depósito e guarda do gado a que estaria obrigado a zelar pelo gado, não conhecia o penhor pecuário. Este, enquanto o credor não tiver recebido o seu crédito no negócio, está obrigado às informações que lhe forem solicitadas pelo estabelecimento bancário; está obrigado a zelar do gado, normalmente, e a não dispôr dele, salvo se também ignorar aquele contrato de penhor pecuário. Nada impede, entretanto, que se be-

neficie das suas crias e da respectiva produção de leite, dado que o penhor mercantil recai individualmente sobre o animal oferecido como garantia. Na hipótese da execução da dívida pelo banco, o comprador, se quiser ficar com o gado, poderá saldar aquele débito, ou deixar que outro ve-

nha a arremata-lo, mas sempre ficará com direito a pleitear do vendedor fraudulento a reparação do prejuízo sofrido.

Quanto às sanções penais, não temos dúvida em capitular de má fé o vendedor que assim procede, como tal, incurso nas penas previstas para o estelionatário, tais os termos do item II § 2.º do artigo 171 do Código Penal. "Nas mesmas penas incorre quem vende, permuta, dá em pagamento ou em garantia coisa própria inalienável, gravada de onus..."

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. E' o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA: E VETERINÁRIA

L. P. Jordão

Diagnóstico da gestação da égua pela apalpação dos órgãos genitais internos.

S. F. J. (Campos, RJ), pergunta: Como posso saber se uma égua está prenhe, mediante exame dos órgãos genitais internos?

Existem vários métodos para o reconhecimento da prenhez da égua. Esse métodos podem ser classificados como biológicos, químicos e clínicos. Todavia, até o presente, o processo que fornece indicações mais precoces, em relação ao tempo da gravidez, é o da apalpação interna, por via retal.

A apalpação, necessariamente, requer prática, dextreza, delicadeza e, sobretudo, conhecimentos de anatomia e fisiologia, para que não prejudique a própria prenhez, interrompendo-a. Para executá-la, a égua deve ser bem contida, com aplicação do cachimbo, se preciso. A cauda deve ser levantada por um auxiliar e ficar com a base protegida com um pano ou bandagem, para que os asperos pelos da região não irrite o braço do operador. O braço, enluvado ou não, precisa ser lubrificado com óleo, vaselina, sabonete ou outra substância não irritante, que facilite o deslizamento e também porque a égua tem fortes contrações durante o exame e o reto se acha, normalmente, um tanto seco. A mão introduzida além do arco púbico, vai à procura dos ovários, um de cada vez. Localizados, poderão ser examinados no que se refere ao tamanho, para a possível descoberta do corpo amarelo. Depois, serão procurados e apalpadados os cornos uterinos, para o diagnóstico da prenhez, propriamente. No útero não grávido, o órgão é flácido, achatado e flexível, existindo consideráveis diferenças entre a égua primípara e as fêmeas múltiparas mais velhas. Nestas, depois da parição, o útero cai na cavidade abdominal de modo a tornar mais difícil a apalpação. Esta dificuldade também se apresenta nas reprodutoras muito gordas. Mediante uma técnica desenvolvida na Inglaterra, o corno prenhe revela uma pequena tumefação que os veterinários altamente treinados podem descobrir, em éguas dóceis e de pequeno porte, desde o 16.º dia depois da ovulação (que pode não ser exatamente o dia da última cobertura). Outro método, criado na Alemanha, permite evidenciar a presença do embrião, logo aos 18-21 dias, baseando-se em uma rápida e especial contração uterina ao toque do corno grávido. Claramente, esses dois processos, muito precoces, exigem extraordinária perícia e apurado tacto. A apalpação dos cornos uteri-

nos para verificação da presença da vesícula amniótica, que se revela por uma tumefação por baixo da junção do corno portador do embrião com o corpo uterino, pode indicar a prenhez, desde o 30.º dia. O método também exige grande experiência. A exploração, feita entre um mês e meio e dois meses, já é bem mais fácil.

Os trabalhos sobre o assunto fornecem os seguintes dados relativos às dimensões da vesícula amniótica, em relação aos respectivos dias de prenhez: aos 30 dias: dimensões de um ovo de galinha, com 5 a 6,2 cm de diâmetro e 7,5 cm de comprimento; aos 45 dias: parece-se com ovo de gansa, com cerca de 6,5 a 7,5 de diâmetro por 10 a 11,5 cm de comprimento; aos 60 dias: assemelha-se a uma laranja bem grande de 12,5 a 15 cm de comprimento, ocupando, já, cerca de 2/3 do corno uterino e 1/3 do útero; aos 90 dias, tamanho de uma bola de futebol, enchendo o corno e o útero. Nas éguas eradas, os órgãos genitais internos são flácidos, de modo que se torna difícil o reconhecimento da prenhez aos 30 dias. Em todas as fêmeas, com mais de três meses de gestação, o útero fica de tal sorte pesado que é praticamente impossível puxá-lo para trás. Do quinto para o sexto mês, o órgão ocupa posição bem para a frente, na cavidade abdominal. O feto é notado, através das paredes do reto, dos

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexane. Gamexal. Gamexane. Sablavite (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Caldo sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40 Fone: 33-4387

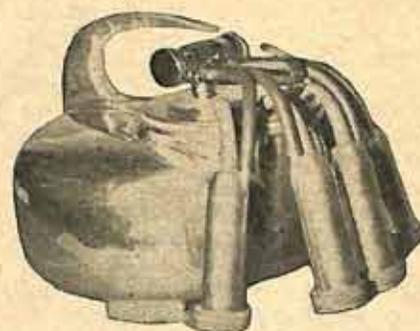
MULTIFARMA
SÃO PAULO

3,5 aos 4 meses de idade, até o termo da gestação.

A medida que o produto aumenta de tamanho, pode ser apalpado pela referida via. Seu comprimento, nas várias idades, é o seguinte, em média e em relação

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

a diferentes raças de equinos: 1 mês: 1,9 cm; 2 meses: 5 a 7,5; 3 meses, 7,5 a 15 cm; 4 meses: 12,5 a 22,5cm; 5 meses: 20 a 35 cm; 6 meses: 35 a 60 cm; 7 meses: 40 a 68 cm; 8 meses: 50 a 80 cm; 9 meses 60 a 90 cm; 10 meses: 68 a 130 cm e 11 meses: 75 a 145 cm. A partir do 4.º-5.º mês, a artéria uterina média apresenta um frêmito característico, perceptível à palpação. Esta também pode ser feita por via vaginal, mas para verificação de outras cousas, tais como: posição do colo, consistência do muco etc. Com espéculo e iluminação observam-se a coloração da mucosa, que se torna bem mais pálida, a direção do colo e as particularidade do orifício cervical, a viscosidade e espessura do muco, etc.

Intoxicação dos animais

G. B. (Mirassol, PP), pergunta:
Em caso de suspeita de envenenamento de um animal como devo proceder?

Antes de suspeitar intoxicação ou envenenamento, tôdas as doenças e afecções suscetíveis de provocar os mesmos sintomas e as lesões similares devem ser passadas em revista. De maneira geral, sintomas como diarreia e dor abdominal podem decorrer de envenenamento por arsênico, bário, mercúrio, fósforo, alguns ácidos e certas bases. Concomitantemente haverá gastrite, gastro-enterite, ulcerações das mucosas, hemorragias sub-mucosas e, às vezes, petéquias nos revestimentos interno e externo do coração. Os venenos produtores de convulsões, tais como a estriçnina, a nicotina, o chumbo e, em menor grau, o ácido cianídrico, produzem rápida e intensa rigidez cadavérica. Mas isso também decorre de varias doenças, como a raiva, o tétano, a cinomose (doença dos cães novos) e a doença de Aujeeszky (pseudo-raiva).

Quando se suspeita de intoxicação, o melhor é remeter imediatamente para um laboratório ou instituto de patologia animal o material mais adequado: conteúdo estomacal e fígado (cerca de 0,5 a 1 kg deste órgão no caso de grande animal e a viscera inteira no caso de pequeno). Se possível, juntar um rim. As diferentes amostras de material devem ser separadas das outras e protegidas durante o transporte, especialmente quando se suspeita de venenos orgânicos. Uma marmitta ou vaso isotérmico, com gelo, será o meio de acondicionamento mais conveniente. Mas se o continente for metálico, convém isolar as amostras com sacos de matéria plástica. Excepcionalmente, os órgãos serão conservados em álcool quimicamente puro, na proporção de 1 ml para cada g de substância, enviando-se, então, certa quantidade dessa «tintura» ao laboratório. Recomenda-se, no caso da remessa postal, o perfeito fechamento do pacote. Desnecessário acentuar que o enderêço do laboratório deverá ser perfeitamente legível, indicando-se o conteúdo do volume, para mais rápido encaminhamento à seção encarregada de examiná-lo. Em carta anexa ou à parte, fornecer todos os dados informativos e complementares relativos às lesões, à alimentação, aos sintomas que antecederam a morte e outros, a fim de orientar as análises diferenciais.

Tuberculinização segunda dos bovinos

R. M. (Guaratinguetá, SP), pergunta: Que vem a ser e qual a utilidade da tuberculinização repetida com o curto intervalo de 2-3 dias?

O método de tuberculinização segunda, ou repetida, bastante utilizado pelos veterinários europeus, consiste na injeção de uma dose de tuberculina por via intradérmica a que se segue, 48 a 72 horas após, uma segunda injeção, quase no mesmo lugar. Aplica-se especialmente aos bovinos que apresentaram reação duvidosa ou negativa, mas por qualquer forma suspeitos, após a primeira prova, em rebanho de baixo índice de infecção. A segunda inoculação é feita após 48 horas e, como no processo clássico intra-

dérmico, a reação positiva se caracteriza pela presença de fenômenos inflamatórios.

Veterinários alemães, que tinham a seu cuidado rebanhos portadores de diversos índices de infecção, mostram-se bastante favoráveis a esse método, apresentando provas bastantes para que ele seja adotado em determinados casos, visando maior êxito dos planos de erradicação da doença que se apoiam na prova da tuberculina. Nos planteis infectados, a tuberculinização repetida parece ter menor interesse porque a maioria dos individuos reage positivamente à inoculação simples. Ao contrário, o método é interessante, quando se deseja isolar espécimes realmente indenes. Entre bovinos que não haviam reagido com a tuberculinização (Conclui na pag. 97)

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP.
Velocidade	3.000 RPM
Peso	150 quilos

Capacidade:

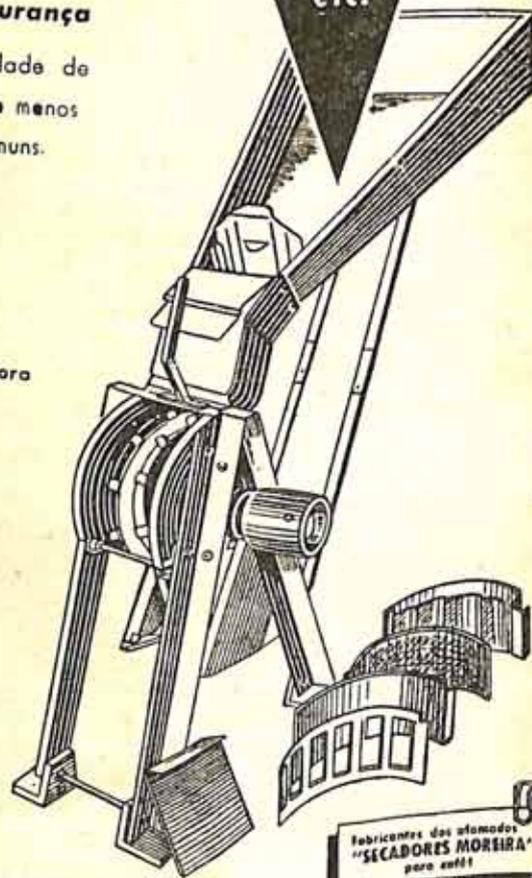
Canas: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Fabricantes das máquinas "SECADORES MOREIRA" para café

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

Senhor Avicultor :

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já!

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1.º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2.º) Liofilizada (sêca).
- 3.º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4.º) Não contamina.

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA !**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

Também a serviço da avicultura

PREVISÕES SÔBRE A PRODUÇÃO DE LACTICÍNIOS

Marinheiro velho não tem medo de mar revolto — é o que temos dito a todos os tradicionais laticinistas, na atual emergência do nosso mercado de laticínios, definida como a maior que já caiu sobre esta atividade.

Nossa indústria leiteira está passando pela maior crise econômica da sua história. Nunca se teve tanto leite, tanto queijo e tanta manteiga em nossos mercados, por preços desiguais e num consumo em nível tão inferior à produção!

A situação, para alguns pequenos fabricantes, é simplesmente de pânico. Para ela consideramos terem concorrido os seguintes fatores:

1) Grande aumento da produção de leite (sem correspondente aumento de consumo). Este aumento de produção se apresenta como consequência direta do aumento do preço (determinado pela COFAP) e da sensível queda do café. A campanha do «mais leite, em vez de mais café» por nós iniciada foi atendida por grande número de fazendeiros, que viram no leite uma possibilidade de manter uma rentabilidade aceitável em sua atividade agrícola. O resultado foi a avalanche de leite, que está desabando em nossas usinas de pasteurização e em nossas fabricas de laticínios grandes e pequenas. Todas estão abarrotadas de leite e de produtos que não encontram saída.

São Paulo já está produzindo cerca de um bilhão e trezentos milhões de litros de leite, tendo dobrado sua produção em menos de cinco anos (média anual de aumento de 20%). Minas Gerais já está atingindo um bilhão e quinhentos milhões de litros por ano, num aumento anual de 10%. O Rio Grande do Sul está preparado para um sensível aumento, o mesmo se verificando no Sul de Goiás, Sul da Bahia, todo o Espírito Santo, Estado do Rio, isso sem nos referirmos ao Paraná e a Santa Catarina, cuja aceitável produção tem aumentado em níveis assustadores.

2) Grande aumento da produção paulista de queijos — Como consequência da execução de planos de várias indústrias de São Paulo, já se fabricam queijos no Interior Paulista (zona da Noroeste). Até há pouco tempo, admitia-se que o Interior do nosso Estado não apresentava condições climáticas para produção de queijos frescos e suaves de alta qualidade. A contratação de técnicos mineiros especializados no assunto veio revelar o erro. Queijos Minas e Prato estão sendo obtidos no Interior de São Paulo em qualidades iguais ou superiores aos de Minas! E, sabendo-se que o leite nas zonas queijeiras de São Paulo tem preço, no máximo correspondente a 2/3 do de Minas, isso mostra uma das razões da crise nos setores mineiros fabricantes de queijos. Prevê-se para breve um quase total afastamento do queijo Minas dos mercados paulistas, substituído que será pelo congêneres do nosso Estado. Calcula-se que a média de 45 milhões de quilos, que era a produção anual do Brasil, atinja neste ano o nível de 55 milhões de quilos.

3) Grande aumento da produção de manteiga e, secundariamente, importação de manteiga norte-americana e intensificação de margarina de mesa (imposta no mercado como manteiga). O aumento da nossa produção de manteiga constitui fato impressionante, dada a pequena capacidade do nosso mercado e sua irregularidade. Até o Rio Grande do Sul, que há pouco tempo importava manteiga paulista ou mineira, agora está mandando para a nossa praça manteiga de aceitável qualidade. O Sul de Goiás intensificou sobremodo sua produção de manteiga comum, que agora está abarrotando nosso mercado atacadista a Cr\$ 60,00 a 70,00 o quilo, muito inferior ao custo de produção da manteiga mineira ou paulista! A importação das duas mil toneladas de manteiga ruim e cara, pela COFAP, foi o ponto inicial da atual crise da nossa incipiente indústria manteigueira. Mas a si-

**Granja
Tupy**
New Hampshire

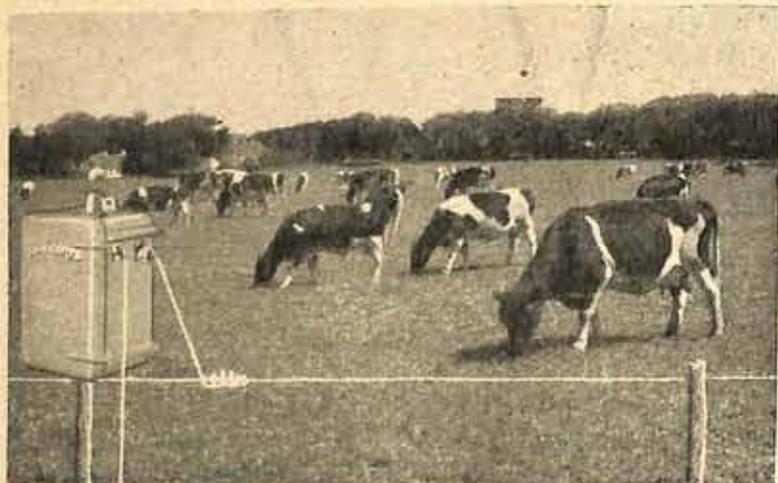
**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapeverica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

tuação mais difícil é a dos industriais organizados, que estocam o produto. Como estocar manteiga em frigorífico, manteiga cujo custo de produção é superior a Cr\$ 100,00 o quilo, para vendê-la mais tarde, por preço inferior? Não fosse a desconfiança que se tem no governo federal, poder-se-ia arriscar um estoque para o próximo inverno, mas isso só com matéria prima a preço reduzido. Mas, como conseguir isso, se tudo aumenta de preço em nosso meio?

4) Retração no consumo que se intensificou em fins de novembro e não se restabeleceu em dezembro, pela época das festas. Todo o período de férias de verão,

(Conclui no pág. 97)



CÉRCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil
Largamente comprovadas nos Estados Unidos e Europa

*representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. — Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

em nossa Capital, é seguido de uma queda do consumo de leite e derivados, no nível de 20 a 30%. Esta queda reconstituiu-se nas festas natalinas, o que este ano não se operou! Usinas de pasteurização de leite, em S. Paulo e no Rio, iniciaram a propaganda de consumo de leite em natureza, mas, infelizmente, adotaram o sistema menos indicado, que é o da propaganda de sua própria marca. O que se deveria fazer é uma propaganda coletiva do «Beba mais leite», para maior consumo do produto e não para benefício de determinadas marcas.

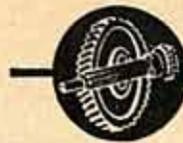
As perspectivas do ano entrante são, pois, pouco alvissareiras. Aumento de impostos, aumento de salário mínimo, aumento do custo de utilidades, etc., levarão o industrial laticinista a aumentar o preço de venda. Por outro lado, o aumento da produção, sem o correspondente aumento do consumo, tem que levar o industrial a baixar o custo da matéria prima e a reduzir sua produção. Pagar menos pelo leite (coisa com a qual os produtores não concordam), ou não comprar leite (coisa ainda pior) é a medida que os industriais fatalmente terão que tomar.

RESPONDENDO . . .

(Conclusão da pág. 94)

simples, 6,5% dos adultos e 12% dos bezerras revelaram-se infectados, graças à prova segunda. Em plantéis moderadamente infectados (e na Europa isso quer dizer, às vezes, 30%), encontram-se 36,1% de novos reagentes, entre os animais considerados indenes, depois de uma primeira prova. Nos plantéis pouco contaminados, a prova simples revelou 10% de reações duvidosas e a dupla ou segunda mostrou que 10,2% dos bovinos antes havidos como indenes e 70% dos duvidosos eram reagentes bem nítidos.

Assim, a prova é indicada, por autores alemães, como meio eficiente para eliminar do rebanho os indivíduos que já se acham contaminados e que virão certamente a reagir numa prova superior (ou que deixarão de reagir por já estarem gravemente doentes, não alérgicos à nova injeção da tuberculina). Na França, o método também tem grande número de adeptos, tanto que, recentemente, uma postura ministerial recomenda, em relação à intradermo-tuberculinação segunda, que a tuberculina sintética seja utilizada na dose de 2/10 de ml e aponta os lugares de eleição para as injeções: faces do pescoço, previamente depiladas no lugar escolhido ou plicas subcaudais. A primeira inoculação, ou sensibilizante, se fará após limpeza da região com algodão seco ou embebido de eter (excluir qualquer outro produto); a segunda injeção, ou desencadeante, será feita com a mesma dose e no mesmo ponto, que se encontrará pela pequena lesão deixada pela precedente implantação da agulha, ou será descoberto pela palpitação da pele; a leitura deve ser realizada 48 horas após a segunda injeção, pesquisando-se a lesão ou reação cutânea local, ou, então, o aumento da espessura da prega cutânea em referência à medida prévia, tomada com paquímetro. Como é bem de ver, a prova e sua interpretação devem ser feitas por médico veterinário.



GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

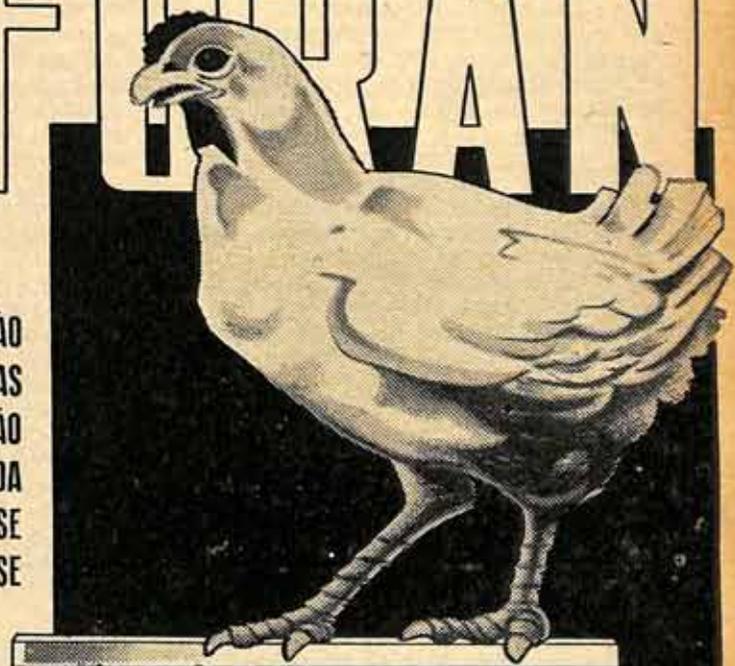
SÃO PAULO

NOVO BENEFICIADOR!

BIFURAN

* marca registrada

PARA A PREPARAÇÃO
DE RAÇÕES MEDICADAS
NA PREVENÇÃO
E TRATAMENTO DA
COCCIDIOSE
E PULOROSE



contém 11% de FURACIN
marca da nitrofurazona
e 2,2% de FUROXONE
marca da furazolidona

O BIFURAN atua na COCCIDIOSE cecal e intestinal ao mesmo tempo que ajuda o desenvolvimento de sólida imunidade nos pintos.

Tratamento preventivo = 1/2 Kg. por tonelada de ração.

Tratamento curativo = 1 kg. por tonelada de ração.

O BIFURAN permite um lucro extra ao avicultor pois já foi comprovado que aves alimentadas com rações medicadas contendo BIFURAN, utilizaram menos alimentos para aumentarem de peso.

O BIFURAN é também eficiente no tratamento da ENTERITE NECROTICA dos suínos.

O BIFURAN não é tóxico. Pode ser usado em rações de pintos, poedeiras e "broilers".

FABRICADO NO BRASIL POR
**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**

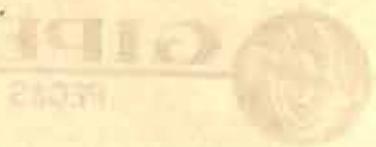
RUA FIGUEIRA DE MELO, 406 - D.F.



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS -
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA

CAIXA POSTAL 3786 - TEL. 28-6113
RIO DE JANEIRO - DISTRITO FEDERAL

FILIAIS EM SÃO PAULO, RECIFE E PORTO ALEGRE



BEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA LEER

COLESTEROL NA CARNE DE GALINHA E DE PERU

Henrique F. Raimo

Médico Veterinário



A alarmante frequência das complicações cardíacas, principalmente da trombose das coronárias, obrigou a um estudo mais profundo do problema. Verificou-se, então, que os pacientes que sofrem dessas complicações cardíacas apresentam elevada taxa de colesterol no sangue.

O colesterol é lipídeo (substância gordurosa), cuja taxa elevada no sangue pode causar complicações cardíacas e circulatorias. Combinando-se com outras substâncias gordurosas do sangue circulante, forma complexos lipoproteicos, substâncias de difícil fracionamento pelo organismo. Em determinadas condições, estes lipoproteicos aderem às paredes dos vasos sanguíneos, como uma espécie de ferrugem aderente a canos de água. Quase sempre, estes depósitos espessadores dos vasos sanguíneos, na forma de lipídeos calcificados, podem obstruir parcialmente a luz dos vasos, bloqueando o fluxo sanguíneo. Daí o enfarto do miocárdio pela trombose das coronárias, artérias que irrigam o músculo cardíaco.

Estas substâncias lipoproteicas são as responsáveis pelo início do endurecimento das artérias (arteriosclerose) e pela obstrução das artérias coronárias.

A Universidade de Cornell, em Ithaca, no Estado de New York, nos Estados Unidos, pelo seu conhecido nutricionista, Dr. M. L. Scott, teve a oportunidade de realizar inúmeras pesquisas, visando lançar um pouco de luz sobre esse angustioso problema médico e mesmo social. Em primeiro lugar, cuidou de identificar os alimentos de origem animal, com o máximo teor proteico e o mínimo de presença de colesterol. Aproveitou, em princípio, os dados de R. Okey, sobre a taxa de colesterol no salimentos (Okey, R., Cholesterol content of foods. J. Am. Diet Assoc. 21:341 (1945)). No entanto, a surpresa surgiu da análise da carne de peru, que revelou o mínimo de colesterol por unidade de peso. Assim, a carne de peito de peru, quando fresco, revelou 8 a 15 miligramas de colesterol em 100 gramas de carne. A carne da perna (carne mais escura) revelou 16 a 26 miligramas de colesterol por 100 gramas e a carcaça integral de peru, 45 a 50 miligramas.

Em comparação, apresentamos os dados do trabalho de R. Okey, no quadro anexo:

TEOR DE COLESTEROL NAS CARNES DE PERU, GALINHA E OUTROS ALIMENTOS

Alimentos	Teor de colesterol em miligramas por 100 gramas de alimento
Carne de peito de peru	8-15
Carne de perna de peru	16-26
Carcaça de peru (integral)	45-50
Salmão	60
Carne de galinha	60-90
Carne de porco	70-105
Filé de boi	125
Camarões	150
Queijos	140-190
Manteiga	280
Fígado de boi	320
Ostras	230-470

O exame do quadro revela tremenda vantagem da carne de peru. A posição da carne de galinha é também extremamente vantajosa, equivalendo à do salmão.

Importante também foi a constatação de que a gordura dos perús se classifica como gordura «mole» ou do tipo de gordura vegetal, espécie de gordura que não aumenta a taxa de colesterol no sangue.

Ainda foi constatado que, baixando o nível de gordura das dietas, aos mínimos compatíveis com a própria estrutura dos alimentos, o nível do colesterol no sangue sensivelmente se reduz.

Posteriormente, observou-se que a taxa de colesterol no sangue pode ser reduzida, em certas condições experimentais, pela ingestão de determinadas gorduras não saturadas. E' o caso dos estudos da Universidade de Cornell, chegando à conclusão de que a carne de peru, sendo a de menor taxa de colesterol, apresenta ainda, na gordura, grande riqueza em ácidos graxos não saturados.

a maravilha que seu jeep esperava

Capota Conversível para Jeep...

RECORD

PAT. R. 81.1504

- 100% Remécia a pé e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Cerco tipo oval a "Pressão" sem braços.
- Completamente isento de ruídos.
- Seu beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

melhor Topete de carros da América do Sul
Av. São João, 1430 - 5. Paulo



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

Tais fatos apresentam e justificam a importância da contribuição da avicultura para o bom estado geral do homem. Não é atoa que o consumo de carne de galinha e de peru, nos Estados Unidos, vêm apresentando um aumento progressivo e seguro de ano para ano.

Em relação ao consumo de carne vermelha ou seja carne bovina, de porco e de carneiro, a carne de ave vem sendo consumida em maior escala, dentro do mesmo aumento progressivo. Vejamos.

Em 1940, cada norte-americano consumiu 63,74 kg de carne vermelha e 7,63 kg de carne de aves. Portanto, do total

geral consumido de 71,37 kg, a carne de aves representa tão somente 10,7%.

Em 1957, o mesmo consumo está estimado em 72½ kg de carne vermelha e 14 kg de carne de aves. Assim sendo, a carne de aves entrará com 20% do total consumido por habitante dos Estados Unidos.

Em outras palavras, de 1940 a 1957, o consumo de carne de aves dobrou, o que não deixa de representar excelente perspectiva para os criadores de frangos de corte daquele país. Atente-se para a colossal produção de carne de aves da grande nação americana, em 1957:

1.452.000.000 frangos de corte; 308.000.000 aves de granja (galinhas, etc.) e 80.900.000 perus.

Em valor, essa produção representa:

Frangos de corte	US\$	887.303.000
Aves de granja	US\$	167.097.000
Perus	US\$	317.418.000

TOTAL

	US\$	1.371.718.000
--	------	---------------

Em comparação, o consumo de carne de aves, por paulista, gira ao redor de 1.700 gramas por ano. Quanto ao consumo de carne de peru, devemos dizer que, entre nós, esta ave é objeto de luxo nos cardápios, sendo praticamente consumida somente nas festas de fim de ano.

O enunciado desses dados revela em toda a sua potencia o que pode esperar a produção de frangos de corte e de perus no Estado de São Paulo. De qualquer maneira porém, a ordem será a de produzir bastante, com eficiência técnica e a baixo custo, para estimular o consumo de carne de aves.

O CARABAU...

(Conclusão da pág. 81)

56%, mas não prosperam nas condições desfavoráveis em que foi criado aquele animal. Como muitos outros animais da Fazenda de Soure, era produto do cruzamento de búfalos pretos com carabaus.

Na Fazenda Tapera, pudemos examinar cerca de 50 crânios de búfalos mortos em caçadas, muitos deles exemplares típicos do "rosilho". Diferem dos crânios de nossos búfalos sulinos, pelo perfil e implantação dos chifres.

Por fim voamos, a poucos metros de altura, sobre a região dos "mondongos", depressão no nordeste da ilha, formando extensos brejos, quase inacessíveis, onde os búfalos selvagens

se encontram naturalmente protegidos contra o homem. Vimos aí algumas dezenas de carabaus em ótimas condições, como se estivessem em seu verdadeiro habitat.

RESTOS DE...

(Conclusão da pág. 82)

juízos à suinocultura, os governos estaduais baixaram decretos obrigando a cocção de todos os restos de comida que fossem destinados aos suínos. Assim, o exantema vesicular foi banido dessas criações, com exceção das do Estado de Connecticut, o único onde ainda é permitida a administração «in natura» desse alimento.

MOAGEM DE CANA

Há muitos anos os engenhos "FOSTER" gozam de ampla preferência porque

- SÃO DE ÓTIMA FABRICAÇÃO
- SÃO DE COMPROVADA EFICIÊNCIA
- SÃO OS MELHORES, EM TODOS OS SENTIDOS.

Temos diversos tipos:

Moendas, ou engenhocas, para força manual e força motora
Engenhos para força animal, diversas capacidades
Engenhos para força d'água e força motora

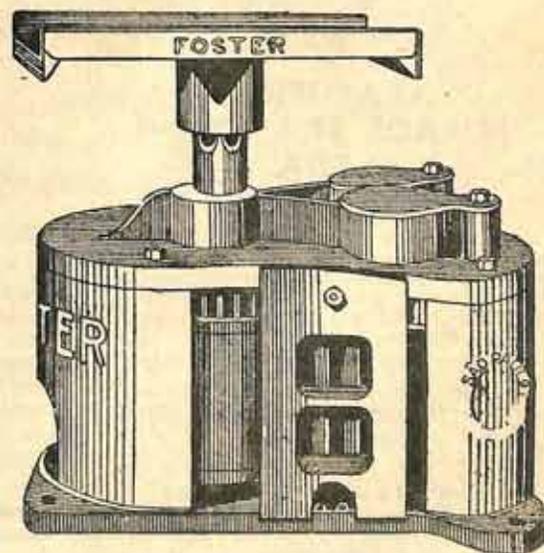
CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 - CAIXA POSTAL, 56 - SÃO PAULO
FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

À disposição dos senhores lavradores bons estoques de

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



VOCÊ SABE?

FENOTIAZINA CONTRA OS VERMES DAS AVES

O combate aos vermes é uma garantia de melhor produtividade das aves em todas as idades, a partir de 60 dias de criação.

A fenotiazina, no combate aos vermes redondos, os mais comuns dos quais são os ascarídeos e os heteraquís, ainda reúne certas vantagens, pois é o mais eficiente na eliminação dos vermes dos cécos, os heteraquís. Contra os ascarídeos, sua eficiência, embora inferior à dos compostos de piperazina, ainda é da ordem de 60% pelo menos.

A fenotiazina é usada na forma de pó, misturada às rações, na base de 1% durante três dias seguidos. No caso das aves criadas em abrigos providos de parques, soltam-se as aves no primeiro dia e prendem-se no segundo e terceiro dias de tratamento. Havendo «cama», deve-se troca-la depois do tratamento.

SAL DE COZINHA NA RAÇÃO DE POSTURA

O sal de cozinha reúne o cloro e o sódio, necessários à formação do suco gástrico das aves.

No caso das aves em postura, suas exigências podem ser determinadas pelo que os ovos contêm de cloreto de sódio. Sabe-se que um ovo contém aproximadamente 73 miligramas de sódio e 88 miligramas

de cloro. Este total poderá ser obtido de 186 miligramas de sal de cozinha.

Assim, para atender tanto à formação do suco gástrico, como para aparecer nos ovos, o sal de cozinha deve figurar no mínimo em 0,3% e melhor ainda com 0,5% nas rações de poedeiras, tipo farelada total.

Quando se fornece milho em grão, a farelada deve conter 0,75 a 1% de sal de cozinha.

SINTOMAS DA BOUBA EM PINTOS

As lesões da boubá aparecem, em primeiro lugar, nas regiões de penas da cabeça e das pernas e são as mais comuns e frequentes. As lesões generalizadas da pele são observadas nos casos graves da doença; em casos isolados, podem-se notar lesões nas cavidades bucal e nasal. O saco conjuntival pode ser atacado, tendo como resultado o corrimento ocular.

As lesões cutâneas da boubá se caracterizam «difteria», é observada na forma de placas caseosas amareladas, aderindo fortemente à mucosa da faringe, à laringe e à traquéia, provocando sérias dificuldades respiratórias. É a forma mais perigosa da boubá, pela mortalidade elevada entre os pintos, que se apresentam tristes e sem apetite.

As lesões cutâneas da boubá se caracterizam por nódulos, a princípio pequenos e róseos, que aumentam progressivamente de tamanho, transformando-se em verrugas, a princípio úmidas. São as conhecidas «pipocas» ou «pelotes» da boubá, que podem juntar-se, formando lesões extensas, principalmente quando há infecção secundária. Desse modo, forma-se sobre as lesões, uma casca espessa, rugosa, escura e escamosa.

Nas aves que se curam, os «pelotes» ou «pipocas» diminuem de tamanho, descacam e secam, formando cicatrizes, processo que dura de duas a cinco semanas, deixando a ave imunizada contra a boubá.

ESPAÇO POR POEDEIRA NO COMEDOURO AUTOMÁTICO TUBULAR

Muitos avicultores procuram «mobilier» os galinheiros de postura com comedouros automáticos tubulares, na base das indicações de espaço linear, seguidas para os comedouros tipo calha. Nessas bases, uma poedeira em confinamento exige 9 a 12 cm lineares, o que daria uma larga proporção de comedouros tubulares, simplesmente anti-econômica.

A prática recomenda apenas 4 cm lineares por poedeira, nos comedouros automáticos tubulares. Assim, um comedouro tubular, com a bacia medindo 150 cm lineares, dá para 40 poedeiras.

O NÚMERO TRIPLICADO DE GADO LEITEIRO SÓ EXIGE O DÓBRO DO TRABALHO

O número bem maior de gado leiteiro requer um trabalho consideravelmente menor por animal que rebanhos menores. Um estudo de um ano no sul de Minnesota provou que para lidar com um rebanho de 30 vacas era apenas necessário o dobro do trabalho dado por um rebanho de 10 vacas. Dados indicaram que são gastas quase 129 horas por ano com cada animal num rebanho de 10 vacas, enquanto que somente 80 horas são necessárias para cuidar de cada animal num rebanho de 30 vacas. Descobriu-se ainda que os requisitos de rebanhos de tamanhos diferentes variavam proporcionalmente.

SABUGO DE MILHO NA RAÇÃO DOS ANIMAIS

As partes lenhosas e de farelo do sabugo de milho têm quase o mesmo valor nutritivo que o milho total moído — sabugo e grão — para a ração de inverno de novilhos para corte, diz o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Essa declaração do Departamento se baseia em experiências de alimentação. O sabugo do milho possui cerca de três quintos do valor nutritivo do grão de milho.

LUTA CONTRA OS VIRUS QUE ATACAM PLANTAS

Os cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos pretendem obter sucesso na luta contra vírus de plantas que reduzem a produção de forragens e sementes de safras valiosas e encurtam a vida das plantas. Os pesquisadores pretendem: 1) cultivar variedades que resistam ao mosaico da alfafa, ao mosaico amarelo e a outros vírus; 2) formar produtos químicos que destruam ou sejam repelentes rápidos de insetos portadores de vírus; e 3) desenvolver compostos sistemáticos ativos que inibam as doenças nos tecidos das plantas.



**ARAMIFÍCIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM
Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada Telas de chapa preta para esquadras, telas de chapa para elevadores, tuques. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc.
Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:
Fábrica:

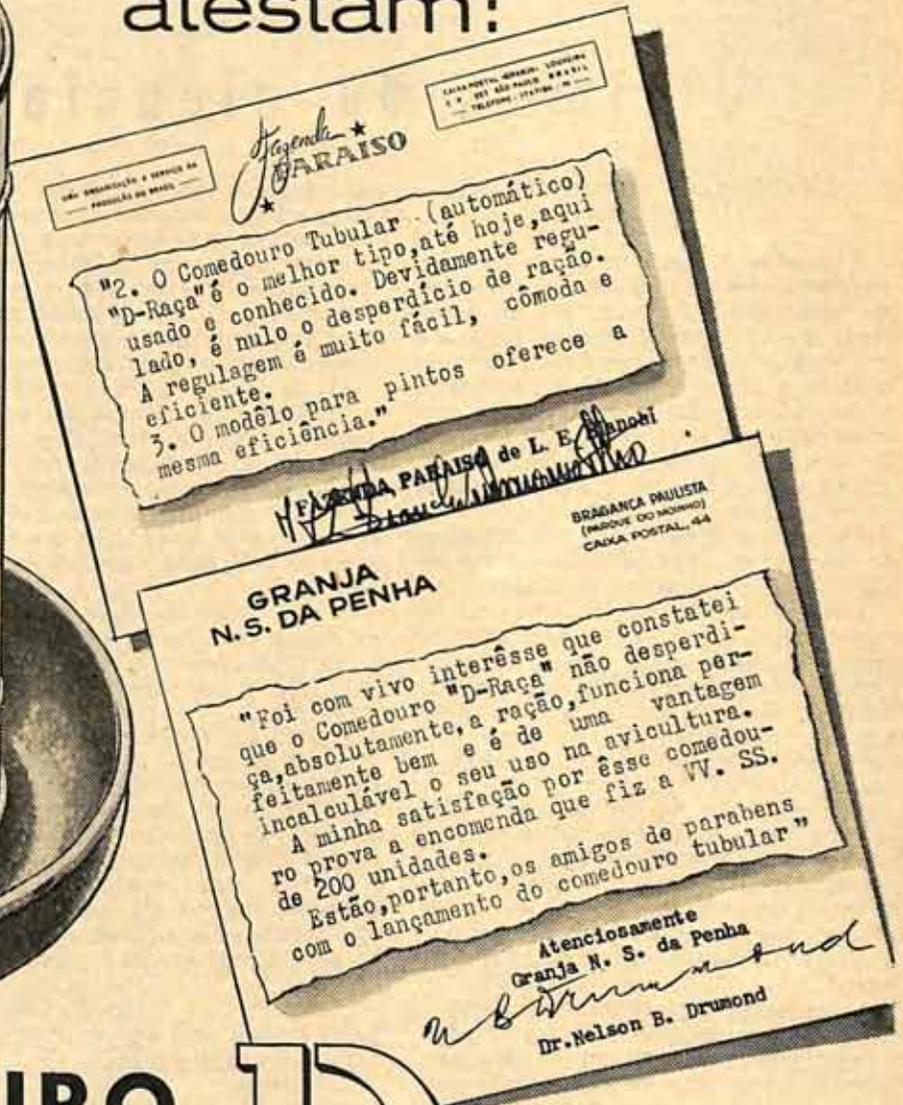
Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO
RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427



RAÇÕES GRANJEIRO

Cx. Postal 7725
Fone: 37-6348
São Paulo

Os líderes
da avicultura
atestam:



COMEDOURO TUBULAR

D-Raça



- **Maior diâmetro do prato:**
maior área livre para as aves alimentarem-se.
- **Deslizamento constante da ração:**
não há "engaiolamento".
- **Detalhe técnico de fabricação:**
não há desperdícios.
- **Material leve e resistente:**
capacidade 35 Ks.

AVICULTURA, LAVOURA E PECUÁRIA - A. L. P. - S. A.
RUA PINHEIROS, 913 - FONES 8-8693 E 8-5688 - END. TEL.: "RAÇÃO" - SÃO PAULO

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

AS POEDEIRAS PEQUENAS SAO MAIS EFICIENTES?

A questão do peso do corpo das aves poedeiras assume importância econômica de relevo, tendo em vista que ha correlação positiva entre o peso do corpo e o consumo de ração. As aves de menor peso consomem menor quantidade de ração e, desde que sua postura seja intensa e continuada, o custo de produção por dúzia de ovos será menor, em relação às poedeiras de maior peso e que consomem maior quantidade de ração. Esta é uma das principais razões porque as poedeiras da raça Leghorn Branca dominam em todas as regiões avícolas do mundo.

Acontece, porém, que, as poedeiras da raça Leghorn Branca põem ovos de casca branca. Havendo zonas onde o consumo prefere ovos de casca escura, surgiu o problema de produzir uma poedeira de ovos escuros e com corpo de peso menor. Seria, no caso, um tipo de poedeira como a Leghorn Branca.

Com esse objetivo, pesquisa-se no Departamento de Avicultura da Estação Experimental do Estado do Maine - U.S.A.: pretende-se fixar uma linhagem da raça Rhode Vermelha, com peso médio de 1.970 gramas, quando o peso normal das poedeiras da mesma raça é de 2.501 gramas.

Na linhagem de aves menores, as poedeiras de menor peso, inferior a 2.270 gramas, foram acasaladas com galos pesando 3 quilos ou menos. Nas linhagens

de criação normal da Rhode Vermelha, as poedeiras acasaladas pesavam 2.950 gramas e os galos aproximadamente 3.895 gramas. As poedeiras da linhagem pequena pesavam, com 40 semanas de criação, em média, 1.970 gramas, contra 2.501 gramas que foi o peso médio do corpo das poedeiras da linhagem mais pesada.

Em 32 semanas de controle de postura, as poedeiras de ambas as linhagens puzeram o mesmo número de ovos.

Quanto ao consumo de ração, foram observadas diferenças apreciáveis, a saber: as poedeiras da linhagem de menor peso consumiram 21 kg de ração, contra o consumo de 26½ kg das poedeiras mais pesadas.

O peso médio dos ovos das poedeiras de menor peso foi de 662,8 gramas por dúzia (55,2 g por ovo) contra 723,4 gramas (60,3 g por ovo) das poedeiras de maior peso.

Apesar dessa diferença no peso dos ovos, um quilo de ovo, na linhagem de poedeiras de menor peso, foi produzido à custa de 3.276 gramas de ração, contra 3.927 gramas por kg de ovo produzido pelas poedeiras de maior peso.

Supondo que as poedeiras de ambas as linhagens botaram 180 ovos em 12 meses de produção ou seja 15 dúzias, temos que, em peso, a produção foi a seguinte:

	Ovos
Linha Pesada (60,3 g p/ovo)	10.540 g
Linha Leve (55,3 g p/ovo)	9.954 g
Diferença	900 g

Ao preço médio de Cr\$ 63,00 por kg de ovos na linha pesada, teremos a diferença:

Linha Pesada	Cr\$ 705,10
Linha Leve	Cr\$ 627,10
Diferença	Cr\$ 78,00

Consumindo a linha leve 3.276 g de ração por kg de ovo, contra 3.927 g da linha pesada, teremos a diferença:

Linha Pesada	42.623 gramas
Linha Leve	32.609 gramas
Diferença	10.014 gramas

Custando cada kg de ração para poedeiras cerca de Cr\$ 8,00, teríamos a diferença:

Linha Pesada	Cr\$ 340,98
Linha Leve	Cr\$ 260,72
Diferença	Cr\$ 80,26

Tendo a diferença em valor do peso dos ovos e o valor da ração consumida, teremos a diferença no balanço total:

Linha Leve	Cr\$ 80,26 - Ração
Linha Pesada	Cr\$ 78,00 - Ovo
Diferença	Cr\$ 2,26

Pelo exame da escrita, teremos então uma vantagem de Cr\$ 2,26 mais por galinha da linhagem leve.

Este é o balanço final, tendo em vista a postura da mesma quantidade de ovos e a diferença entre o consumo de ração e o preço de venda dos ovos.

Todavia, no caso da venda das poedeiras no final da postura, como carne, a situação do balanço se modifica, como vamos ver.

Custando Cr\$ 50,00 o kg de peso vivo de galinha, teremos então a diferença:

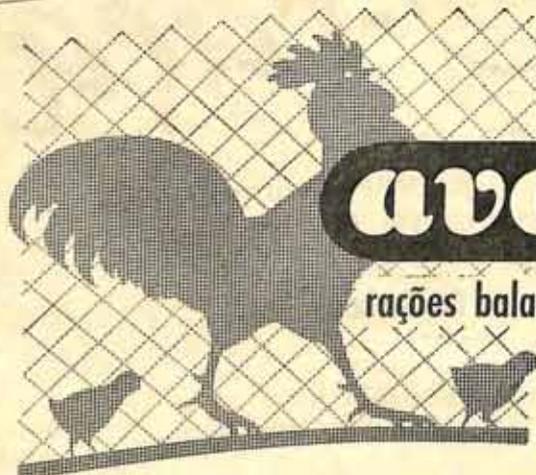
Linha Pesada (2½ kg)	Cr\$ 125,00
Linha Leve (2 kg)	Cr\$ 100,00
Diferença	Cr\$ 25,00

Nessas condições, as galinhas da linha pesada, quando exploradas na produção de ovos e vendidos para o corte, levam uma vantagem de Cr\$ 22,74 (Cr\$ 25,00 - Cr\$ 2,26), em relação às poedeiras mais leves e com postura igual à da linha pesada.

Este é um balanço real da situação: poedeiras mais pesadas ou mais leves.

Não deixa margem para dúvida a eficiência das poedeiras mais leves no aproveitamento das rações. A nosso ver, porém, o problema gira em torno de produtividade mais elevada e rações mais eficientes, para tornar lucrativa a produção de ovos.

Poedeiras mais leves, porem de postura média apenas comercial, perdem sua diferença de comer menos, para o maior rendimento em carne, das poedeiras mais pesadas e com a mesma intensidade de postura.



avevita

rações balanceadas e prensadas

F Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1899

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

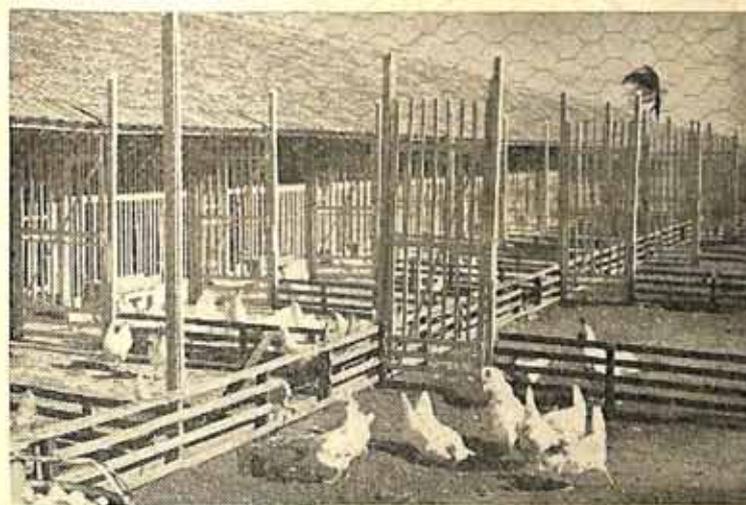
Div. Ular 9.04



Vista geral da Granja Experimental de Bastos, com capacidade para 12.000 poedeiras, controladas em ninho-alcapão. A produção de galos para reprodução é de 3.000 por ano, ao custo aproximado de Cr\$ 500,00 cada um. A Granja Experimental foi instalada nos arredores de Bastos, em área de 5 alqueires.



Marcação e identificação dos pintos nascidos nas caixas de pedigree individual, efetuado por técnico, especializado em genética avícola no Japão.



Galinheiros para os lotes de reprodução do tipo individual: 10 galinhas e 1 galo, para a produção de pintos de pedigree. Os plantéis de Leghorn Branca foram importados do Japão, de linhagens acima de 300 ovos.

Vista parcial da Central de Incubação em Bastos, com a capacidade para 136.000 ovos. A produção de pintos mistos foi de 600.000 nesta safra.



A GRANJA DO MÊS

COOPERATIVA AGRICOLA BANDEIRANTE

Escritório Central: — Rua Barão de Duprat, 545 - S. Paulo
A Secção de Avicultura da Cooperativa Agrícola Bandeirante iniciou suas atividades em 1941.

A atual Diretoria dessa Cooperativa é a seguinte:

Presidente: — Dr. Cesar Werneck de Souza e Silva

Diretor-Gerente: — Minoru Harada

Secretario: — Kazuo Tahira

Membros: — Tomoshigue Goto; Sueki Kawata; Minoru Nagae e Masasuki Oil.

O movimento da Secção de Avicultura durante a safra 1957-58 foi a seguinte:

Total de Cooperados (31-12-1957)	901
Total de Cooperados avicultores	210
Total de aves em criação	500.000
Total de ovos produzido	2 milhões de dúzias
Total de ração balanceada vendida	16.000 toneladas
Total de pintos mistos	600.000
Movimento de vendas	Cr\$ 110.000.000,00

A Secção de Avicultura compreende:

GRANJA EXPERIMENTAL DE BASTOS: — instalada junto à cidade de Bastos, na Alta Paulista, em área de 5 alqueires e inaugurada em 11 de julho de 1953.

A Granja de Bastos é modernamente instalada, custando na época cerca de 8 milhões de cruzeiros, com a capacidade para 12 mil poedeiras. As despesas anuais alcançam Cr\$. . . 3.700.000,00.

A produção de galos é de 3.000 por ano, filhos de galinhas controladas em ninho-alcapão e em lotes individuais.

Os plantéis iniciais da Granja de Bastos foram importados do Japão, com pedigree individual acima de 300 ovos e o controle genético é realizado rigorosamente, sob controle direto de técnicos experimentados.

CENTRAL DE INCUBAÇÃO: — instalada na cidade de Bastos, conta com 10 chocadeiras japonesas para 10.000 ovos cada e uma chocadeira Buckeye para 36.000 ovos. Assim, a capacidade das chocadeiras é de 136.000 ovos.

CAMARAS FRIGORIFICAS: — o armazenamento é realizado no Frigorífico Ar-Frio no total de 500.000 dúzias de ovos em cada safra.

CISCANDO NOTÍCIAS

Realizou-se no dia 12 de novembro último, na sede da Associação Paulista de Avicultura, o ato da assinatura do acordo entre esta sociedade e o Sindicato dos Fabricantes de Rações Balanceadas do Estado de São Paulo para a fixação de um padrão mínimo de qualidade biológica das rações, através de indicações precisas das exigências das aves nas diversas idades e funções de seu ciclo biológico.

Presidiu a cerimônia o sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da APA, que teve a seu lado o sr. Celso Caiuby Novais, presidente do Sindicato dos Fabricantes de Rações, o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal e representante do secretário da Agricultura e do diretor geral do DPA e mais os representantes da FARESP, ETA, Rural Brasileira e A.P.C.B.

Durante a cerimônia da assinatura do ato, foram distribuídas flamulas simbólicas e após, foi servida champanhe em comemoração ao acontecimento, de grande importância para a classe avícola de São Paulo.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DO BRASIL

De acordo com os dados divulgados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em 1955 a produção nacional de ovos alcançava pouco mais de 400 milhões de dúzias; em 1956, a produção foi de 441 milhões e em 1957 registrou-se a produção de 470 milhões de dúzias, no valor de oito milhões de cruzeiros.

O Estado de São Paulo encabeça a lista dos produtores, com 141.547.000 de dúzias, seguido pelo Estado de Minas Gerais, com 81 milhões. Este aumento progressivo na produção de ovos revela um poder aquisitivo mais elevado das populações e o incremento da industrialização da avicultura, principalmente dos ovos em pó.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE AVICULTURA

Em reunião realizada na Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, fundou-se e instalou-se no dia 5 de setembro de 1958, a Associação Bahiana de Avicultura.

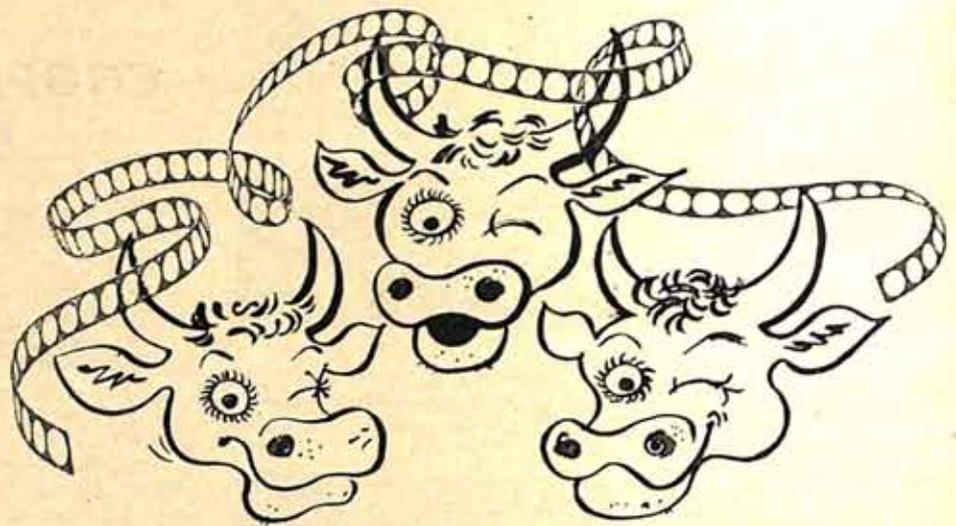
Nessa data, foi eleita e empossada sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: presidente: d. Laura Rodrigues da Costa Santos; vice-presidente: dr. Herval Moreira Neves; secretário, Anatólio Campos de Souza e Milton Pais Coelho; tesoureiro, Waltercio Gonçalves da Silva e Alfredo Freire.

ESTUDO SOBRE O CUSTO DA PRODUÇÃO DE OVOS

O Conselho Técnico do Fundo de Pesquisas e Fomento Zootécnico do Departamento da Produção Animal acaba de aprovar um plano para o estudo do custo da produção de ovos no Estado de São Paulo, trabalho que será executado pelas seções de controle da produção animal e de avicultura.

As providências preliminares já estão em andamento, com a valiosa colaboração das cooperativas agrícolas e da Avisco, que forneceram relação de seus associados e respectiva produção.

Dentro dessas relações serão sorteados os aviários que deverão ser visitados, para o preenchimento dos questionários. Está prevista uma duração mínima de seis meses para a conclusão desse trabalho, que, por certo, apontará melhor caminho aos avicultores industriais, na produção eficiente de ovos.



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Paulo, 470 - 12 - tel: 1204/1208 - Tel: 33-3191 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferreira" - São Paulo

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES

CYANAMID

AUMENTE no verão



A PRODUÇÃO DE OVOS

EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B12. e.

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B₁₂; aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com **AUROFAC*** as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Unguento Tópico Veterinário*

Aureomicina Cápsulas*

Acromicina Intramuscular*

Aureomicina P6 Solúvel Corado*

Aureomicina Unguento Intra-Mamário*

Acromicina Endovenosa*

Aureomicina Tabletes Solúveis*

Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES A

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

*Marca Registrada
FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

MERCADO AVICOLA

O mercado de ovos sofreu ligeira baixa, aliás prevista para esta época do ano. Não somente entraram em postura pequenos lotes de frangas, como a KIBON deixa de comprar ovos, terminando sua safra de de quebragem. Portanto, havendo maior disponibilidade na praça, além do que as camaras frias podem estocar, o preço tende a baixar.

Todavia, o preço pago pelos ovos é animador, como se pode notar pelas cotações abaixo, no atacado:

DATA	ESPECIAL	A	E
13-11-58	Cr\$ 1.050,00	1.020,00	985,00
18-11-58	1.045,00	1.015,00	980,00

Apesar da temperatura elevada e das chuvas pesadas, a postura continua firme, embora com tendência para baixa rápida.

Esta é a época das complicações respiratórias e dos surtos de cólera e tifo nos aviários praguejados pelos ratos e de deficiente drenagem nos abrigos e nos parques.

Preparam os avicultores a «limpa» geral dos abrigos, para a venda de galinhas nas festas de fim de ano. Esta prática, aliás, é a mais recomendável para aumentar o rendimento econômico dos aviários.

Muitos avicultores costumam vender todas as aves no fim do ano e recomeçam a partir de janeiro-fevereiro, com frangas em início de postura.

Em um sistema de produção de carne e de ovos, com as raças mixtas ou cruzamentos industriais, o rendimento econômico dos aviários é garantida e tem boa margem de segurança.

No setor de produção de carne de aves, o mercado continua firme, em que pese a maior demanda para as festividades de Natal e Ano Bom.

O preço pago por quilo de frango vivo varia de Cr\$ 55,00 a 63,00, posto na granja, os quais não deixam de ser os melhores preços pagos até agora para a carne de aves.

Como já vimos acentuando, aumenta a

procura de frangos de melhor carcassa e de peso uniforme, principalmente para a apresentação nos «frangos-assados».

De qualquer maneira, firma-se a avicultura de frango de corte, como uma das atividades mais promissoras no campo da criação racional de aves.

No entanto, queixam-se ainda os criadores do pouco peso obtido nas criações até 90 dias, culpam as fabricas de ração e os produtores de pintos de um dia. Acredita-se que tudo isto seja fruto da improvisação. Aos poucos, porém firmemente, tanto as fábricas de ração como os produtores de pintos melhoram a qualidade de seus produtos, cabendo aos avicultores uma boa gerencia, em instalações simples, porém eficientes e funcionais.

Como já dissemos, ativa-se a separação das poedeiras refugas. O preço pago por quilo de galinha varia de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 55,00, o que não deixa de ser interessante para galinhas de 2½ quilos ou mais de peso vivo.

O mercado de rações balanceadas vem sofrendo duramente com a crise do milho. Hoje, o preço mínimo por quilo de ração é de Cr\$ 7,00. São os males da falta de rede de silos para cereais no Estado de São Paulo. O milho, a bom preço na entrada da safra, sofre tremendo acréscimo no fim de cada ano e começo do ano seguinte, desnordeando completamente, tanto os fabricantes de rações, como os próprios avicultores.

Além do mais, as farinhas de carne e de peixe subiram de preço e andam escassas na praça, contribuindo para a insegurança no mercado de rações balanceadas.

Finalmente, a importação de vitaminas básicas está praticamente paralisada pela flutuação do mercado do dolar e pela supressão das facilidades alfandegarias e da melhor categoria cambial.

Até quando suportará a criação racional de aves esta insegurança no abastecimen-

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeceirica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

to da indispensavel materia prima para o preparo de rações balanceadas?

Como acontece anualmente, nesta quadra, a coccidiose se apresenta com maior intensidade, condição demonstrada pelos mapas do Instituto Biológico. As complicações respiratorias em frangos de corte também castigam muitos aviários, prejudicando o peso dos frangos e retardando a venda.

O emprego de antibioticos em alto nivel e sulfas tem levado muitos avicultores a obter ainda uma boa recuperação dos frangos até a venda para o córte.

O GYROLAR PARA CÃES E GATOS

A criação de cães e gatos devido as suas peculiaridades como carnívoros que são, necessita mais do que nunca da assistência do homem.

Assim, para a higiene dos cães, empregar o GYROLAR em banhos, solução a 5% (50 gramas para um litro de água).

Para desinfecção dos canis, utilizar sistematicamente o GYROLAR a 10% (100 gramas para um litro de água).

No caso da Cinamose, ou doença dos cães novos, proceder a desinfecção rigorosa dos locais onde estiverem animais doentes com GYROLAR a 20% (200 gramas para um litro de água).

Em metrites, vaginietes de cadelas e nos tratamentos após o parto, empregar o GYROLAR a 2% (20 gramas para um litro de água) em lavagens.

OBS.: — Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140 - Telefone 32-2060 - Caixa Postal, 1643 - S. Paulo.

Pedidos do interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagável em São Paulo. Preços de nossas embalagens: "FOB".

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR
IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUSO

PRODUTO	PREÇOS UNITÁRIOS
Gyrolar 5 quilos — lata	156,00
Gyrolar 1 quilo, vidro em caixa c/ ½ dúzia	41,60
Gyrolar 1 quilo, lata em caixa c/ 1 dúzia	54,10
Gyrolar 20 quilos lata	520,00
Gyrolar 200 quilos tambor	3.744,00

DESTAQUES NO RELATORIO N. 167

Ainda que várias lactações se salientem neste relatório n. 167, observa-se que somente caíram recordes da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca e da raça Jersey. Entre os animais da variedade preta e branca, como veremos a seguir, foram registradas várias e significativas lactações, entre as quais uma próxima dos 9.000 kg. Apesar disso, porém, não foi registrado nenhum novo recorde, pois os registros já alcançados não serão superados com a facilidade que antes ocorria: subiram bastante e não será sem esforço que possam ser superados. Enquanto isso, nas outras raças e variedades, existem muitos claros nos quadros de recordes e mesmo muitas produções podem ser melhoradas, pois nossos plantéis possuem boas representantes capazes de melhorá-los de muito.

Raça Holandêsa variedade preta e branca Divisão de 365 dias

No regime de tres ordenhas tivemos em realce a lactação de Egepcia São Martinho, criação do sr. Dario F. Meirelles, vaca que produziu, aos 8 anos e 8 meses, em 365 dias 8.733 kg de leite com 267 kg de gordura. Somando aos seus 16.479 kg já controlados, Egepcia se aproxima da categoria de longevidade.

Entre as vacas controladas em regime de duas ordenhas, salientam-se as seguintes:

São Quirino Caxangá, pura por cruzamento, com lactação iniciada aos 2 anos e 6 meses, e que em 365 dias produziu 6.229 kg de leite com 205,2 kg de gordura, 3,29%, produção bastante elevada para a idade. Como se verifica de seu nome, esta vaca é produto da fazenda São Quirino.

Ainda com lactação iniciada na classe A, senior, temos a destacar outra São Martinho, que é Justiça S.M., que, com lactação iniciada aos 2 anos e 9 meses, em 365 dias, produziu 5.904 kg de leite, com 212,1 kg de gordura ou 3,59%.

Na classe C (4 anos) tivemos, entre as junior, a lactação de L. Mink 44, criação do sr. G. Leffeers, de Castro, e filha do touro Marsahl Aagls Adema. Minke produziu, em 365 dias, 6.043 kg de leite com 229,3 kg de gordura ou 3,79%. Nesta classe, entre as senior, tivemos Holambra Corri, filha de Rutjes Diamant, produzindo, aos 4 anos e 8 meses, em 365 dias, 6.265 kg de leite com 234,3 kg de gordura, ou 3,73%. Esta vaca é criação da Cooperativa Agropecuária Holambra.

Na classe de vacas adultas, aparecem quatro lactações dignas de menção, a saber: Cacilda São Martinho, PC, 10 anos e 1 mês, 365 dias, 6.805 kg de leite com

229,7 kg de gordura, criação do sr. Dario F. Meirelles; Veneza Arlete, PC, 7 anos e 4 meses, também de propriedade do sr. Dario F. Meirelles, a qual produziu, em

365 dias, 6.735 kg de leite com 217,5 kg de gordura; Antje 18, pura de origem, 6 anos e 6 meses, em 341 dias, produziu 6.006 kg de leite com 211,6 kg de gordura, ou 3,52% e Dora 15, outra PO, com 6 anos e 5 meses, em 316 dias, produziu 6.003 kg de leite com 213,5 kg de gordura ou 3,85%. Estas duas últimas vacas são de criação do sr. Jacobus Vos, da Cooperativa de Castrolanda, Paraná.

Divisão de 305 dias — nova parição antes de 14 meses

Destaca-se nesta relação outra vaca da Fazenda Primavera, Pipoca, uma PC que, aos 6 anos e 7 meses, produziu, em 305 dias, dando novo bezerro 378 dias após a parição anterior, um total de 6.078 kg de leite com 212,2 kg de gordura, ou 3,49%.

O ABC do Avicultor e a Granja Bandeirante a serviço do avicultor

Desde sua fundação, o ABC do avicultor sempre prestou aos seus freguezes e amigos a mais ampla assistência técnica. Com a fundação da Granja Bandeirante, em 1954, passou a contribuir para a expansão da avicultura, levando ao conhecimento de quem se interessa por esse ramo de atividade, todos os resultados obtido nessa propriedade.

Todos quantos passaram, pela Granja Bandeirante, em visita, em estudos, em estágios, tiveram oportunidade de apreciar o manêjo eficiente que ali se pratica, desde os primeiros cuidados com os pintinhos de 1 dia, até a mais rigorosa seleção das reprodutoras.

O ABC do Avicultor e a Granja Bandeirante realizam trabalho útil para a avicultura carioca, qual seja o de testar diversos tipos de ração e métodos de manêjo avícola, examinando cada teste após

os períodos normais de observação. Em 1957, lançou o ABC do Avicultor a ração tendo por base fubá de milho amerlinho, depois de resultados magníficos apurados na Granja Bandeirante. Primeiramente, na entre safra é que se observam os resultados positivos e compensadores de uma zoa ração balanceada; nas épocas normais torna-se mais difícil a apuração das diferenças de rendimento, uma vez que as aves naturalmente produzem mais nestes períodos. Assim, podemos adotar este principio: somente com ração de alto valor nutritivo, poder-se-á obter boa produção na época de muda e calor.

Em 1958, foram vários os testes de alimentação levados a efeito na Granja Bandeirante. Entre eles, verificamos a ração Golden Chick, lançada pelo ABC do Avicultor, em agosto de 1958.

Foi inaugurado, em setembro de 1958, o pinteiro frio "Maracanã" da Granja Bandeirante, composto de quatro obxes para vinte baterias frias cada um, com capacidade para 2.000 pintos. Com esta nova unidade, está a Granja Bandeirante capacitada a criar até 5.000 pintos por semana.

Mais uma medida de aprimoramento técnico de seu pessoal, vem de tomar o ABC do Avicultor: ministrar ao seu corpo de gerentes e diretores, palestras técnicas na própria granja e no local de cada serviço. O fim é dar aos clientes, conselhos uteis sobre avicultura.

Recentemente, o conceituado médico-veterinário dr. Henrique F. Raimo esteve na Granja Bandeirante, e ficou impressionado com o ritmo e os principios de trabalho ali adotados.

No clichê, a menina Maria Helena, filha do sr. Arnaldo Simões Filho, superintendente técnico da empresa, entre as aves da Granja Bandeirante, que vivem em liberdade em amplos parques gramados.



Esta vaca é de criação do sr. Lélío de oledo Piza, na Fazenda Primavera.

Raça Holandêsa — variedade vermelha e branca

Divisão de 365 dias - 2 ordenhas

Tres foram os novos recordes de produção de leite e de gordura melhorados por vacas desta variedade. Castro Terezinha, uma pura de origem, de criação do sr. Adrianus Sleutjes, em lactação iniciada aos 3 anos e cinco meses, em 338 dias de produção, registrou o novo recorde para a classe de tres anos (B) junior: 5.000 kg de leite, e 188,3 kg de gordura — 3,76%. Castro Terezinha é filha de Holambra Joop, conhecido reprodutor que logo ingressará na Categoria de Touros Provados.

Dora 69, pura de origem importada pelo sr. Luciano Vasconcellos, da Companhia Agro-Pecuária Marambaia, Fazenda Marambaia, em lactação iniciada aos 3 anos e 8 meses e, portanto, classificada na Classe de 3 anos-senior, registrou, em 357 dias, os novos recordes de produção de leite e de gordura para a classe: 4.604 kg e 178,4 kg ou 3,87%.

Holambra Rika V, outra novilha pura de origem, nacional, registrou por sua vez os novos recordes para a classe de dois anos-senior, com sua lactação: em 365 dias, produziu 4.809 kg de leite e . . . 183,4 kg de gordura — 3,81%. Holambra Rika V é crioula da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra e filha de Wodan, outro reprodutor que está prestes a completar seu teste de progenie.

Merecem ainda destaque as seguintes produções, embora não constituam novos recordes:

Holambra Noldien VI, pura de origem, com lactação iniciada aos 2 anos e 1 mês, tendo produzido 5.108 kg de leite com 194,3 kg de gordura ou 3,80%. Embora notavel para a idade, esta lactação não superou o recorde máximo na classe estabelecido por Castro Aafge 4. Esta vaca é mais um representante da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra.

Mina 61, pura de origem, importada, aos 6 anos e 3 meses, iniciou lactação em duas ordenhas que, aos 290, foi encerrada com 5.931 kg de leite e 200,9 kg de gordura,

3,38%. Mina é propriedade do sr. Adrianus Sleutjes — Castro, Paraná.

Divisão de 305 dias - 2 ordenhas — com

nova parição antes de 14 meses

Duas lactações desta variedade, nesta Divisão, merecem destaque, a saber:

Aafge I, pura de origem, produziu, em lactação iniciada aos 9 anos e 3 meses, em 304 dias, 5.667 kg de leite com 224,0 kg de gordura ou 3,95%, dando nova cria aos 365 dias. Esta vaca soma, em sua ficha, um total de 26.236 kg de leite. É propriedade do sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná.

Lena, outra pura de origem, importada, produziu aos 6 anos e 11 meses, em 242 dias de lactação, 5.316 kg de leite, com 200,4 kg de gordura ou 3,76%, dando nova cria 365 dias após. Esta vaca também pertence ao rebanho do sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná.

Raça Jersey — Divisão de 305 dias - Nova parição antes de 14 meses - 2 ordenhas

Norma Basil de Canela é a nova recordista entre as vacas adultas, nesta Divisão. Produziu aos 5 anos e 7 meses, em 285 dias um total de 3.887 kg de leite com 192,8 kg de gordura, ou 4,96%, tendo dado nova cria aos 348 dias. Norma Basil de Canela é conhecida reprodutora do rebanho do Espólio Olivo Gomes.

Produções em marcha

Várias lactações estão em marcha, prometendo grandes resultados para futuro final. Dentre elas se destacam no momento as seguintes. Dizemos no momento, porque, como sempre acontece, nunca se podem prever os resultados finais de lactações. Com frequência nos defrontamos com casos em que as lactações nada prometiam a principio e no final se revelaram excelentes e vice-versa.

F.B.A. Ituzá, uma PCOD, de propriedade do sr. João de Vasconcellos, de Campinas, com lactação iniciada aos 9 anos, já registrou, em tres ordenhas, quatro controles com mais de 40 kg leite, tendo sido o último registrado agora, no quarto mês de produção, superando 47 kg em 24 horas. Esta vaca muito promete e talvez até mesmo o Balde de Ouro possa

entrar novamente em cogitações e ter ameaçado seu socego lá na Fazenda Campo Lindo, em Cruzília.

Falena de Paraiba, PCOC, é outra vaca que se vem destacando sobremaneira nos últimos tempos e não resta dúvida que será a nova recordista adulta, absoluta do SCL, em regime de duas ordenhas. Foi controlada pela sexta vez, e sua média está acima dos 35 kg e, o que é mais importante, com elevada produção de gordura, o que a conduzirá, nessa marcha possivelmente, aos 400 kg, produção poucas vezes alcançada neste SCL. Falena de Paraiba é propriedade do sr. Antonio Caio da Silva Ramos, Fazenda Anhumas, Campinas.

Além destas duas vacas, merecem também observação outras de propriedade do dr. Manoel Alves de Castro, Fazenda Arlete, com lactações que muito prometem, como Arlete Paulina II, Arlete Mineira, Galicia Jann e Arlete Corina.

Os bons resultados que vêm sendo registrados nestas fazendas e em outras demonstram que não são poucos os criadores que começam a colher bons frutos de seu trabalho constante e firme em prol da melhora de seus plantéis.

Na Categoria de Longevidade, vamos ter novidades dentro em breve, agora que Bela Vista Duches Senator Bela vai encerrar sua sexta lactação, com perto de 9.500 kg de leite, classificando-se entre as cinco primeiras dessa categoria. Nessa marcha, Bela em breve estará ameaçando o trofeu «Vaca de Ouro» de que o Colégio Adventista tem a posse.

Geleia Real

NEW LIFE

(Niu-láife)

Super-alimento de vitaminas,
o mais poderoso concentrado
de vitaminas jamais descoberto.

L. DAVINI — Rua Marquês
de Paranaguá, 80 - S. Paulo

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferam sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

MERCADO DE LATICÍNIOS

A saturação do mercado manteigueiro nas principais praças do País (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre) constituiu o fato marcante da situação atual da indústria leiteira, neste mês de Novembro. No Rio, enquanto no ano passado, neste mês, o estoque disponível de manteiga não ultrapassava dezesete toneladas, o atual é de mais de trezentas! O mesmo se verifica em São Paulo, onde os armazéns frigoríficos especializados e as câmaras de usinas e depósitos de laticínios apresentam estoques que ultrapassam os limites comuns. Em Porto Alegre, cidade onde costumemente havia falta de manteiga, o DEAI (Departamento Estadual de Abastecimento de Leite) está com um excedente de mais de trinta e cinco toneladas! Estes detalhes são de muito oportuna divulgação, uma vez que a COFAP, procurando conturbar cada vez mais nossa incipiente indústria manteigueira, se propõe a importar mais manteiga, visto não se contentar com o congelamento do preço. Felizmente, este congelamento ocorreu em nível reconhecidamente alto, o que se deve, por certo, ao fato de ainda ter a COFAP muita manteiga importada para vender!

O congelamento na base divulgada (Cr\$ 148,00 o quilo da manteiga salgada, de qualquer marca, não fazendo referência à qualidade) constitui, a nosso ver, um erro que proporcionará aos manteigueiros a possibilidade de vender manteiga a preço abaixo da tabela!

Quanto a queijos, o mercado também se apresenta saturado, encontrando-se, tanto em São Paulo, como no Rio, estoques a preços reconhecidamente baixos, às vezes inferiores ao custo de produção! Se o órgão tabelador fizer um estudo detido do custo da produção de queijos, terá a surpresa de verificar que há muitos industriais fornecendo a atacadistas queijos por preços insustentáveis. Neste ponto, teria valor a COFAP se determinasse um preço razoável para o produto, entre o atacadista e o varejista, e entre este e o consumidor.

Nesta época de safra de leite e laticínios, em que normalmente os preços tendem a baixar e a produção, a aumentar, o congelamento de preços não tem cabimento — e muito menos a importação de manteiga. E, somente à teimosia dos leigos em economia se pode atribuir a persistência na execução desta medida.

Políticos gauchos pretendem organizar a indústria leiteira na região fronteiriça do Rio Grande com o Uruguai e a Argentina — na «campanha», onde as ótimas condições ecológicas de criação de carneiros para lã e de gado de corte europeu contrastam com a inexistência de produção de leite. O Ministério da Agricultura designou dois técnicos — um especializado na criação de gado leiteiro, e outro em tecnologia do leite e derivados, para que estudem pormenorizadamente as possibilidades, neste particular, em Alegrete, Uruguaiana, Quaraí e Livramento criação de ovinos e bovinos de corte, mantêm vacas leiteiras somente para ali — onde os estancieiros especializados em

mentação de reprodutores e cavalos de corrida. Entretanto, nos arredores das cidades, há tambos, chacaras e «leiterias», que se dedicam a produção de leite para venda, e estes poderão ser organizados.

Uma instituição que vem funcionando em bases bem sólidas é a Gelsa (Granjas Estabilizadoras de Leite, Sociedade Anônima) que, contando com a participação de pessoas de alta representação, como o dr. Walter Jobin, na presidência, e com mais de 500 associados, pretende instalar usinas de estabilização do leite de consumo nas seguintes cidades: Bagé, Camaquã, Ijuí, Cacequi, Livramento, Santa Maria e Rio Grande. Diante do fracasso de pequenas usinas de pasteurização de carnes, e diante das possibilidades de organização destas usinas de estabilização, com a participação de grandes e pequenos produtores de leite, é de acreditar que, em breve, as principais cidades gauchas sejam abastecidas de leite tratado por este moderno processo, que permite manter o leite inalterado por meses.

A usina de leite em pó de Taquara, filiada ao Deal, já iniciou com pleno êxito, suas atividades, desidratando os excedentes de leite. Vem produzindo ótimo leite em pó integral, que é exposto à

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

venda, em saquinhos de polietileno, por preço muito inferior (Cr\$ 90,00) ao produto congênere importado, ou de produção paulista, fluminense ou mineira!

O Estado gaúcho — que já tem também uma boa indústria queijeira, pretende organizar-se nesta atividade, para, pelo menos, libertar-se da importação de laticínios — e para isso suas condições são simplesmente excelentes e, por que não dizê-lo? — as melhores do Brasil!

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35-38	42-45	50-55
pasteurizado (Edméa e Boa)	—	50-53	65-80
duro (Araxá e Canastra)	65-70	75-78	80-85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	15-22	19-30
QUEIJO PRATO —			
de 1. ^a qualidade	65-70	75-80	90-105
de 2. ^a qualidade	60-63	65-68	75-80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	80-90	85-100	110-120
Faixa Azul e Dolar	50-53	60-65	75-80
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	65-70	70-75	85-95
Mussarela	65-70	70-75	90-95
Polenghi	—	100	120-130
MANTEIGA			
Extra	—	130-135	150-160
de 1. ^a qualidade	85-90	95-100	130-145
Comum	65-70	75-80	95-100
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00	21,5-23 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.235,5	63,50 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9-10	18-20
" A		—	22-25
Cru — Capital		—	12-15
" — Interior		—	10-12
LEITE PARA A INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			6-6,50
Nas demais zonas			4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos			5-5,50
CREME			
por k g de matéria gorda — Extra			100-110
— 1. ^a qualidade			95-98
— 2. ^a qualidade			85-90
CASEINA — lática			
LACTOSE — bruta			34-36
— refinada			65-70
			100-130

MERCADO DE CARNES

Durante o mês de Janeiro foram confirmadas todas as previsões. O mercado se mantém firme em alta, mas já com tendências a estabilização. As cotações atingidas pelo gado gordo foram as mais altas de que se tem notícia e negócios realizados na base de sete mil cruzeiros em pé já entraram para a rotina comercial. Parece que a ânsia de compras está ultrapassando os limites esperados, pois desapareceram por completo as

transações na base de peso morto, fato que bem reflete a situação de euforia que vem atravessando o mercado de gado. Isto posto, continua intensamente agora, já que estamos em pleno período de safra, o movimento de matança em todos os estabelecimentos. E' de notar, contudo, que os grandes frigoríficos se destacam pela aceleração do ritmo de abates, uma vez que já estão presos aos compromissos de exportação, não mais

restritos às conservas enlatadas, mas enveredando para outros tipos de carnes, resfriadas e congeladas. Os pequenos matadouros, ou aqueles não ligados aos movimentos de exportação não alteraram de muito a rotina, porque estão apenas na dependência do suprimento do mercado interno. Este, por sua vez, não apresenta maiores necessidades, sabendo-se que o consumo continua até a mostrar sinais evidentes de declínio, em razão do fenômeno geral de carestia, que está levando a população a gastar com parcimônia o orçamento diário.

Se atentarmos para o movimento feito pelos varejistas, não satisfeitos com as últimas determinações da COFAP, verificaremos que neles não ha menção à falta de produto, mas apenas referencia a preços. No Tendal Municipal de Carnes, na Capital de São Paulo, a situação é de abundancia de produto, que, não obstante, não é retirado pelos varejistas nas quantidades habituais porque, como afirmam, as margens estão por demais limitadas, preferindo eles sair do negocio. Portanto, o inusitado movimento de matança atende aos designios do Ministerio da Agricultura, cuja palavra de ordem é exportar a todo vapor.

Não somos contrários à exportação nem poderíamos se-lo, considerada a penuria de divisas em que nos debatemos; entretanto, não podemos deixar de lamentar a indiscriminação com que avançamos em nossas reservas, prenuncio à vista do desfalque que em breve teremos que enfrentar.

As cotações do gado magro se elevam dia a dia, em razão da escassês de boiadas oferecidas para negocios. Já se tornou rotina a realização de negocios de bois para engorda quando ainda em plena marcha e só excepcionalmente chegam ao destino, nos antigos centros de mercados. Por outro lado, a idade dos ultimos lotes negociados se coloca ao redor de dois anos, indice seguro de falta de recriação na forma habitual. Os efeitos dessa politica desordenada de matança, no roldão destruidor de bezeros e vacas, conduzirá a pecuaria brasileira a situação semelhante à do período de 1940-45.

O mercado de suínos continua firme, porém não muito movimentado, uma vez que estamos em plena entre-safra. Os poucos lotes que chegam para os matadouros mais especializados, provêm do Norte do Paraná para atender exclusivamente às exigências da fabrica de produtos conservados.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

De 12 a 31 de Janeiro de 1959

	Por cabeça
Bovinos para engorda (gado magro)	Cr\$ 4.000,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.500,00
	Por arroba
Bovinos para abate (gordos)	Cr\$ 450,00
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	380,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	380,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça
Suínos magros (média 6 arrobas)	Cr\$ 1.500,00
	Por arroba
Suínos gordos	Cr\$ 650,00
Enxutos	680,00
Gordos	700,00
Especiais	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico
	31-1-59
	Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	470,00 por arroba
Carreiros consumo	420,00 » »
Vacas gordas	420,00 » »
Gado tipo conserva	300,00 » »
Vitelos gordos	405,00 » »
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)
Preços de venda:	
Couro de boi até 27 quilos	19,00 por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	18,50 por quilo
Couros de vaca de 13 quilos	15,00 por quilo
Banha em rama 3.150,00 por caixa	(sem cotação)
Banha em latas 3/20	(sem cotação)

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

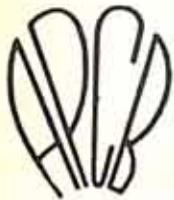
	Posto Frigorífico
	31-1-59
	Cr\$
Preços de compra:	
Novilhos gordos	470,00 por arroba
Carreiros gordos	420,00 » »
Vacas e torunos gordos	420,00 » »
Gado tipo conserva	310,00 » »
Vitelos gordos	405,00 » »
Suínos enxutos, 70 quilos acima	712,00 » »
Suínos gordos	760,00 » »
Preços de venda:	
Couro pesado de boi	22,00 por quilo
Couro leve de boi	21,50 por quilo
Couro de vaca	17,50 por quilo
Banha em lata — 30/2	3.090,00 por caixa

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura



NOVEMBRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Faceira Madcap CAB-26814-LM	PC	2-1	6249	365	5397,0	177,0	3,27	Colégio Adventista Brasileiro
B. V. Tabela - 27910	PC	2-4	6342	326	3422,0	115,4	3,37	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Bela Flor Madcap CAB-26810-LM	PC	3-3	6250	365	6446,0	240,6	3,73	Colégio Adventista Brasileiro
V. B. Ibirapuera - B11/4130-LM	PO	3-3	6426	307	4574,0	176,5	3,85	Lafayette Alvaro S. Camargo
B. V. Jubilosa - 22946	PC	3-1	6341	329	3733,0	119,1	3,19	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Sta. C. Sandra Marksman-21801	PC	3-11	6340	465	3579,0	130,0	3,63	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Riquessa - 20455 (1)	PC	3-10	6043	153	1912,0	65,0	3,39	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Dureza Madcap CAB-21943	PC	4-2	4964	365	4546,0	147,8	3,24	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Belgreta Sentinel-15492-LM	PC	7-7	1937	365	7506,0	236,3	3,14	Colégio Adventista Brasileiro
Jardim Grav.-HBB/B8/445-LM (1)	PO	5-4	3980	321	7206,0	226,7	3,14	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Surpreza Sentinel-12626-LM	PC	8-4	1735	365	5820,0	203,1	3,49	Colégio Adventista Brasileiro
Sietske XXII-HBB/F3/1220	PO	9-3	4449	176	3102,0	108,3	3,49	Lafayette Alvaro S. Camargo
Formiga Maria-11483	1/2	8-4	1686	196	1865,0	62,2	3,33	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C. E. Shaap 90-HBB/B13/5127	PO	1-11	6384	365	4526,0	161,9	3,57	R. Salomons
C. Bur Minkje 24-HBB/B13/5121	PO	2-0	3956	326	4477,0	172,2	3,84	H. de Boer
Hol. Afke XXII-HBB/B13/4975-LM	PO	2-2	6370	332	4172,0	154,7	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Ruitjer VI-HBB/B13/4970-LM	PO	2-3	6337	365	3962,0	164,6	4,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Jikke V-HBB/B13/4967-LM	PO	2-1	6034	272	3938,0	137,4	3,48	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Emma X-HBB/B13/4983-LM	PO	2-0	6369	322	3793,0	147,2	3,88	Coop. Agro-Pec. Holambra
C. C. Kobe 47-HBB/B13/5074-LM	PO	2-3	6380	365	3792,0	153,4	4,04	Jan Noordgraaf
C. L. Pietje -HBB/B13/3103-LM	PO	2-1	6281	348	3441,0	136,7	3,97	Geert Leffers
C. Pot Zwaagstra 38-HBB/B13/506	PO	2-5	6389	322	3437,0	128,0	3,72	Jan Albert Pot
C. K. Mina 37-HBB/B13/5055 (1)	PO	2-5	6309	326	3317,0	130,0	3,92	J. R. Kiers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. M. Bettan Supreme - HBB/B11/4185-LM	PO	2-10	6302	365	5671,0	221,2	3,90	Dario Freire Meirelles
C. J. Marie 31-HBB/B13/5045-LM	PO	2-8	6383	320	4706,0	190,1	4,03	Jager & Borg
Keops S. Martinha-27073	PC	2-6	6431	314	4319,0	138,8	3,21	Dario Freire Meirelles
Karananda S. Martinho-23810-LM	PC	2-6	6332	344	2786,0	98,0	3,51	Dario Freire Meirelles
S. Q. Cometa Afric.-HBB/B14/5430	PO	2-6	6358	362	3572,0	129,5	3,62	Cia. Agricola São Quirino
Janela S. Martinho-27017	PC	2-8	6066	286	3554,0	123,6	3,47	Dario Freire Meirelles
Kenedia S. Martinho-26963	PC	2-6	6332	344	2786,0	98,2	3,51	Dario Freire Meirelles
Hol. Wipkje X-HBB/B12/4515	PO	2-8	6371	338	2764,0	114,4	4,13	Coop. Agro-Pec. Holambra
FSM. Figura	NR	2-7	6456	323	2196,0	88,1	4,01	Ministério da Agricultura
Sientje 5-HBB/B13/5035	PO	2-9	5403	185	2000,0	77,3	3,86	Jacobus Vos
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Jannie - LM	NR	3-4	6274	356	5377,0	230,7	4,28	Jan Noordgraaf
Johanna 2 - LM	NR	3-0	6381	336	4331,0	158,7	3,66	J. R. Kiers
Babilonia 3.º -	NR	3-1	6338	336	3267,0	123,0	3,65	Antônio Caio da S. Ramos
I. Vera Cruz (5346)	NR	3-0	6354	365	3257,0	108,1	3,31	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy

JANEIRO DE 1959

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.* SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Bandeja M. D'Este-23106-LM	7/	3-9	5322	365	4521,0	185,0	4,09	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
I. Ottawa Carioca II -	NR	3-7	6294	365	4227,0	133,3	3,15	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
F. A. Pintora - 24812-LM	PC	3-11	6173	305	3697,0	158,8	4,29	João de Vasconcellos
Beladona M. D'Este - 23110	PC	3-7	5559	307	3314,0	125,5	3,78	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Beatriz Ag. Negras-ARSF/1427	7/8	3-8	5521	317	3310,0	127,6	3,85	Alberto Ferraz
Hol. Bertha - HBB/B11/3767	PO	3-10	5183	209	3310,0	116,9	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Arlete Bleske J. B. Max-HBB/B11/4019-LM	PO	4-0	6328	365	8680,0	308,1	3,54	Manoel Alves de Castro
Elizabet - 18433-LM	PC	4-4	6347	323	5330,0	188,5	3,53	Harm Rabbers
F. S. M. Dagmar - HBB/B10/3551	PO	4-5	5439	323	3027,0	116,2	3,84	Ministério da Agricultura
Hol. Claartje - HBB/B11/3756	PO	4-5	5596	311	2417,0	97,6	4,03	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Flaresta Cascata - LM	NR	4-7	6394	313	5260,0	185,5	3,52	Arthur Moneiro Neves
Antartica M. D'Este - 19555	PC	4-6	4010	302	4095,0	159,2	3,88	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
I. Imperial Alida - 19766	7/8	4-11	4572	365	3851,0	142,7	3,70	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
Andorinha Oak Colantha-1144	7/8	4-11	3638	274	2899,0	113,6	3,91	Norremóse & Cia.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Floresta Cigarra-25878-LM	PC	5-2	6395	322	5924,0	191,7	3,23	Arthur Monteiro Neves
Harmonia S. Martinho-18918	PC	5-8	3590	365	5666,0	174,3	3,07	Dario Freire Meirelles
Angela Maria-HBB/B9/3150 (2)	PO	6-2	5262	343	5517,0	170,4	0,38	Dario Freire Meirelles
Grietje 50-HBB/F6/2563-LM	PO	5-6	5510	325	5290,0	216,5	4,09	J. R. Kiers
Ferreta S. Martinho-14557	PC	7-5	3361	333	5208,0	158,0	3,03	Dario Freire Meirelles
S. Pieke XVIII-HBB/F4/1938-LM	PO	5-6	5044	290	5190,0	198,2	3,81	Jager & Borg
Martona - 13466	PC	7-3	6038	282	4842,0	168,8	3,48	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
F. A. Marciana - 21750-LM	PC	6-10	6012	299	4830,0	204,3	4,23	João de Vasconcellos
Cachoeira de Paraíba - 15796	PC	6-5	3134	309	4823,0	165,2	3,42	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
Princeza - 10631	PC	10-10	6366	365	4815,0	172,2	3,57	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Halali S. Martinho-18698-LM	PC	5-10	6300	365	4725,0	185,9	3,93	Dario Freire Meirelles
Itahyê Alelula - 23085	PC	7-6	5970	299	4667,0	144,0	3,08	A. J. Byington Júnior
Coreia - 25895	PC	6-5	6396	307	4641,0	155,6	3,35	Arthur Monteiro Neves
M's S. Robert 2-HBB/F5/2213	PO	5-9	3141	352	4603,0	133,3	2,89	Cia. Agrícola São Quirino
Eresma - 10027	PC	10-7	4423	361	4580,0	142,2	3,10	Dario Freire Meirelles
Princesa Oak Colantha-1136	3/4	5-5	3159	365	4558,0	168,4	3,69	Norremóse & Cia.
Koltje 34-HBB/F5/2459-LM (1)	PO	5-4	4276	275	4481,0	176,4	3,93	Jacobuns Vos
I. Regia M. Rag Apple - 23054	PC	5-9	6089	288	4367,0	149,6	3,42	A. J. Byington Júnior
Bambina das Ag. Negras - 1069	PC	5-9	3988	365	4337,0	157,9	3,64	Alberto Ferraz
Itahyê Vandalia	NR	8-7	6391	332	4316,0	143,8	3,33	A. J. Byington Júnior
Amaz. Multiplicada (84394) 15224	PC	7-2	2224	365	4228,0	135,5	3,20	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
Mocha Colombo Sentinel-1101	3/4	9-6	3309	314	4074,0	162,3	3,98	Norremóse & Cia.
Saakje 25-HBB/F5/2365	PO	6-6	5507	311	4037,0	173,2	4,29	Jan van der Scheer
Lomita I - 10627	PC	10-9	6368	327	3979,0	156,2	3,92	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Viçosa - 19201	PC	6-1	6423	318	3978,0	131,6	3,30	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
Criada Irahay -	NR	6-0	4105	365	3972,0	137,5	3,46	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
F. A. Briosa -	NR	-	6013	301	3846,0	137,3	3,57	João de Vasconcellos
Bragança de Paraíba - 15819	PC	6-7	3221	365	3828,0	159,1	4,15	Espolio de Olivo Gomes
Hielkje 48 - HBB/F4/1692	PO	6-5	5978	291	3759,0	158,7	4,22	D. H. Groenwold
Amazonas Miuva - 16178	PC	7-9	2215	317	3561,0	105,8	2,97	Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt.D'Este
F. S. M. Cleia - HBB/B10/4541	PO	5-7	4500	316	3530,0	121,1	3,42	Ministério da Agricultura
Sietske - HBB/F6/2537	PO	7-8	5500	309	3526,0	131,2	3,72	Jager & Borg
Dirce - 21258	PC	5-3	5166	288	3349,0	121,6	3,63	Antônio Caio da Silva Ramos
Ama. L. Madjia (8824) 14588	PC	7-2	2004	321	3235,0	101,0	3,12	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
Lize 34-HBB/F6/2575	PO	5-3	5974	268	3182,0	134,6	4,22	J. R. Kiers
Turca - 13464 (1)	PC	7-10	6107	253	3012,0	119,0	3,95	S. A. Faz. Paraiso Ind. e Agr.
F. S. M. Cassia - HBB/B10/3538	PO	5-4	4997	271	2644,0	93,1	3,52	Ministério da Agricultura
B. V. Unica Ceres V - 5334-11075	PC	9-6	1551	335	2473,0	81,0	3,27	Cia. Agr.-Pec. Faz e G. Irohy
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Castro Paula 10-HBB/BB1/317-LM	PO	2-6	5942	292	4834,0	183,3	3,79	Adrianus Sleutjes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Batuta - 26724	PC	4-10	6525	315	4184,0	137,8	3,29	José Procopio do Amaral
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S. A. Xandoca Paxford-1887-C	PO	2-1	6351	344	1864,0	92,5	4,96	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Odalisca Records-1895-C (3)	PO	2-2	6657	228	1569,0	85,7	5,46	Espolio de Olivo Gomes

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
F. S. M. Fiteira - A/1336	PO	2-7	6457	332	2078,0	100,9	4,85	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Corruira Brampton Sta. Hilda-1684-C - LM	PO	4-0	5340	328	3120,0	161,9	5,19	João Laraya
Oca - 763 (1)	PO	4-3	5963	239	2401,0	109,2	4,54	Cesar Fc.º Beretta e Novi
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. A. Dama Patrician-A/700-LM	PO	-	6352	336	2876,0	162,4	5,64	Espolio de Olivo Gomes
Prima Dona 2ª - 1836-C-LM	PO	5-3	3615	365	2734,0	157,6	5,76	Espolio de Olivo Gomes
F. S. M. Barimbé -	NR	5-11	3934	342	2391,0	129,7	5,42	Ministério da Agricultura
Alfazema do Brejinho - 804/8	7/8	8-5	1876	365	2073,0	85,4	4,11	Marcus Rafael Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Eclosão de Pinheiro - 2148 PO 2-10 6374 334 2541,0 88,5 3,48 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Dalia de Pinheiro - 277 PO 3-10 5433 342 4256,0 154,2 3,62 Ministério da Agricultura
 Corista de Pinheiro - 270 PO 3-10 5436 365 3922,0 141,9 3,61 Ministério da Agricultura
 Dativa de Pinheiro - 1970 PO 3-10 5592 365 3504,0 125,6 3,58 Ministério da Agricultura

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cena de Pinheiro - 1928 PO 4-4 5207 365 3875,0 140,5 3,62 Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Birmania de Pinheiro - 193 PO 4-11 5435 321 2648,0 97,1 3,66 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Zages de Pinheiro - 1567 PO 7-3 2523 351 4598,0 166,8 3,62 Ministério da Agricultura

I DIVISAO — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Kultur Madcap CAB-HBB/B73/5216 - LM	PO	3-1	6244	305	5980,0	198,2	3,31	391	189	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
B. V. Filigrama - 25447	PC	4-4	4796	221	2148,0	78,5	3,65	353	143	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. Bernarda V-HBB/B13/4968LM	PO	2-2	6316	305	3875,0	144,5	3,72	372	208	Coop. Agro-Pec. Holambra
L. Maartebloem 182-HBB/B13/5087 - LM	PO	2-2	6145	305	3718,0	136,2	3,66	412	168	Geert Leffers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Amazonas Noruega - 26074	PC	2-10	6201	291	3502,0	110,3	3,14	387	179	Cia. Agr.-Pec. Faz Mt. D'Este
Cassandra - 26421	PC	2-8	6165	305	3019,0	96,7	3,20	417	163	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
C. L. Boukje 26-HBB/B12/4265	PO	3-4	6280	305	3616,0	130,9	3,62	372	208	Geert Leffers
C. Bus Magriet-HBB/B12/4281 (1)	PO	3-0	6276	282	3371,0	142,7	4,23	365	192	Berend Willem Bouwman
C. K. Gritje 51-HBB/B12/4271	PO	3-2	6152	305	3342,0	134,5	4,02	393	187	J. R. Kiers
Caricia Zwarte Piet - 1386 (1)	7/8	3-2	6412	99	2130,0	80,9	3,79	326	48	Norremóse & Cia.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção			%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg			
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
São Quirino Aliança - 21886	PC	3-9	5349	280	3501,0	120,0	3,42	394	161 Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Engeltje - HBB/F5/2336-LM	PO	4-11	4440	305	4783,0	190,0	3,97	403	177 Eltje Jan Loman
Anhumas Jandaia 2ª - 21253 -	PC	4-10	4611	297	3783,0	136,8	3,61	416	156 Antônio Caio da Silva Ramos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Pinheira Oak Colantha -	NR	7-1	3475	305	4538,0	168,2	3,70	412	168 Norremóse & Cia.
Bonte Simon 42-HBB/F4/1945 (1)	PO	7-1	6388	291	4488,0	162,2	3,61	318	248 R. Salomons
Anabela Oak Colantha -	NR	5-3	3760	305	4266,0	162,1	3,80	366	214 Norremóse & Cia.
Gelske XIV-HBB/F5/2176-LM	PO	5-9	3437	305	4055,0	186,0	4,58	422	158 Berend Willem Bowman
Candeias - 19203	PC	6-2	6425	235	3593,0	132,1	3,67	300	210 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Durkje 38-HBB/F4/1958	PO	6-3	3238	297	3493,0	139,9	4,00	402	170 R. Salomons
I. Imp. Elvira's Conchita - 19778	PC	6-7	2369	305	3009,0	114,9	3,81	400	180 Cia. Agr.-Pec. Faz. e G. Irohy
Ballarina de Paraiba - 15781	PC	7-1	3322	230	2682,0	95,9	3,57	366	139 Cia. Agr.-Pec. Faz. Mt. D'Este
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Florzinha - 16068	PC	6-8	5233	305	4966,0	156,6	3,15	404	176 Carlos Whately
Argentina de Marambaia - 15624	7/8	6-5	3202	305	4796,0	148,4	3,09	415	165 Cia. Agro-Pec. Marambaia
Reserva - 21424	PC	6-2	3880	305	4578,0	173,0	3,77	411	169 Jayme da Silveira Leme
Londrina de Marambaia - 13808	PC	7-9	2411	265	3992,0	117,4	2,94	372	168 Cia. Agro-Pec. Marambaia
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S. A. Harpa Patrician-A/699-LM	PO	4-4	4206	305	3208,0	156,1	4,86	361	219 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Piaba do Brejinho - 191/32	PC	6-6	2490	305	2518,0	120,8	4,79	375	205 Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Xefia de Pinheiro - 1452	PO	8-0	2637	305	3855,0	141,0	3,65	371	209 Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — DOENTE

(3) — MORREU

O último número em seguida de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL Nome da Vaca Grau Idade Dias de anos e Con- de Lac- Produção sangue meses trole tação Leite Gordura %

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. A. J. Byington Junior. Perús. Est. de São Paulo. Controle em 6/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.782	Cesarina	PCOD	10-2	7.º	190	16,130	0,506	3,14
5.787	Itahyê Bambina	PCOD	6-9	10.º	281	13,510	0,418	3,10
5.915	I. Lambari G. Pabst	NR	6-9	2.º	51	20,100	0,643	3,19
5.970	Itahyê Aleluia	PCOD	8-9	1.º	30	18,600	0,487	3,15
6.090	Itahyê Costureira Miller	PCOD	7-0	3.º	72	20,920	0,616	2,94
6.181	I. Coreia Posch Omot	PCOD	-	1.º	-	18,510	0,582	3,14
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	5-6	6.º	157	17,770	0,558	3,14
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	5.º	143	14,500	0,477	3,28
6.973	Olinda Miller F. Mike	NR	6-4	4.º	117	18,500	0,573	3,10
7.048	I. Juta Colantha	PCOD	4-3	3.º	101	16,000	0,512	3,20
7.049	Ute Chevalier	NR	3-11	3.º	113	13,300	0,424	3,19
7.050	Itahyê Rocinha	NR	7-4	3.º	76	17,600	0,568	3,23
7.141	Itahyê Maldosa Harold	NR	3-2	2.º	72	13,090	0,471	3,59
7.243	Itahyê Arica Omot	NR	4-0	1.º	115	16,520	0,532	3,22
7.244	Itahyê Silvia Pancada	PCOD	4-5	1.º	16	17,600	0,562	3,19
7.245	Itahyê Vespa Inca	NR	6-4	1.º	36	15,500	0,507	3,27
7.246	Itahyê Selma Pabst	PCOD	4-5	1.º	37	16,100	0,549	3,41
7.247	I. Anita Inkarnation	PCOD	9-5	1.º	10	16,430	0,521	3,17

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de S. Paulo. Controle em 3/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	5-3	8.º	289	16,230	0,584	3,59
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	2-10	6.º	203	14,060	0,421	3,00
6.695	Magnésia de Paraiba	PCOD	7-8	7.º	198	14,200	0,479	3,37
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	6-6	7.º	203	14,890	0,571	3,83
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	4.º	117	17,320	0,552	3,19
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	5-4	4.º	114	25,230	0,895	3,54
6.987	Floresta Jaçanã Bartira	PO	2-7	4.º	112	13,610	0,484	3,55
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	6-6	3.º	92	14,790	0,443	3,00
6.991	Censura de Paraiba	PCOC	4-9	4.º	120	14,960	0,494	3,30
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	8-1	4.º	97	20,230	0,640	3,16
7.056	Floresta Argentina	PCOD	6-7	3.º	85	18,630	0,597	3,20
7.057	Floresta Planta	PCOD	2-1	3.º	78	13,510	0,461	3,41
7.136	Nevada	7/8	5-2	2.º	52	13,320	0,515	3,86
7.137	Floresta Conchita	PCOD	6-8	2.º	32	16,740	0,485	2,90
7.138	Leviana Martona's	PCOD	4-4	2.º	34	17,360	0,474	2,73
7.139	Avena	PCOD	4-11	2.º	35	18,110	0,594	3,28
7.250	Rabieta	PCOD	4-4	1.º	10	13,050	0,502	3,84

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.584	Revista	PCOD	4-2	9.º	224	17,100	0,571	3,34
6.723	Paulista	PCOD	5-0	7.º	179	13,600	0,459	3,37
6.970	Crioula	PCOD	5-3	4.º	94	22,810	0,764	3,35
7.058	Minerva	PCOD	8-3	3.º	66	29,700	1,062	3,57
7.143	Lindoia	PCOD	3-6	2.º	30	23,070	0,735	3,18

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.127	Pintona	NR	9-2	2.º	43	20,300	0,534	2,63
7.128	Açucena	NR	5-3	2.º	49	23,500	0,676	2,87
7.242	Esfera	NR	9-5	1.º	17	21,410	0,652	3,04

2 ordenhas

6.778	Estancia	NR	9-2	6.º	162	17,190	0,621	3,61
6.849	Extrema	NR	9-3	5.º	154	15,070	0,527	3,50
6.971	Espanha	NR	9-0	4.º	110	18,950	0,538	3,10
6.972	Codorna	NR	3-6	4.º	116	14,820	0,501	3,38
7.039	Fama	NR	8-5	3.º	81	16,300	0,500	3,06
7.040	Duquesa	NR	9-2	3.º	89	17,550	0,587	3,34

JANEIRO DE 1959

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV Holandês
- PABST REBURKE SENOR Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
- GLENAFTON HIGHMARK Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruza



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário : FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

- VILA BRANDINA BINOCULO — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- RUURD, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTJE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- VILA BRANDINA NOBRE — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
- RAERDE OEBELE — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.041	Floresta II	NR	7-4	3.º	94	15,560	0,518 3,33
7.042	Cintada	NR	4-6	3.º	95	16,520	0,563 3,41
7.043	Fuzarca	NR	7-6	3.º	93	14,930	0,617 4,13
7.044	Andaluza	NR	3-6	3.º	83	15,510	0,529 3,41
7.045	Cabrita	NR	-	3.º	82	14,310	0,596 4,16
7.046	Goiania	NR	7-1	3.º	98	15,770	0,499 3,16
7.126	Galia	NR	7-3	2.º	46	16,230	0,507 3,12
7.239	Borboleta	NR	3-10	1.º	12	13,440	0,434 3,22
7.240	Granada	NR	3-10	1.º	5	15,100	0,460 3,04
7.241	Perola	NR	-	1.º	23	19,300	0,528 2,73

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

2.888	Jardim Falange	PO	6-10	7.º	188	16,910	0,662 3,91
3.369	Jardim Justura	7/8	-	5.º	-	15,700	0,566 3,60
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	2.º	40	19,420	0,634 3,26
4.050	Jardim Gardenia	PO	5-7	9.º	249	15,300	0,595 3,88
6.105	Jardim Horda	PO	-	4.º	-	15,850	0,604 3,81
6.400	Jardim Odete	NR	3-10	10.º	316	14,250	0,541 3,79
6.715	Jardim Jugada	NR	6-4	7.º	188	19,050	0,699 3,67
6.716	Jardim Manon	NR	4-11	7.º	209	18,370	0,706 3,84
6.805	Jardim Lourdes	NR	6-7	6.º	177	18,650	0,674 3,61
6.910	Jardim Ovelha	NR	-	5.º	-	16,700	0,606 3,63
7.068	Jardim Guardiã	PO	6-3	3.º	73	19,500	0,657 3,37
7.069	Jardim Narly	NR	5-6	3.º	90	16,450	0,590 3,59
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	2.º	49	28,670	0,890 3,10
7.160	Jardim Lineta	PO	3-1	2.º	51	17,150	0,595 3,47
7.255	Jardim Jarrilha	-	-	1.º	-	23,150	0,783 3,38

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	6.º	159	24,220	0,913 3,76
6.911	Arlete Paulina	PO	-	5.º	-	24,200	0,889 3,67
6.912	Arlete Nora	PO	-	5.º	-	22,210	0,789 3,55
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	4.º	113	25,190	1,072 4,25
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	4.º	99	24,360	0,978 4,01
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	2.º	44	30,430	1,037 3,40
2 ordenhas							
3.077	Clara Silva III	PO	7-6	9.º	245	19,810	0,731 3,69
6.327	Arlete Clara Silvia	PO	3-1	12.º	330	14,400	0,618 4,29
6.328	A. Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	12.º	337	17,550	0,771 4,39

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	2.º	52	21,540	0,812 3,77
7.152	C. C. Sietske I	PO	4-1	2.º	59	13,510	0,475 3,52
7.153	Farrista	7/8	5-0	2.º	148	19,280	0,685 3,55
7.154	Farofa 2ª	PCOD	4-1	2.º	86	15,920	0,547 3,43
7.253	C. G. Cigana II	PCOD	4-5	1.º	12	17,910	0,568 3,17

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

1.759	Florida Maria	1/2	9-7	1.º	2	18,730	0,861 4,60
1.883	Celeuma Maria	PCOD	9-7	1.º	21	17,020	0,398 2,92
4.796	Boa Vista Filigrana	PCOC	5-4	1.º	30	13,630	0,407 2,98

José de Souza. Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	6.º	219	15,280	0,573 3,75
6.834	Zale Serrinha	NR	5-7	5.º	183	16,240	0,676 4,16
6.915	Zana Serrinha	NR	6-4	4.º	148	13,110	0,498 3,80
6.916	Ketti Serrinha	NR	5-10	4.º	141	16,300	0,555 3,40
6.917	Oza Serrinha	NR	4-5	4.º	126	16,700	0,701 4,20

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
7.052	Xixa Serrinha	NR	7-0	3.º	116	17,710	0,875	4,94
7.053	Lira Serrinha	NR	5-1	3.º	115	16,800	0,589	3,50
7.054	Corrie Serrinha	NR	2-8	3.º	102	14,550	0,595	4,09
7.055	Fuma Serrinha	NR	3-4	3.º	95	13,250	0,513	3,87
7.099	Latria Serrinha	PCOD	3-2	2.º	92	15,100	0,540	3,57
7.269	Erpia Serrinha	NR	-	1.º	-	15,270	0,564	3,69
7.270	Xinha Serrinha	NR	-	1.º	-	17,100	0,629	3,67
7.271	Gêgê Serrinha	NR	-	1.º	-	20,600	0,730	3,54
7.272	Lula Serrinha	NR	-	1.º	-	15,380	0,619	4,02

Dr. Breno Ferreira de Camargo. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 20/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

7.011	Campeã	PCOD	8-0	4.º	83	16,470	0,541	3,28
7.265	Beleza	PCOD	4-3	1.º	30	21,220	0,818	3,85
7.266	Rainha	PCOD	8-2	1.º	8	20,280	0,583	2,87

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 18/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

7.286	Arlete Silvia Jan	PO	4-8	1.º	6	24,600	0,754	3,06
-------	-------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Controle em 8/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

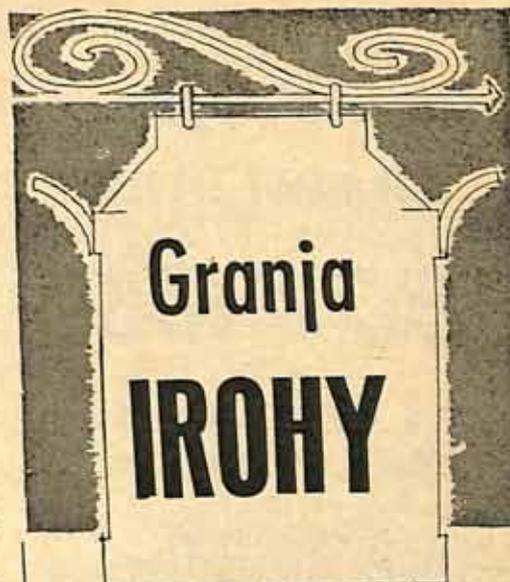
3 ordenhas

2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	3.º	68	21,140	0,657	3,10
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	4.º	110	27,060	1,011	3,73
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	8-0	4.º	136	20,400	0,819	4,00
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	5.º	150	20,020	0,657	3,28
4.923	Benton Orms. Viola (Twin)	PO	7-2	3.º	74	29,220	0,991	3,39
5.869	Gazelia	PCOD	11-6	6.º	179	22,150	0,844	3,81
3.871	M's. Milkmaster Crusader	PO	7-8	6.º	157	20,840	0,656	3,14
5.876	Andorinha	PCOD	-	7.º	-	13,820	0,543	3,93
5.878	Quatá	PCOD	7-3	2.º	47	23,640	0,916	3,87
5.879	Faceira	PCOD	11-11	4.º	114	21,570	0,756	3,50
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	8-0	3.º	71	20,540	0,629	3,06
5.881	Granada	PCOD	6-8	4.º	108	20,440	0,732	3,58
5.882	M. Marthon 3 Of Martona	PO	7-7	4.º	118	23,250	0,820	3,52
5.883	Japke I	PO	8-2	4.º	124	20,730	0,645	3,11
5.884	Donzela	PCOD	3-6	5.º	151	20,440	0,689	3,37
5.885	Clara	PCOD	7-8	6.º	183	19,230	0,626	3,25
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	7-5	3.º	77	23,320	0,735	3,15
5.985	Anca	PCOD	3-9	5.º	145	22,510	0,704	3,13
5.988	Duartina	PCOD	5-8	6.º	179	18,930	0,694	3,66
5.989	Azinha	PCOD	3-2	3.º	98	21,430	0,707	3,30
6.038	Martona	PCOD	8-2	4.º	134	20,320	0,682	3,35
6.040	Caçara	PCOD	9-3	3.º	77	23,660	0,812	3,43
6.110	Padua	PCOD	7-5	1.º	11	26,220	0,660	2,51
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	2.º	45	29,170	1,134	3,89
6.467	Allen de Koll F. Beautymore	PO	11-1	10.º	335	17,500	0,649	3,70
6.738	Mooca	PCOD	6-10	7.º	216	20,790	0,681	3,27
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	7.º	193	20,690	0,718	3,47
6.822	Canóas	PCOD	6-6	6.º	175	22,870	0,750	3,28
7.267	Japhe II	PO	8-5	1.º	15	19,360	0,631	3,26
7.268	Guerra's Potentado Daisy	PO	12-8	1.º	11	17,820	0,586	3,29

2 ordenhas

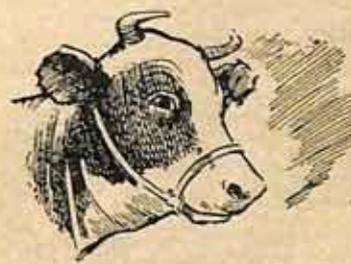
2.297	Sandraill Sylvo G. Betty	PO	7-7	5.º	143	15,540	0,539	3,47
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	7-5	4.º	100	18,730	0,642	3,42
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	7-5	2.º	79	14,660	0,437	2,98
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PO	7-7	6.º	188	13,020	0,503	3,86
3.660	Burke E. Mary Fobes	PO	8-0	1.º	22	14,460	0,419	2,90
4.034	Hillycrest de Koll Rag Apple	PO	7-7	2.º	39	13,470	0,392	2,91
5.021	Sta. C. Arieta Marksman	PCOC	5-2	6.º	174	13,240	0,547	4,13
5.986	Menina	PCOD	9-2	6.º	170	14,890	0,559	3,75
6.036	Omissa	PCOD	7-6	3.º	76	17,020	0,588	3,45
6.042	Sineta	PCOD	10-0	3.º	69	19,200	0,576	3,00
6.111	Granja	PCOD	6-9	4.º	112	14,250	0,523	3,67
6.258	Toviada	PCOD	5-6	3.º	98	15,130	0,453	3,00
6.260	Lomita	PCOD	9-9	6.º	172	13,500	0,490	3,63
6.267	Ardida	PCOD	4-7	2.º	45	14,050	0,403	2,87
6.268	Garça	PCOD	9-11	3.º	75	15,670	0,517	3,30
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	9.º	219	13,270	0,484	3,65

JANEIRO DE 1959



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

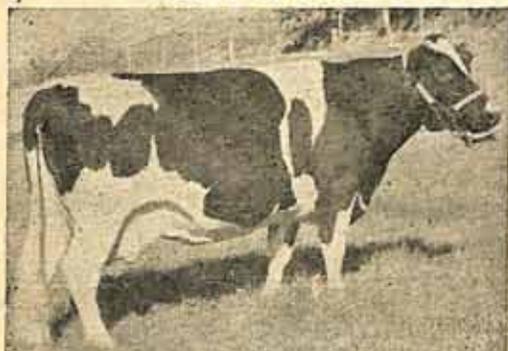
Em S. Paulo, à Rua Sen. Faijô, 29
Tel.: 32-6998

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

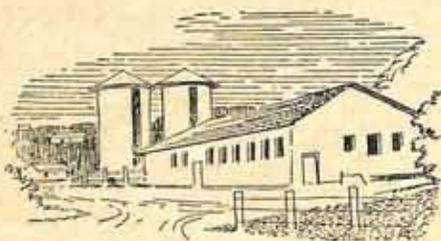
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
6.603	M's. Bessie Crusader 87	PO	7-7	8.º	220	16,800	0,555 3,30
6.740	M's. Milkmaster Imperial 36	PO	7-5	7.º	198	13,500	0,490 3,63
6.820	Petanha	PCOD	6-6	6.º	188	13,180	0,492 3,73
6.821	Antena	PCOD	4-7	6.º	174	18,000	0,549 3,05
6.823	Alva	PCOD	4-3	6.º	172	15,520	0,590 3,80
6.908	Africana	PCOD	3-7	5.º	148	14,000	0,530 3,78
6.909	Piranga	PCOD	6-6	5.º	147	13,010	0,372 2,86
6.958	Sertão Ciência	PO	2-2	5.º	136	14,560	0,519 3,56
6.960	Anta	PCOD	4-0	5.º	127	16,420	0,459 2,79
7.000	Arena	PCOD	5-1	4.º	108	15,240	0,607 3,98
7.001	Bravura	PCOD	12-1	4.º	104	13,080	0,403 3,08
7.002	Atenas	PCOD	5-0	4.º	133	15,280	0,600 3,93
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	8-9	3.º	85	13,270	0,440 3,32
7.164	Astoria	PCOD	4-7	2.º	42	17,480	0,446 2,55

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Estado de São Paulo. Controle em 24/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	7-7	7.º	204	18,000	0,619 3,44
3.376	V. Bradina Kollumer	PO	6-6	2.º	34	21,290	0,581 2,73
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	4.º	124	22,560	0,638 2,83
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	3.º	65	26,440	0,807 3,05
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	5-1	5.º	157	14,740	0,628 4,26
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	9.º	252	13,600	4,445 3,27
7.187	V. Brandina Erna Ruurd	PO	3-5	2.º	51	17,170	0,570 3,32
7.188	Aukje P. 29	PO	3-7	2.º	39	17,640	0,512 2,90

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. S. Paulo. Controle em 18/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.863	Guará Milonga	PCOC	-	4.º	-	17,350	0,485 2,80
4.738	Guará Marília	PCOD	-	5.º	-	13,600	0,458 3,36
5.324	Guará Perfeita II	PCOC	7-10	2.º	47	18,800	0,520 2,76
7.008	Guará Madrinha	PCOC	-	4.º	-	13,550	0,417 3,07
7.287	Guará Mafalda	PCOD	-	1.º	-	14,250	0,342 2,40

Norremose & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/11/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas		2 ordenhas	
6.412	Carícia Zwarte Piet	7/8	4-1 1.º 10 32,630 1,598 4,90
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	7-2 3.º 126 13,520 0,540 4,00
2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	7-3 1.º 12 18,880 0,567 3,00
3.099	Jarrinha Oak Colantha	7/8	- 2.º - 15,650 0,670 4,28
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	7-10 5.º 142 17,320 0,743 4,29
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	8-1 2.º 64 16,070 0,546 3,40
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5 2.º 54 20,750 0,802 3,86
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4 4.º 136 14,300 0,501 3,50
3.423	Palmeira Oak Colantha	3/4	7-0 4.º 135 15,400 0,649 4,21
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	8-3 1.º 19 20,600 0,629 3,05
3.478	Bela Rica	3/4	9-0 3.º 92 15,800 0,553 3,50
3.639	Rancheira	NR	- 7.º 212 17,000 0,591 3,47
3.751	Maravilha	NR	9-3 7.º 194 14,450 0,589 4,07
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	6-3 1.º 25 22,150 0,858 3,87
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	6-1 3.º 93 18,050 0,763 4,22
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	6-4 4.º 108 14,000 0,528 3,77
4.430	Teie Corrie	PO	6-7 1.º 41 23,150 0,811 3,50
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	5-4 3.º 92 22,640 0,896 3,96
5.125	Campista Oak Colantha	31/32	6-2 4.º 116 16,810 0,645 3,83
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-11 4.º 114 25,000 0,911 3,64
5.482	Carola Oak Colantha	7/8	4-0 5.º 154 13,040 0,496 3,80
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	5-10 3.º 89 16,500 0,606 3,67
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1 4.º 89 16,500 0,501 3,26
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	5-2 3.º 133 15,380 0,606 3,67
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	- 2.º - 14,350 0,594 4,14
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7 8.º 259 15,590 0,737 4,72
7.314	Alpina Zwarte Piet	NR	2-5 1.º 20 17,580 0,662 3,76

Cia. Agricola São Quirino, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 25/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas			
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	6-11 1.º 6 32,410 1,153 3,55

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	7.º	197	15,400	3,50
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	8-5	3.º	84	19,020	3,04
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	4.º	95	21,660	3,35
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	6.º	143	20,650	3,04
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	6.º	157	21,370	2,65
3.966	São Quirino Acará	PCOC	5-9	3.º	98	18,420	2,95
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	5-11	3.º	69	17,760	2,98
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	5-11	1.º	11	17,570	2,92
4.673	Amazonas Arapuá	PCOC	5-3	9.º	266	17,800	3,28
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	8.º	224	17,600	3,76
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	7.º	192	15,270	3,30
5.138	São Quirino Açarana	PCOC	5-6	5.º	124	16,710	2,88
5.139	São Quirino Arena	PCOC	4-10	3.º	78	15,740	2,81
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	4-5	3.º	64	19,470	2,23
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	4-8	2.º	42	23,700	3,33
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	4-10	2.º	33	20,070	2,95
5.253	São Quirino Betania	PCOC	4-7	3.º	74	17,470	3,44
5.349	São Quirino Aliança	PCOC	4-10	1.º	19	18,190	2,77
5.353	São Q. Bastilha African	PO	4-3	2.º	64	21,760	2,47
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	5-9	5.º	124	16,300	3,33
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	4-8	5.º	131	15,920	2,87
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	5-6	3.º	73	16,740	2,37
6.168	Biluca	PCOD	3-10	2.º	54	15,580	2,60
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	3-10	2.º	34	17,930	3,12
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	3-7	2.º	46	21,440	3,25
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	7.º	213	17,540	3,62
6.855	São Quirino Beringela	PCOC	3-9	6.º	163	15,050	3,25
6.856	Bolivia	PCOD	3-8	6.º	163	15,070	2,74
6.857	São Quirino Camponeza	PCOC	2-10	6.º	158	15,280	3,10
6.951	Cedula	PCOD	3-0	5.º	133	15,130	3,35
6.956	Amazonas Nankim	PCOD	7-9	6.º	138	15,830	3,14
7.021	São Quirino Biscaia	PCOC	4-0	4.º	103	18,860	2,89
7.024	Cabaleta	PCOD	2-7	4.º	101	15,040	2,65
7.100	Cabiuna	PCOD	3-0	3.º	75	15,730	2,36
7.207	Quando 30 Master Baradero	PO	2-9	2.º	52	21,800	2,80
7.213	Amazonas Navigeral	PCOD	8-0	2.º	54	16,200	2,88
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	2.º	58	19,220	2,86
7.215	São Quirino Catraia	PCOC	3-8	2.º	39	18,520	3,01

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú, Est. de S. Paulo. Controle em 2/11/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.622	Wodina 52	PO	5-9	8.º	236	14,450	3,90
4.968	Emblema	PCOD	7-2	6.º	230	16,040	3,12
4.969	Ximbica	PCOD	7-5	4.º	118	15,250	3,24
5.083	Lili	PCOD	7-4	8.º	231	14,140	3,64
5.084	Perola	PCOD	7-8	5.º	121	16,780	3,18
5.195	Rumba	PCOD	5-7	3.º	63	24,570	2,50
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	2.º	54	14,470	2,89
6.684	Artista	PCOD	4-3	8.º	228	17,310	3,98
6.791	Aventura	PCOD	3-9	7.º	201	14,080	3,00
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	5.º	134	15,640	3,98
7.026	S.M.739 Elbita L. Michael	PO	3-5	4.º	96	15,750	2,88

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 27/11/1958.

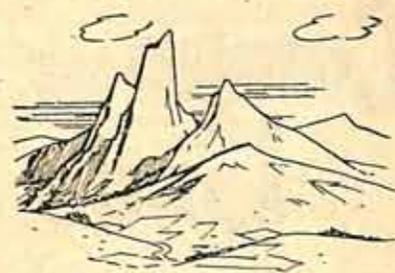
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	7.º	236	14,860	3,50
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	10.º	377	16,459	3,43
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	5.º	122	20,200	3,64
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	6.º	171	20,170	3,42
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	7.º	-	16,500	3,16
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	7.º	257	18,000	3,10
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	6.º	176	24,570	3,17
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	9.º	313	18,060	3,03
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	2.º	48	24,780	3,19
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	4.º	107	30,420	3,27
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	6.º	151	13,750	3,32
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	4.º	103	21,880	3,33
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	7.º	239	16,120	3,44
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	26	23,600	3,27
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	1.º	2	27,600	3,03
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	11.º	387	14,500	3,87
6.802	Florida Madcap C.A.B.	PO	2-11	7.º	198	19,430	3,18
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	2-10	7.º	204	17,410	3,35
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	6.º	152	14,040	3,56
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	100	20,800	3,40
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	4.º	84	17,900	3,32

JANEIRO DE 1959

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRO J.B. — Seguro pelo
proprietário



DETENTORA
DO
"BALDE"
E
DA
"BATEDEIRA
DE
OURO".

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	3.º	67	17,200	0,545 3,16
7.094	Joia Madcap C.A.B.	PO	2-6	3.º	72	17,800	0,563 3,16
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	2.º	34	25,200	0,756 3,00
7.288	Naná Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	1.º	26	16,090	0,561 3,48

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/11/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	11.º	326	18,950	0,680 3,59
4.307	Backa	PO	5-8	3.º	69	26,530	0,728 2,74

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	7-5	7.º	185	15,960	0,470 2,94
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	8-5	2.º	45	13,910	0,483 3,47
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	7-1	6.º	158	13,300	0,452 3,40
4.231	Bateria das Ag. Negras	PCOD	6-8	1.º	7	17,900	0,598 3,34
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	6-11	5.º	127	15,810	0,457 2,89
4.402	V. B. Surriba Cesar XXII	PCOD	5-0	10.º	292	14,080	0,478 3,39
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	7.º	187	14,760	0,433 2,93
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	6.º	158	15,050	0,387 2,57
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	-	6.º	158	15,050	0,387 2,57
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	5-9	5.º	141	18,460	0,843 4,56
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	4-5	2.º	65	15,430	0,537 3,48
5.395	Brejeira das Ag. Negras	NR	-	6.º	170	16,320	0,470 2,88
6.113	Lissi 329	PCOD	4-4	3.º	76	19,940	0,591 2,96
7.291	Belia	PO	4-9	3.º	71	17,190	0,539 3,13
		NR	-	1.º	21	15,260	0,499 3,27

Jotamar Administração e Comércio S.A., Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Con-trole em 28/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.918	Guarapiranga Fita Azul	PO	2-8	5.º	146	14,350	0,477 3,32
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Espolho de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 19/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

1.997	Espanada de Paraiba	PCOD	13-3	1.º	3	17,980	0,473 2,63
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	7.º	200	14,480	0,487 3,36
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	11-0	6.º	162	14,620	0,546 3,74
2.182	Bi-Bop de Paraiba	PCOC	8-5	1.º	28	25,350	0,837 3,30
2.630	Elegancia de Paraiba	PCOC	7-4	3.º	71	16,890	0,650 3,85
3.120	Liberdade de Paraiba	7/8	6-10	1.º	10	21,000	0,693 3,30
5.767	Divana	-	-	6.º	162	18,380	0,614 3,34
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	4-10	7.º	203	14,030	0,533 3,80
6.787	Bésta M 2170	PO	5-2	7.º	189	13,120	0,399 3,04
6.788	Noruega de Paraiba	PCOC	6-8	6.º	200	13,540	0,488 3,60
6.789	Festeira de Paraiba	NR	-	7.º	205	13,660	0,453 3,32
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	6.º	156	17,870	0,660 3,69
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	3-1	6.º	174	13,710	0,556 4,05
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	5.º	129	14,330	0,437 3,05
7.013	Atlantica	NR	4-2	4.º	95	13,190	0,494 3,74
7.014	Perola de Paraiba	PO	9-4	4.º	96	17,240	0,526 3,05
7.015	California	PCOD	3-9	4.º	119	13,490	0,526 3,90
7.016	Caneta de Paraiba	PCOD	4-6	4.º	119	16,670	0,698 4,18
7.190	Fatura	PCOD	3-8	2.º	44	17,730	0,602 3,40
7.198	Vitrola	PCOC	2-11	2.º	60	13,870	0,461 3,32
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	2.º	61	16,530	0,598 3,62
7.295	Ambiciosa de Paraiba	NR	6-9	1.º	18	19,170	0,698 3,64
7.296	Limonada	PCOD	2-6	1.º	7	15,690	0,465 2,96

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas. Est. de S. Paulo. Con-trole em 17/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.684	Falange de Paraiba	PCOD	7-3	3.º	74	17,460	0,574 3,28
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	6.º	171	17,250	0,609 3,53
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	7.º	191	15,730	0,449 2,85
2.994	Amazonas L. Mallentica	PCOC	7-11	4.º	110	13,380	0,465 3,47
3.322	Bailarina II de Paraiba	PCOC	8-2	1.º	31	20,330	0,530 2,60
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	5-6	6.º	186	13,950	0,495 3,55
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	9.º	259	16,420	0,566 3,44
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	4-0	6.º	175	13,450	0,383 2,85
5.825	Amazonas Viena	PCOD	3-6	6.º	162	13,860	0,430 3,10
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	3-6	7.º	191	13,460	0,477 3,54

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção			
					Con-trole	Leite	Gordura %	
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	3-11	7.º	196	15,750	0,520	3,30
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	4.º	103	16,510	0,503	3,05
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	7.º	195	15,060	0,483	3,21
5.836	Amazonas Paraguai	PCOD	3-9	7.º	204	13,760	0,399	2,90
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	4-0	5.º	144	13,730	0,479	3,48
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	4-1	4.º	126	15,930	0,485	3,05
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	4.º	120	17,500	0,464	2,65
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	3.º	85	20,630	0,639	3,10
5.914	Amazonas Sudaneza	PCOD	4-5	1.º	17	20,850	0,458	2,20
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	4.º	98	17,050	0,644	3,77
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	5-2	3.º	74	13,700	0,633	4,62
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	3.º	64	14,740	0,494	3,35
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	3-11	1.º	13	15,770	0,386	2,44
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	10.º	279	13,440	0,417	3,10
6.811	Amazonas Finlandia	PCOD	3-10	6.º	187	14,210	0,465	3,27
6.812	Copacabana de Mte. D'Este	PCOC	3-0	6.º	171	13,060	0,476	3,65
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	2-7	6.º	173	13,360	0,578	4,32
6.983	Copaiba de Monte D'Este	PCOC	2-8	4.º	108	13,590	0,489	3,60
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	3.º	69	18,920	0,568	3,00
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	2-10	3.º	77	14,670	0,460	3,13
7.185	Dobradiça de Mt. D'Este	PCOC	2-7	2.º	35	14,540	0,450	3,09
7.275	Amazonas Alaska	PCOD	4-5	1.º	9	20,760	0,902	4,34
7.277	Doinha de Mt. D'Este	PCOC	2-9	1.º	9	14,510	0,442	3,04
7.278	Doracena de Mt. D'Este	PCOC	2-7	1.º	13	14,500	0,530	3,65
7.279	Dispensa de Mt. D'Este	PCOC	2-6	1.º	9	13,260	0,377	2,84

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 11/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	10-1	2.º	104	17,180	0,486	2,83
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	8-6	7.º	250	14,630	—	—
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	7-7	4.º	152	17,110	0,658	3,84

2 ordenhas

1.550	B. V. Barreira 5333 Ceres 1º (871)	7/8	9-10	5.º	176	14,070	0,407	2,89
2.007	Andalusia (827)	NR	-	1.º	40	15,250	0,557	3,65
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	7-10	1.º	79	13,350	0,421	3,15
2.170	Amaz. Guinazusa (82314)	NR	9-5	1.º	61	13,860	0,420	3,03
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5079)	PCOD	7-8	1.º	34	20,010	1,015	5,07
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	7-7	1.º	8	16,270	0,456	2,80
3.234	Catita (5015)	NR	7-7	5.º	184	13,620	0,617	4,53
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	6-0	1.º	90	18,120	0,619	3,41
3.755	Vasca (5089)	NR	7-4	2.º	109	14,080	0,447	3,17
3.939	Soberba (5100)	NR	7-5	1.º	61	13,640	0,560	4,10
3.946	Aspasia (5070)	NR	7-4	3.º	147	13,150	0,492	3,74
4.477	Janela (808)	NR	-	1.º	34	14,040	0,475	3,38
4.574	I. L. Doutora (5217)	PCOD	5-1	6.º	221	15,320	0,536	3,50
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	2.º	100	13,480	0,445	3,30
6.018	I. L. Ipalage (5254)	PCOD	5-2	1.º	34	18,100	0,615	3,39
6.019	I. O. I. Bolivia Elizabeth (5267)	PCOD	4-8	3.º	137	16,110	0,645	4,00
6.934	Irohy Samaritana (5324)	NR	3-11	3.º	141	15,570	0,578	3,71
7.289	S. Odete Constant Irohy (5155)	NR	6-11	1.º	7	18,170	0,505	2,78
7.290	Irohy Lageada (5163)	PCOD	6-7	1.º	34	14,290	0,452	3,16

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.127	Pintona	NR	9-2	3.º	66	19,590	0,516	2,63
7.128	Açucena	NR	5-3	3.º	72	17,740	0,519	2,92
7.242	Esfera	NR	9-5	2.º	40	20,690	0,606	2,92

2 ordenhas

6.778	Estancia	NR	9-2	7.º	185	16,250	0,590	3,63
6.972	Codorna	NR	3-6	5.º	139	13,840	0,466	3,36
7.039	Fama	NR	8-5	4.º	104	13,070	0,402	3,07
7.040	Duquesa	NR	9-2	4.º	112	15,040	0,499	3,31
7.041	Floresta II	NR	7-4	4.º	117	14,600	0,501	3,43
7.042	Cintada	NR	4-6	4.º	118	15,930	0,529	3,32
7.043	Fusarca	NR	7-6	4.º	116	13,490	0,528	3,92
7.044	Andaluza	NR	3-6	4.º	106	13,620	0,479	3,51

JANEIRO DE 1959

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo govêrno do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEDEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608



Fazenda N. S. DE COPACABANA

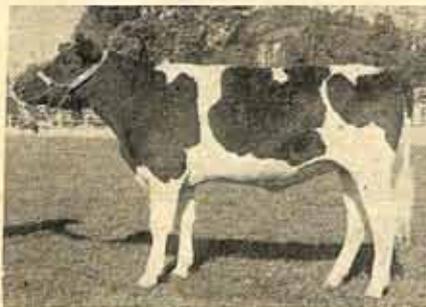
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruz

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



prêmio de fêmeas de 15 a 18 meses na
XXV Exposição Nacional de Animais.
COPACABANA IGUALADA — Primeiro

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruz.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branca, de alta produção leiteira.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
7.126	Galia	NR	7-3	3.º	69	13,120	0,418	3,18
7.239	Borboleta	NR	3-10	2.º	35	14,260	0,444	3,11
7.240	Granada	NR	3-10	2.º	28	16,160	0,476	2,94
7.241	Perola	NR	-	2.º	46	17,320	0,512	2,95

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/11/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.824	Elizabeth's N. M. Snowden	PO	7-8	8.º	219	15,200	0,535	3,52
3.044	Uberaba	PO	10-0	8.º	217	14,000	0,525	3,75
3.730	F. S. M. Batauí	PO	-	5.º	-	15,700	0,595	3,79
4.264	Cereja	PO	6-2	8.º	216	18,200	0,685	3,76
4.996	F. S. M. Collina	PO	5-8	7.º	193	14,300	0,507	3,55
5.865	F. S. M. Elite	PO	4-4	2.º	54	20,500	0,652	3,18
5.866	F. S. M. Elemi	PO	4-2	3.º	76	21,300	0,607	2,85
6.022	Etiqueta	NR	4-4	4.º	101	13,400	0,488	3,64
6.889	F. S. M. Eulina	PO	3-7	6.º	174	13,000	0,480	3,69
7.131	F. S. M. Fada	PO	3-8	3.º	72	15,400	0,539	3,50
7.313	F. S. M. Falange	PO	3-6	1.º	4	17,500	0,486	2,78

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.594	Holambra Truda	PO	4-10	2.º	45	15,700	0,528	3,36
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	10.º	308	13,130	0,587	4,47
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	5.º	167	21,570	0,770	3,57
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	5.º	131	21,180	0,968	4,57
5.615	Holambra Holander CI	PO	3-11	4.º	108	18,580	0,584	3,14
5.665	Holambra Wietske X	PO	3-11	5.º	123	14,570	0,599	4,11
5.695	Holambra Sjouk L	PO	3-8	4.º	106	13,000	0,541	4,16
5.908	Holambra Reintje XLI	PO	4-3	1.º	38	13,080	0,515	3,94
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-2	4.º	103	13,420	0,457	3,40
6.316	Holambra Bernarda V	PO	3-1	4.º	101	14,620	0,477	3,26
6.976	Holambra Boukje XC	PO	3-3	1.º	30	13,520	0,421	3,11
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-2	5.º	143	20,860	0,807	3,87
7.032	Holambra Rosa II	PO	2-7	4.º	118	17,900	0,537	3,00
7.135	Delta Raxana	PO	2-9	4.º	104	15,560	0,600	3,85
7.285	Holambra Siegrid VI	PO	2-3	3.º	80	14,670	0,530	3,61
		PO	2-7	1.º	14	14,320	0,476	3,32

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 26/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.622	Sergipana II	7/8	4-4	8.º	242	13,150	0,554	4,21
6.625	Jola	PCO	5-6	8.º	233	13,680	0,638	4,66
6.629	Varginha	PCOD	5-6	8.º	295	14,980	0,595	3,97
6.630	Paulista	PCOD	5-7	8.º	295	15,960	0,594	3,72
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	8.º	304	13,200	0,597	4,52
6.636	Cigana	PCOD	6-3	8.º	304	15,500	0,452	2,92
6.712	Donzela 31339	NR	-	7.º	209	13,600	0,552	4,06
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	5.º	144	20,400	0,574	2,81
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	4.º	110	18,840	0,727	3,86
7.155	Fartura	PCOD	5-10	3.º	108	15,430	0,611	3,96
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	3.º	72	22,200	0,900	4,05
7.200	Coroa	PCOD	3-11	2.º	56	15,340	0,389	2,53
7.201	Cotia	PCOD	4-10	2.º	56	18,160	0,685	3,77
7.202	Jarrinha	PCOD	6-1	2.º	56	15,450	0,614	3,97
7.203	Biriba	PCOD	4-0	2.º	69	16,190	0,621	3,83
7.204	Marreca	NR	-	2.º	68	12,850	0,457	3,55
7.329	Tostada	PCOD	-	1.º	-	16,240	0,818	5,03
7.330	Assembléia	PCOD	-	1.º	-	16,050	0,591	3,68
7.331	Doradinha	PCOD	-	1.º	-	14,460	0,610	4,22
7.332	Gasosa	NR	-	1.º	-	17,280	0,580	3,36
7.333	Itapira	PCOD	-	1.º	-	23,550	1,108	4,70

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	9-0	5.º	138	47,920	1,628	3,39
6.002	F. A. Saritana	PCOD	8-1	1.º	1	16,800	0,494	2,94
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	4.º	111	17,650	0,671	3,80

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	3.º	89	14,020	0,463 3,30
6.173	F. A. Pintora	PCOD	5-1	1.º	7	17,450	0,551 3,16
6.239	F. A. China	PCOD	7-10	3.º	73	14,840	0,445 2,99
7.225	F. A. Cambraia	3/4	3-8	2.º	57	13,920	0,391 2,81

Dr. A. Antony Assunção. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas

3.363	Imkje 44 (Rolinha)	PO	6-3	5.º	171	15,200	0,555 3,65
7.157	Pedreira Tommy do Cafezal	PO	5-10	3.º	99	21,550	0,888 4,12

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Estado do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

Berend Willem Bouwman. Controle em 4/11/958.

4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	4-10	4.º	95	13,880	0,520 3,74
5.276	Jitske 8	PO	5-5	9.º	270	13,300	0,605 4,55
6.276	Cast. Bus Margriet	PO	4-0	1.º	20	20,880	0,762 3,65

Roelof Rabbers. Controle em 11/11/958.

3.775	Dina 13	PO	7-3	3.º	66	19,590	0,545 2,78
4.199	Betje 21	PO	6-6	3.º	74	24,070	0,834 3,46
5.299	Romkje 1	PO	4-4	2.º	59	17,090	0,288 1,68
6.278	Geertje 35	PO	6-7	2.º	34	21,790	0,860 3,94
6.289	Cast. Raul Hendrika 2	PO	2-0	6.º	154	13,590	0,438 3,22
7.005	Cast. Raul Willemkje 3	PO	1-7	4.º	118	16,720	0,577 3,45
7.086	Cast. Raul Wiepkje 51	PO	2-3	3.º	68	17,950	0,609 3,39

Jacobus Vos. Controle em 17/11/958.

3.685	Trui 10	PO	7-4	1.º	24	20,380	0,671 3,29
4.438	Lutske	PO	6-6	1.º	17	18,270	0,805 4,40
4.566	Maaikje 1	PO	6-1	7.º	192	16,540	0,636 3,84
5.402	Castrolanda Vas Janke	PO	4-9	2.º	34	19,410	0,776 4,00
5.503	Doukje 76	PO	7-6	3.º	90	22,330	0,736 3,30
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	3-0	3.º	83	15,630	0,609 3,89
6.085	Castrolanda Vos Jantje	PO	3-0	3.º	89	13,140	0,553 4,20
6.156	Castrolanda Vos Lutske 2	PO	3-1	3.º	65	14,750	0,626 4,25
7.326	Castrolanda Vos Lutske 3	PO	1-10	1.º	24	13,230	0,509 3,85
7.327	Castrolanda Vos Doukje	PO	2-10	1.º	12	14,350	0,662 4,61

Wed H. Moorlag. Controle em 25/11/958.

6.668	Juweeltje 65	PO	6-4	8.º	240	13,220	0,600 4,53
6.671	Tina 20	PO	6-9	8.º	226	15,910	0,682 4,29
6.871	Zwartkop Heeringa B	PO	7-2	6.º	179	15,930	0,669 4,20
6.872	Nette 59	PO	7-1	6.º	166	14,090	0,534 3,79
6.945	C. Moorlag Heeringa 19	PO	2-0	5.º	141	13,180	0,562 4,26

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

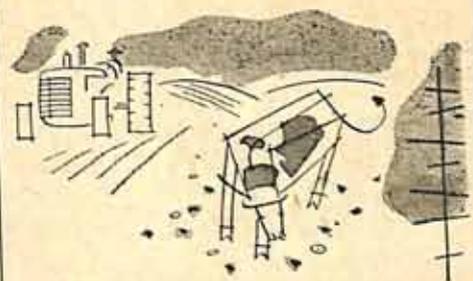
5.009	Gonda 8	PO	9-7	3.º	81	16,250	0,589 3,62
5.233	Florzinha	PCOC	7-10	1.º	9	18,400	0,634 3,44
5.381	Beleza	PO	6-2	3.º	73	14,500	0,584 4,03
5.842	Cleopatra	NR	-	1.º	11	21,270	1,002 4,71

Jayne da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 7/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	11.º	305	13,100	0,531 4,05
3.880	Reserva	PCOD	7-4	1.º	14	23,680	1,008 4,25
6.907	Leme's Ema	PO	4-10	5.º	125	13,070	0,463 3,54

JANEIRO DE 1959



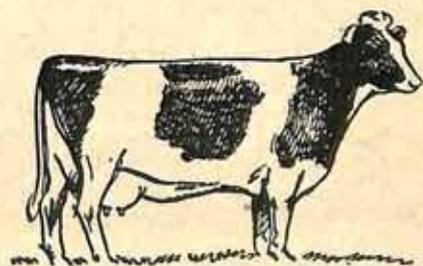
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruzas
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

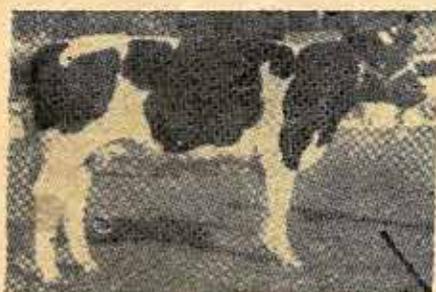
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



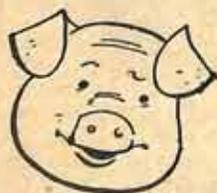
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agosto, no Parque da Água Branca, S.P.



**VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKE**

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Gonçalves & Filho, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 8/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.985	Yalta	PCOD	7-10	2.º	46	15,450	0,566	3,66
7.149	Heroica de Palmeiras	PCOD	4-8	2.º	60	13,470	0,625	4,64
7.151	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	2.º	31	15,210	0,609	4,00

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Est. de Minas Gerais. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

6.848	Gandola	NR	6-11	5.º	147	15,400	0,541	3,51
-------	---------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Dario Bacelar, Agudos, Est. de São Paulo. Controle em 10/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.408	Rebeca	PCOD	10-0	3.º	64	17,740	0,585	3,30
7.073	Sta. Filomena Diana	PCOC	8-2	3.º	90	14,900	0,521	3,49

Helio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 17/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	3-11	2.º	34	22,900	0,630	2,75
6.819	Marambaia Dakota Telana	PCOC	3-9	6.º	180	13,000	0,471	3,62
6.964	Leme's Estrela	PCOC	4-8	5.º	130	18,070	0,629	3,48
6.998	Leme's Flama	PCOC	3-9	4.º	95	14,740	0,433	2,94
7.103	Margriet	PO	3-9	3.º	92	13,230	0,454	3,43
7.104	Marambaia Camp. Alexina	PO	5-1	3.º	68	16,400	0,641	3,90
7.264	Martha 17 (1)	PO	3-8	1.º	21	16,590	0,572	3,45

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 3/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	2.º	32	21,380	0,799	3,74
2.800	Mina 61	PO	7-5	4.º	86	21,920	0,652	2,97
3.242	Lena	PO	7-11	2.º	41	27,100	0,877	3,23
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	1.º	20	19,890	0,746	3,75
6.640	Lena 2 de Carambel	PO	3-8	8.º	215	14,500	0,511	3,52
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	1.º	29	18,110	0,669	3,69

Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 27/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.965	Sta. Filomena Daira	PCOD	8-5	5.º	124	16,060	0,570	3,55
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	4.º	113	16,660	0,464	2,79
7.134	Ama	PCOD	7-5	3.º	68	21,380	0,683	3,19
7.229	Lorena	PCOD	6-8	2.º	58	21,140	0,585	2,77

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 4/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Lea 14	PO	10-7	3.º	62	20,660	0,612	2,96
4.055	Holambra Jaantje	PO	5-8	2.º	50	27,030	0,764	2,82
4.433	Alda	PO	10-6	3.º	61	13,250	0,439	3,31
4.481	Netje 68	PO	9-9	8.º	242	15,350	0,632	4,11
4.840	Florine	PO	9-1	8.º	237	14,320	0,503	3,51
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	6.º	183	17,180	0,621	3,61
7.161	Holambra Anna III	PO	2-1	2.º	42	13,100	0,439	3,35

Cia. Agro-Pecuária Marambaia, Vinhedo, Est. de S. Paulo. Controle em 10/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	8-10	1.º	1	20,410	0,496	2,43
3.202	Argentina de Marambaia	7/8	7-7	1.º	24	21,540	0,580	2,69
4.879	M. Baiana Alexina	PCOC	6-2	6.º	168	14,940	0,501	3,35
4.948	Marambaia Betina	PCOD	6-2	6.º	177	13,480	0,484	3,59
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	6-7	4.º	124	14,580	0,486	3,33

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
6.024	Eeke 5	PO	4-8	3.º	90	15,580	0,567 3,64
6.139	Cubiçada	PCOC	4-9	2.º	48	17,900	0,607 3,39
6.619	M. Delicia Teiana	7/8	3-8	8.º	227	13,330	0,490 3,68
6.703	M. Cubana Teiana	7/8	5-0	7.º	208	14,610	0,518 3,54
6.885	Geertje 24	PO	4-4	5.º	146	16,420	0,596 3,63
7.060	M. Castanha Alexina	PCOC	5-2	3.º	88	20,540	0,649 3,16
7.061	M. Enfeitada Teiana	PCOD	3-5	3.º	79	13,960	0,500 3,58
7.144	Roosje 9	PO	3-6	2.º	39	14,680	0,542 3,69
7.146	M. Esperança Teiana	PO	3-5	2.º	61	15,050	0,544 3,62
7.334	M. Chinesa Teiana	7/8	4-11	1.º	23	19,490	0,527 2,70

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 21/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.118	Sant'Ana Heroica	PO	8-0	3.º	79	15,520	1,041 6,71
2.121	Buckhurst Paddy	PO	13-7	1.º	20	15,250	0,527 3,45
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	10.º	282	10,410	0,540 5,19
3.824	St.'Ana Hortencia Patrician	PO	5-6	7.º	197	13,370	0,615 4,60
3.922	St.'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	4.º	96	12,560	0,798 6,35
4.206	St.'Ana Harpa Patrician	PO	5-4	1.º	31	17,240	0,754 4,37
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	2.º	43	17,830	0,783 4,39
5.441	St.'Ana Olimpica Paxford	PO	3-9	2.º	49	19,990	0,835 4,17
5.688	St.'Ana Havana Patrician	PO	4-4	7.º	208	10,410	0,565 5,43
6.060	St.'Ana Regia Records	PO	-	1.º	31	13,970	0,667 4,77
6.188	St.'Ana Granada Patrician	PO	3-1	2.º	38	13,580	0,636 4,68
6.189	St.'Ana Caneta Records	PO	3-3	2.º	60	11,630	0,552 4,74
6.658	St.'Ana Honrada Records	PO	2-1	8.º	217	10,490	0,442 4,22
7.196	St.'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	2.º	59	14,670	0,455 3,10

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	S. A. Lembrança Patrician	PO	4-8	7.º	223	10,170	0,555 5,45
5.134	S. J. Bartira Mag. Redfern	PO	3-11	7.º	197	10,570	0,647 6,12
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	5-6	3.º	88	12,500	0,591 4,73
5.625	Dengosa Paxford Sta. Hilda	PO	3-9	5.º	126	10,910	0,494 4,53
5.802	Dora 218	PO	3-8	4.º	107	10,280	0,533 5,18
5.960	Embolada	PO	3-7	2.º	53	12,250	0,648 5,29
6.112	Britta	PO	2-8	4.º	97	10,860	0,655 6,03
6.664	Fada Magnet Sta. Hilda	PO	2-1	7.º	239	10,210	0,470 4,60
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	-	5.º	121	10,420	0,485 4,65
6.932	Fagulha	PO	-	5.º	142	10,490	0,464 4,42
7.193	Sissi	PO	-	2.º	43	11,530	0,620 5,38
7.194	Belinha	PO	-	2.º	35	11,800	0,568 4,81
7.292	Formosa	PCOD	2-7	1.º	18	11,500	0,492 4,27

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novl. Itapeccerica. Est. de São Paulo. Controle em 7/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.620	Europa	NR	-	1.º	38	14,170	1,009 7,12
-------	--------	----	---	-----	----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 19/11/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.637	Xefia de Pinheiro	PO	9-0	1.º	18	14,600	0,504 3,45
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	7-7	1.º	21	14,900	0,511 3,43
6.020	Clara de Pinheiro	PO	5-5	1.º	24	13,800	0,477 3,46

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/11/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	7/8	8-8	5.º	140	13,900	0,501 3,60
-------	--------	-----	-----	-----	-----	--------	------------

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 28/11/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	7.º	216	15,550	0,488 3,13
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	6.º	183	13,850	0,607 4,38

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca
NR - não registrada; PCOC - pura por cruzada de origem conhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1958.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruzada
- Campeão Puro por Cruzada
- Reservada Campeã Pura por Cruzada



REALIZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruzada.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**



Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.

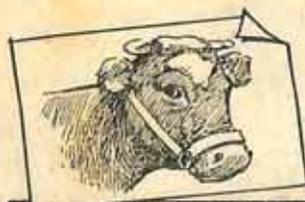
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



LIOSMA — Nascida em 29 de março de 1953.



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

INDICE DE ANUNCIANTES

FIRMAS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS:

	Pág.
Alpan Alimentos para Animais Ltda.	104
Antão Corrêa	127
Aramificio Irmãos Branchini Ltda.	100
Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil	127
Associação Paulista de Criadores de Bovinos	69
Avicultura Lavoura e Pecuária — A. L. S/A - APRA - Almeida Prado Publicidade S/A	101
Banco do Brasil S/A	88
Bolsa de Animais da A.P.C.B.	86
Cadal - Cia. Industrial de Sabão e Adubos	67
Casa Droghetti Ltda.	90
Casa Foster	99
Casa Kosmos	73
Casas Pernambucanas	108
Companhia Paulista de Adubos	91
Companhia Química Rhodia Brasileira	95
Cyanamid Química do Brasil S/A (Rio-Publicidade Ltda.)	105
Emeri S/A - Engenharia, Indústria e Comércio	9
Gipeças - Peças e Acessórios	97
Goodyear do Brasil	62
Guilherme D'Amico	128
Indústria Química Venturacci	91
Indústrias Farmacêuticas Fontoura Wyeth S/A	71
Indústrias J. B. Duarte S/A	92
Kingma & Cia. Ltda.	128
Laboratório Eaton do Brasil Ltda. - Standard Propaganda	97
Laboratório Miozol	87
Laboratório Químico Girol	106
Lamart S/A	108
Laticínios Leco Ltda.	86
L. Davini	94
Madeiras Borep Ltda.	1
Máquinas Moreira S/A	102
Merck-Sharp e Dohme S/A Indústrias Farmacêuticas	93
Moinho Fluminense S/A	19
Multifarma	109
Nardini Ltda.	91
Otto Baumgart Indústria e Comércio S/A	84
Pfizer Corporation do Brasil	33, 87,
Produtos Agro-Lar	99
Provimi do Brasil S/A	100
Quimbrasil	89
Rações Granjeiro	
R. Hama	
Record S/A	98
Refinações de Milho Brasil S/A	128
Sabrico S/A	8, 68
Sivam Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário	5
Sociedade Alfa Ltda.	96
S/A Moinho Santista Indústrias Gerais	83
Sociedade Comercial São Paulo - Mato Grosso	85
Sociedade Importadora Suíça	93
Socil-Pró-Pecuária S/A	2.a capa
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária 63, 64, 65,	66
Willy's - Overland do Brasil S/A - P. A. Nascimento - Acar Publicidade	4.a capa

CRIADORES:

Chácara Santo Antônio	56
Colégio Adventista Brasileiro	34 e 35
Companhia Baptista Scarpa Ind. e Comércio	59, 60 e 62
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	48 e 49
Fazenda Ana Flora	15
Fazenda Anhumas	22
Fazenda Arituba	77
Fazenda Arlete	61
Fazenda Bela Vista	52 e 53
Fazenda Barra do Peixe	127
Fazenda Bonsucesso	74 e 75
Fazenda Campo Lindo	50 e 51
Fazenda e Granja Irohy	79
Fazenda Indiana	77
Fazenda Ingá-Mirim	57
Fazenda Marambaia	
Fazenda Nossa Senhora de Copacabana	43
Fazenda Primavera	44 e 45
Fazenda Santana do Rio Abaixo	54 e 55
Fazenda Santa Francisca do Camandocaia	10, 11, 12, 13 e 14
Fazenda Sede do Brejinho	58
Fazenda Serrinha	126
Fazendas São José e Pontal	76
Germano H. Hatzfeld	127
Granja Ipê	106
Granja Itahyê	
Granja Paulista	127
Granja Santa Terezinha da Floresta	42
Granja São Martinho	36, 37, 38 e 39
Granja São Quirino	40 e 41
Granja Tupi	96
Granja Vila Brandina	
S/A Fazenda Paraíso	46 e 47

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e NOVILHAS E VACAS PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço Telegráfico: "Bovinos" — RIO DE JANEIRO

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO



PORCO CARUNCHO

GRANJA PAULISTA - Vinhedo - Est. de S. Paulo

Informações na A.P.C.B. com **CELSO MEIRELES**

TEMOS PARA PRONTA ENTREGA - Fone 51-6963

SCHWYZ PUROS DE ORIGEM

A Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil comunica aos criadores ter presentemente à venda machos e fêmeas dessa raça, oriundos de fazendas de seus associados.

INFORMAÇÕES:

Avenida Rio Branco, 135 - s/ 217 - Rio, ou pelo telefone 22-8578.

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanentemente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPER — Reprodutor Puro de origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Gulmarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A
Rep. Argentina.

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

**Asociacion Argentina Criadores
de Cebu**
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Três Pontas - M.G.
Livreria Condevila
Caixa Postal, 14

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

**Laurenço Marques - Africa
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Montevideo - Uruguai
Livreria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

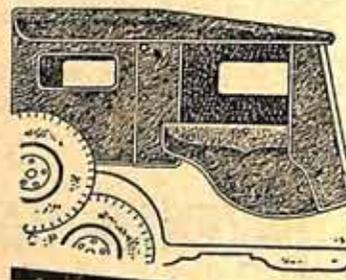
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mala porta com cortinas de
moolas automáticas • Hermético-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteira e desmontável
- Lona Locomotiva • Tornique-
tes e fivelas inoxidáveis • Viso-
res plásticas que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.000,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras gratis aos repre-
sentantes ou diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos
animais puros de pedigris, puros por cruz, etc.**

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FLORES

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUÁRIOS

ABRIL

ARAÇATUBA
CONCURSO DE BOIS
GORDOS
11 e 12
PRESIDENTE PRUDENTE
25 e 26

MAIO

BARRETOS
9 e 10
S. JOSÉ DO RIO PRETO
30 e 31

JUNHO

III EXPOSIÇÃO DE GADO
LEITEIRO, SOB O PATRO-
CÍNIO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES
DE BOVINOS
6 a 14

A direção da REVISTA DOS
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar graciosamente
dados de exposições de
gado que se realizem em qual-
quer parte do território nacional.

O Departamento de Serviços Externos da
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está à disposição de V. S. e de todos os seus. Por intermédio dele, V. S. poderá obter qualquer mercadoria ou utilidade que não figure entre aquelas comumente fornecidas pelo nosso Departamento Comercial. Qualquer objeto, mesmo os de uso pessoal de V. S. ou de sua família, poderá adquiri-lo nesta Capital e encaminhá-lo à casa de V. S.

Além dessas compras em geral, o Departamento de Serviços Externos está habilitado a prestar outros serviços a V. S., como:

compra de passagens, para o Interior e Exterior

reserva de aposentos em hotel

assinatura de publicações

anúncios em revistas e jornais

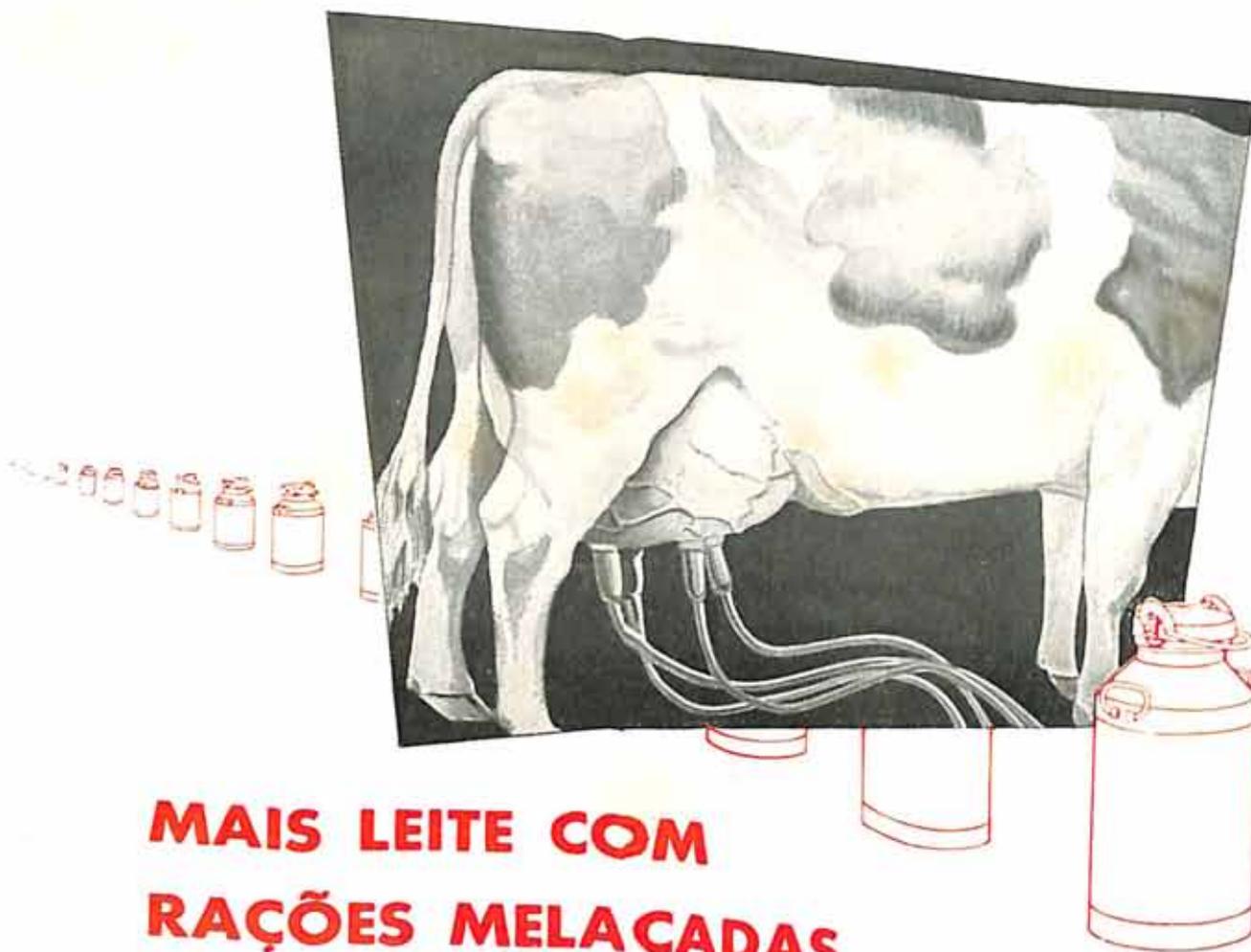
venda de propriedades

e tudo o mais que exija uma providência pronta e segura na cidade de São Paulo. e esse trabalho será inteiramente gratuito.

O Departamento de Serviços Externos será ainda o intermediário de V. S. junto a empresas comerciais, bancos, repartições públicas, etc. para pagamento que V. S. precise fazer, cobrando pequena taxa.

Pondo à inteira disposição de V. S. o seu Departamento de Serviços Externos, espera a Associação Paulista de Criadores de Bovinos ter mais uma oportunidade para bem servir a classe que representa.

GASTE MENOS: Valha-se do Departamento de Serviços Externos da
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



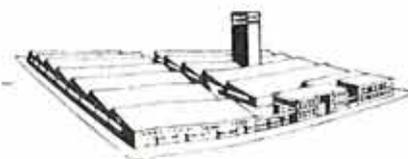
VOCÊ pode produzir mais leite com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem as novas **RAÇÕES MELAÇADAS** da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



A Nova Fábrica

